



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS



MISERICÓRDIA DO PORTO

As grandes mudanças da história realizaram-se quando a realidade foi vista não a partir do centro, mas da periferia. É uma questão hermenêutica: compreende-se a realidade apenas quando se olha da periferia, e não quando o nosso olhar se coloca num centro equidistante de tudo.



ÍNDICE

01

MENSAGEM DO PROVIDOR **06**

02

CORPOS GERENTES **07**

03

APRESENTAÇÃO **08**

04

PRINCÍPIOS APLICADOS À GESTÃO **09**

05

A MISERICÓRDIA DO PORTO E A IRMANDADE **10**

PARTE 06 GERAL

SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS **13**

- 6.1 Recursos Humanos e Formação Profissional 13**
- 6.2 Gestão Organizacional e Sistemas de Informação 38**
- 6.3 Gestão Administrativa e do Património 45**
 - 6.4 Contabilidade e Finanças 51**
 - 6.5 Auditoria Interna 60**
- 6.6 Assuntos Jurídicos e Contencioso 64**
 - 6.7 Data Protection Officer 72**
 - 6.8 Marketing e Comunicação 75**
 - 6.9 Assuntos Europeus 85**

PARTE 07 ESPECIAL

ARTES E CULTURA **93**

- 7.1 Casa da Prelada – D. Francisco de Noronha e Meneses 93**
- 7.2 MMIPO | Museu e Igreja da Misericórdia do Porto 101**
- 7.3 Gabinete Religioso e Culto 113**

08

SOCIAL, MULHER E JUVENTUDE **117**

09

SAÚDE **149**

- 9.1 Hospital da Prelada 149**
- 9.2 Centro Hospitalar Conde de Ferreira 156**

10

DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA | QUINTA D'ALVA **173**

11

DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE **177**

- 11.1 Centro Integrado de Apoio à Deficiência - CIAD 177**
- 11.2 Centro Professor Albuquerque e Castro - CPAC 183**

12

EDUCAÇÃO **185**

- 12.1 Colégio de Nossa Senhora da Esperança 185**

13JUSTIÇA E REINSERÇÃO SOCIAL **189****13.1** Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo –
Feminino **189**

14AMBIENTE E PARQUES **199****14.1** Green Serviços **199**
14.2 Parque José Avides Moreira **199**
14.3 Parque da Prelada **200**

15NOTAS FINAIS **201**

16SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA **203**

17DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS **208**

18CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS **248**

19EXPLORAÇÃO DEPARTAMENTAL **252**

20PARECER DO DEFINITÓRIO **272**

21PROPOSTA DA MESA ADMINISTRATIVA
À ASSEMBLEIA GERAL **277**

MENSAGEM DO PROVEDOR

Nos termos legais e do nosso Compromisso, compete-me apresentar o Relatório & Contas referente ao ano de 2024.

Um relatório que evidencia o esforço que, ao longo do ano transato, desenvolvemos de forma a responder ao desafio da sustentabilidade da nossa Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Um relatório que é apresentado pelos novos corpos gerentes da Irmandade resultantes das eleições de novembro do ano passado. Contudo a linha de orientação continua a ser a mesma já que foi confirmada nesse mesmo ato eleitoral.

Os resultados mostram o esforço de consolidação e simultaneamente o alargamento a novas áreas de intervenção como foi a abertura do Centro de Atendimento Clínico para adultos no Hospital da Prelada.

Cientes que estamos que nada disto seria possível primeiro sem a confiança da Irmandade e depois sem o empenho dos nossos colaboradores cujo esforço e dedicação gosto sempre de realçar.


Uma palavra mais é devida de agradecimento aos membros dos órgãos sociais que, por várias razões, não continuam connosco, mas sempre empenhados no sucesso da instituição.

Às entidades públicas, Governo e Câmara Municipal do Porto, é devido um agradecimento especial pela sua aproximação e acompanhamento do nosso trabalho. Aos nossos parceiros uma palavra de reconhecimento pela sua importância no nosso sucesso.

Ao Senhor Bispo do Porto o nosso muito obrigado pela sua constante preocupação e estímulo para o cumprimento dos nossos objetivos na concretização da nossa missão, na forma das Obras de Misericórdia ao serviço da nossa comunidade.

Porto, 01 de março de 2025

O Provedor



António Manuel Lopes Tavares

01

CORPOS GERENTES

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Jorge Rui Moia Pereira Cernadas

Vice-Presidente

José Manuel Lemos Pavão

Secretários

António José Barbosa Samagaio

Vítor Guilherme Barrosa Pereira Dias

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor

Pelouro dos Serviços Partilhados e Corporativos

Pelouro da Saúde

Pelouro da Justiça

Pelouro do Social, Envelhecimento, Juventude e Mulher:

Projetos Especiais

António Manuel Lopes Tavares

Vice-Provedor

Pelouro da Educação

Pelouro da Saúde: Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Pelouro do Social, Envelhecimento, Juventude e Mulher:

Envelhecimento

Jorge Eduardo Ferreira Dias

Tesoureiro Geral

Pelouro dos Serviços Partilhados e Corporativos:

Finanças e Auditoria

Pelouro do Desenvolvimento do Património Imobiliário

Joaquim da Silva Vianez

Pelouro do Culto, Artes e Cultura

Francisco Ribeiro da Silva

Pelouro do Desenvolvimento do Património Imobiliário

Manuel Pinto Teixeira

Pelouro da Saúde: Hospital da Prelada

Maria Fátima Duarte Barros

Pelouro do Social, Envelhecimento, Juventude e Mulher:

Risco e Emergência Social

Pelouro da Deficiência e Ensino Especial

Pelouro do Emprego Protegido

Maria de Lourdes Fidalgo Machado



DEFINITÓRIO

Presidente

António José Ramalho Monteiro

Vice-Presidente

Justino Cruz dos Santos

Secretária

Christina Gonçalves Jesus

Vogais

José Carlos Pires Póvoas

Nuno Camilo Mota Oliveira

02

APRESENTAÇÃO

A Misericórdia do Porto, a Igreja, o Estado e a Sociedade

A Santa Casa da Misericórdia do Porto, ao longo de 2024, manteve com as várias autoridades o seu envolvimento institucional e de parceiros ativos.

Evidência desse esforço foi a presença da Senhora Ministra da Saúde em visita ao Hospital da Prelada, as sucessivas reuniões com o novo Diretor Geral de Reinserção Serviços Prisionais, com a Vereação da Câmara Municipal do Porto, de Matosinhos e de Vila Nova de Gaia bem como com o Senhor Bispo do Porto, D. Manuel Linda e os seus bispos auxiliares. A presença dos nossos parceiros como a Fundação “la Caixa” ou as ULS de São João e Santo António mostram, também, o nosso esforço nesta complementaridade de parceiras ao serviço da nossa comunidade.

Este esforço coletivo de ir ao encontro de todas as forças vivas não ficaria concluído sem uma referência aos nossos Irmãos e Irmãs que, de uma forma muito participada, contribuíram para a elevação de mais um ato eleitoral que se traduz, sempre, no reforço e na solidez institucional da nossa Irmandade.

03



PRINCÍPIOS APLICADOS À GESTÃO

Como tem sido hábito, este relatório não deixa de refletir o empenho dos órgãos sociais em assegurar princípios de transparência e de sustentabilidade à nossa instituição.

Esta prudência vai de encontro às preocupações que à nossa volta refletem as alterações da nossa vida coletiva.

Continuamos um esforço de evoluir na metodologia de segregação de funções e de reforço do *compliance*, permitindo dessa forma evitar dificuldade reputacionais para a nossa Misericórdia.

No ano, ora em análise, foi possível avaliar e equacionar a possibilidade de alienação de algum património que permita à instituição obter recursos para os necessários investimentos.

Ao completarmos 526 anos temos perfeita consciência de que a nossa evolução depende da forma como formos prudentes na gestão, sem deixar de ser ousados na tomada de decisões necessárias à sua sustentabilidade.

04

A MISERICÓRDIA DO PORTO E A IRMANDADE

5.1 Irmandade

5.1.1. ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIAS

Estatutariamente previstas no Compromisso, foram realizadas as duas Assembleias-Gerais, nos meses de março e de novembro, respetivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

27 de março de 2024

- **Ponto Um:** Apreciação e votação das Contas de Gerência do exercício de 2023, bem como do Relatório da Mesa Administrativa e respetivo Parecer do Definitório e demais documentos previstos na Lei;
- **Ponto Dois:** Ratificação de financiamento à tesouraria;
- **Ponto Três:** Outros assuntos de interesse.

Resultado da Votação

- **Ponto Um:** aprovado, com um voto contra;
- **Ponto Dois:** aprovado, com uma abstenção.

27 de novembro de 2024

- **Ponto Um:** Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o exercício do ano de 2025 e Parecer do Definitório;
- **Ponto Dois:** LIPOR – Constituição de Comunidade Energética Renovável;
- **Ponto Três:** Outros assuntos de interesse.

Resultado da Votação

- **Ponto Um:** aprovado, com nove abstenções;
- **Ponto Dois:** aprovado, por unanimidade.

5.1.2. ASSEMBLEIA ELEITORAL DOS ÓRGÃOS SOCIAIS MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, MESA ADMINISTRATIVA E DEFINITÓRIO

Estatutariamente prevista no Compromisso, foi realizada a Assembleia Eleitoral dos Órgãos Sociais, para o quadriénio 2025-2028, no dia 24 de novembro de 2024, assente na seguinte Convocatória:

“Nos termos dos artigos 60.º a 63.º do Compromisso e das demais disposições aplicáveis do Regulamento Eleitoral, convoco os Irmãos para a Assembleia Eleitoral dos Corpos Gerentes da Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia do Porto, para reunir entre as 9.00 e as 19.00 horas, do dia 24 de novembro de 2024, no Palacete Araújo Porto (Centro Corporativo), à rua Joaquim Vasconcelos, n.º 79, desta cidade, subordinada à seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Eleição dos Corpos Gerentes para o quadriénio 2025/2028.

*Porto e Santa Casa da Misericórdia, 17 de outubro de 2024
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
aa) Jorge Rui Moia Pereira Cernadas.”*

05

Das duas Listas candidatas apresentadas e aceites à eleição dos Órgãos Sociais, denominadas Lista A e Lista B, **foi proclamada vencedora a lista A:**

Mesa da Assembleia Geral

Presidente

Jorge Rui Moia Pereira Cernadas;

Mesa Administrativa

Provedor

António Manuel Lopes Tavares;

Definitório

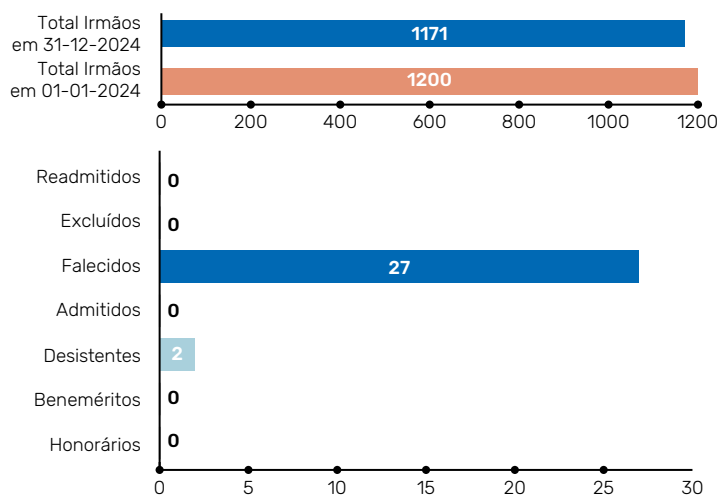
Presidente

António José Ramalho Monteiro.

5.1.3. MOVIMENTO DA IRMANDADE

Tendo começado o ano de 2024 com um total de 1200 Irmãos, verificou-se durante o ano de 2024 a diminuição em 29 irmãos, lamentavelmente 27 dos quais falecidos e 2 que desistiram.

Assim, o ano de 2024 terminou com um total de 1171 Irmãos.



Se no passado
se vê o futuro, e
no futuro
se vê o passado,
segue-se que
no passado e
no futuro se
vê o presente,
porque o
presente é
futuro do
passado, e
o mesmo
presente é o
passado do
futuro.

Padre António Vieira



PARTE
GERAL

SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS (SPEC)

Os Serviços Partilhados e Corporativos continuam a assumir um papel decisivo na afirmação e capacitação institucional elevando a resposta pronta a toda a nossa organização.

6.1 Recursos Humanos e Formação Profissional

No DRHFP, foram realizadas, em parceria, e com os contributos recíprocos das 4 áreas estruturais do Departamento - Administrativa, Jurídico-laboral, Academia e Segurança e Saúde no Trabalho -, as ações previstas em sede de Plano de Atividades, tentando dar cumprimento, na medida do possível, à totalidade do mesmo, não tendo sido, contudo, possível atingir tal desiderato.

De entre as atividades desenvolvidas pelo DRHFP destacam-se:

i) Participação nos processos de certificação e manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade do DIS (ERPÍ'S/SAD/CSA/CR/CAS), Serviços Clínicos do EPSCB-F, HP e CHCF, os quais originaram iniciativas que constituem ações de melhoria, tais como:

- Reformulação dos processos de acolhimento e integração dos colaboradores;
- Desenvolvimento de Manuais de Descrição e Análise de Funções;
- Revisão do Manual de Acolhimento.

ii) Processos de seleção e recrutamento interno e externo.

iii) Participação no âmbito de Auditorias internas e externas realizadas em UO.

iv) Participação no Relatório de Sustentabilidade 2023.

v) Aplicação dos Questionários de Avaliação da Satisfação dos Colaboradores, em parceria com o DGOSI.

vi) Aplicação e monitorização do PROCESSO DE Avaliação do Desempenho 2023.

vii) Organização e Gestão da Formação Profissional Contínua.

viii) Registo e análise dos acidentes de trabalho.

ix) Avaliação dos riscos profissionais.

x) Iniciativas da Segurança e Saúde no Trabalho.

xi) Gestão/monitorização do número de consultas de Medicina no Trabalho.



6.1.1 ÁREA ADMINISTRATIVA

- Atualização periódica de dados em plataformas de entidades oficiais, como o caso da monitorização permanente do número de colaboradores da área da saúde no Portal da ERS, e o envio semestral de informação do pessoal adstrito à área da saúde para a ACSS.
- Manutenção da plataforma dos Fundos de Compensação do Trabalho e dos Fundos de Garantia de Compensação do Trabalho.
- Comunicação e monitorização das inscrições nas respetivas Ordens Profissionais.
- Realização, em complemento do processamento salarial, de um conjunto de diligências, nomeada-

mente no âmbito das penhoras de vencimentos, em articulação com as entidades credoras: Autoridade Tributária, Advogados, Solicitadores de execução.

- Participação na elaboração do Orçamento 2025.
- Instrução e requerimento, junto da Segurança Social, de 13 processos no âmbito da medida de incentivo ao emprego jovem. Os contratos de trabalho converteram-se em contratos sem termo, com a contrapartida de redução de 50% das contribuições, durante 5 anos, representando 20.000€/ano.
- Elaboração de resposta a inquéritos periódicos sobre dados estatísticos da área de RH a entidades oficiais, tais como:
- Inquérito Trimestral ao Índice do Custo do Trabalho na Empresa, 1º, 2º, 3º e 4º trimestre de 2024, para o INE.



COLABORADORES DO QUADRO E CONTRATADOS A TERMO

UNIDADES OPERACIONAIS / DEPARTAMENTOS	2021	2022	2023	2024
GABINETE DO PROVIDOR a)	13	19	11	11
DEP. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PATRIMÓNIO	31	29	31	29
DEP. RECURSOS HUMANOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL	17	17	18	17
DEPARTAMENTO CONTABILIDADE E FINANÇAS	26	26	27	26
DEP. GESTÃO ORGANIZACIONAL E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO b)	32	31	30	28
GABINETE ASSUNTOS JURÍDICOS E CONTENCIOSO/APOIO DPO	4	5	6	5
GABINETE AUDITORIA INTERNA	5	5	4	5
MARKETING E COMUNICAÇÃO	5	3	3	3
CASA DA PRELADA	4	5	5	5
MMIPO	17	16	16	16
GABINETE RELIGIOSO E CULTO	9	10	10	08
DEPARTAMENTO INTERVENÇÃO SOCIAL	20	16	11	13
PROJETOS DIS	15	16	34	38
CAS - D. MANUEL MARTINS	6	8	8	8
CASA SANTO ANTÓNIO	5	6	7	7
CASA DA RUA - D. LOPO DE ALMEIDA	5	6	7	7
ERPI - S. LÁZARO	59	59	58	57
ERPI - NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA	43	42	45	46
ERPI - PEREIRA DE LIMA	16	16	13	13
SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO	19	20	19	17
MEDICINA SOCIAL/UNISA	25	27	28	30
COLÉGIO BARÃO NOVA SINTRA	26	24	---	---
COLÉGIO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA	98	97	88	92
CENTRO INTEGRADO APOIO Á DEFICIÊNCIA	56	57	60	58
CPAC	13	13	15	14
GREEN SERVIÇOS c)	12	12	10	10
QUINTA BARCA D'ALVA	7	6	6	6
ESTABELECIMENTO PRISIONAL STA. CRUZ DO BISPO d)	22	23	23	24
HOSPITAL DA PRELADA	444	450	455	484
CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA	191	171	163	157
TOTAL	1 250	1 237	1 211	1 234

a) Em 2024, inclui Comissão Executiva.

b) Em 2024, inclui as áreas dos Sistemas de Informação, Controlo de Gestão e Gestão do Risco e Controlo.

c) Inclui desde 2018, os colaboradores do Parque Dr. Avides Moreira e do Parque da Prelada.

d) Em 2024, 18 colaboradores do quadro mais 5 Termo Incerto, ao abrigo do Acordo com DGRSP.

COLABORADORES DO QUADRO E CONTRATADOS A TERMO

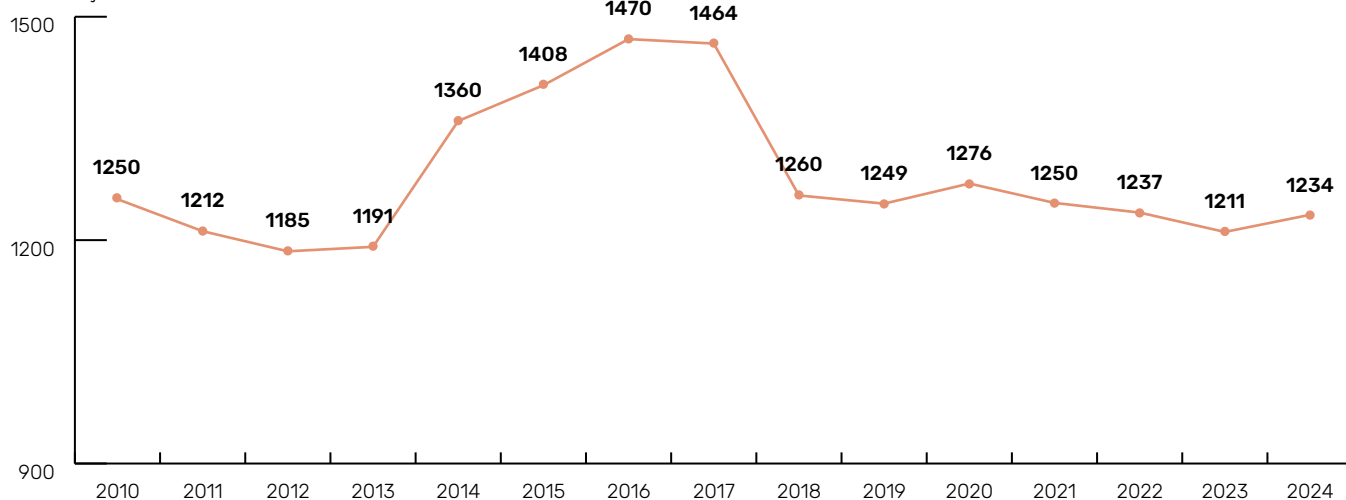
MÊS	N.º COLABORADORES
2010	1 255
2011	1 212
2012	1 185
2013	1 191
2014	1 360
2015	1 408
2016	1 470
2017	1 464
2018	1 260
2019	1 249
2020	1 276
2021	1 250
2022	1 237
2023	1 211
2024	1 234

Os dados recolhidos nos últimos 15 anos revelam uma tendência para uma diminuição gradual do número de colaboradores do quadro e contratados a termo, nos períodos entre 2010-2013 e 2018-2023. Esta disposição é contrariada entre os anos de 2014 e 2017, objetivamente explicável com a duração do acordo de gestão que envolvia o CRN, e que terminou a 25 de novembro de 2018. Os últimos anos caracterizam-se pela estabilização e manutenção do número de colaboradores do quadro e contratados a termo.

De notar, que o acréscimo relativo de colaboradores no ano de 2020 se deveu à necessidade de ajustar situação pandémica ao número de colaboradores suficientes para a melhor prestação de cuidados aos seus utentes. Sendo assim, na área da prestação de cuidados diretos esse incremento refletiu-se, nomeadamente ao nível da Enfermagem, Auxiliares de Ação Médica e Ajudantes de Lar.

O recente incremento de colaboradores é, em grande parte, motivado pela admissão de colaboradores para integrar o novo Centro de Atendimento Clínico, em funcionamento no Hospital da Prelada.

EVOLUÇÃO DO N.º DE COLABORADORES 2010-2024



PRESTADORES DE SERVIÇOS

PRESTADORES DE SERVIÇOS	2019	2020	2021	2022	2023	2024
SP&C + UO's	20	26	16	22	20	24
Hospital da Prelada	21	20	21	18	22	88
Centro Hospitalar Conde Ferreira	5	4	6	13	11	11
EPSCB-F	12	12	11	13	16	17
TOTAL	58	62	54	66	69	140

COLABORADORES APOSENTADOS NA SCMP - 2024

CATEGORIA	N.º DE COLABORADORES
Ajudante Ação Educativa	1
Ajudante de Enfermaria	1
Ajudante Lar Centro Dia	5
Assessor Superior	1
Auxiliar Ação Médica	9
Cozinheiro	4
Eletricista	1
Encarregado	2
Enfermeiro Sénior	2
Escriturário	5
Operador de Máquinas Agrícolas	1
Operador de Sistemas	1
Organista	1
Prefeito	1
Rececionista	1
Revisor Especialista	1
Sacristão	1
Secretária	2
Técnico Profissional	2
Técnico Superior	1
Telefonista	2
Tradutor Braille	1
Total	46

COLABORADORES DA SCMP QUE PASSARAM À SITUAÇÃO DE PRÉ-REFORMA- 2024

CATEGORIA	N.º DE COLABORADORES
Auxiliar Ação Médica	1
TOTAL	1

Em dezembro de 2024, o número de colaboradores em pré-reforma perfazia um total de 6.

PENSÕES PAGAS NO ÂMBITO DA CAIXA PRIVATIVA EM 31.12.2024

PRESTADORES DE SERVIÇOS	MÉDIA IDADES	SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO	TOTAL
Aposentados da Caixa Privativa	91	10	5	16
Pensões de Sobrevivência	68	2	0	2
TOTAL	88	12	5	17

PENSÕES PAGAS NO ÂMBITO DA CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES EM 31.12.2024

PRESTADORES DE SERVIÇOS	MÉDIA IDADES	SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO	TOTAL
Pensões de Aposentação	91	22	10	32
Pensões de Sobrevivência	87	28	2	30
TOTAL	89	50	12	62

6.1.2 FEAS

Ao longo do ano de 2024, foram contabilizados 10 pedidos, ao abrigo do FEAS, dos quais 2 foram indeferidos e um foi alvo de desistência. Os 7 pedidos deferidos envolveram um total de 5 300,00€. O valor em dívida (a 31/12/2024) referente aos pedidos de 2024 era de apenas 1 488,60€. No entanto, temos de considerar o saldo em dívida que transitou do ano de 2022 (1 108,00€), o que incrementou o total do valor em dívida (a 31/12/2024) para 2 596,60€.

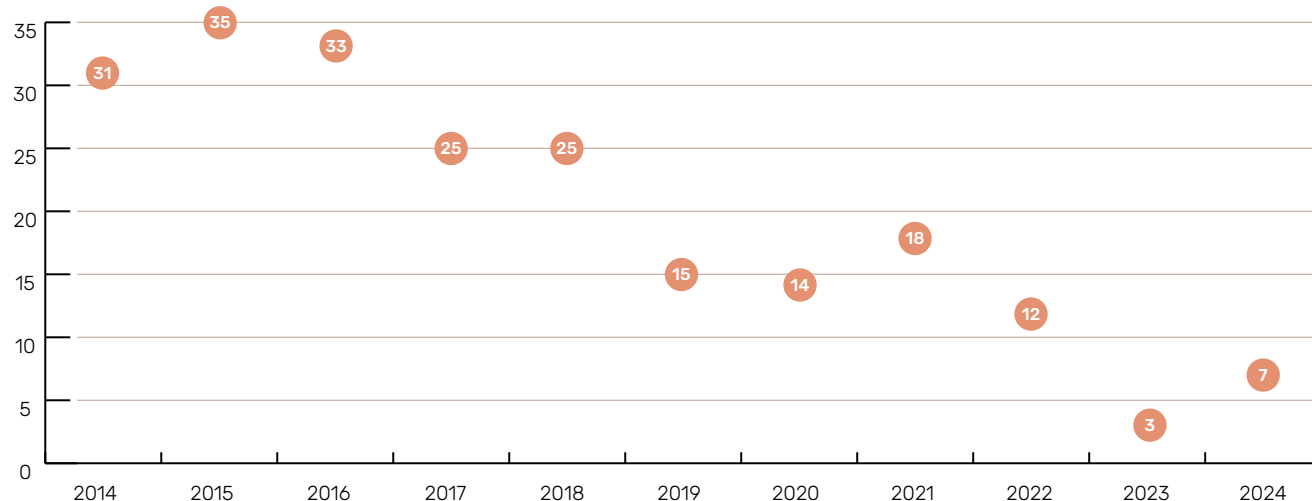
Na origem dos pedidos estiveram, maioritariamente, dificuldades económicas perante situações de dívidas e despesas não planeadas (57%), despesas de saúde (29%) e despesas de educação (14%).

TOTAL EMPRÉSTIMO EM 2024	5300,00
Dívida de 2022 (1 colaborador)	1108,00
Dívida de 2023	0,00
Dívida de 2024	1488,60
TOTAL EM DÍVIDA EM 31.12.2024	2596,60

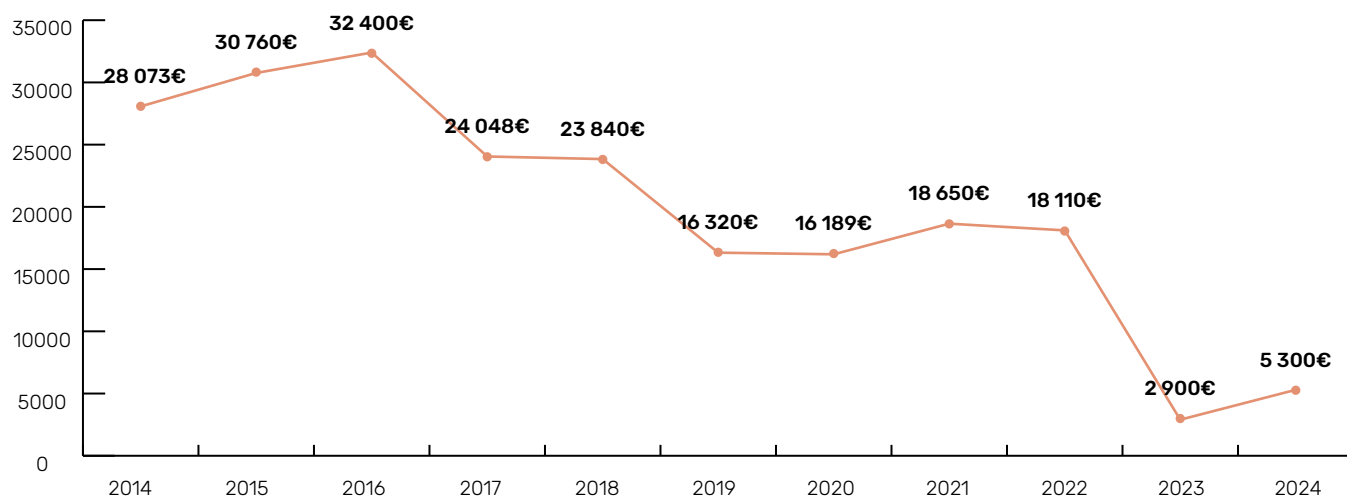
Relativamente à composição do agregado familiar, constata-se que os colaboradores apoiados pelo FEAS integram famílias monoparentais (57%) e os que vivem sozinhos (43%).

Os montantes adiantados são, em média, repostos ao FEAS, ao longo de 8 meses.

N.º PEDIDOS DEFERIDOS AO FEAS - 2014 A 2024



MONTANTE ANUAL DOS EMPRÉSTIMOS DEFERIDOS - 2014 A 2024



Analisando a evolução do número de colaboradores que foram apoiados pelo FEAS, entre os anos de 2014 e 2024, verifica-se um aumento das solicitações até ao ano de 2015 e um decréscimo progressivo desde então até ao ano de 2020. No ano de 2021 número de pedidos sofre um aumento, eventualmente explicado pelas dificuldades económico-financeira trazidas pela Pandemia Covid 19, às famílias. Nos anos de 2022 e 2023, o decréscimo é ainda mais acentuado. Em 2024 verifica-se novo incremento do número de pedidos (mais do que duplicaram).

Comportamento similar ocorre quando sistematizamos os montantes envolvidos nos empréstimos, no período de referência: os montantes sofreram um incremento entre 2014 e 2016, sendo que têm vindo a decrescer até ao ano de 2020. Nos anos 2021/2022, assiste-se novamente a um ligeiro acréscimo do valor total dos empréstimos, explicado pelo agravar da situação económica das famílias, decorrentes da pandemia Covid 19, da Guerra na Ucrânia e no aumento generalizado da inflação. O valor adiantado em 2023 é o menor de sempre, sendo que em 2024 quase duplicou.

6.1.3 ÁREA JURÍDICO-LABORAL

No âmbito estrito da contratação e demais vicissitudes contratuais o DRHFP realizou:

- 69 – Propostas de renovação/denúncia/conversão de contrato de trabalho a termo certo
- 195 – Contratos de trabalho a termo certo / incerto
- 69 – Contratos de trabalho sem termo
- 140 – Contratos de prestação de serviços
- 41 – Contratos de comissão de serviço
- 26 – Aditamentos (contratos de trabalho e de prestação de serviços)
- 158 – Propostas de renovação/denúncia/conversão do contrato de trabalho a termo certo
- 40 – Cartas por aposentação
- 38 – Cartas de rescisão de contrato
- 2 – Carta de abandono de trabalho
- 1 – Acordos de revogação de contrato de trabalho
- 1 – Acordos de pré-reforma
- Abertura de 7 concursos de recrutamento interno
- Instrução de inquéritos e procedimentos disciplinares - 5

6.1.4 ACADEMIA MISERICÓRDIA

A área de atuação da Academia - desenvolvimento do capital humano inscreve-se na implementação de um modelo de gestão de recursos humanos inovador, sendo esta uma clara aposta institucional. Neste ano que agora terminou, assumiu-se a continuidade de intervenção ao nível dos seus cinco pilares estratégicos: Formação Profissional; Estágios; Gestão e Avaliação do Desempenho; Recrutamento, Seleção e Integração dos Colaboradores; Inovação e Desenvolvimento.

No âmbito das atividades desenvolvidas pela Academia, ao longo do ano de 2024, destacam-se, em cada uma das áreas de atuação:

6.1.4.1 FORMAÇÃO

- Elaboração do Balanço de Atividades Formativas 2023.
- Implementação do Plano de Formação 2024, com o desenvolvimento de ações de sensibilização, formação ministrada por entidades externas e formação ministrada por colaboradores internos.
- Consolidação das regras de funcionamento da atividade formativa, com um maior rigor e uniformização de procedimentos.
- Colaboração com o CIAD na organização e acompanhamento do projeto de formação promovido ao abrigo do POISE.
- Consolidação da plataforma Moodle de formação à distância.
- Organização e planeamento para implementação do projeto de formação Líder + Digital, em parceria com a Universidade Fernando Pessoa.
- Elaboração do Plano Anual de Formação 2025.

No ano de 2024, o número de colaboradores envolvidos em ações de formação totalizou **829** (67,2% dos colaboradores), perfazendo um volume total de formação de **17 858 Horas**.

Constatamos que, seguindo a tendência do ano 2023, verificou-se um aumento do volume de formação executado, embora o número de colaboradores abrangidos tenha diminuído.

A elevada taxa de absentismo e rotatividade dos colaboradores associada à necessidade de se conseguir um mínimo de execução e operacionalização da prestação dos serviços, dificultou a disponibilização dos colaboradores para frequência de ações de formação.

No ano de 2024, os colaboradores que beneficiaram do Estatuto de Trabalhador-Estudante totalizam **42** (+12 do que no ano 2023), num total de **3 204** horas (face a 1 333h, em 2023).

Atendendo ao volume de formação previsto no Plano Anual de Formação (PAF) 2024 (14 779h), pode considerar-se que a Taxa de Execução do PAF foi de **121%**.

	2024	VARIAÇÃO (2024/2023)
Volume de Formação (H)	17 858 H	+ 8%
Colaboradores que frequentaram formação	829	- 15%

6.1.4.2

Gestão e Avaliação do Desempenho

O modelo de Sistema de Gestão e Avaliação do Desempenho (SGAD) aplicado assenta nos seguintes pressupostos:

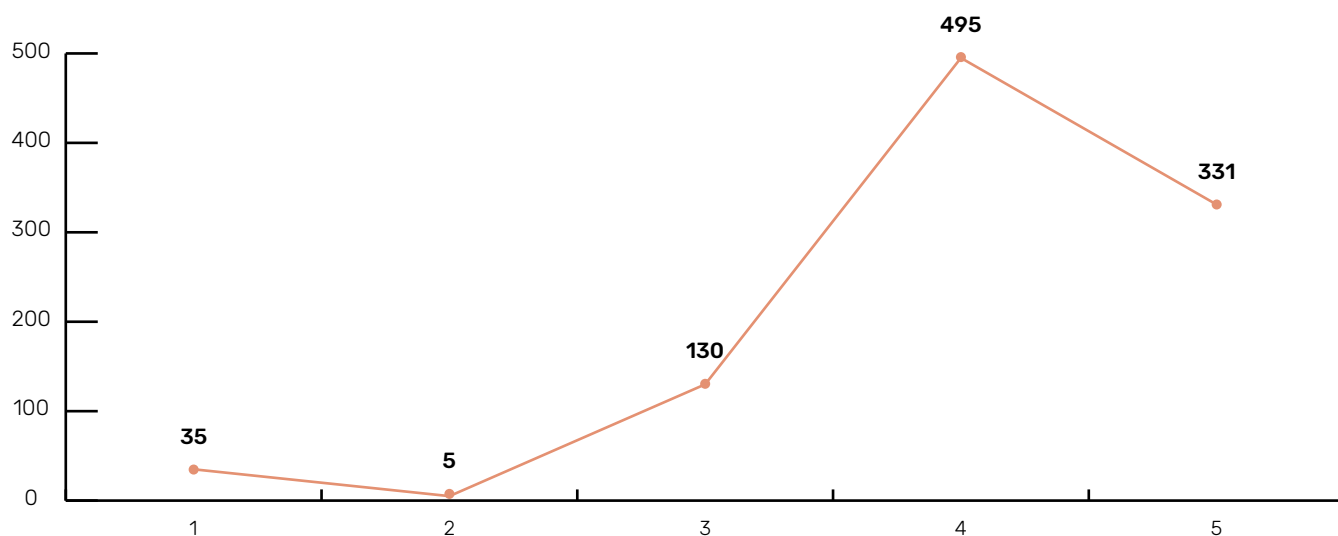
- 3 tipologias de Fichas (Suporte, Técnico, Gestão de Equipas)
- Competências com valorização ponderada de acordo com a tipologia da ficha
- Escala quantitativa de avaliação de 1 a 5
- Inexistência de quotas

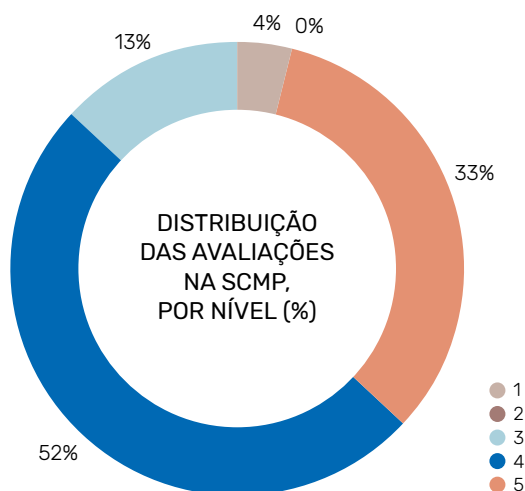
O SGAD foi operacionalizado através da Plataforma Informática – Portal do Colaborador, tendo sido realizadas 996 avaliações e obtidos os resultados a seguir apresentados.

Níveis de Pontuação	1	2	3	4	5
Resultados - N.º	35	5	130	495	331
Resultados - %	4%	0%	13%	50%	33%



DISTRIBUIÇÃO DAS AVALIAÇÕES NA SCMP, POR NÍVEL





Na análise dos resultados globais da SCMP, verifica-se que:

- as avaliações de nível 1 e as avaliações de nível 2, constituem 4% do total;
- a grande maioria das avaliações (50%) situam-se no nível 4 e nível 5 (33%);
- as avaliações de nível 3 perfazem 13% do total das classificações.

DISTRIBUIÇÃO DAS AVALIAÇÕES EM CADA UO/US/DEPARTAMENTO, POR NÍVEL (%)

UO/US	NÍVEIS DE PONTUAÇÃO	1	2	3	4	5
SPeC (107 Avaliados)		2	0	11	50	44
Casa da Prelada (5 Avaliados)		0	0	0	3	2
MMIPO (16 Avaliados)		0	0	0	5	11
DIS (30 Avaliados)		0	0	0	16	14
CAS (7 Avaliados)		0	0	1	6	0
CSA (8 Avaliados)		1	0	0	2	5
CR-DLA (8 Avaliados)		0	0	0	4	4
ERPI SL (52 Avaliados)		0	0	14	30	8
ERPI NSM (51 Avaliados)		1	0	7	23	20
ERPI PL (13 Avaliados)		4	0	5	3	1
SAD (15 Avaliados)		0	0	0	4	11
UNISA (19 Avaliados)		0	0	9	3	7
CBNS (13 Avaliados)		11	0	1	1	0
CNSE (41 Avaliados)		6	0	4	14	17
CIAD (54 Avaliados)		4	1	4	38	7
CPAC/AGSI (15 Avaliados)		0	0	0	4	11
QBA (5 Avaliados)		0	0	0	4	1
EPSCB-F (22 Avaliados)		0	0	1	8	13
HP (374 Avaliados)		6	3	67	195	103
CHCF (141 Avaliados)		0	1	6	82	52
SCMP (996 Avaliados)		35	5	130	495	331

Efetuada um balanço comparativo dos resultados por unidade operacional/unidade de saúde/departamento, observa-se que:

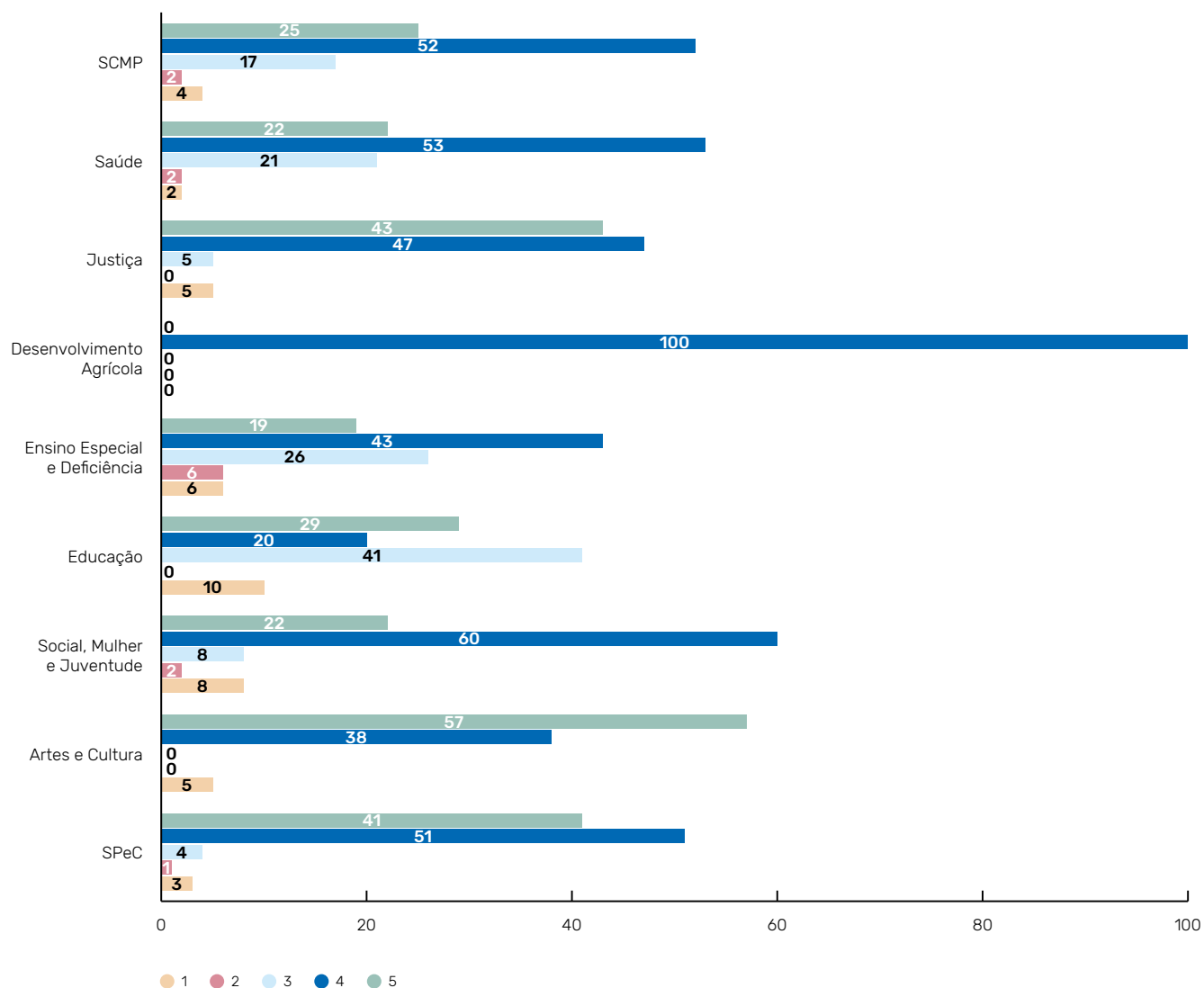
- não existem avaliações de nível 1 em 12 das 20 UO/US;
- as avaliações de nível 2 foram atribuídas em apenas 3 das 20 unidades consideradas;
- as unidades operacionais com maior proporção de avaliações negativas são o (extinto) Colégio Barão Nova Sintra e a ERPI

Pereira de Lima;

- as unidades operacionais nas quais as avaliações de nível 5 apresentam maior representatividade são: o SAD e o CPAC/AGSI.

Se efetuarmos um escrutínio dos resultados por área de atuação da SCMP, obtemos o gráfico seguinte:

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AVALIAÇÕES POR NÍVEL E ÁREA DE ATUAÇÃO DA SCMP



6.1.4.3 RECRUTAMENTO, SELEÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS COLABORADORES

- Reformulação dos processos de acolhimento e integração dos colaboradores
- Revisão do processo de Integração Específica e construção do Manual de Integração Específica (ERPI, SAD, CHCF).
- Revisão do Manual de Acolhimento
- No ano de 2024 foram despoletados 85 processos de seleção e recrutamento externo, para as seguintes funções:
 - Auxiliar Ação Médica (14)
 - Ajudante Ação Educativa (2)
 - Ajudante de Lar (14)
 - Assistente Social (2)
 - Cozinheiro (5)
 - Educador de Infância (3)
 - Educador Social (1)
 - Enfermeiro (20)
 - Engenheiro Civil (1)
 - Engenheiro Eletrotécnico (4)
 - Engenheiro Mecânico (3)
 - Farmacêutico (4)
 - Porteiro (2)
 - Psicólogo (2)
 - Técnico Superior Comunicação e Marketing (1)
 - Técnico Superior de Controlo de Gestão (1)
 - Técnico Superior Contabilidade (1)
 - Técnicos Superior TI (1)
 - Terapeuta Ocupacional (3)
 - Suporte TI (1)
- Dando seguimento ao processo de acolhimento e integração aos colaboradores recém-chegados à SCMP, foram realizados 182 acolhimentos nos SPeC, no ano de 2024.

6.1.4.4 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- Desenvolvimento e aplicação de outros questionários através do software digital.
- Revisão e reformulação de Manuais de Descrição e Análise de Funções (DIS – ERPI’S/SAD, CHCF, SPeC, Serviços Clínicos do EPSCB-F), com o desenvolvimento de mais manuais DAF da CR, CSA e CAS.
- Organização e planeamento para implementação do projeto de formação Líder + Digital, em parceria com a Universidade Fernando Pessoa.

6.1.4.5 ESTÁGIOS

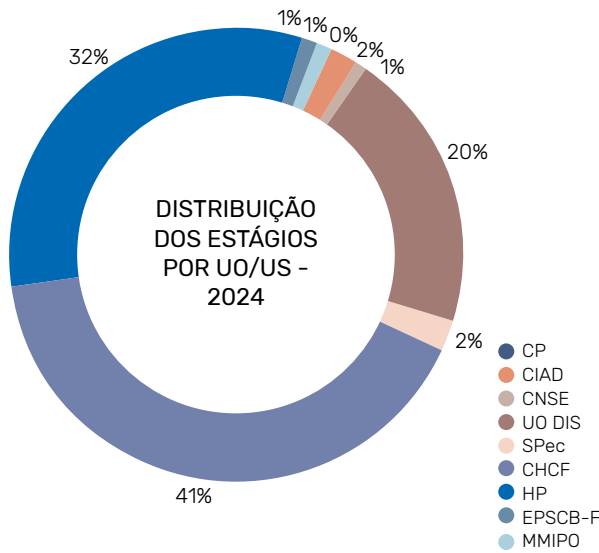
No ano de 2024, foram acolhidos um total de 609 estágios, desenvolvidos em diferentes áreas profissionais e de cariz diverso.

Os 609 estágios dividiram-se em:

- 583 estágios curriculares (96%)
- 26 estágios cofinanciados pelo IEFP (4%), dos quais 2 foram concomitantemente estágios de acesso à profissão (na área da psicologia)

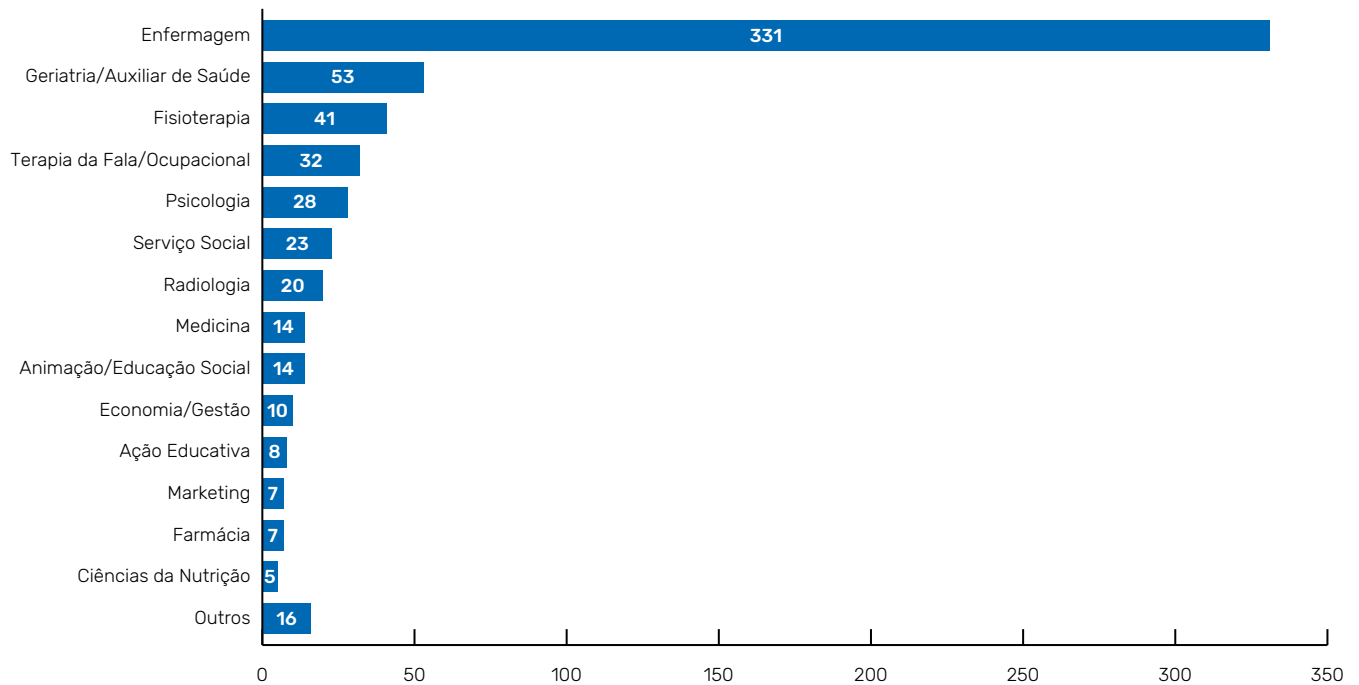
A SCMP acolheu, no ano de 2024, um total de 609 estágios, conforme quadro e gráfico abaixo, sendo que a maioria esteve distribuída pelas duas unidades de saúde (73%) e pelo DIS e suas Unidades Operacionais (20%).

UO / US	N.º ESTÁGIOS
Centro Hospitalar Conde Ferreira	251
Hospital da Prelada	197
DIS + Unidades Operacionais	119
Serviços Partilhados e Corporativos	15
Centro Integrado Apoio Deficiência	10
EPSCB-F	5
MMIPO	5
Colégio Nossa Sra. Esperança	4
Casa da Prelada	3
TOTAL	609



Por outro lado, os 609 estágios desenvolveram-se em áreas de formação diversas, conforme gráfico abaixo.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS, POR ÁREA DE FORMAÇÃO



A maioria dos estágios acolhidos desenvolveram-se na área da Enfermagem (54%), Geriatria/Auxiliar Saúde (9%) e Fisioterapia (7%).

Os estágios desenvolvidos na SCMP resultaram, tal como nos outros anos, do estabelecimento de Protocolos de Parceria e Colaboração com diversas instituições e entidades, na sua maioria de ensino e formação, conforme abaixo discriminado.

UO / US	N.º ESTAGIÁRIOS
Universidade Católica	136
Politécnico do Porto	77
Universidade Fernando Pessoa	52
Escola Superior Enfermagem Porto (ESEP)	52
Escola Superior de Saúde Santa Maria	51
Instituto Piaget	45
IEFP	30
Escola Superior Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa	28
CESPU	24
Escola Profissional Tecnologia Psicossocial Porto (EPTPP)	20
Universidade Lusófona	16
Instituto Superior Serviço Social do Porto (ISSSP)	16
ISMAI/IPMAIA	13
Universidade do Porto	10
Escola Profissional de Economia Social (EPES)	9
Universidade Lusíada	6
Universidade Portucalense	3
Outras	21

Destacam-se em termos de número de alunos/formandos rececionados: a Universidade Católica (22%), o Politécnico do Porto (13%), a Universidade Fernando Pessoa (9%) e a Escola Superior de Enfermagem do Porto (9%).

6.1.4.6 PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE – MEDIDAS DE APOIO AO EMPREGO

Ao abrigo das Políticas de Apoio ao Emprego, designadamente da Medida Contrato Emprego Inserção + (CEI+), a SCMP integrou 2 desempregados subsidiados com deficiência e/ou incapacidade:

- 1 Trabalhador dos Serviços Gerais, na Casa da Rua D. Lopo de Almeida
- 1 Operador de Jardinagem, no Green Serviços/Parque da Prelada

No âmbito dos Estágios Profissionais cofinanciados pelo IEFP, decorreram 26 processos, distribuídas pelas seguintes áreas profissionais e operacionais:

	HP	CHCF	CIAD	SPeC	DIS	TOTAL
Marketing / Comunicação	2	1				3
Gestão / Administração	1			4		5
Psicologia	1		1			2
Educação Física/Desporto		1				1
Auxiliar Ação Médica		6				6
Jardinagem		8				88
Técnico Apoio Psicossocial					1	1
TOTAL	4	16	1	4	1	26

6.1.4.7 ÁREA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

A Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é parte integrante das atividades da SCMP e manifesta-se em todas as decisões: no planeamento, na gestão dos colaboradores, na prestação dos serviços, na relação com os clientes/ utentes, na relação com os fornecedores e com o público em geral.

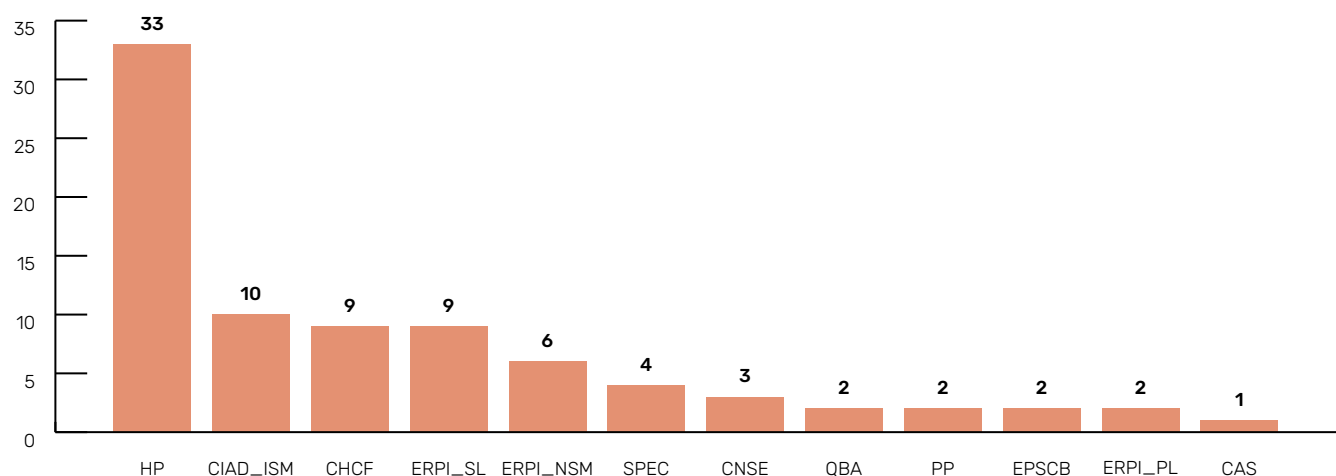
A SST tem como áreas de intervenção principais a prevenção de riscos profissionais, prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais e assegurar a conformidade legal na sua área de atuação.

6.1.4.8 ACIDENTES DE TRABALHO

O acompanhamento da evolução dos Acidentes de Trabalho (AT) faz parte das atividades da Segurança e Saúde no Trabalho, de forma a obter os indicadores de sinistralidade e assim estabelecer prioridades na prevenção e controlo dos riscos profissionais.

As Unidades de Saúde foram as que mais contribuíram para o número total de acidentes de trabalho, sendo o Hospital da Prelada (HP) a Unidade com o maior número de acidentes de trabalho (33 AT).

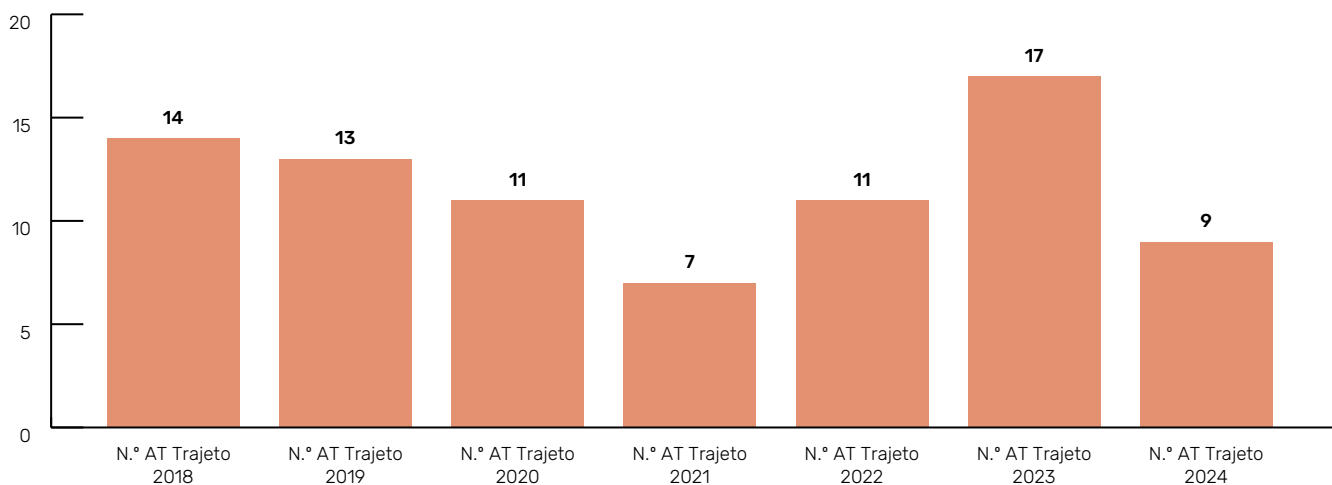
N.º ACIDENTES TRABALHO - UO



Acidentes de trabalho por Unidade Operacional/Saúde

O número de acidentes diminuiu cerca de 19% face a 2023. De salientar também a diminuição do número de acidentes de trabalho em trajeto em cerca de 47%, que também contribuiu para a diminuição do número global de acidentes.

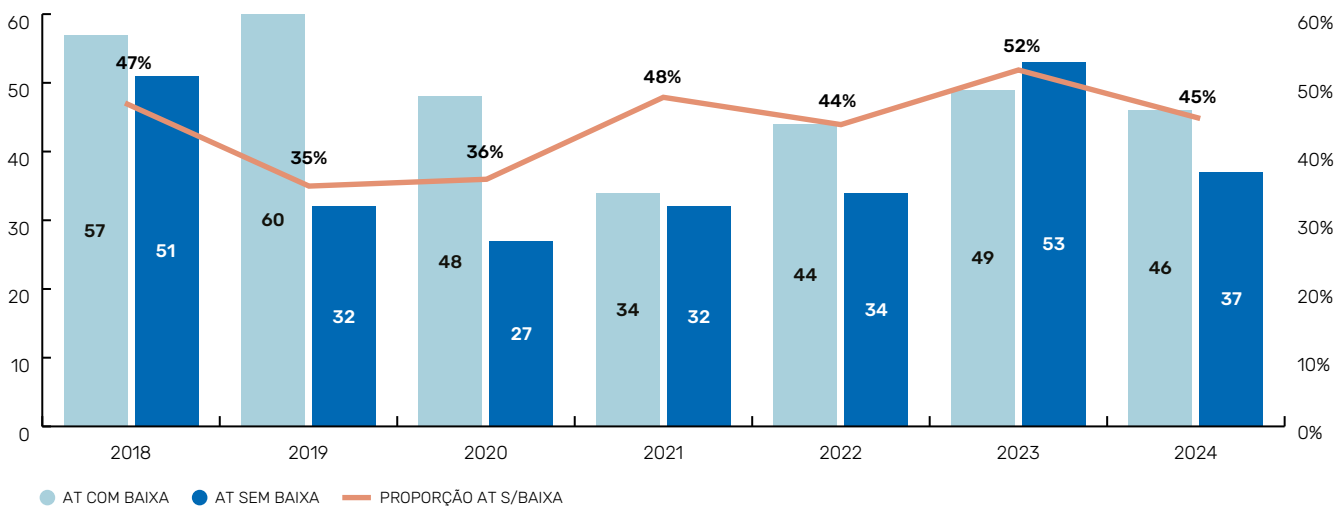
N.º ACIDENTES DE TRABALHO - UO



N.º Acidentes de trabalho de trajeto SCMP (2018:2024)

O número de acidentes com dias perdidos baixou, mas manteve sensivelmente a ordem de grandeza de 2023. O número de acidentes sem dias perdidos baixou 30%, cifrando-se em 45% do número total de acidentes de trabalho.

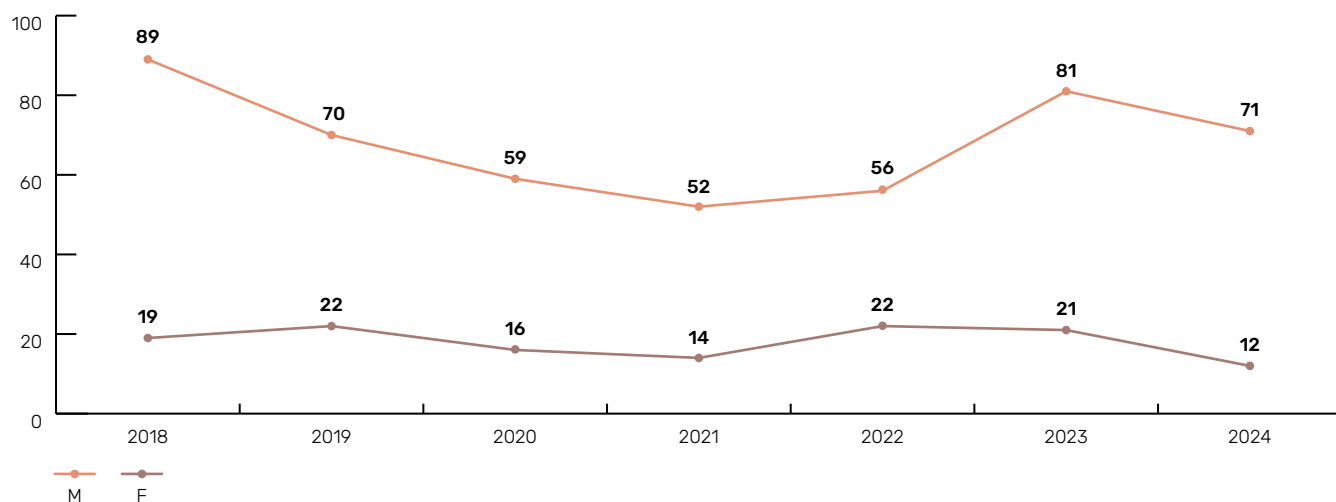
N.º ACIDENTES DE TRABALHO [2018:2024]



Evolução do número de Acidentes de Trabalho [2018:2024]

Os acidentes de trabalho são mais prevalentes no género feminino, acompanhando a tendência dos anos anteriores. Em 2024 denotou-se uma diminuição de cerca de 50% no número de acidentes de trabalho entre os homens.

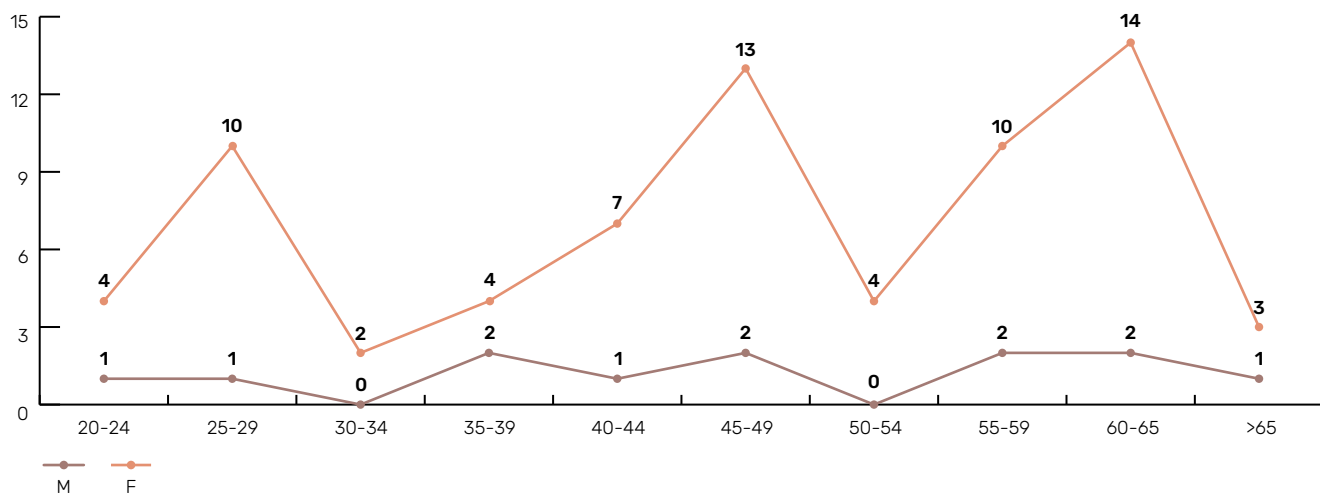
N.º ACIDENTES TRABALHO - GÉNERO [2018 - 2024]



Evolução do número de Acidentes de Trabalho por género [2018 - 2024]

Os acidentes de trabalho afetaram maioritariamente colaboradores nas faixas etárias entre os 45 e os 49 anos e entre os 60 e 65 anos.

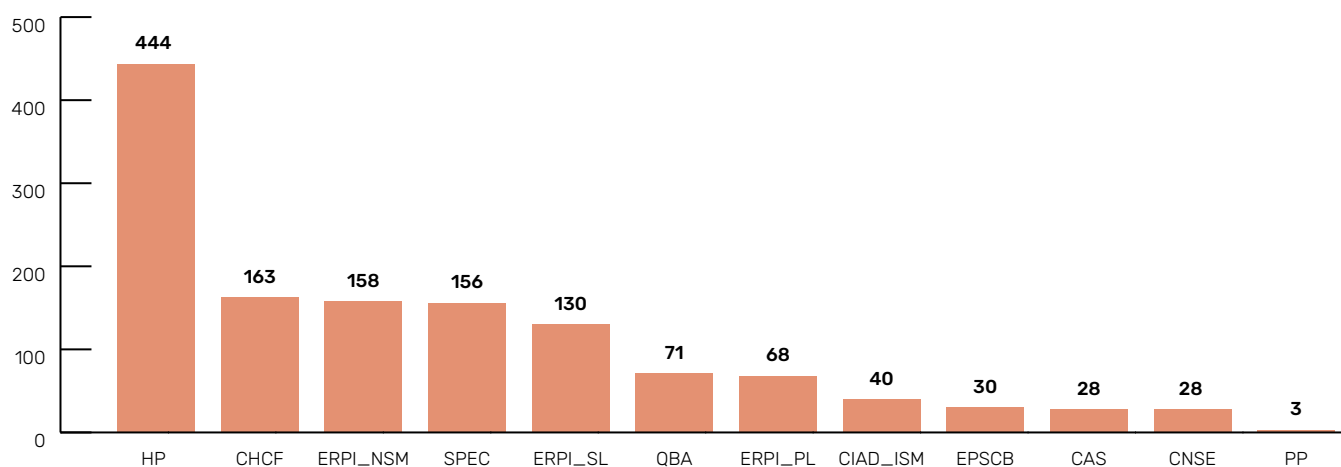
N.º ACIDENTES TRABALHO - FAIXA ETÁRIA | GÉNERO [2018 - 2024]



Número de Acidentes de Trabalho por faixa etária [2024]

O Hospital da Prelada (HP) foi a Unidade com maior número de dias de trabalho perdidos (444 dias).

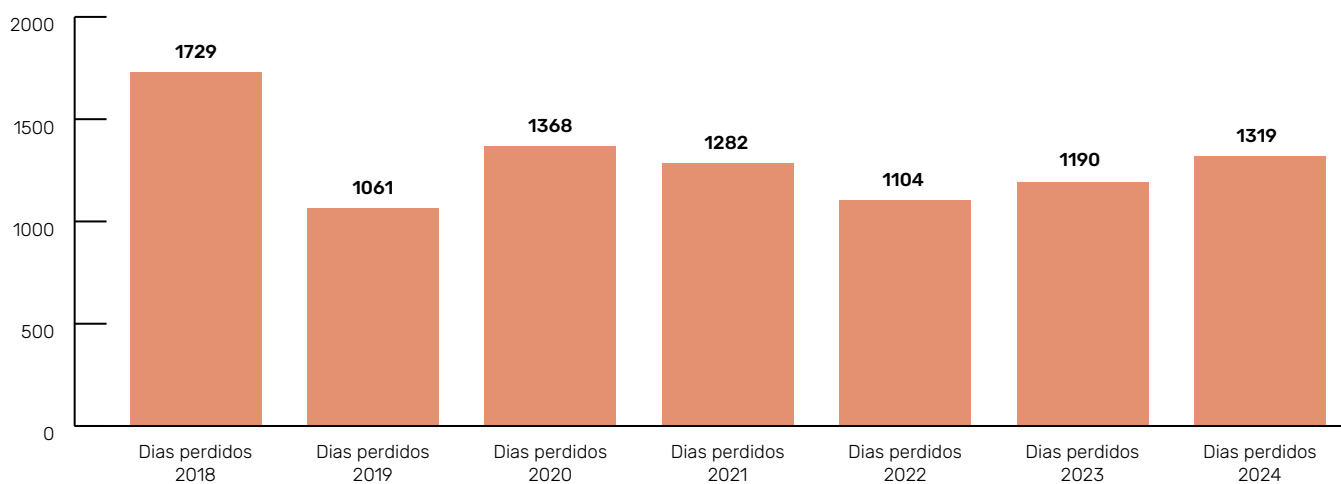
DIAS PERDIDOS - UO [2024]



Dias perdidos por Unidade Operacional/Saúde

No que diz respeito aos dias perdidos (indicador relacionado com a gravidade dos acidentes de trabalho), houve um aumento de cerca de 10%, relativamente a 2023.

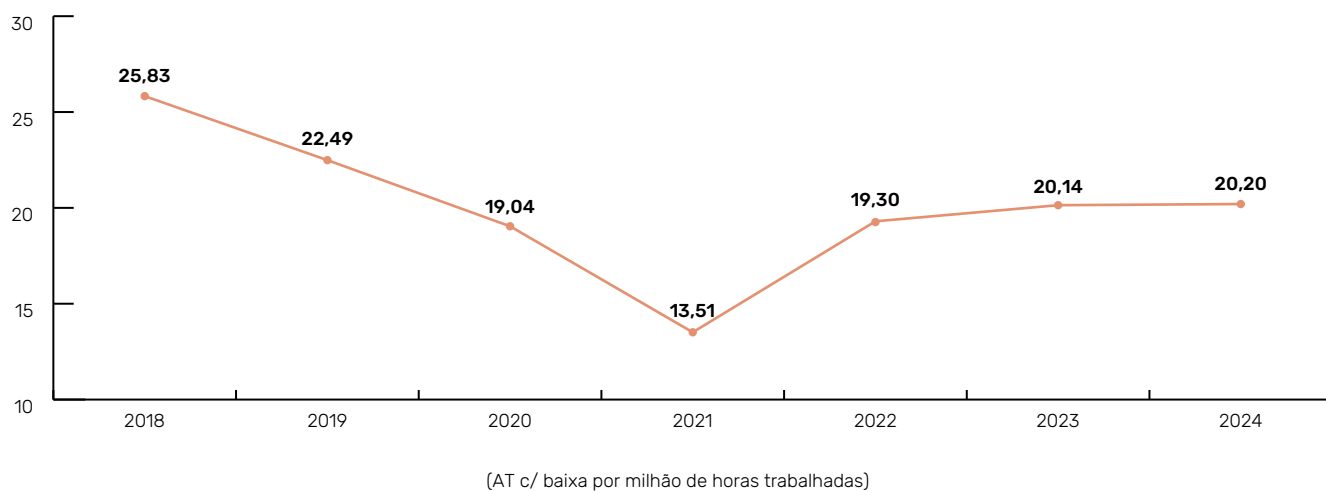
N.º DIAS PERDIDOS SCMP [2018:2024]



Evolução dos dias perdidos [2018 - 2024]

No que concerne aos índices de sinistralidade laboral, verificou-se um ligeiro aumento do índice de frequência (20,20).

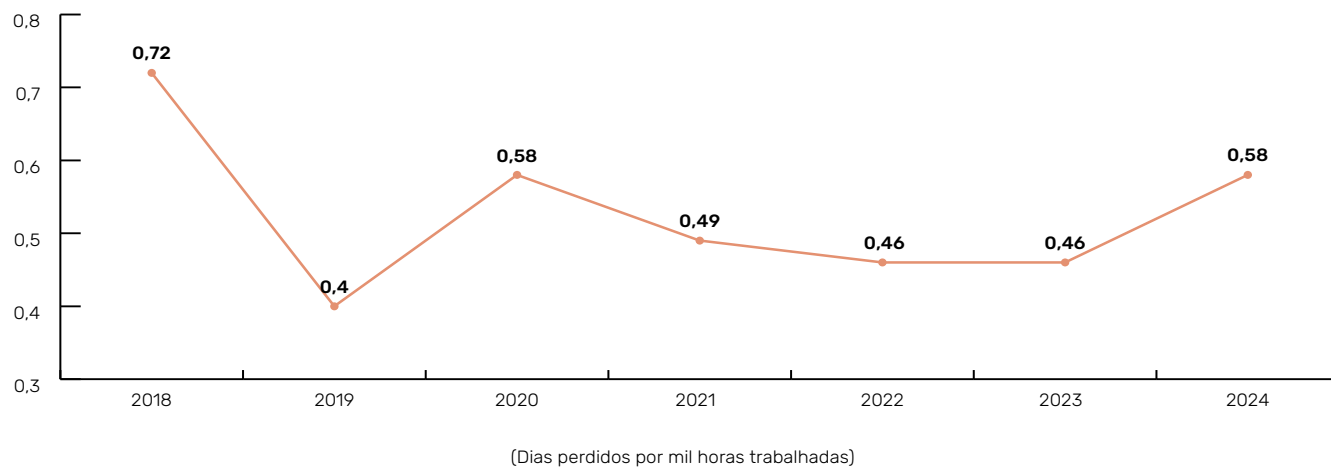
ÍNDICE DE FREQUÊNCIA SCMP [2018 - 2024]



Evolução do Índice de Frequência [2018 - 2024]

O índice de gravidade aumentou, em linha com o aumento do número dias perdidos.

ÍNDICE DE GRAVIDADE SCMP [2018 - 2024]



Evolução do Índice de Gravidade [2018 - 2024]

De acordo com a classificação dos Índices de Sinistralidade de acordo com a Organização Internacional do Trabalho, o Índice de Frequência está no nível “Bom” e o Índice de Gravidade está no nível “Bom”, muito próximos do nível “Muito Bom”.

CLASSIFICAÇÃO	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)	ÍNDICE DE GRAVIDADE (IG)
Muito Bom	<20	<0,5
Bom	20 A 40	0,5 A 1
Médio	40 a 60	1 A 2
Mau	60 a 100	>2

6.1.4.9 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS

Na SCMP estão estabelecidos e implementados processos para a identificação de perigos e apreciação de riscos, de acordo com a natureza das diferentes atividades desenvolvidas, requisitos legais e melhores práticas adotadas.

A SST garante o processo de identificação de perigos e avaliação de riscos através da utilização de metodologia própria, assente no modelo NTP 330 que engloba a identificação, análise e controlo de riscos profissionais.

A avaliação de riscos profissionais é integrada no conjunto de atividades da SCMP, que adota as medidas adequadas de proteção. Os resultados das avaliações de risco são conservados e monitorizados periodicamente, sendo propostas medidas que permitam mitigar a exposição dos colaboradores aos perigos resultantes da sua atividade laboral. Assim, as medidas de segurança são programadas e integradas na gestão da instituição.

No decorrer do ano a SST atualizou a Avaliação de Riscos Profissionais em 12 Unidades:

- Centro de Alojamento Social D. Manuel Martins
- Casa da Rua
- Centro Integrado de Apoio à Deficiência
- Colégio Nossa Senhora da Esperança
- Centro Professor Albuquerque e Castro
- Casa de Santo António
- DGAP - Setor Conservação (Departamento Património Imobiliário)
- ERPI Nossa Senhora da Misericórdia (inclui Serviço de Apoio Domiciliário)
- ERPI São Lázaro

- ERPI Pereira de Lima
- Hospital da Prelada
- Serviços Partilhados e Corporativos

6.1.4.10 INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

A SCMP reconhece e estabelece como princípio de que a investigação permanente e a análise de acidentes realizadas de forma sistemática são condição fundamental para a melhoria contínua da prevenção dos acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Todo o acidente é potencial revelador de falhas, pelo que a investigação do acidente consiste em identificá-las e pô-las em evidência, para as eliminar ou mitigar.

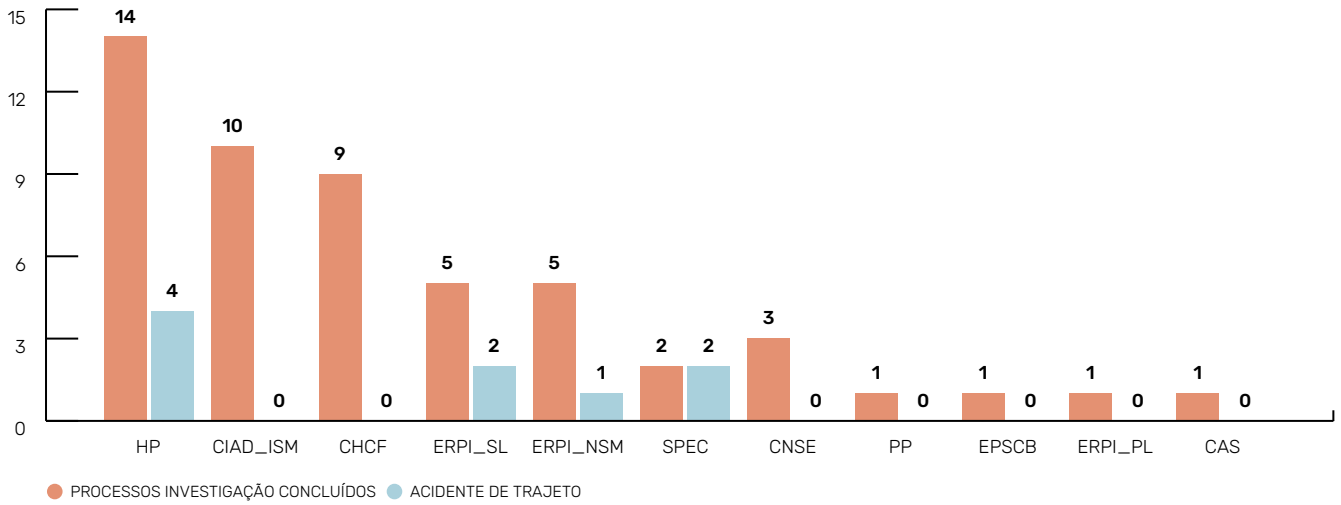
Para tal, a SST adotou o seguinte processo que compreende três etapas:

1. Averiguação dos factos, entrevista e reconstituição do acidente;
2. Identificação das causas do acidente;
3. Proposta de medidas preventivas e corretivas.

As duas primeiras etapas constituem uma pesquisa e uma análise dos elementos da situação de trabalho que conduzem à identificação das causas do acidente e à síntese dos problemas identificados, cujas soluções serão determinadas na etapa seguinte, com a indicação das medidas preventivas e corretivas preconizadas.

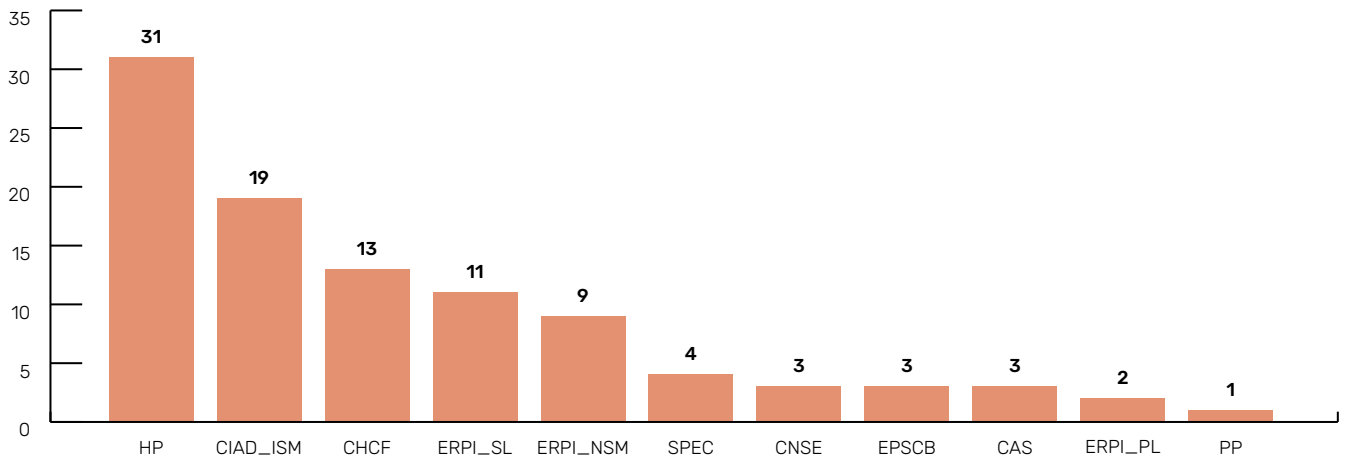
Durante o ano foram realizados 52 processos de investigação de acidente de trabalho com a recomendação de 99 medidas corretivas. De salientar que os acidentes de trabalho de trajeto não são investigados, por estarem fora do controlo da organização.

PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO 2024



Processos de investigação

RECOMENDAÇÕES INVESTIGAÇÃO AT



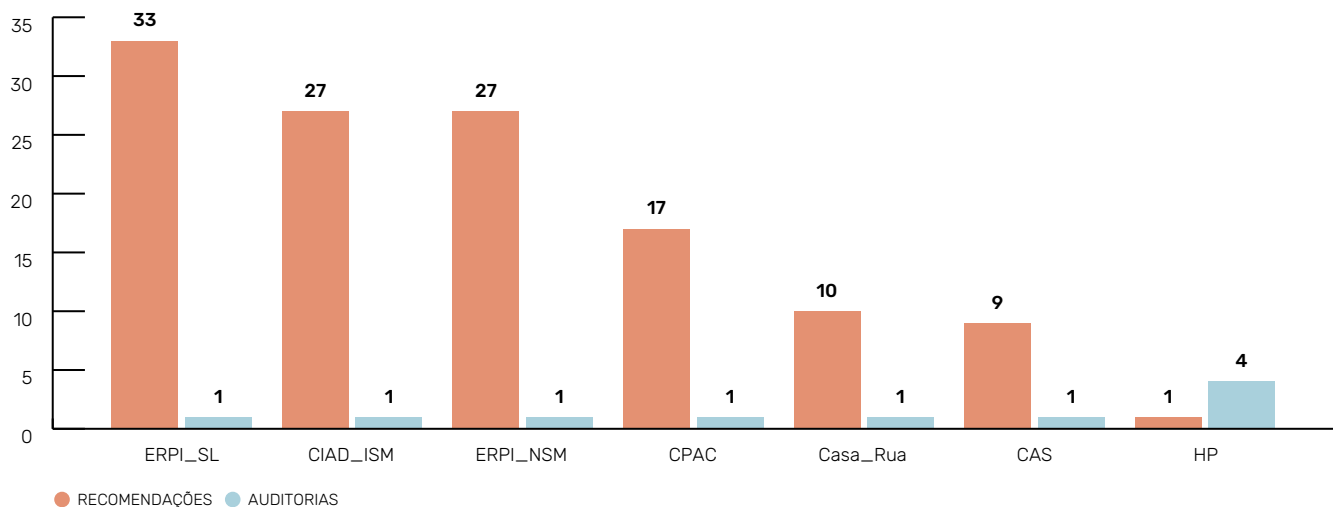
Recomendações por Unidade Operacional

6.1.4.11 AUDITORIAS E INSPEÇÕES DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Para além das visitas às Unidades no âmbito do Programa de Avaliação e Prevenção de Riscos Profissionais, foram também realizadas auditorias

e inspeções de segurança e saúde no trabalho. Estas intervenções procuram identificar situações potencialmente inseguras, visando as Unidades com maior incidência ou histórico de acidentes de trabalho. Foram realizadas 10 auditorias, das quais resultaram 124 recomendações.

AUDITORIAS DE SST [2024]



Auditorias de SST realizadas

6.1.4.12 PREVENÇÃO LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS

Na sequência dos resultados positivos e da receptividade dos colaboradores, foi autorizado pelo Sr. Provedor a realização de ações mensais práticas de ginástica laboral em algumas Unidades Operacionais/Saúde associadas à prevalência deste tipo de lesão.

As sessões, acompanhadas por um fisioterapeuta, têm a duração de 15 minutos, com o número má-

ximo de 20 colaboradores e realizam-se na última semana de cada mês.

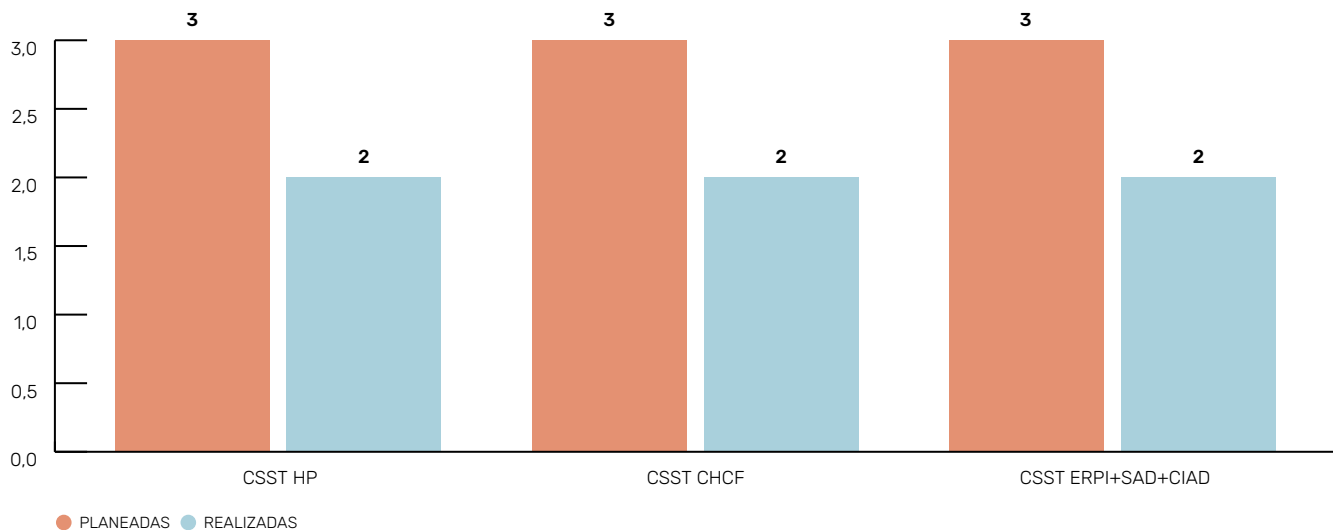
Um total de 5 unidades foram abrangidos por esta iniciativa, mantendo-se no decorrer de 2025:

- Centro Hospitalar Conde de Ferreira
- Centro Integrado de Apoio à Deficiência
- ERPI Nossa Senhora da Misericórdia (inclui Serviço de Apoio Domiciliário)
- ERPI São Lázaro (inclui ERPI Pereira de Lima)
- Serviços Partilhados e Corporativos

6.1.4.13 COMISSÕES DE SEGURANÇA NO TRABALHO DA SCMP

Em 2024, das 9 reuniões planeadas das várias Comissões de Segurança e Saúde no Trabalho, realizaram-se 6, de acordo com a distribuição abaixo:

REUNIÕES DAS COMISSÕES DE SST



Número de reuniões das Comissões de SST planeada/realizadas



Como previsto, as comissões facilitaram o acompanhamento das medidas propostas no programa de avaliação e prevenção de riscos profissionais, na investigação de acidentes de trabalho, em auditorias e em inspeções de segurança.

6.1.4.14 CONSULTA DOS TRABALHADORES

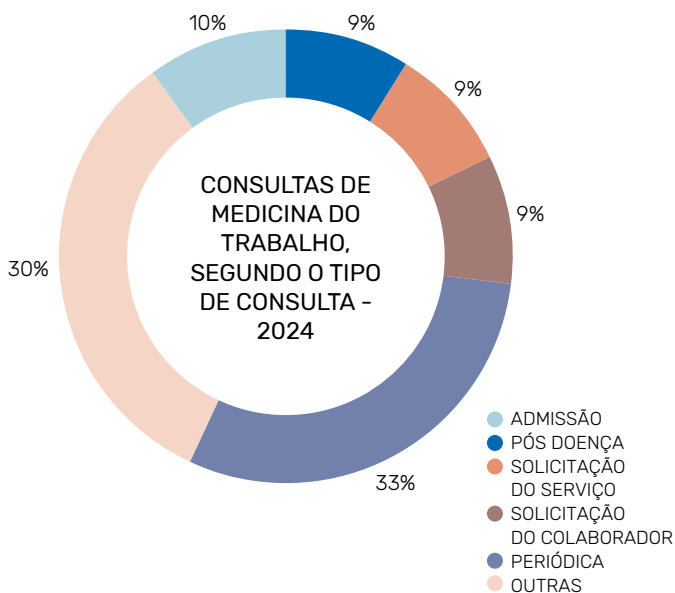
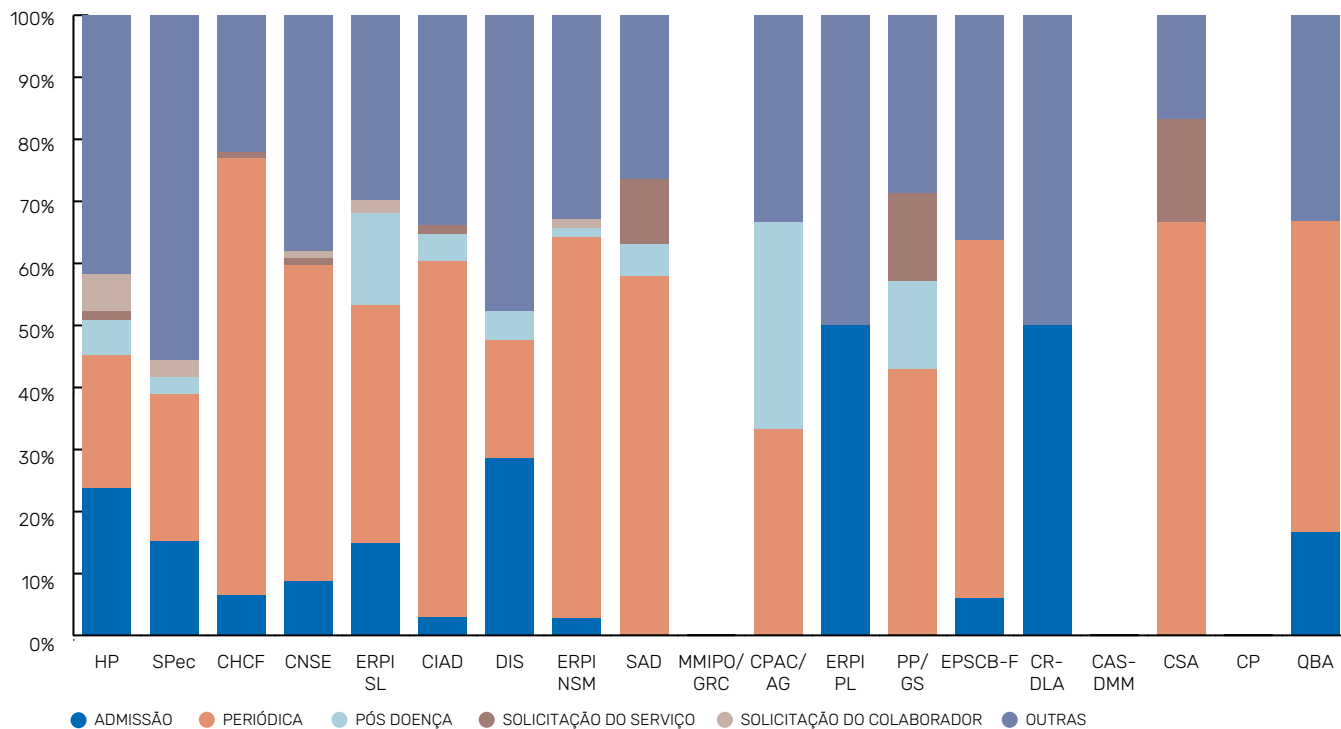
A participação dos nossos colaboradores é um elemento fundamental para a gestão da Segurança e Saúde no Trabalho na SCMP. Para dar cumprimento às obrigações legais aplicáveis e com o objetivo de envolver os colaboradores nestas questões, foram realizadas duas consultas aos trabalhadores, em formato digital, sobre Riscos Psicossociais em contexto de trabalho.

6.1.4.15 MEDICINA DO TRABALHO

CONSULTAS / EXAMES DE MEDICINA DO TRABALHO – 2024

UO/US	ADMISSÃO	PERIÓDICA	PÓS DOENÇA	SOLICITAÇÃO DO SERVIÇO	SOLICITAÇÃO DO COLABORADOR	OUTRAS	TOTAL CONSULTAS
HP	54	49	13	3	14	95	228
CHCF	12	131	0	2	0	41	186
CNSE	8	47	0	1	1	35	92
SPeC	11	17	2	0	2	40	72
ERPI NSM	2	43	1	0	1	23	70
CIAD	2	39	3	1	0	23	68
ERPI SL	7	18	7	0	1	14	47
EPSCB-F	2	19	0	0	0	12	33
DIS	6	4	1	0	0	10	21
SAD	0	11	1	2	0	5	19
QBA	2	6	0	0	0	4	12
PP/GS	0	3	1	1	0	2	7
CSA	0	4	0	1	0	1	6
CPAC/AG	0	1	0	0	1	1	3
ERPI PL	1	0	0	0	0	1	2
CR-DLA	1	0	0	0	0	1	2
CAS-DMM	0	0	0	0	0	0	0
MMIPO/GRC	0	0	0	0	0	0	0
CP	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	108	392	29	11	20	308	868

CONSULTAS DE MEDICINA DO TRABALHO POR UO/US E TIPO - 2024



Face ao ano de 2023, verifica-se que o número total de consultas realizadas foi praticamente o mesmo (-3).

Analisando o quadro e os gráficos que plasmam a distribuição das consultas por UO/US e tipo de consulta, podemos aferir que:

- As consultas de admissão assumem particular relevância na ERPI Pereira de Lima, na Casa da Rua, no DIS e no Hospital da Prelada.
- As consultas por solicitação do serviço onde o colaborador exerce funções apresentam especial saliência na CSA, no Parque da Prelada, no SAD e no CIAD.
- As consultas por solicitação do próprio colaborador são mais frequentes no CPAC, no Hospital da Prelada e nos SPeC.
- As consultas periódicas constituem 33% do total das consultas realizadas.

6.2 Gestão Organizacional e Sistemas de Informação

O Departamento de Gestão Organizacional e Sistemas de Informação (DGOSI) estruturou as suas atividades com base em cinco objetivos estratégicos:

- **OE1** - Alavancar a estratégia de sustentabilidade da SCMP;
- **OE2** - Otimizar os processos de governança;
- **OE3** - Garantir a eficiência e eficácia do sistema de gestão da segurança;
- **OE4** - Otimizar os recursos e capacidades para melhor tomada de decisão;
- **OE5** - Promover a sustentabilidade e eficiência dos serviços de TI.

O ambiente externo manteve-se dinâmico, influenciado por cinco grandes tendências: geopolítica e segurança global, sustentabilidade, economia digital, transformações no mercado de trabalho e ciclo económico.

O ano foi marcado por avanços tecnológicos rápidos, desafios económicos e um grande enfoque na digitalização dos serviços. A cibersegurança manteve-se uma prioridade devido ao aumento dos ataques a infraestruturas críticas, enquanto a Inteligência Artificial (IA) e a automação continuam a remodelar processos organizacionais e alterar o modelo de trabalho em todo o mundo. A sustentabilidade impulsionou novas regulamentações e investimentos em soluções ecoeficientes, alinhando-se cada vez mais com todos os objetivos definidos para o DGOSI.

No campo da geopolítica e segurança global, os contínuos conflitos internacionais e ameaças cibernéticas impactaram as operações, exigindo resiliência e segurança estratégica. Para tratar riscos e garantir a continuidade dos serviços, a SCMP reforçou práticas de governança e *compliance* (OE2), assegurando conformidade com regulamentações e boas práticas de segurança da informação (OE3).

No setor da sustentabilidade, a crescente pressão regulatória incentivou ações para a descarbonização e eficiência energética. A SCMP reforçou a sua estratégia sustentável, digitalizando processos e reduzindo desperdícios, em linha com o OE1, que procura a modernização e otimização dos serviços com foco na redução do impacto ambiental.

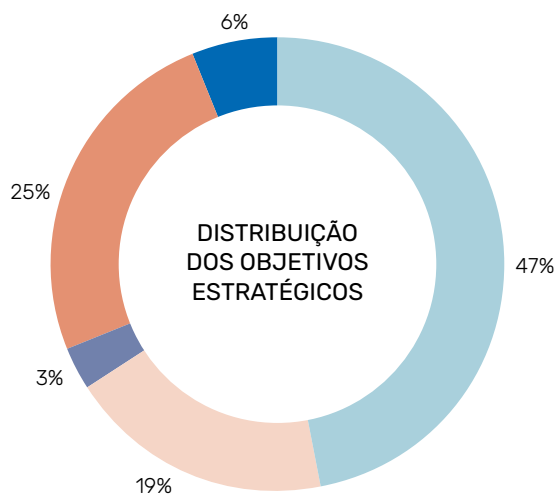
Na economia digital, a IA evoluiu, trazendo novas oportunidades de automação, mas também exigindo regulamentação para garantir a transparência e ética. No contexto das atividades do DGOSI, tornou-se essencial fortalecer a privacidade e a segurança da informação, garantindo conformidade com normas e regulamentos, contribuindo para o OE3, que assegura a gestão de risco e a governança digital.

O ciclo económico mostrou uma recuperação gradual, apesar das incertezas geopolíticas e inflacionárias. Em Portugal, a inflação e a volatilidade dos mercados impactaram a recuperação, enquanto o setor da saúde enfrentou desafios como a escassez de profissionais e a necessidade de digitalização. A gestão rigorosa do orçamento manteve-se prioritária, reforçando o OE4, que promove a eficiência operacional e a resiliência organizacional por meio da otimização de recursos e da adoção de ferramentas de análise preditiva.

As transformações no mercado de trabalho impulsionaram o regime híbrido (presencial/teletrabalho) e a valorização da flexibilidade como fatores-chave para a atração e retenção de talento. A diversidade geracional exigiu novas abordagens na gestão de pessoas, promovendo um ambiente inclusivo e produtivo. A otimização da governança e *compliance* (OE2) foi essencial para garantir uma cultura organizacional adaptada aos desafios contemporâneos, promovendo a inovação e produtividade.

O ano de 2024 reforçou a necessidade de adaptação contínua e uma abordagem estratégica e multidisciplinar para garantir resiliência e competitividade. Os objetivos estratégicos definidos foram fundamentais para orientar as ações do departamento, garantindo eficiência, inovação e compromisso com sustentabilidade e governança.

O gráfico a seguir mostra que 47% dos trabalhos do DGOSI focaram-se na sustentabilidade e eficiência dos serviços, seguidos pela otimização dos processos de governança.

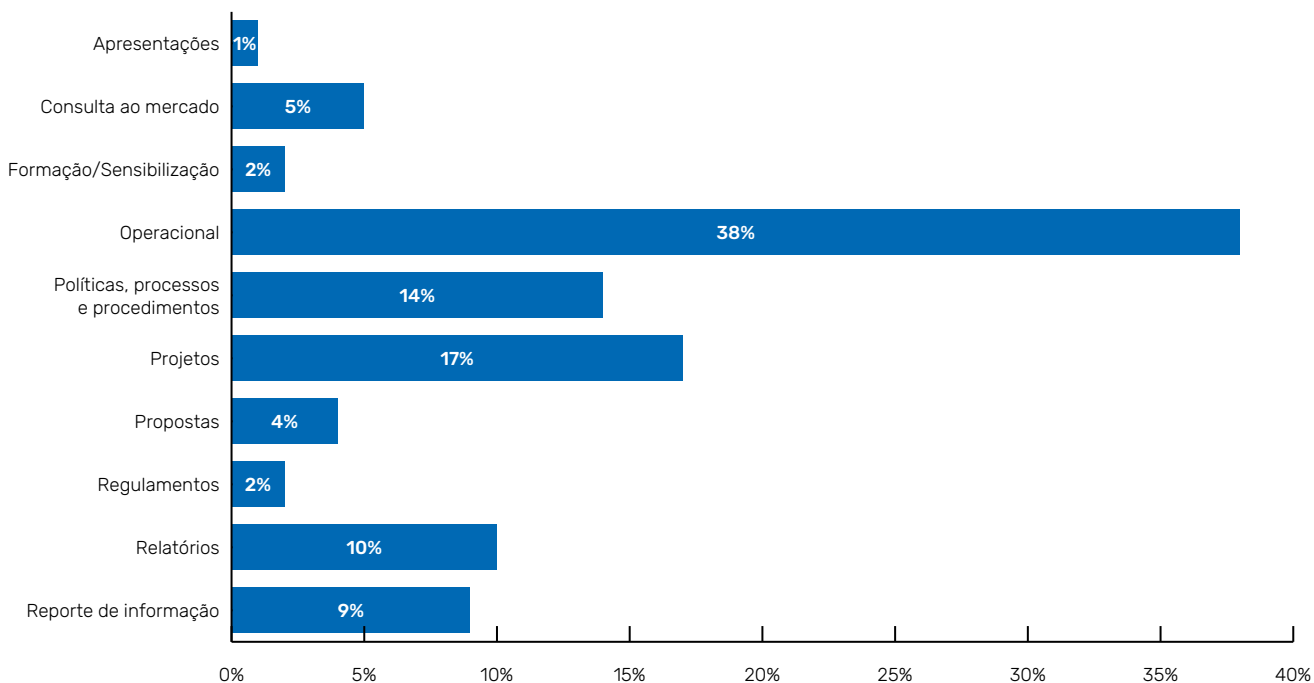


- OE1. ALAVANCAR A ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DA SCMP
- OE2. OTIMIZAR OS PROCESSOS DE GOVERNANÇA
- OE3. GARANTIR A EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DO SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA
- OE4. OTIMIZAR OS RECURSOS E CAPACIDADES PARA UMA MELHOR TOMADA DE DECISÃO
- OE5. PROMOVER A SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS DE TI

Distribuição dos trabalhos por objetivos

O quadro infra revela que a maior percentagem dos trabalhos realizados são de resposta operacional (38%) seguindo-se a implementação de projetos (17%) e a elaboração de políticas, processos e procedimentos (14%).

DISTRIBUIÇÃO DAS INICIATIVAS POR TIPO DE TRABALHO



Distribuição das iniciativas por tipo de trabalho

Principais realizações

De seguida será detalhado o conjunto de atividades e projetos desenvolvidos pelas três áreas do DGOSI:

- Controlo de Gestão (CG)
- Gestão do Risco e Controlo (GRC)
- Sistemas de Informação (SI)

Controlo de Gestão

O ano foi marcado por um conjunto significativo de atividades e projetos desenvolvidos com um foco maior na otimização dos processos de planeamento e execução orçamental. Adicionalmente, foram implementadas diversas iniciativas que visaram aumentar a eficiência operacional, reforçar o controlo económico e melhorar a capacidade analítica da SCMP.

Atividades Regulares

- **Orçamentos de Exploração e Investimento:**

Planeamento estruturado com realização de sessões de apoio com os responsáveis das UO para a elaboração e revisão detalhada, submissão à aprovação da tutela e integração de *feedback* para publicação.

- **Cabimentação Orçamental:** Monitorização diária e gestão eficiente de verbas orçamentadas para cada uma das rubricas, evitando bloqueios operacionais.

- **Execução Orçamental:** Acompanhamento proactivo dos desvios orçamentais mais significativos, identificando a sua origem de forma a se tomarem medidas corretivas. Produção de relatórios trimestrais de acompanhamento da execução orçamental.

- **Indicadores de Performance e Controlo:**

Disponibilização de *dashboards* para monitorização financeira e orçamental.

Estudos e Trabalhos Específicos

- **Manual de Imputações:** Desenvolvimento de referência padronizada para alocação e distribuição de custos

- **Análise de Custos e Rendimentos** de diversas unidades operacionais

- **Revisão de Modelos de Custeio**

- **Monitorização e Controlo**

Gestão do Risco e Controlo

Os trabalhos realizados pelo GRC enquadraram-se essencialmente em dois dos objetivos, nomeadamente em contribuir para a estratégia de sustentabilidade da SCMP e estabelecer os processos de governança, risco e *compliance*.

Assim, foram desenvolvidos um conjunto significativo de iniciativas nas áreas de Gestão de Resíduos, Sustentabilidade e Economia Circular, consolidando a gestão por processos e fortalecendo a eficiência organizacional. Adicionalmente, destaca-se a gestão do portefólio de projetos, garantindo alinhamento estratégico, otimização de recursos e monitorização contínua dos resultados para a criação de valor sustentável.

Sustentabilidade e Gestão de Resíduos

- **Relatório de Produção de Resíduos (2020-2023):** Análise detalhada dos volumes e custos associados para otimização da gestão ambiental.

- **Projeto de Economia Circular:** Implementação de reaproveitamento de materiais e criação do primeiro banco virtual de materiais reutilizáveis.

- **Auditorias e Monitorização:** Realização de auditorias internas e elaboração de relatórios mensais sobre gestão de resíduos.

- **Capacitação:** Sessões de sensibilização sobre boas práticas ambientais e participação no VII Energy & Climate Summit.

Gestão por Processos

- **Manual de Gestão Documental:** Padronização e melhoria na gestão documental para maior transparência e controle
- **Melhoria Contínua:** Revisão de processos na área social e gestão do transporte hospitalar
- **Promoção da Cultura de Processos:** Desenvolvimento de estratégias para disseminação da gestão por processos na SCMP

Compliance

- **Elaboração do Procedimento de Conformidade Normativa no DGOSI:** Definição de um conjunto de linhas orientadoras para a promoção da conformidade normativa em cada uma das áreas de atuação do DGOSI
- **Atualização do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da SCMP:** Colaboração na revisão dos riscos institucionais diretamente relacionados com a corrupção e suas infrações conexas, valorização dos mesmos através da probabilidade de ocorrência e do respetivo impacto, bem como das medidas preventivas e corretivas existentes nas unidades operacionais e/ou áreas de atividade
- **Elaboração do Manual de Comunicação e Gestão da Informação do DGOSI:** Definição de diretrizes claras e práticas para a gestão, organização e uniformização de documentos elaborados pelo DGOSI
- **Análise dos Normativos Internos de 2023:** Apuramento das matérias mais incidentes no ano, quantificação das áreas de exploração com maior representatividade e conformidade com o modelo analítico existente
- **Apoio na revisão do Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho**

Sistemas de Informação (SI)

Os SI desempenham um papel estratégico na transformação digital e na modernização da SCMP acompanhando a evolução tecnológica, esta área garante a gestão eficiente da infraestrutura digital, a segurança da informação e a otimização dos processos através da automação e inovação.

Num contexto de crescente digitalização, os SI são fundamentais para a eficiência operacional, promovendo a integração de sistemas, a análise de dados e a implementação de soluções que melhoram a tomada de decisão e a experiência dos utilizadores. A cibersegurança assume um papel crítico, assegurando a proteção dos dados e a conformidade com regulamentações.

Em alinhamento com os objetivos estratégicos, a área de SI foca-se na sustentabilidade dos serviços de TI, na governança e segurança digital e na otimização dos recursos tecnológicos, garantindo inovação contínua e suporte às necessidades organizacionais.

Infraestrutura e Conectividade

A modernização da infraestrutura tecnológica é essencial para garantir um ambiente digital seguro, eficiente e alinhado às necessidades da SCMP. Durante o período, foram implementadas melhorias significativas na conectividade e nos sistemas de comunicação, otimizando a disponibilidade e a segurança dos serviços.

Destacam-se a atualização do *firmware* dos equipamentos de rede, fortalecendo a segurança cibernética e o desempenho dos sistemas, além da ampliação da rede de distribuição de TI para suportar uma maior cobertura e conectividade.

A implementação de novos circuitos com a adoção de uma nova solução possibilitou uma gestão mais eficiente das comunicações internas. Por fim, a migração dos serviços de ADSL para fibra assegurou maior estabilidade, velocidade e continuidade operacional, acompanhando as exigências da transformação digital.

Segurança da Informação

A proteção dos dados e o tratamento de riscos cibernéticos foram prioridades estratégicas, resultando na implementação de diversas iniciativas voltadas para a segurança digital. A melhoria da cibersegurança incluiu a adoção de soluções robustas contra ameaças digitais e o reforço dos protocolos de resposta a incidentes.

Além disso, foram realizadas ações de capacitação para sensibilizar os colaboradores sobre boas práticas de segurança e proteção de dados. A campanha de cibersegurança ampliou a conscientização sobre os riscos no ambiente digital. Complementando essas medidas, a implementação da autenticação multifator (MFA) reforçou a segurança dos acessos, e a migração dos serviços de email para o Office 365 proporcionou maior proteção, escalabilidade e eficiência operacional.

- **Melhoria da cibersegurança:** Implementação de soluções de proteção contra ameaças digitais e reforço dos protocolos de resposta a incidentes.
- **Capacitação de colaboradores:** Sensibilização sobre boas práticas de segurança e proteção de dados.

Transformação Digital e Inovação

A evolução dos sistemas e a integração de novas tecnologias impulsionaram a modernização dos processos organizacionais, promovendo maior eficiência e inovação. A digitalização de processos permitiu a redução de tarefas manuais e a otimização da administração, enquanto a atualização da infraestrutura garante um ambiente tecnológico mais estável e escalável.

Foram implementadas diversas integrações entre sistemas, como a interoperabilidade do HP com plataformas externas, facilitando a partilha de informações e a desmaterialização de exames e prescrições. A adoção de uma nova plataforma de gestão de tickets TI melhorou o suporte técnico, proporcionando uma interface mais intuitiva para técnicos e utilizadores.

Adicionalmente, o lançamento de novos serviços hospitalares, trouxe avanços significativos na infraestrutura tecnológica, abrangendo desde equipamentos e conectividade até soluções digitais para otimizar o atendimento.

- **Digitalização de Processos:** Redução de processos manuais e melhoria da eficiência administrativa.
- **Otimização de Infraestrutura:** Consolidação e aquisição de servidores e implementação de novas soluções.

Suporte e Manutenção

A manutenção e a renovação dos recursos tecnológicos desempenharam um papel fundamental na continuidade e melhoria dos serviços. A renovação gradual do parque informático garantiu a substituição de equipamentos obsoletos, promovendo maior desempenho e confiabilidade.

Além disso, foi realizada a reestruturação das salas TIC e dos espaços destinados aos professores no CNSE, exigindo ajustes na infraestrutura tecnológica para atender às novas necessidades pedagógicas. Por fim, a implementação de uma solução centralizada de inventário TI possibilitou uma gestão mais eficiente dos ativos tecnológicos, assegurando controle, rastreabilidade e otimização dos recursos disponíveis.

Impacto e Resultados

- **Eficiência orçamental melhorada,** com monitorização mais precisa das despesas, rendimentos e investimentos
- **Gestão de resíduos otimizada,** reduzindo custos e aumentando a sustentabilidade
- **Melhoria da segurança da informação,** mitigando riscos cibernéticos
- **Maior automação de processos,** resultando em economia de tempo e aumento da produtividade

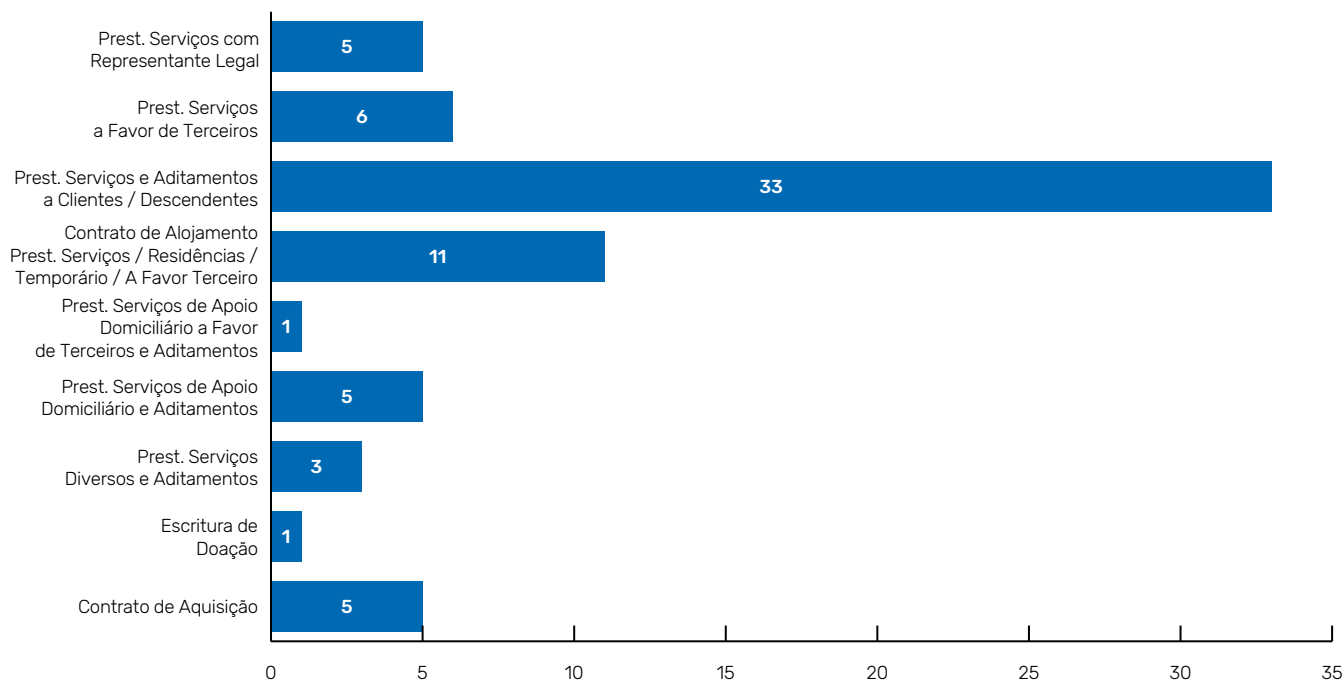
OBJETIVO	INICIATIVA	INDICADORES	RESULTADOS	META 2024
Alavancar a estratégia de sustentabilidade da SCMP	Desenvolver e implementar iniciativas de responsabilidade social	N.º de iniciativas implementadas	1	5
	Reduzir a produção total de resíduos	% de redução da produção total	2,4%	15%
	Implementar e/ou melhorar os programas de recolha de resíduos e respetivo tratamento	N.º de novos circuitos	1	1
		N.º de campanhas	9	12
	Desenvolver e implementar iniciativas de economia circular	N.º de iniciativas implementadas	7	2
	Promover a realização de ações de formação e/ou sensibilização (lecionadas pelo DGOSI)	N.º de ações de formação/sensibilização	76	70
	Promover a I & D nos domínios de intervenção do DGOSI	N.º de estudos desenvolvidos	1	10
% de colaboradores participantes		3%	15%	
Otimizar os processos de governança	Garantir a revisão e melhoria dos processos e documentação de suporte à atividade	N.º de processos modelados e/ou revistos	341	200
		N.º de procedimentos/documentação de suporte desenvolvidos e/ou revistos	13	10
		N.º de questionários de avaliação	1	5
	Implementar medidas de avaliação de satisfação dos clientes	Aumento da taxa de resposta a questionários SI	0	25%
		Aumento do nível de satisfação dos clientes internos SI	7%	10%
	Estabelecer práticas e processos de monitorização, controlo interno e avaliação do desempenho	N.º de trabalhos de monitorização e/ou análise	77	30
		N.º de indicadores identificados	0	50
		N.º de auditorias externas	8	2
		N.º de auditorias internas	12	10
	Melhorar os processos de comunicação e colaboração	N.º de projetos implementados	20	3
Promover a capacitação e desenvolvimento das equipas DGOSI	N.º de programas de capacitação concluídos	13	3	
	N.º de ações/sensibilizações	161	45	
Garantir a eficiência e eficácia do sistema de gestão da segurança	Desenvolver e implementar um projeto do Risco TI	Taxa de riscos com plano de tratamento	100%	85%
		% Execução do Projeto	20%	30%
	Estabelecer e/ou melhorar processos de avaliação do sistema	N.º de procedimentos novos e/ou revistos	0	10
		Promover a realização de ações de formação e/ou sensibilização na área da segurança de informação e cibersegurança	N.º de horas em ações/sensibilizações	9
	N.º de campanhas		9	12
	Estabelecer e/ou melhorar práticas e processos de monitorização de incidentes de segurança	% de incidentes tratados	100%	100%
% de redução dos incidentes de segurança		33%	20%	

OBJETIVO	INICIATIVA	INDICADORES	RESULTADOS	META 2024
Otimizar os recursos e capacidades para uma melhor tomada de decisão	Otimizar os instrumentos e metodologias do processo orçamental	N.º de atividades desenvolvidas	13	14
	Contribuir para a modernização dos sistemas de informação de suporte à gestão	N.º de atividades desenvolvidas	0	2
	Contribuir para a melhoria da qualidade da informação	N.º de atividades desenvolvidas	5	4
	Promover a capacitação e atualização de conhecimento de todos os intervenientes	N.º de atividades desenvolvidas	10	7
	Alargar a cooperação com todos os intervenientes	N.º de atividades desenvolvidas	8	13
Promover a sustentabilidade e eficiência dos serviços de TI	Realizar análise dos processos TI para identificar oportunidades de melhoria e otimização	N.º de processos revistos e/ou modelados	0	30
	Adotar e implementar as melhores práticas de gestão de serviços de TI, como o ITIL	Taxa de implementação da metodologia	40%	40%
		Taxa de cumprimento do SLA	67%	90%
		Taxa de resolução dos tickets	99%	98%
	Aumento do nível de eficiência e eficácia na prestação de serviços	Taxa de resolução na primeira linha de suporte	59%	60%
		% redução do tempo médio de resolução de incidentes	15%	10%
		Taxa de implementação de nova infraestrutura	10%	80%
	Avaliar e atualizar a infraestrutura de TI para atender às necessidades atuais e futuras da organização	Diminuir o tempo médio das falhas da infraestrutura de TI	0	10%
		Implementar melhorias de desempenho, segurança e disponibilidade dos sistemas	% Disponibilidade do sistema	99,97%
	Estabelecer uma metodologia de gestão de projetos de TI	% Projetos TI concluídos com desempenho positivo	22%	95%

6.3 Gestão Administrativa e do Património

6.3.1 CARTÓRIO PRIVATIVO - CONTRATOS

Os atos notariais espelhados nesta rubrica, decorrem de contratos celebrados para empreitadas e prestação de serviços



A rubrica prestação de serviços e aditamentos a clientes/ descendentes continua a assumir um número mais elevado de contratos realizados, com 33 contratos celebrados, representando assim cerca de 47% dos atos notariais realizados.

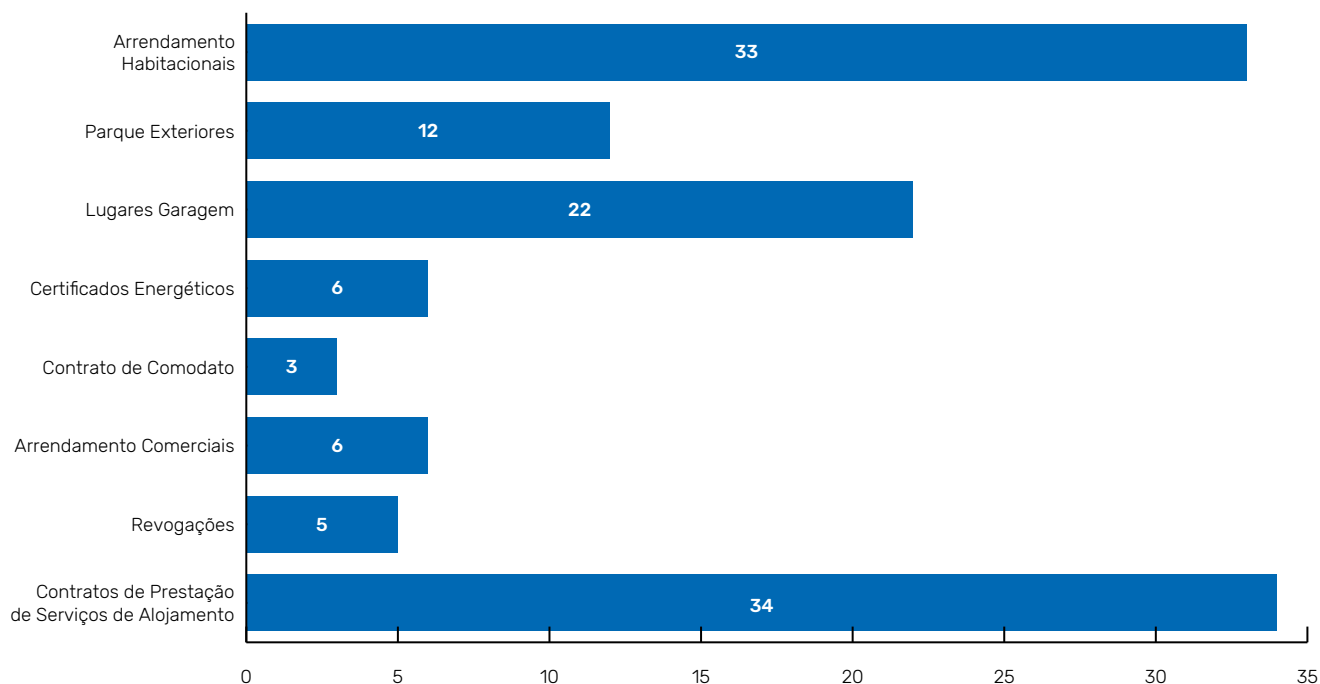
6.3.2 ARRENDAMENTO

A nível de arrendamento, houve um decréscimo de 68 contratos, (189 em 2023 contra 121 em 2024). Ainda assim, as rubricas contratos de prestação de serviços de alojamento, e contratos para arrendamento habitacionais, continuam a ser as que mais contratos contemplam, representando, em conjunto, mais de metade dos contratos celebrados. Deste modo, percebe-se a dinâmica do património da SCMP, por um lado das Residências Universitárias e por outro das habitações para arrendamento.

para a SCMP, contratos celebrados com clientes dos equipamentos sociais e com os utentes de apoio domiciliário, em interligação com o DIS.

Apesar do número de atos notariais ter diminuído – de 122 em 2023 para 70 em 2024 – nota-se ainda uma atividade dinâmica, que se traduz no gráfico abaixo apresentado:





6.3.3 INQUILINATO

Desta forma, durante o ano de 2024, registámos o seguinte movimento:

- **Acordos de Dívida = 02**
- **Plano de Pagamento = 08**
- **Pré-Contencioso = 13**
- **Contencioso = 02.**

6.3.4 GESTÃO LOGÍSTICA

Foi um ano de crescimento em Portugal, mas continua a haver uma certa instabilidade económica, alicerçada na inflação, que continua mais alta do que antes da pandemia, e na continuação da guerra na Ucrânia.

Para a Central de Compras da SCMP, apesar de se ter sentido preços mais estáveis, a volatilidade dos bens continuou a estar presente, com alguns fornecedores claramente a disponibilizarem não só menor quantidade de produto como um portfolio de produtos mais reduzido.

Globalmente foram feitas aquisições no valor de € 11.310.995,23.

Foram lançados 136 procedimentos – mais 22 do que em 2023 – divididos consoante o quadro abaixo:

UO/UOS/PR - TIPO DE PROCEDIMENTO	QT.
UO	44
Bens	30
Obras	3
Serviços	11
UOS	83
Bens	77
Obras	2
Serviços	4
PR	9
Bens	1
Obras	6
Serviços	2
Total Geral	136

Foram ainda realizadas 375 compras por informação (mais 39 que no ano passado). Estas são aquisições realizadas através de recompra ou de procedimento mais informal, com todo o processo a ser feito eletronicamente através de e-mail e não com a formalidade de procedimento aberto na Vortal.

6.3.5 NEGOCIAÇÃO

A negociação sempre foi uma fase importante de todos os procedimentos da Central de Compras, mas dado o contexto económico vivido nos últimos anos, tem sido quase impossível negociar preços.

Ainda assim, atingiu-se uma poupança em termos de negociação de € 23.423,68.

6.3.6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES

Apesar de ainda não ter entrado em velocidade de cruzeiro, o sistema de avaliação de fornecedores continuou em prática durante 2024. A falta de um sistema digital, mais automatizado e menos manual, constitui um entrave ao desenvolvimento e melhoria da avaliação feita aos fornecedores. O esforço feito por todos os que participam neste sistema é bem notório, sendo já uma prática corrente nos estabelecimentos.

Temos sempre presente o objetivo de melhoria contínua e sustentada, quer do sistema de avaliação em si, quer do alcance que o mesmo deve e pode ter – ser transversal em todas as áreas de negócio da SCMP e que abranja todos os fornecedores, sejam eles internos ou externos.

6.3.7 COMPRAS SUSTENTÁVEIS

Os conceitos de Economia Circular e de Compras Sustentáveis deixaram de ser meros conceitos para passarem a integrar os objetivos da Central de Compras. Cada vez mais a SCMP deverá alinhar-se pelas diretivas nacionais e europeias que apontam no sentido de se realizarem compras cada vez mais sustentáveis.

Deste modo conseguiu-se implementar com sucesso a rotina de recolha de caixas para transporte de frutas e legumes, vasilhame de azeite e azeitonas que são encaminhadas para a Quinta D'Alva para serem reutilizadas.

6.3.8 PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO

No âmbito do Património Imobiliário, foram adotadas estratégias voltadas à maximização e valorização dos ativos existentes, através dos recursos disponíveis com o intuito de alcançar, de maneira eficiente e sustentável, as prioridades institucionais.

A gestão do Programa de Reabilitação Urbana do Património da SCMP foi mantida nas diferentes fases do seu desenvolvimento: definição metodológica; projetos licenciamento; financiamento; concurso de empreitada; obra;

Já na área da manutenção de infraestruturas e conservação, o DGAP garantiu a conservação do seu património, através de planos de manutenção, procedimentos planeados e resposta a necessidades urgentes do seu inquilinato. Ao longo do ano, foi primordial melhorar a celeridade na resposta às ocorrências e a eficácia dos recursos utilizados.

Assim, foram realizados vários tipos de intervenções nos imóveis da Instituição, desde a vistoria, a elaboração de elementos, o lançamento de procedimentos, acompanhamento de processos e fiscalização das obras realizadas, como:

- Conservação e reabilitação de frações habitacionais e comerciais;
- Resolução de anomalias reportadas por inquilinos: Construção civil e instalações técnicas;
- Proteção/estabilização, para preservação do estado de conservação;
- Requalificação de redes e infraestruturas existentes obsoletas.

Em paralelo ao longo do ano, foram desenvolvidas atividades focadas na gestão dos ativos da SCMP, concretamente:

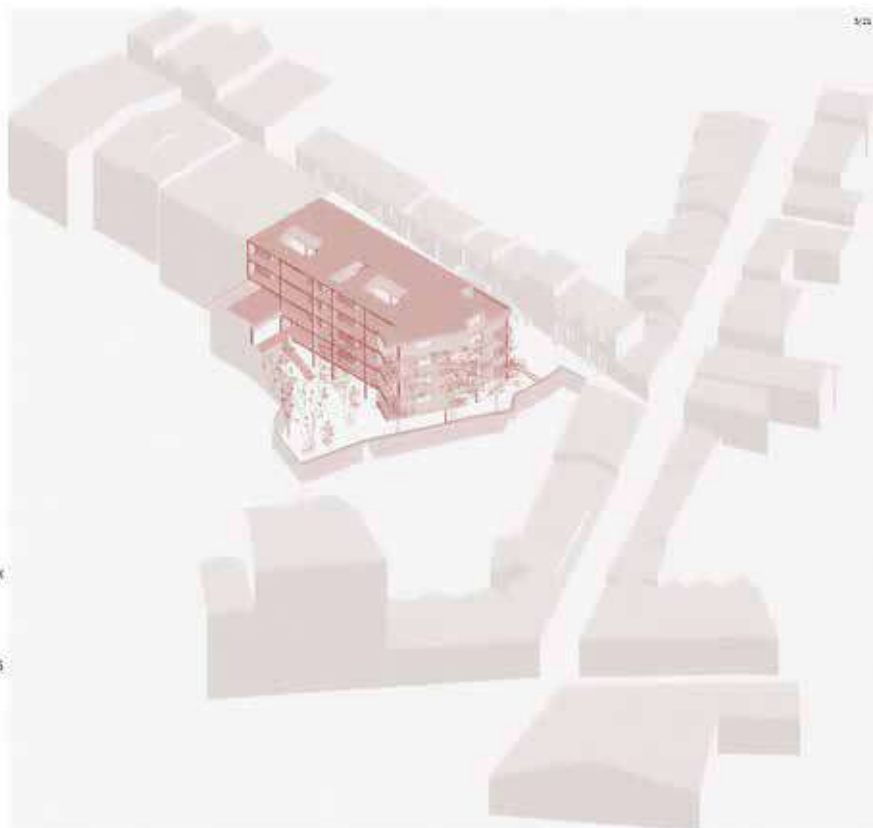
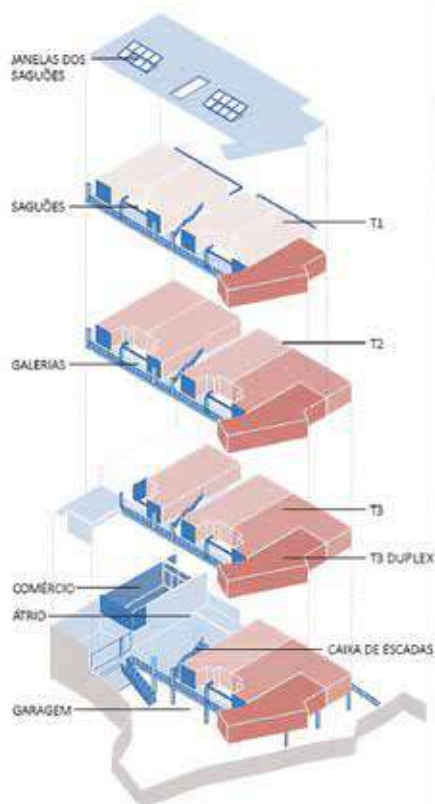
- Elaboração de Estudos Prévios e Projetos de Arquitetura para implementação de novos usos em imóveis devolutos ou com necessidades de reestruturação programática;
- Elaboração e gestão de processos de Licenciamento camarário, acompanhamento processual e fiscalização de obra;
- Gestão de parcerias com entidades externas;
- Apoio Técnico e Emissão de Pareceres em Processos Diversos;
- Apoio Técnico à submissão de Candidaturas a Fundos Comunitários.

6.3.9 CANDIDATURAS S FINANCIAMENTOS

O DGAP é responsável pela gestão dos processos de Reabilitação Urbana da SCMP, nas diferentes fases de desenvolvimento: definição metodológica; projeto licenciamento; financiamento; concurso de empreitada; obra.

Está também em desenvolvimento o Plano de Ação da SCMP para o novo Programa de Financiamento do IHRU – 1.º Direito. Os prédios a afetar a este Programa são:

- Rua de Cedofeita 148
- Rua do Almada 341/343
- Rua Dr. Alberto Aguiar 13 - 27



6.3.10 PATRIMÓNIO OPERACIONAL E CULTURAL/HISTÓRICO

Em relação ao Património Operacional e Cultural/Histórico, a atuação do Departamento centrou-se na melhoria constante das instalações, assegurando a sua manutenção e atualização, com ênfase em aspetos como conforto, acessibilidade, segurança e aumento do desempenho energético e ambiental.

O Departamento incidiu o seu trabalho em todas as Unidades Operacionais (UO), nas seguintes vertentes:

- Obras de beneficiação e manutenção;
- Resolução de anomalias reportadas pelas Direções das UO: Construção civil e instalações técnicas;
- Elaboração e gestão de processos de Licenciamento camarário, acompanhamento processual e fiscalização de obra;

- Elaboração de Projetos de Arquitetura e coordenação de Especialidades de projetos de alteração de uso, integrados nas UO.
- Estudos e Pareceres para alterações programáticas/funcionais.
- Gestão das empresas prestadoras de serviços de Manutenção preventiva e corretiva de todas as instalações técnicas;
- Identificação e acompanhamento de processos de manutenção corretiva e preventiva das instalações técnicas e equipamentos;
- Apoio Técnico à submissão de Candidaturas a Fundos Comunitários;
- Gestão de Energia das UO. Identificação, análise e aplicação de medidas de melhoria de Eficiência Energética.





6.4 Contabilidade e Finanças

6.4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

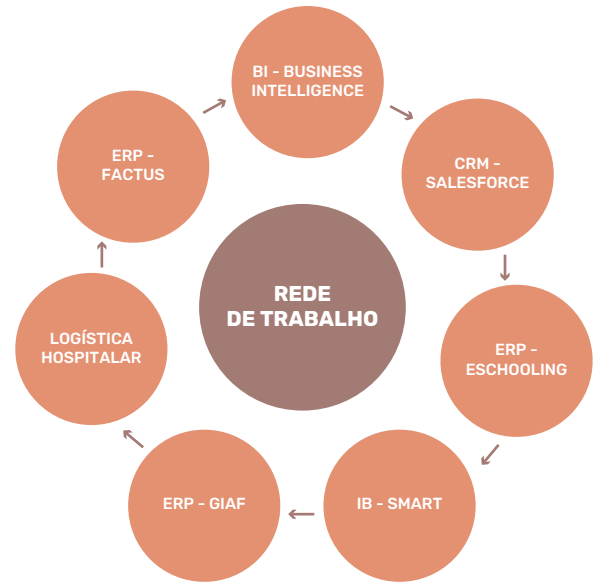


No exercício as 6 áreas de operação do Departamento mantiveram os processos e metodologias adotadas nos últimos anos.

No Departamento de Contabilidade e Finanças todos os procedimentos estão sólidos, desde há algum tempo a esta parte. No entanto têm sido objeto de revisão continua face as necessidades de ajustamento decorrentes da evolução operacional do Departamento e da SCMP.

Todas as áreas de operação do DCF têm os seus procedimentos identificados, desenhados e divulgados.

6.4.2 FERRAMENTAS DE SUPORTE À OPERAÇÃO



6.4.3 PRINCIPAIS TAREFAS POR ÁREA DE OPERAÇÃO

CONTABILIDADE E FINANÇAS



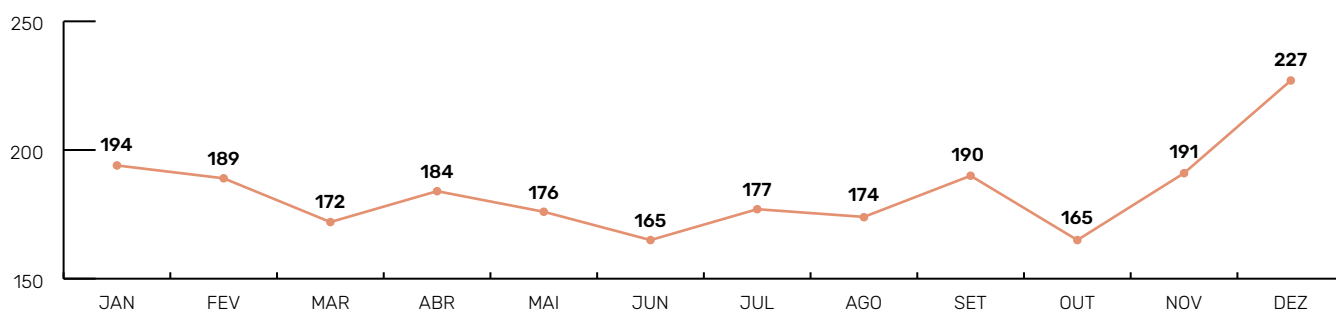
Políticas contabilísticas e fiscais - uniformes e transversais

A área de **Contabilidade e Fiscalidade** tem como missão estratégica e operacional adotar princípios e políticas contabilísticas/fiscais uniformes e transversais, assegurando, sempre, o cumprimento das normativas nacionais e internacionais.

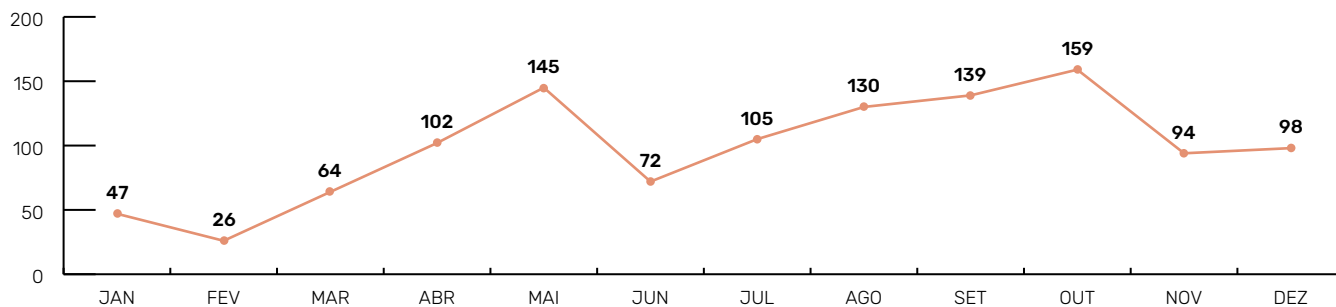
Os princípios da consistência, comparabilidade, continuidade e prudência, bem como, da especialização de gastos e rendimentos, reconhecendo-os no exercício a que se referem, são premissas presentes no quotidiano operacional desta área.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

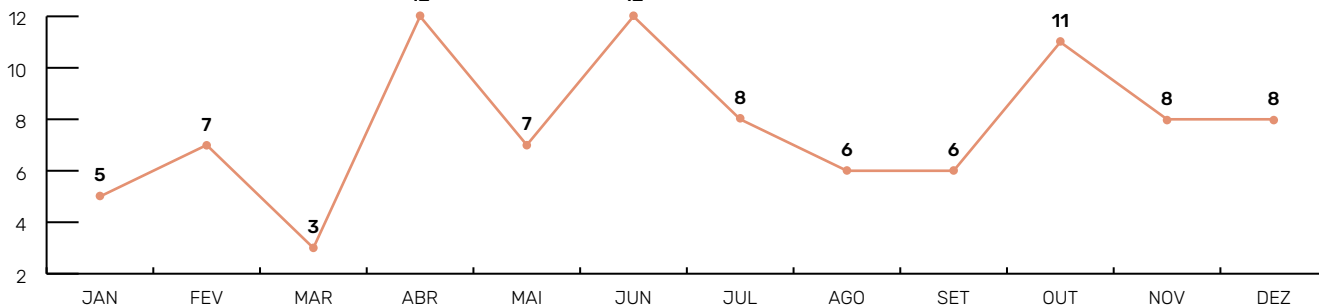
OPERAÇÕES DIVERSAS



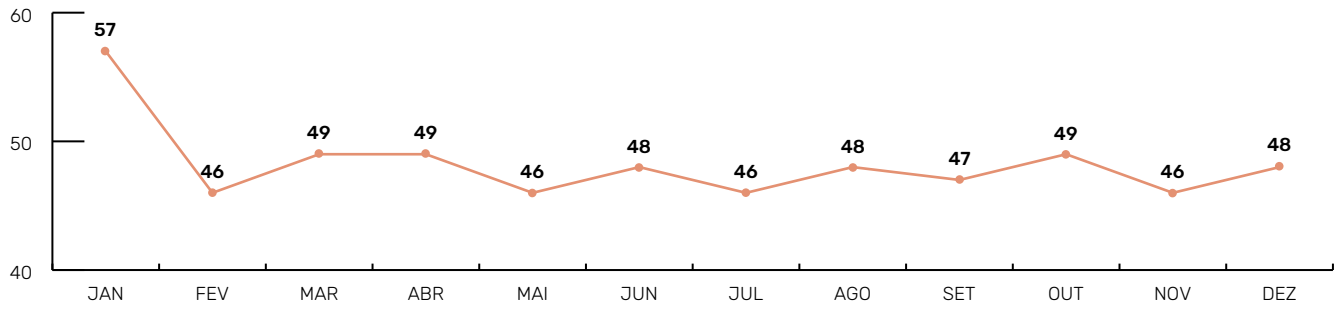
IMOBILIZADO BENS MÓVEIS | FICHAS MENSAIS



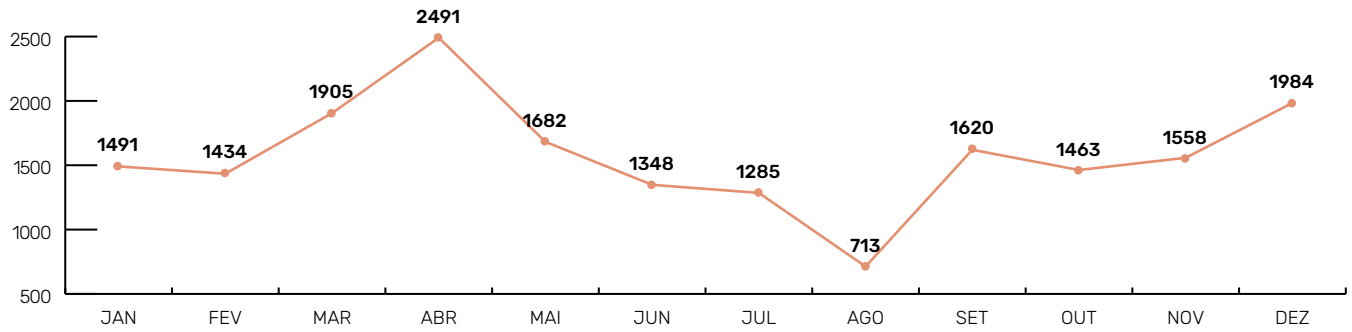
IMOBILIZADO EM CURSO | FICHAS MENSAIS



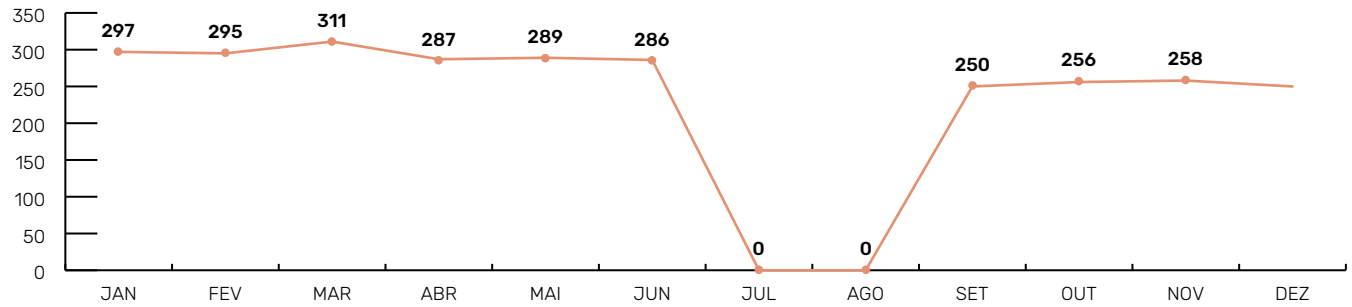
DIFERIMENTOS



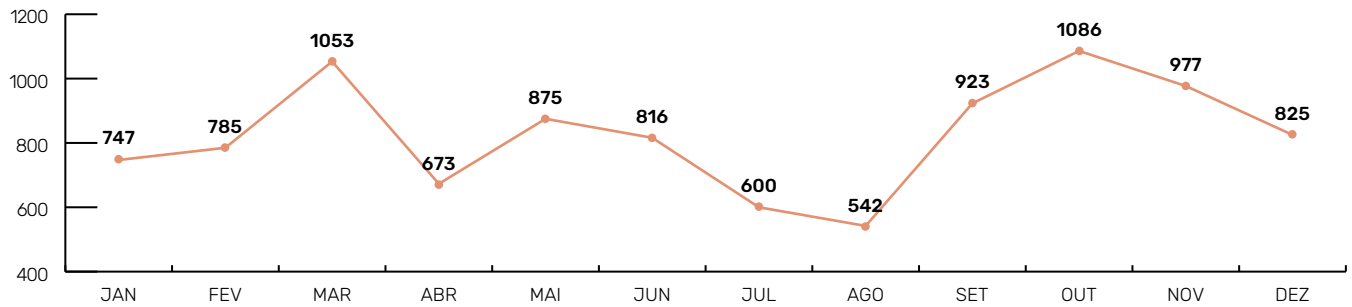
INTEGRAÇÕES E-SCHOOLING



INTEGRAÇÕES DREN



STOCKS



TESOURARIA



Otimização de recursos financeiros

A área da **Tesouraria** procura a otimização de recursos financeiros, numa abrangência universal dentro da SCMP.

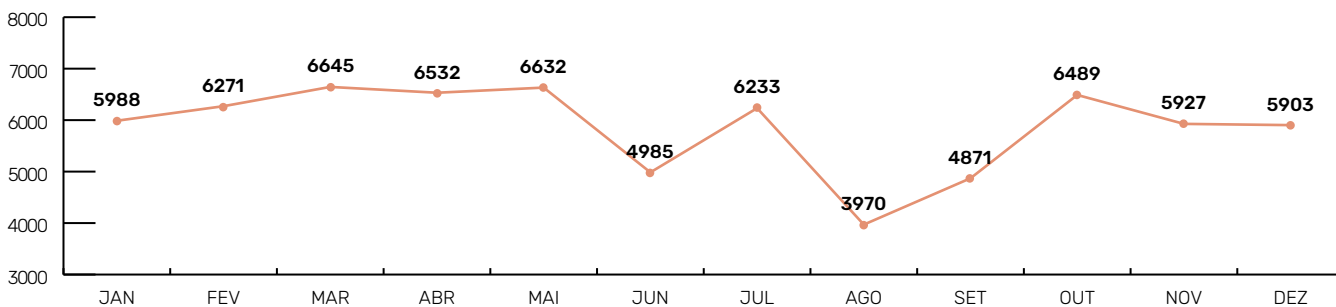
Compete-lhe a gestão dos meios monetários através da monitorização e controlo das contas bancárias e caixas.

Face aos contributos internos do departamento assume a responsabilidade da elaboração do plano mensal de tesouraria, bem como, do acompanhamento e a apuramento dos desvios.

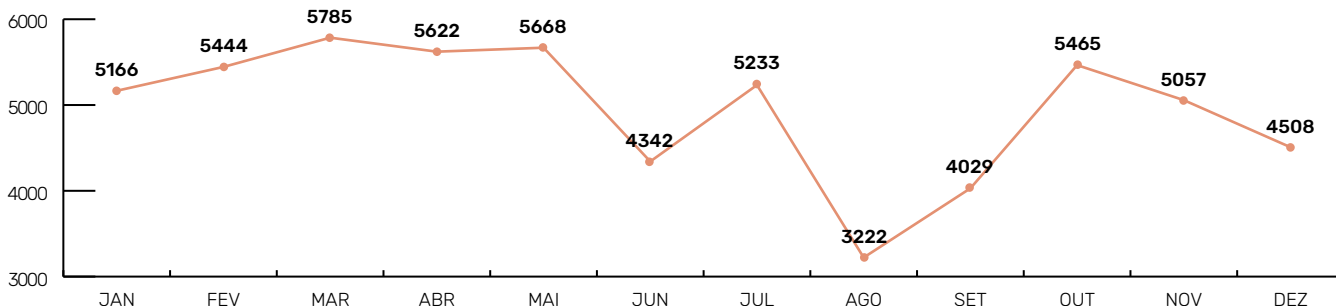
A execução da tarefa de pagamentos a fornecedores, prestadores de serviços, pessoal e impostos está concentrada nesta área.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

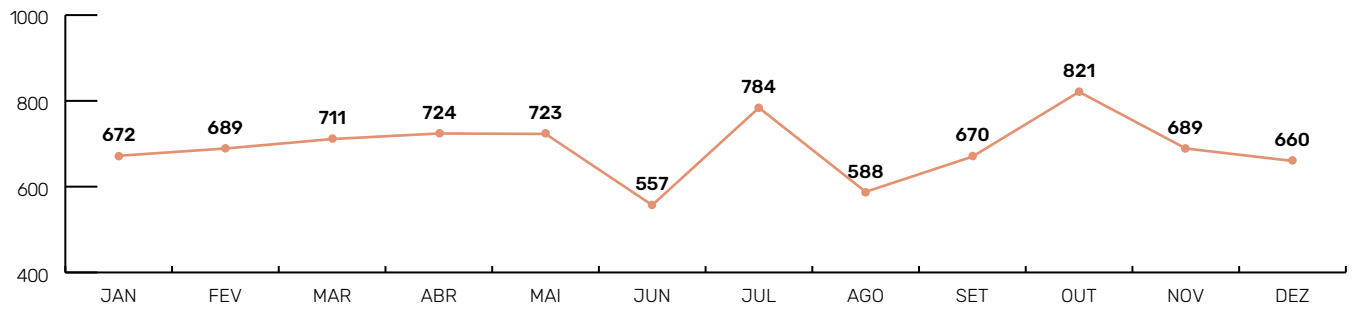
MOVIMENTOS CAIXAS



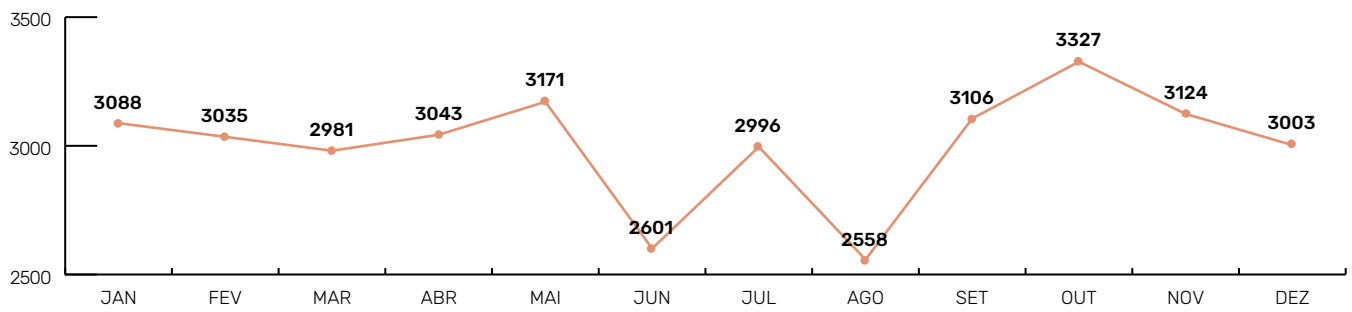
ENTRADAS EM CAIXAS



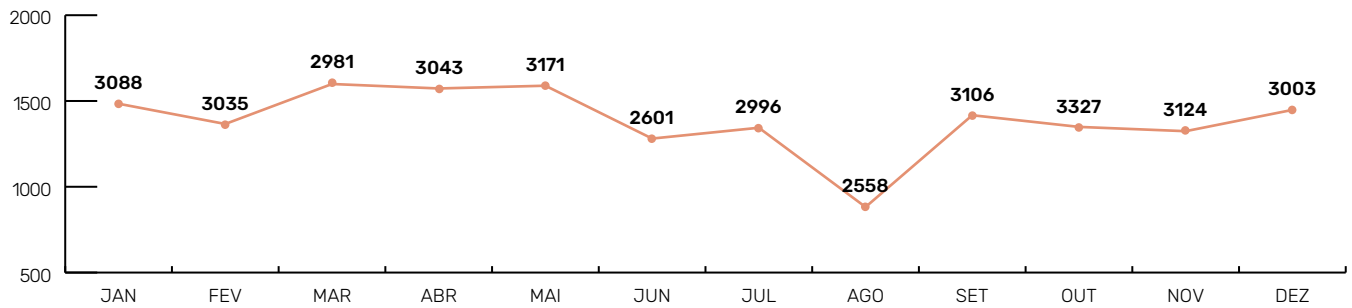
SAÍDAS DE CAIXA



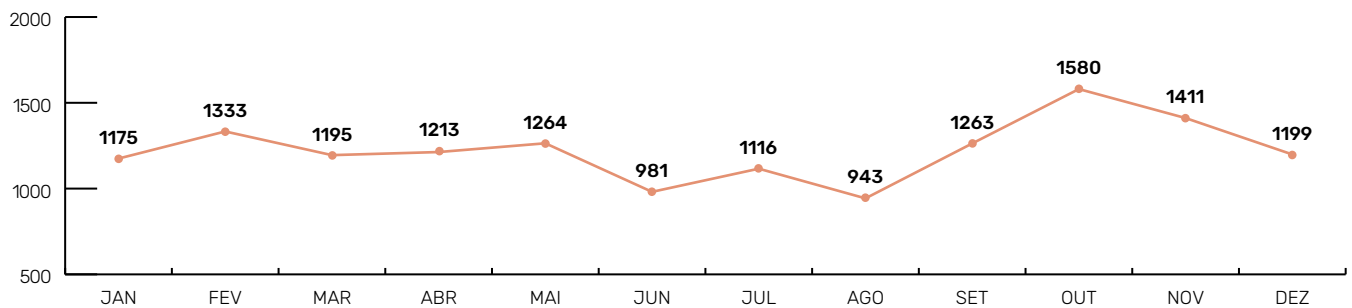
MOVIMENTOS BANCOS



ENTRADAS EM BANCOS



SAÍDAS DE BANCOS



CONTAS A PAGAR



Processamento de faturas e pagamentos

A cargo da área de **Contas a Pagar** está a tarefa de processamento de faturas e respetivo pagamento concentra toda a contabilização de gastos e investimentos da Instituição.

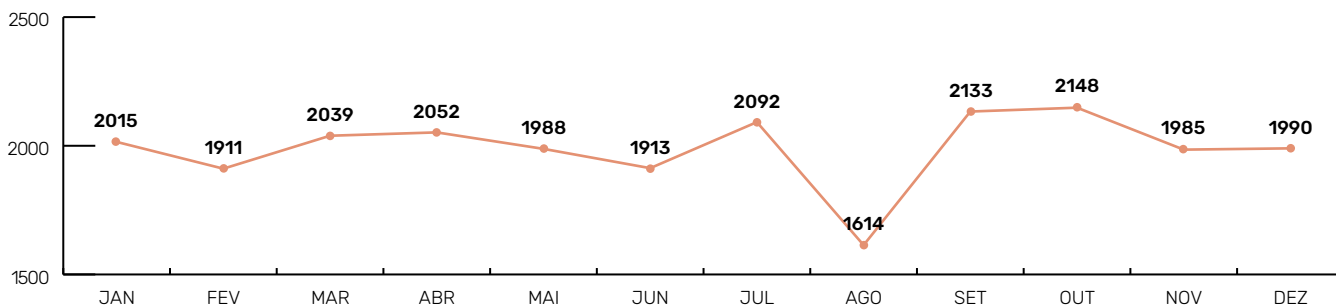
No que concerne à contabilização propriamente dita, a mesma obedece aos critérios e princípios contabilísticos definidos.

A diversidade de atividade operacional da SCMP obriga a uma atenção especial sobre o cumprimento das obrigações fiscais.

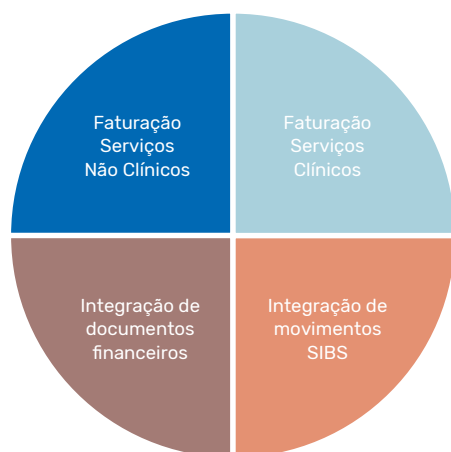
Os pagamentos a fornecedores e outros prestadores de serviços é efetuado semanalmente procurando cumprir os prazos acordados.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

COMPRAS



FATURAÇÃO



Emissão de faturas a clientes, utentes e outros devedores

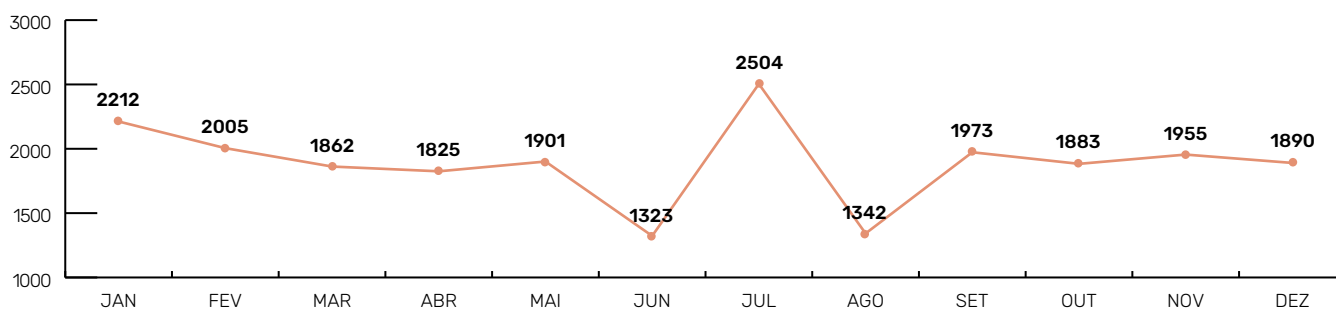
Cabe à **Faturação** a emissão de faturas de acordo com as diversas solicitações dos Centros e Resultados da SCMP e, num perfil mais rotineiro, dar cumprimento aos acordos e protocolos estabelecidos com terceiros.

Esta operação, em ambiente *BackOffice*, é transversal a todo o negócio da Instituição, atuando com maior relevo nas áreas da Saúde, Social e Património de Rendimento.

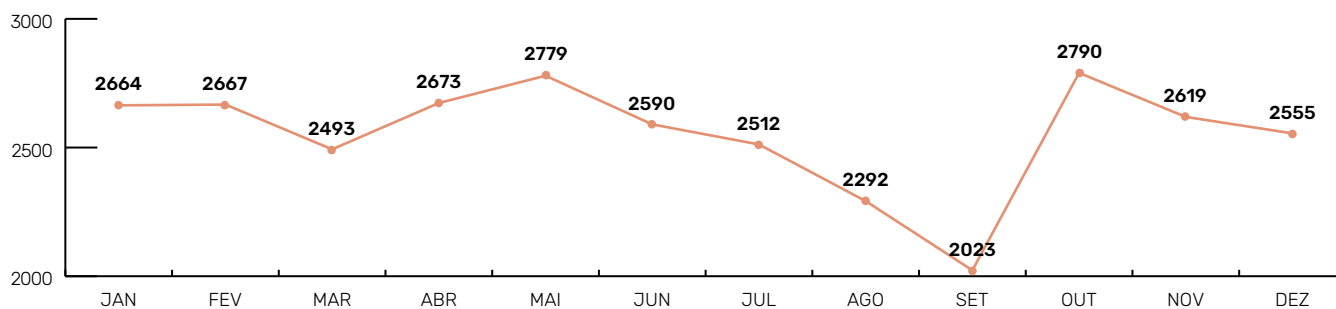
No âmbito dos desafios subjacentes à consolidação do ambiente digital a todos níveis, tema que está em curso e em que toda a SCMP está envolvida, apontamos para a transformação operativa quanto à emissão de faturas com assinatura eletrónica, desmaterializando-se assim todo o processo atual.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

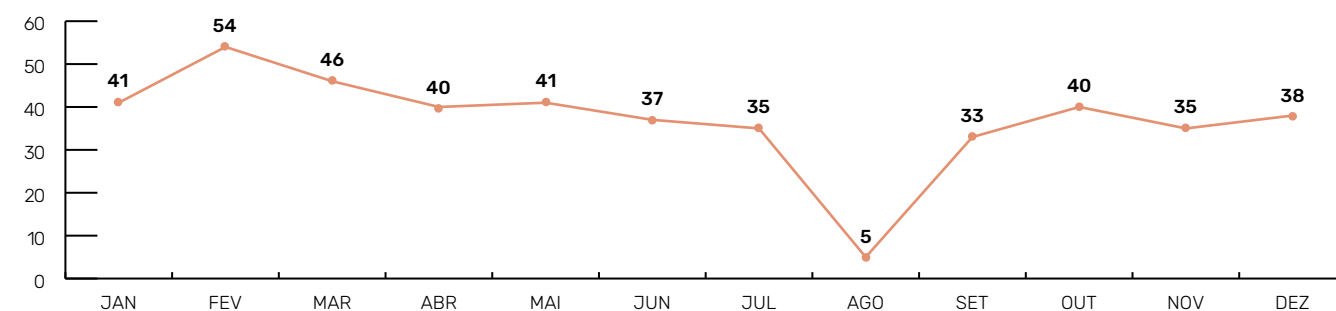
VENDAS



FATURAÇÃO



RECIBOS | GESTÃO COMERCIAL



CONTAS A RECEBER



Gestão e controlo da cobrança

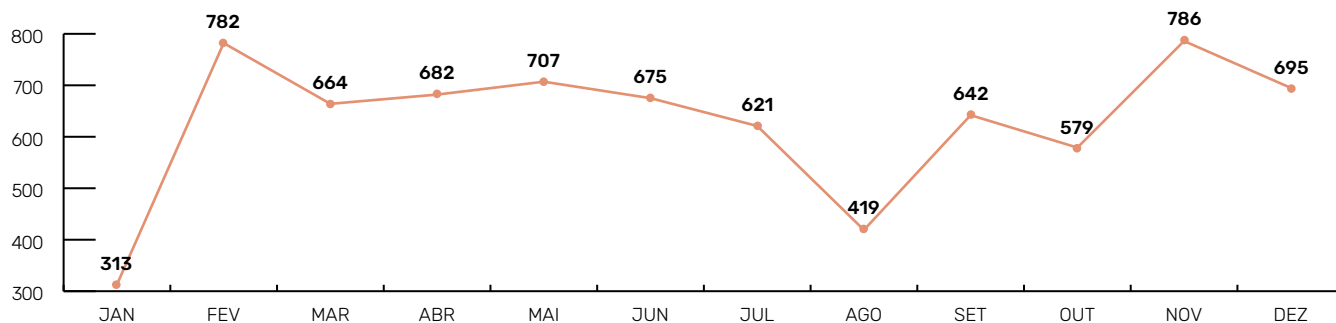
O esforço de cobrança, a cargo das **Contas a Receber**, tem como missão acompanhar as dívidas de terceiros e, sempre que se justifica, atuar de forma direta sobre aqueles que não cumprem as datas acordadas de pagamento.

Esta atuação é feita através de contactos telefónicos, *mails* e cartas de cobrança.

Todo este processo é na sua fase inicial liderado por esta área. Posteriormente a ação de cobrança é desenvolvida pelo Pré-contencioso e depois pelo Contencioso.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

CONCILIAÇÕES DE MOVIMENTOS



CONFERÊNCIA DE FATURAS

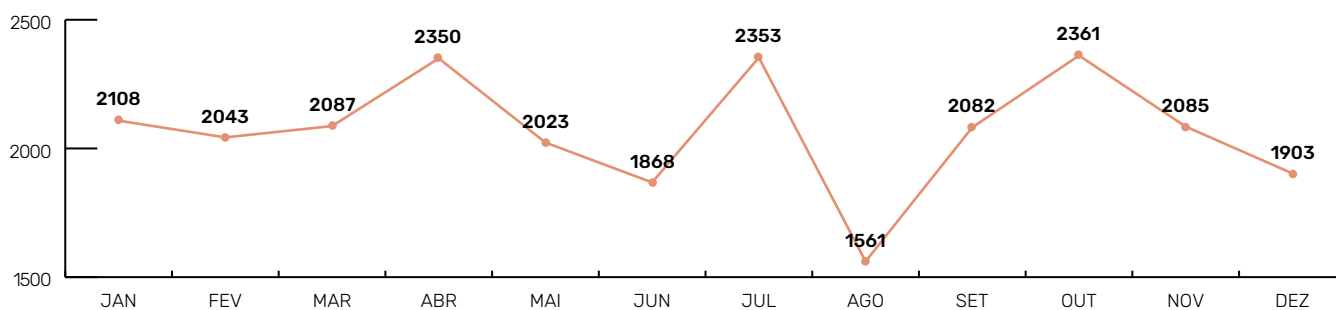


Centro de Conferências de Faturas

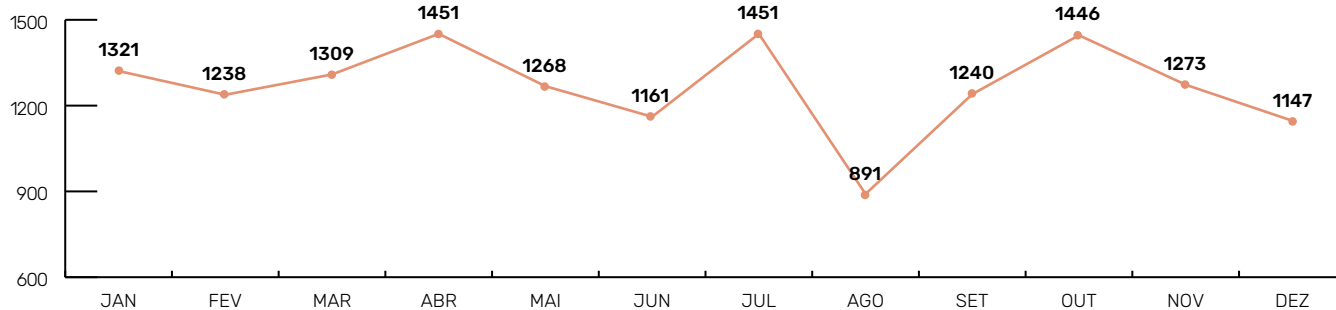
Área de capital importância enquanto garante das validações, junto dos Centros de Negócio, da despesa contraída. A concentração da receção de faturas num único ponto privilegia a segregação de processos no que à validação de despesa diz respeito.

Atividade Operacional | Volume de movimentos efetuados (informação em unidades):

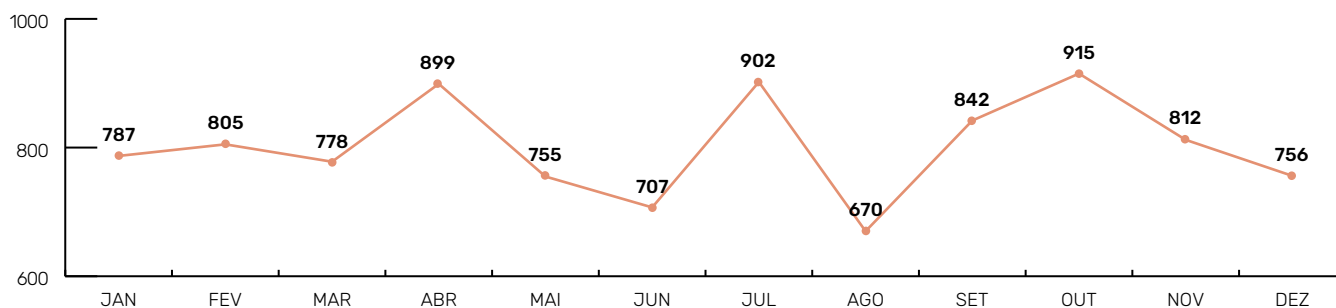
PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE FATURAS | CONSOLIDADO

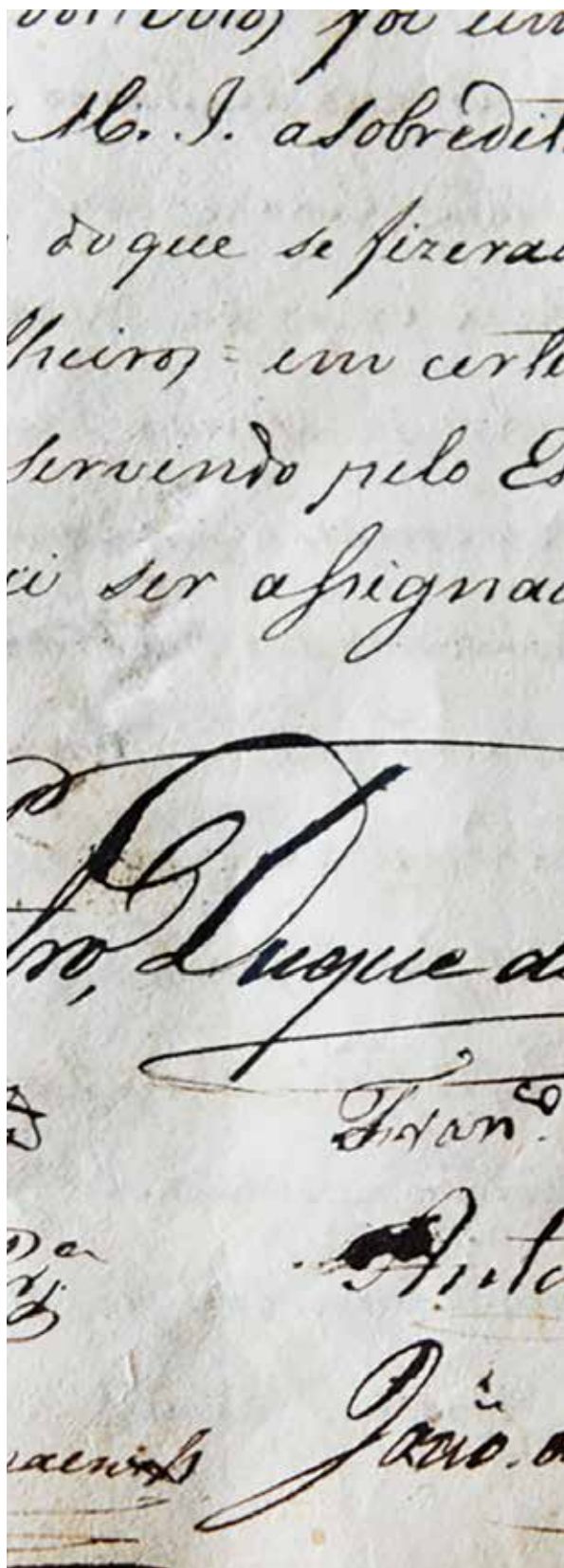


PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE FATURAS | SAÚDE



PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE FATURAS | NÃO SAÚDE





6.5 Auditoria Interna

As atividades realizadas pelo Gabinete de Auditoria Interna (GAI) ao longo do ano de 2024, enquadraram-se no âmbito nas competências atribuídas ao GAI, quer as previstas no Plano de Iniciativas de Auditoria Interna (PIAI), quer as que surgiram no decurso do próprio ano, em resposta a deliberações superiores, sendo estas consideradas oportunamente relevantes ou críticas.

O principal objetivo das ações realizadas foi o fortalecimento do sistema de controlo interno da SCMP, através da implementação e melhoria de mecanismos preventivos, detetivos e corretivos. Essas medidas visaram mitigar riscos, reduzir a probabilidade de falhas, erros e irregularidades, assegurando, assim, uma gestão mais eficiente dos recursos e a proteção dos ativos institucionais.

As atividades do GAI incluíram ações de acompanhamento e monitorização, nomeadamente o seguimento da implementação das recomendações emitidas, assim como auditorias de conformidade, financeiras, de processos e de resultados.

Adicionalmente, o GAI realizou trabalhos de consultoria, tanto no âmbito do Projeto de Consultoria, como em resposta a solicitações pontuais das unidades organizacionais. Estas iniciativas promoveram a colaboração e a proximidade entre o GAI e os diversos parceiros internos.

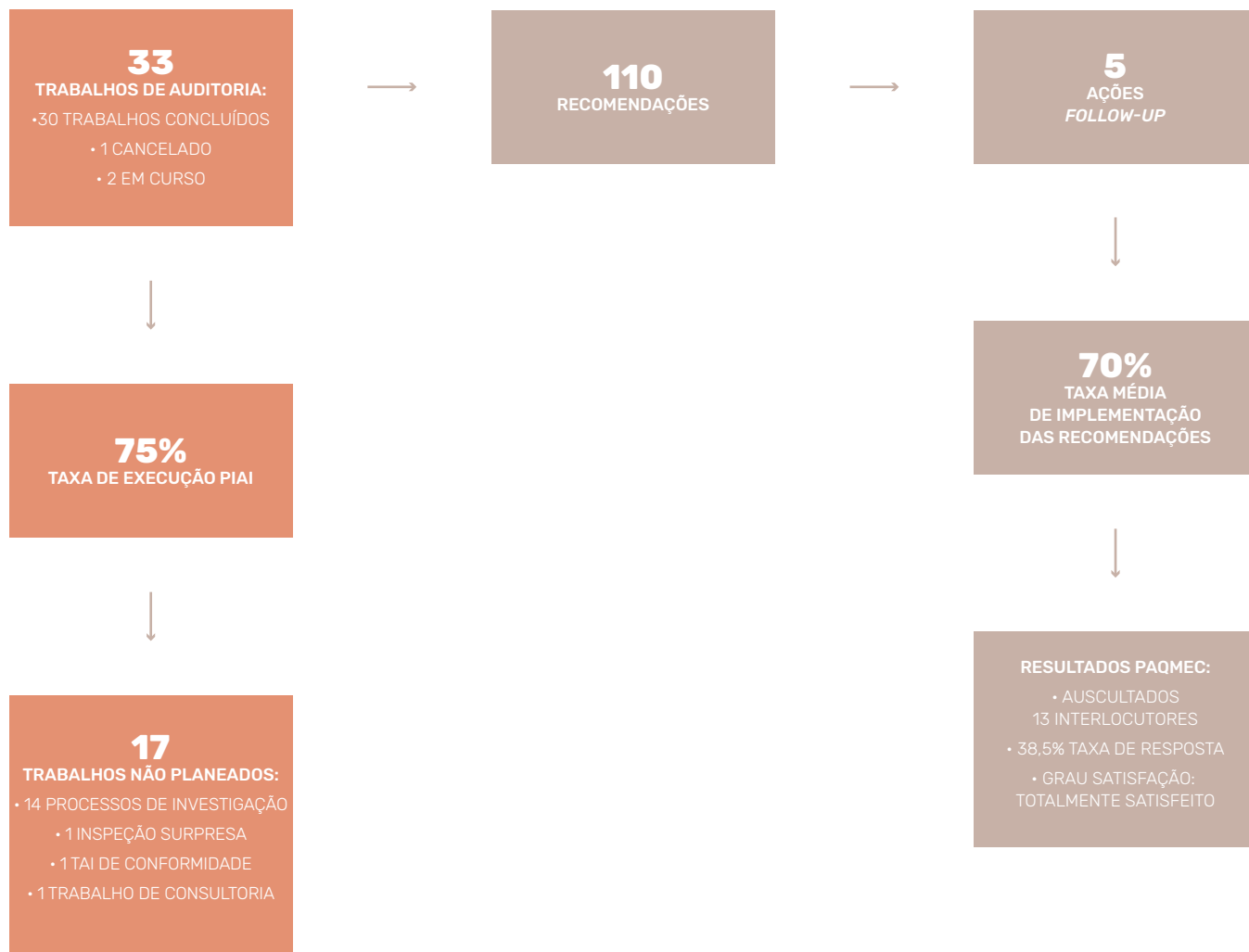
No contexto do Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC), instituído pelo Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, foram conduzidos diversos processos de investigação relacionados com as denúncias rececionadas através do canal de comunicação apropriado. Foram igualmente elaborados três relatórios: o relatório anual de denúncias rececionadas, o relatório intercalar e o relatório anual de avaliação dos riscos de corrupção e infrações conexas, conforme exigido pela legislação aplicável.

6.5.1 INICIATIVAS DE AUDITORIA INTERNA

Em 2024, foram iniciadas 32 iniciativas de auditoria interna, das quais 30 foram concluídas e duas transitaram para 2025. A taxa de execução do PIAI situou-se em 75%, influenciada pelo volume significativo de trabalhos não planeados que foram solicitados.

No decurso destas auditorias, foram formuladas 110 recomendações direcionadas aos responsáveis das diversas áreas auditadas, tendo sido atingida uma taxa média de implementação de aproximadamente 70%.

KEY PERFORMANCE INDICATORS (KPIs)



Atividade de Auditoria Interna

Durante 2024, o GAI alocou cerca de 7025 horas à atividade de AI, distribuídas da seguinte forma:

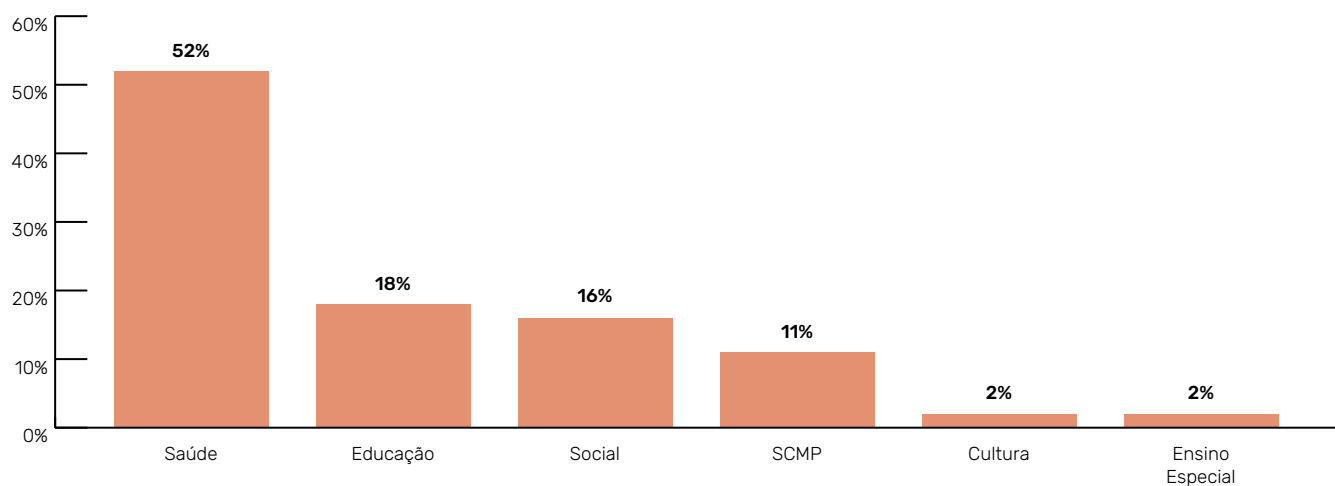
TIPO DE ATIVIDADE	N.º TRABALHOS	PESO HORAS ANUAIS
Processo de Investigação	14	57%
Auditoria Combinada	2	22%
Trabalho de consultoria	3	13%
Auditoria de Conformidade	1	3%
Inspeção Surpresa	1	3%
RGPC	3	1%
Estudo	8	1%
Total	32	100%

Da tabela anterior, em termos de alocação de tempo de trabalho, sobressaem os processos de investigação, os quais consumiram cerca de 57% das horas de trabalho disponíveis. O tempo dedicado a auditorias combinadas foi igualmente

expressivo, representando 22% do tempo dedicado.

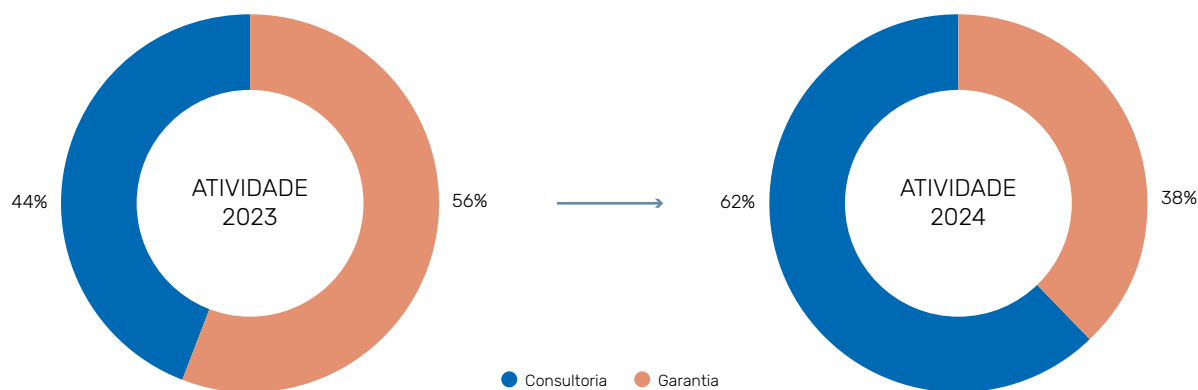
No que concerne à orientação prestada ao cliente interno, em 2024, o volume de atividade do GAI, distribuiu-se da seguinte forma:

AFETAÇÃO DE HORAS POR ÁREA DE ATIVIDADE

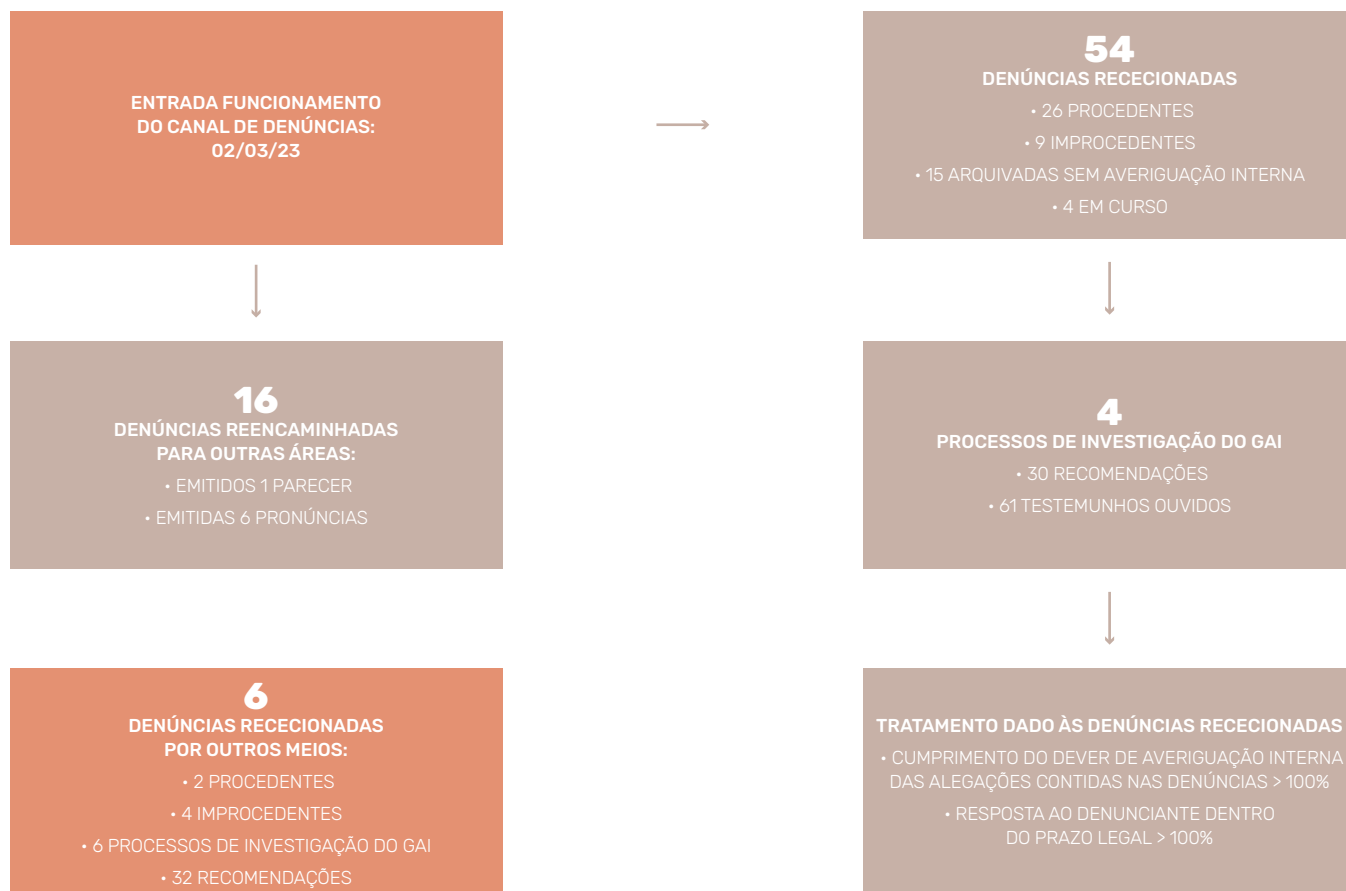


Neste ponto, é de realçar: o volume de atividade do GAI direcionado para a área da saúde (14 trabalhos), a qual absorveu 52% do tempo disponível deste gabinete; assim como o tempo despendido no trabalho de auditoria da área da educação que consumiu 18% do tempo disponível.

Relativamente à tipologia dos serviços prestados, assistiu-se a uma diminuição de 6% do número de trabalhos de consultoria desenvolvidos em 2024 face a 2023, devendo-se esta diminuição, em grande parte, ao elevado número de processos de investigação (trabalhos de garantia) desenvolvidos.



Relativamente, à atividade desenvolvida no âmbito da gestão de denúncias, o GAI rececionou 60 denúncias, sendo que 54 foram remetidas ao GAI através do canal de denúncias e 6 através de outros meios. No esquema seguinte encontram-se sintetizados os principais indicadores desta atividade.



2024 foi marcado por um grande volume de atividade do GAI, evidenciado pelo elevado número de processos de investigação e denúncias rececionadas, o que reflete uma crescente consciencialização da importância da conduta ética e da integridade dentro da organização.

A entrada de uma nova auditora em junho permitiu reforçar a equipa, que passou a contar com cinco elementos.

As auditorias e processos conduzidos pelo GAI ao longo do ano contribuíram para a otimização dos processos organizacionais e para a promoção de uma cultura de maior rigor e transparência na gestão institucional.

6.6 Assuntos Jurídicos e Contencioso

O Relatório de Atividades que se apresenta é um imprescindível instrumento de gestão e constitui um meio privilegiado de publicitação da atividade realizada pelo Gabinete de Assuntos Jurídicos e Contencioso, doravante abreviado GAJC, em termos de objetivos atingidos e recursos utilizados, identificado os resultados alcançados face aos objetivos e metas assumidas no precedente Plano de Atividades e Orçamento.

Pretende o presente relatório descrever as atividades desenvolvidas, pelo GAJC, nos termos e em cumprimento das funções atribuídas bem como, apresentar a sua perspetiva de atuação institucional, de forma objetiva, transversal e complementar.

Os resultados concretizados mostram que o GAJC cumpriu com as atribuições que lhe foram cometidas com competência e profissionalismo. Pese embora o ano tenha sido no ano especialmente desafiante, com reflexos para toda a Instituição e gestão, o grau de exigência das metas e parâmetros de rigor, eficiência e seriedade mantiveram-se impenetráveis, que se repercutiu na capacidade de respostas a todas os órgãos, departamentos, unidades e gabinetes da SCMP.

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

O enquadramento estatutário do GAJC, concretizado com a aprovação do referido estatuto orgânico, permitiu ao Gabinete assumir uma posição institucional de apoio à gestão, nas suas mais variadas áreas de intervenção, que vão desde a saúde; à ação social; à educação e ensino especial; ao património, à cultura e lazer.

O GAJC assegura a assessoria jurídica a todos os Órgãos Sociais, Unidades Operacionais e Departamentos que compõem a Santa Casa da Misericórdia do Porto, tratando das questões legais inerentes ao desempenho da atividade institucional, e, ainda, assegura o patrocínio judicial da Instituição, perante as várias instâncias judiciais e extrajudiciais, procurando, sempre, dar uma resposta organizada,

especializada, célere e rigorosa, ao aumento das solicitações, agregando o máximo de áreas de atuação possível para atingir os objetivos pretendidos.

Enquanto gabinete de apoio à gestão, o GAJC tem como visão o reconhecimento como referência de qualidade e profissionalismo na Instituição, partilhando as boas práticas e privilegiando as pessoas como fatores de mais-valia e sucesso institucional.

Enquanto gabinete, sustentamos toda a nossa atuação nos valores de:

Integridade e Responsabilidade;
Qualidade e Profissionalismo;
Cooperação e Solidariedade;
Orientação para Pessoas e Necessidades Concretas;
Lealdade e Sigilo;
Comunicação Aberta

A Coordenação do gabinete preconiza, ainda, a transparência e otimização dos processos administrativos de forma a garantir a maior eficácia e satisfação dos clientes internos, assim como, mantém o nível de comprometimento dos colaboradores, mediante ações que fomentem o espírito de equipa e envolvimento na Instituição.

PROCESSOS JUDICIAIS

Durante o ano o GAJC iniciou e manteve o acompanhamento de vários processos judiciais respeitantes a todas as áreas de intervenção da Instituição, num total de **24 litígios judiciais**, num montante quantificável de **2 564 303,19 €** (*dois milhões quinhentos e sessenta e quatro mil trezentos e três euros e dezanove cêntimos*).

Dos elencados processos a Santa Casa da Misericórdia do Porto é **Autora em 1 processo e Ré em 23 processos**.

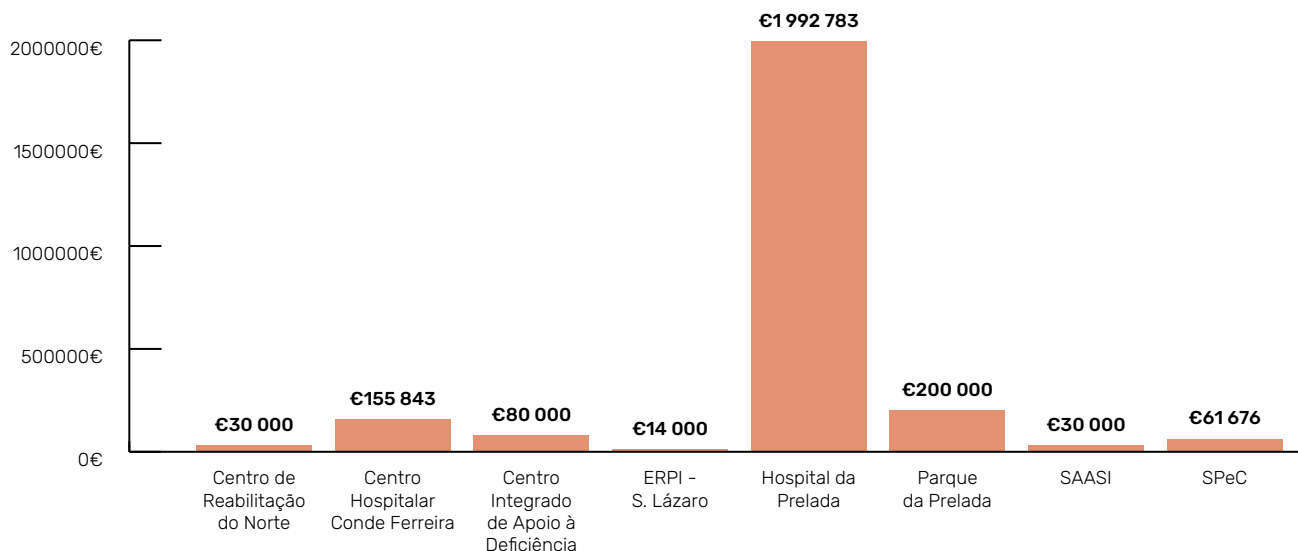
A 31 de dezembro de 2024 encontravam-se **concluídos 7 processos**, num montante de **678.085,10 €** (*seiscentos e setenta e oito mil e oitenta e cinco euros e dez cêntimos*).

Consequentemente, encontram-se em **curso 17 processos**, num montante quantificável de **1.886.218,09 €** (*um milhão oitocentos e oitenta e seis mil duzentos e dezoito euros e nove cêntimos*).

No quadro que infra apresentado poderá verificar-se a imputação monetária de cada um dos processos que o

GAJC iniciou e/ou acompanhou ao longo do ano, distribuídos pelas respetivas as unidades operacionais, evidenciando-se uma maior incidência nas ações de responsabilidade médica, no Hospital da Prelada:

PROCESSOS JUDICIAIS



PROCESSOS JUDICIAIS ESPECIAIS

Os processos judiciais especiais caracterizam-se por se regularem por disposições próprias e específicas; em tudo o quanto não estiver prevenido nas disposições gerais, observando-se um processo com uma tramitação diferenciada e focada na temática a abordar.

6.6.1 PROCESSOS INJUNÇÃO

Em conformidade com o ano precedente, o GAJC manteve os procedimentos implementados relativos à injunção, cobrando os valores em dívida não liquidados, voluntariamente, pelos devedores das várias Unidades Operacionais da SCMP

O GAJC avançou com **1 (um) requerimento de injunção**, na quantia de **5.390,66 €** (*cinco mil trezentos e noventa euros e sessenta e seis cêntimos*), tendo logrado obter a boa cobrança de tal montante, encontrando-se a fatura em **estado liquidado**.

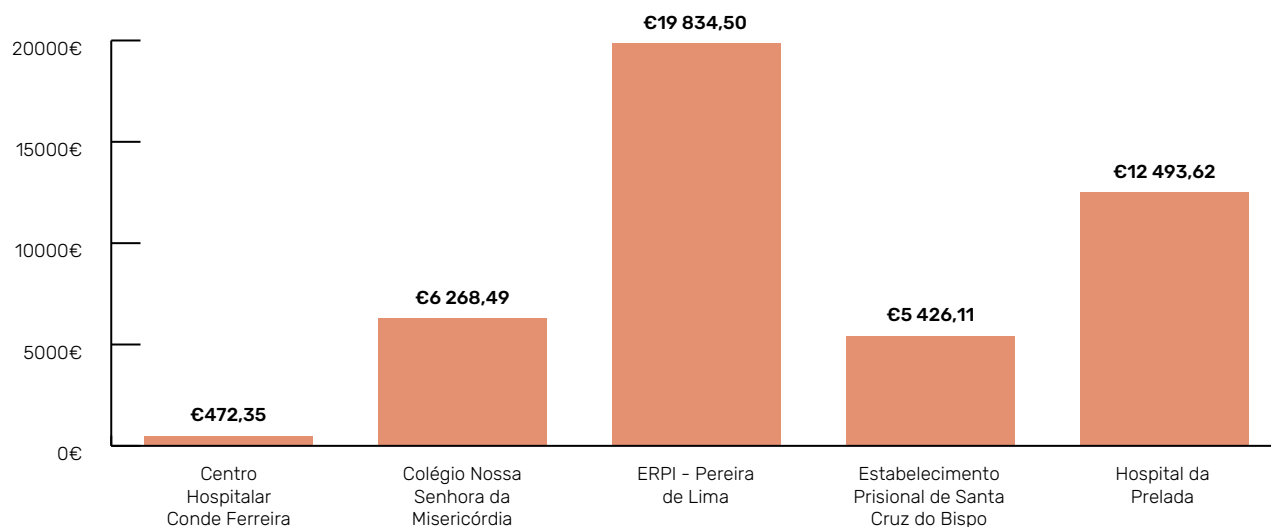
6.6.2 PROCESSOS EXECUÇÃO

A intervenção do GAJC nos processos de execução adquiriu um maior relevo e, consequentemente, na Instituição, uma vez que no ano precedente, em 2023, foi implementado um novo procedimento de monitorização e acompanhamento de dívidas exequendas na Instituição.

Pese embora se tenha detetado que o número de processos intentados reduziu significativamente, em número, face ao ano precedente, o certo é que o montante se manteve consideravelmente elevado.

O GAJC tentou requerimentos de execução para cobrança judicial, num total de **16 processos**, de valor global **44.495,07 €** (*quarenta e quatro mil quatrocentos e noventa e cinco euros e sete cêntimos*), que se traduz, detalhadamente, no seguinte quadro:

EXECUÇÕES



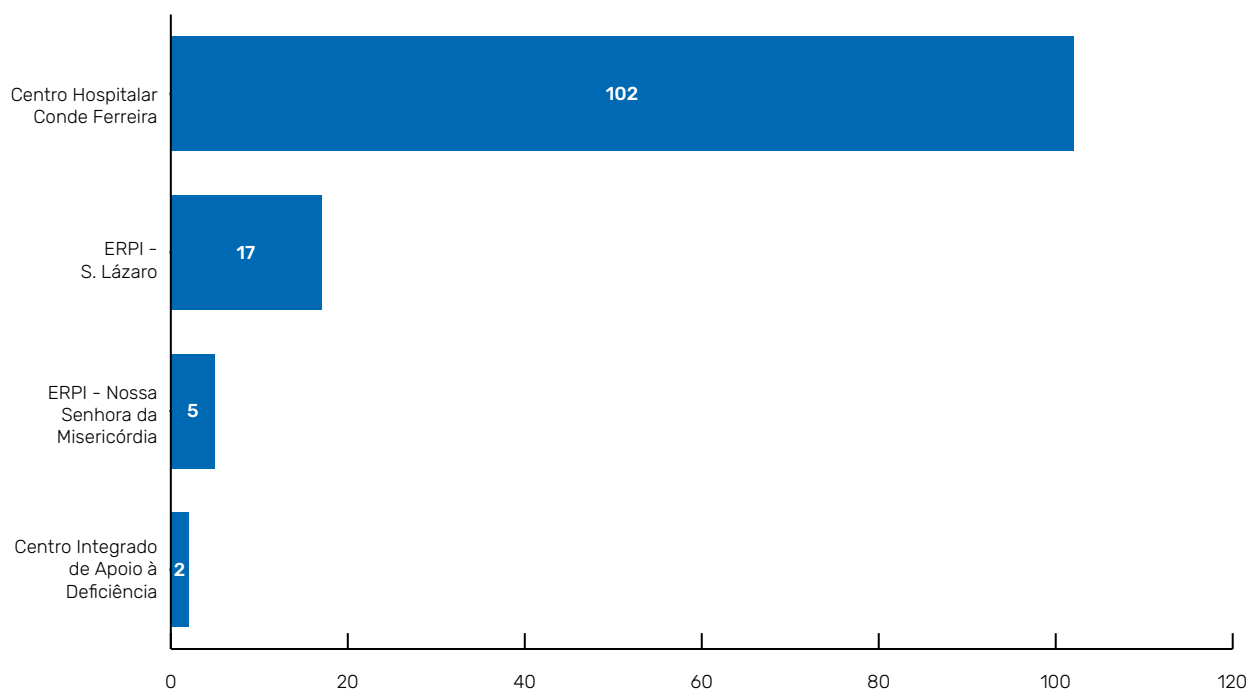
Dos processos de execução monitorizados no ano de 2024, foi recuperada a quantia exequenda de **6.786,14 €** (*seis mil setecentos e oitenta e seis euros e catorze cêntimos*), sendo que **6.929,05 €** (*seis mil novecentos e vinte e nove euros e cinco cêntimos*) são considerados montantes irrecuperáveis, por insolvência e/ou ausências de rendimentos/bens. A remanescente quantia de **30 779,88 €** (*trinta mil setecentos e setenta e nove euros e oitenta cêntimos*) traduz-se nos montantes que se encontram a ser liquidados, mediante acordo de pagamento ou penhora de bens, tudo em conformidade com o estado dos processos melhor perceptível no quadro resumo infra:

6.6.3 MAIOR ACOMPANHADO

O GAJC manteve a monitorização e aconselhamento jurídico dos processos judiciais de maior acompanhado das Unidades Operacionais da SCMP, nomeadamente, do Centro Hospitalar Conde de Ferreira; das Estruturas Residências para Pessoas Idosas S. Lázaro e Nossa Senhora da Misericórdia, bem assim, do Centro Integrado de Apoio à Deficiência, como se pode verificar através do quadro infra:

ESTADO:	QUANTIA EXEQUENDA:
Acordo de Pagamento	24.788,53 €
Impenhorável	4.005,28 €
Insolvente	2.923,77 €
Liquidado	6.786,14 €
Penhora	5.991,35 €

PROCESSOS DE MAIOR



6.6.4 PROCESSOS DE CONTRAORDENAÇÃO

Os processos de contraordenação em toda a Instituição revelam-se significativos, na medida em que se integram numa descrição legal, suscetível de aplicação de medida sancionatória, com impacto económico e reputacional significativo para a SCMP.

O GAJC tramitou um total de **6 (seis) processos**, sendo que contabiliza um total de coimas aplicáveis no montante de **4.066,00 €** (quatro mil e sessenta e seis euros).

DEPARTAMENTO UNIDADE OPERACIONAL	PROCESSOS	SOMA DE COIMA
Ambiente	2	2.025,00 €
Hospital da Prelada	1	0 €
Património	1	1.801,00 €
SPEC's	2	240,00 €

6.6.5 COBRANÇAS CONTENCIOSO – FASE 5

O GAJC tem colaborado diretamente com o DCF, no sentido de lograr obter o pagamento de faturas em dívida à SCMP. De forma sucinta, podemos apurar o seguinte:

136 FATURAS COBRADAS	47.660,53€ VALOR GLOBAL ESTIMADO
3.899,32 € <i>(três mil oitocentos e noventa e nove euros e trinta e dois cêntimos)</i> liquidados por via da interpelação para cumprimento extrajudicial.	
5.390,66 € <i>(cinco mil trezentos e noventa euros e sessenta e seis cêntimos)</i> correspondem a processos de injunção;	
38.370,55 € <i>(trinta e oito mil trezentos e setenta euros e cinquenta e cinco cêntimos)</i> , em confissões de dívida;	

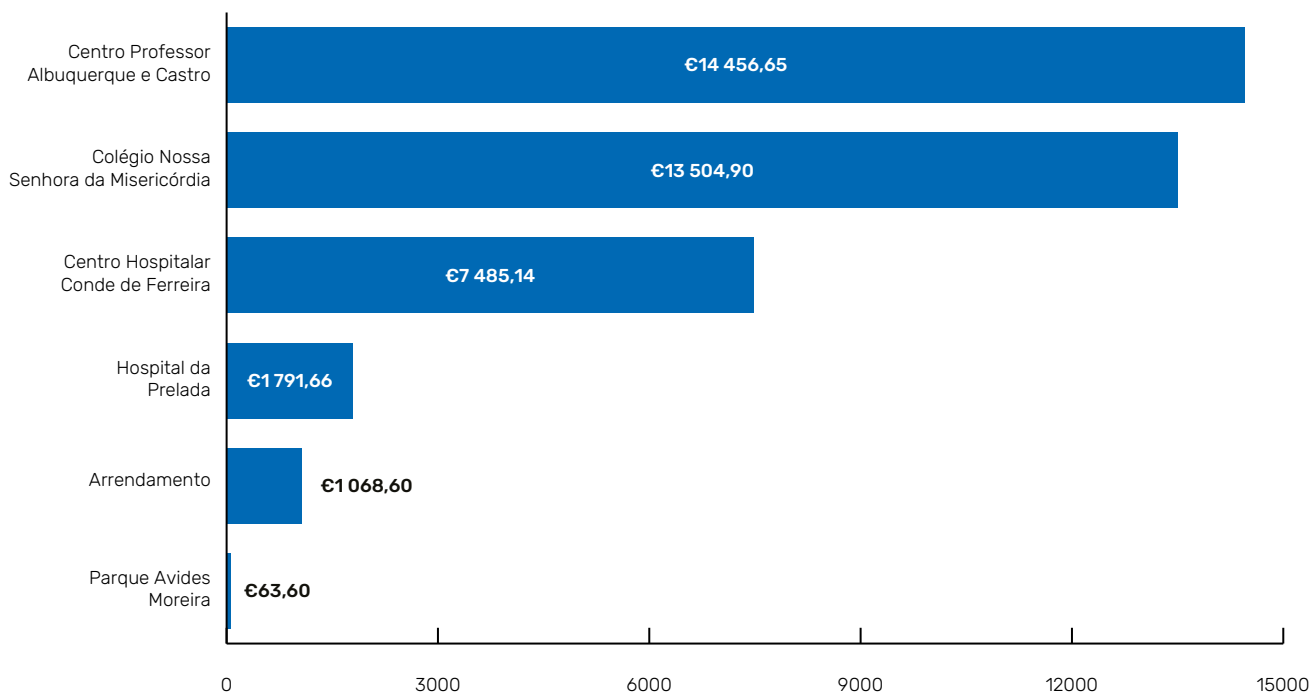
CONFISSÕES DE DÍVIDA

Para além da além das tentativas de cobrança efetuadas em sede de Fase 5 – Contencioso, o GAJC recebe pedidos de realização de acordos de pagamento das unidades operacionais, podendo a dívida se encontrar em qualquer das fases anteriores de cobrança do Programa CRM – SALESFORCE.

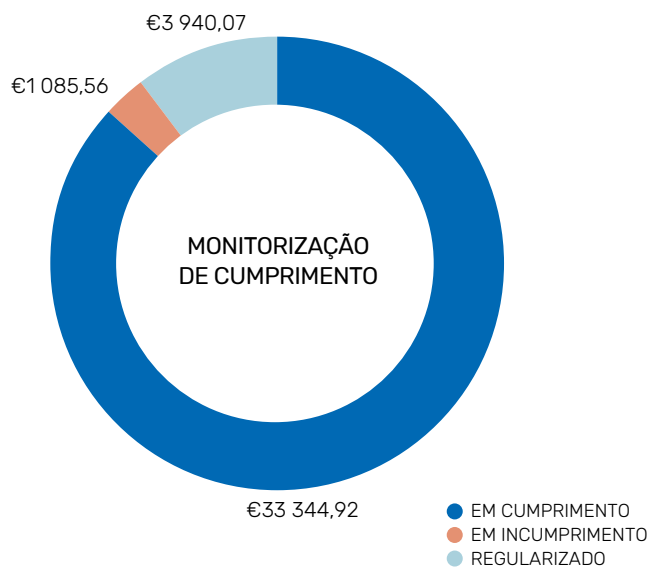
O que significa que, nem todas as confissões de dívida realizadas, passaram, pela tentativa de cobrança da Fase 5 – Contencioso, tendo sido propostas/negociadas em ulteriores fases de cobrança e reportadas ao GAJC para formalização.

Foram realizadas um total de **27 confissões de dívida**, de valor global de **38.370,55 €** (*trinta e oito mil trezentos e setenta euros e cinquenta e cinco cêntimos*), que se reflete no seguinte gráfico:

CONFISSÕES DE DÍVIDA



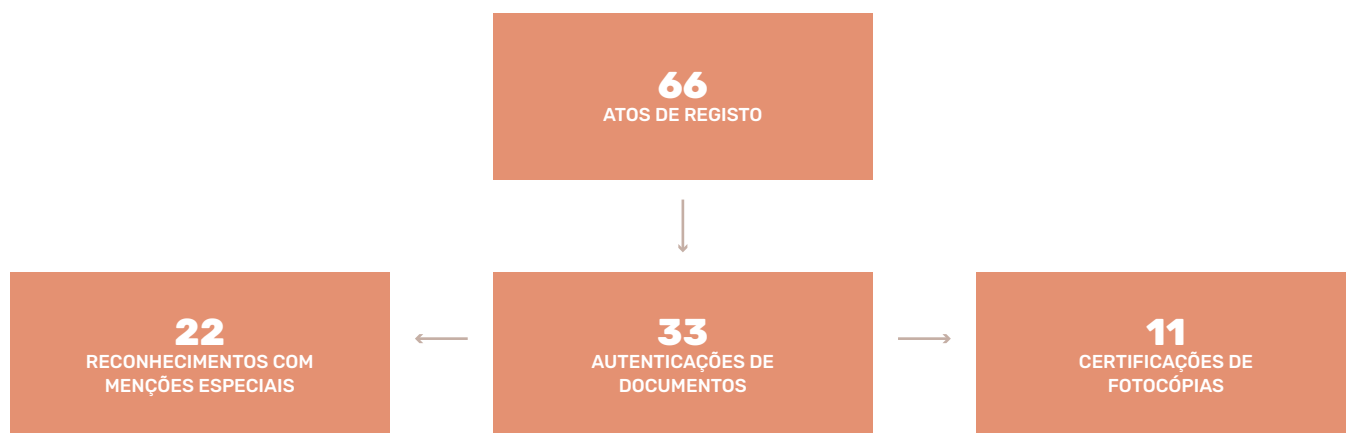
Da monitorização de cumprimento de confissões de dívida constante do quadro infra poderá verificar-se a situação de regularização e incumprimento dos planos de prestações assumidos por cada um dos devedores da SCMP.



REGISTOS E NOTARIADO

Das competências atribuídas ao GAJC consta, também, a elaboração de atos processuais de: autenticação de documentos, reconhecimentos de assinaturas e certificação de fotocópias para melhor atuação por parte das Unidades Operacionais perante os serviços públicos e privados.

Nessa medida foram efetuados um total de **66 registos** de atos processuais, em conformidade com a seguinte distribuição:

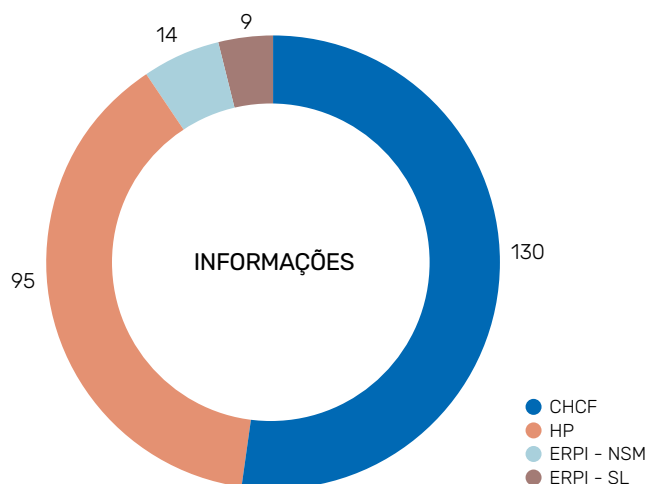


PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO JURÍDICA

No ano de 2024, foi realizada a validação de **56 dos Contratos, Protocolos e Aditamentos**, que comporta uma análise sucinta dos pontos a considerar na sua assinatura.

a) INFORMAÇÕES À PROVEDORIA

As informações à Provedoria traduzem-se num mecanismo de comunicação e transparência institucional, mediante o aconselhamento, atualização e esclarecimento de temas ao principal órgão de representação da SCMP. Durante o ano de 2024 foram efetuadas cerca de **28 informações** à Provedoria.



b) INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS TRIBUNAIS

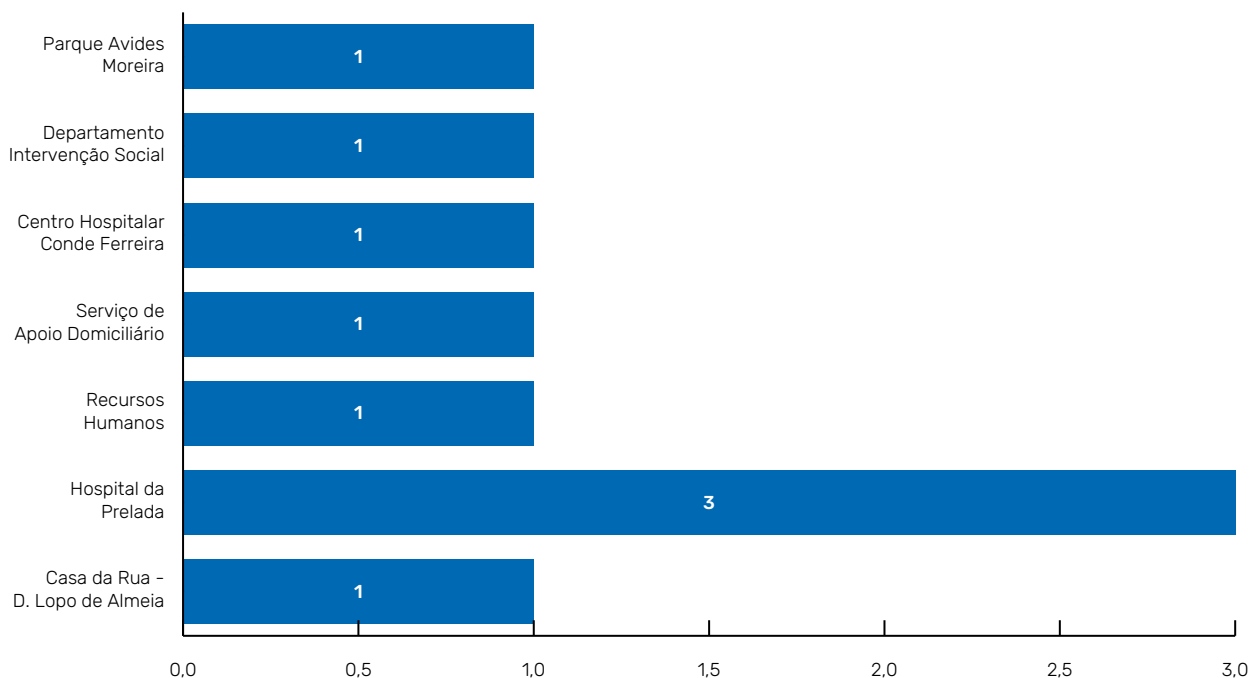
Diariamente, é solicitada a colaboração do GAJC, pelas diversas unidades operacionais, nas respostas às solicitações efetuadas pelos Tribunais, no âmbito de processos judiciais em curso, nomeadamente, para prestação de informações, seja de utentes, seja dos próprios estabelecimentos, tendo sido prestadas, ao longo do ano, cerca de **248 informações**.

c) PARECERES

No âmbito de atuação do GAJC com as várias Unidades Operacionais, surgem inúmeras situações de aconselhamento jurídico, imediato e urgente, por forma a colmatar situações de erro e inexactidão.

Nessa medida, foram prestadas informações e pareceres imediatos que, por constituírem um caráter urgente e repentino, que são impossíveis de serem contabilizadas no presente plano.

REGULAMENTOS



Sendo um Gabinete em constante atividade e movimento, é impraticável o registo preciso e monitorização objetiva de toda a atividade desenvolvida por todos os elementos da equipa.

d) REGULAMENTOS

No que concerne à elaboração de normativos internos, nomeadamente, regulamentos da atividade das Unidades Operacionais, bem assim, a monitorização e aconselhamento técnico aos colaboradores e técnicos responsáveis, o GAJC elaborou e orientou, no total, de **9 Regulamentos internos**, cuja imputação institucional se traduz no seguinte quadro:

DEPARTAMENTO UNIDADE OPERACIONAL	ESTADO	CONTAGEM DE OBJETO
Centro Acolhimento Social	Em curso	1
Centro Acolhimento Social	Iniciado	1
Colégio Nossa Senhora da Misericórdia	Concluído	1
Hospital da Prelada	Concluído	5

f) ACOMPANHAMENTO E ACONSELHAMENTO DE PROJETOS

O GAJC participou na atividade institucional de forma reiterada e consistente, envolvendo-se nos objetivos, projetos e ambições partilhados por cada unidade, departamento e grupo de trabalho.

É unânime por toda a equipa do gabinete a existência de dois projetos que comportaram um maior desafio e que se refletiu significativamente na instituição, mormente:

Preparação, acompanhamento, criação e registo do Centro de Atendimento Clínico – Hospital da Prelada

Regulamento Teletrabalho da Santa Casa da Misericórdia do Porto

g) AVALIAÇÃO FINAL

O Relatório de Atividade que ora se apresenta tem como finalidade transmitir, de forma clara e objetiva, o que de mais importante se fez ao longo do ano, no gabinete jurídico e que, diretamente, interfere em toda a atividade da SCMP.

e) RECLAMAÇÕES

No que tange à resposta às reclamações apresentadas pelos mais diversificados clientes em todas as Unidades Operacionais, bem assim, ao encaminhamento e resposta às Autoridades responsáveis, podemos indicar uma média anual de **23 processos de reclamação**.

A implementação do sistema interno de controlo e monitorização de dívidas em contencioso, permitiu ao GAJC, aceder mais facilmente ao portefólio dos devedores institucionais, nas suas mais variadas áreas de atuação, com mais informação detalhada e precisa, permitindo uma tramitação processual mais célere e com resultados significativos, nomeadamente no que concerne à recuperação de créditos.

Com o alargamento das áreas de intervenção e sucessivas solicitações das Unidades Operacionais e Departamentos, o Gabinete teve a capacidade de se readaptar e de se reestruturar de forma a enfrentar as mais variadas questões jurídicas institucionais que foram surgindo e as próprias mudanças/evolução a nível organizacional/reporte, este ano, acreditamos que não será diferente.

Toda a equipa procura, e procurará sempre, contribuir com uma resposta célere às Unidades Operacionais e Departamentos, prestando uma solução concreta, devidamente adaptada e legalmente fundamentada.

6.7 Data Protection Officer

O Relatório de Atividades do Gabinete do DPO, encerra o ciclo de gestão do ano, evidenciando todos os resultados face aos objetivos traçados.

O Gabinete do DPO prosseguiu o esforço de consolidação da cultura de Proteção de Dados na SCMP, procurando cumprir os objetivos estratégicos traçados para este período, que se elencam a seguir:

- Garantir a proteção de dados pessoais dos utentes e colaboradores, assegurando uma maior divulgação ao público da missão da SCMP e dos direitos dos titulares dos dados, continuando a elevar a ação do Gabinete do DPO e da Comissão de Segurança, Risco e Proteção de Dados como elementos estruturantes da confiança dos titulares dos dados, com recurso a uma comunicação estratégica e a novas ferramentas digitais.
- Assegurar o aumento da capacidade de observação estratégica dos riscos e oportunidades colocados pela aceleração da inovação tecnológica e pela segurança, das práticas e dos processos emergentes, através de um maior ganho e aprofundamento de conhecimento no domínio tecnológico e da inovação, característico da Era Digital, promovendo um enquadramento regulatório que garanta as boas práticas, em permanente diálogo construtivo com os meios académicos, científicos e empresariais.

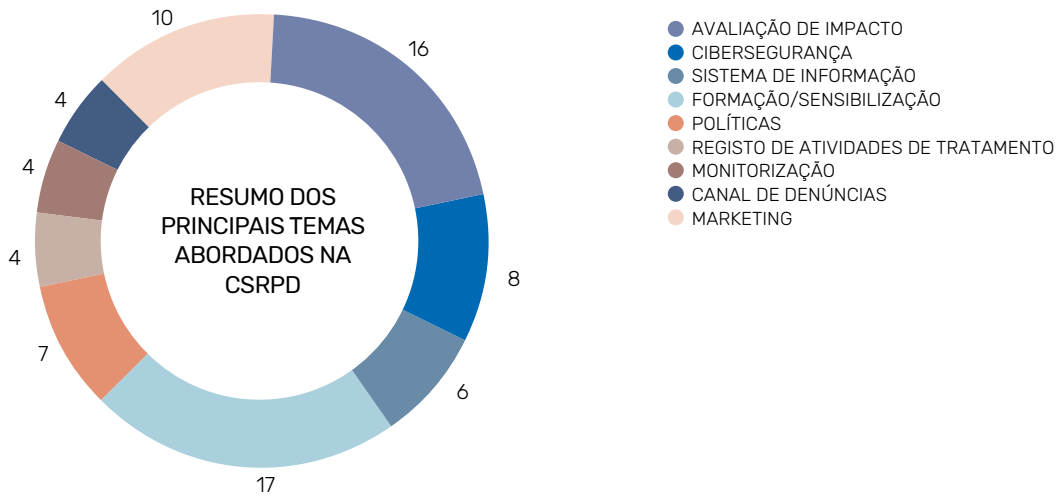
Neste âmbito, foi proposta à CSRPD a implementação nos websites da SCMP de procedimento para a submissão de pedidos/propostas de estudos académicos/investigação científica, através de formulário editável para preenchimento e submissão através da internet.

- Reforçar e fortalecer a regulação do tratamento de dados pessoais na SCMP, promovendo uma cultura de diálogo e transparência, de partilha de informação e conhecimento, tendo em vista a promoção da eficiência de meios e recursos indispensáveis à prossecução da atividade do Gabinete do DPO, com respeito pela autonomia e isenção inerentes à função do DPO.

- Robustecer as iniciativas e propostas na Proteção de Dados. Neste âmbito, o Gabinete do DPO tem-se empenhado em garantir o reforço das Medidas Técnicas e Organizativas e a adoção de políticas adequadas para o respeito pelos princípios fundamentais da Proteção de Dados e respeito pelos direitos dos titulares de dados pessoais.

Assim, o Gabinete do DPO tem proposto em sede da CSRPD, medidas técnicas e organizativas, tais como, a implementação de técnicas de anonimização/ pseudonimização, encriptação de dados ou criação de regulamentos, políticas e procedimentos adequados.

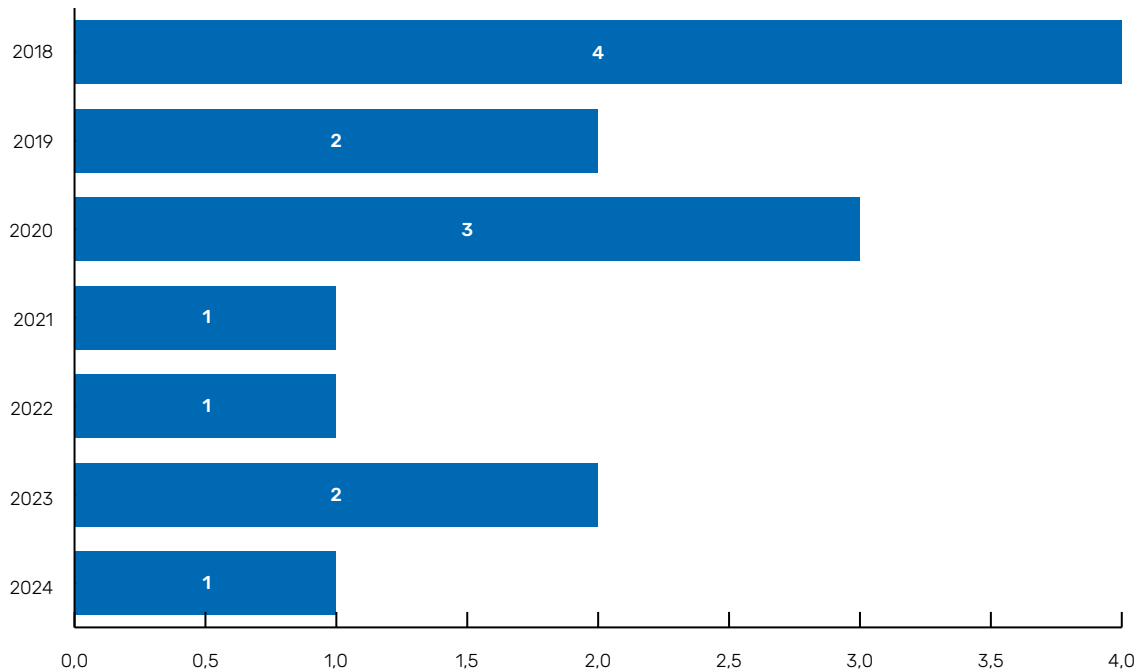
- Promover a realização de ações de formação e sensibilização. No prosseguimento das suas competências, o DPO procurou, em articulação com a Comissão de Segurança, Risco e Proteção de Dados (CSRPD), promover a realização de ações de formação, o que foi concretizado durante os meses de maio/junho. Com a presença de 20 formandos, foi possível atingir o objetivo de formar novos SRC-Managers, que são elementos-chave na orgânica da Proteção de Dados, por serem um elo de ligação do DPO com as UO, na manutenção da conformidade legal em matéria de tratamento de dados pessoais na SCMP.
- Reforçar a Gestão do Risco e Segurança da Informação: A Gestão do Risco e Segurança da Informação, tem sido ao longo dos últimos anos, uma prioridade do Gabinete do DPO, que procura aferir a necessidade de realização de Avaliações de Impacto, em conformidade com o RGPD e orientações emanadas da CNPD. Uma vez que a Gestão do Risco e Segurança da Informação, é um pilar da Proteção de Dados, é um tema recorrentemente abordado nas reuniões da CSRPD, entre outros, que se discriminam a seguir:



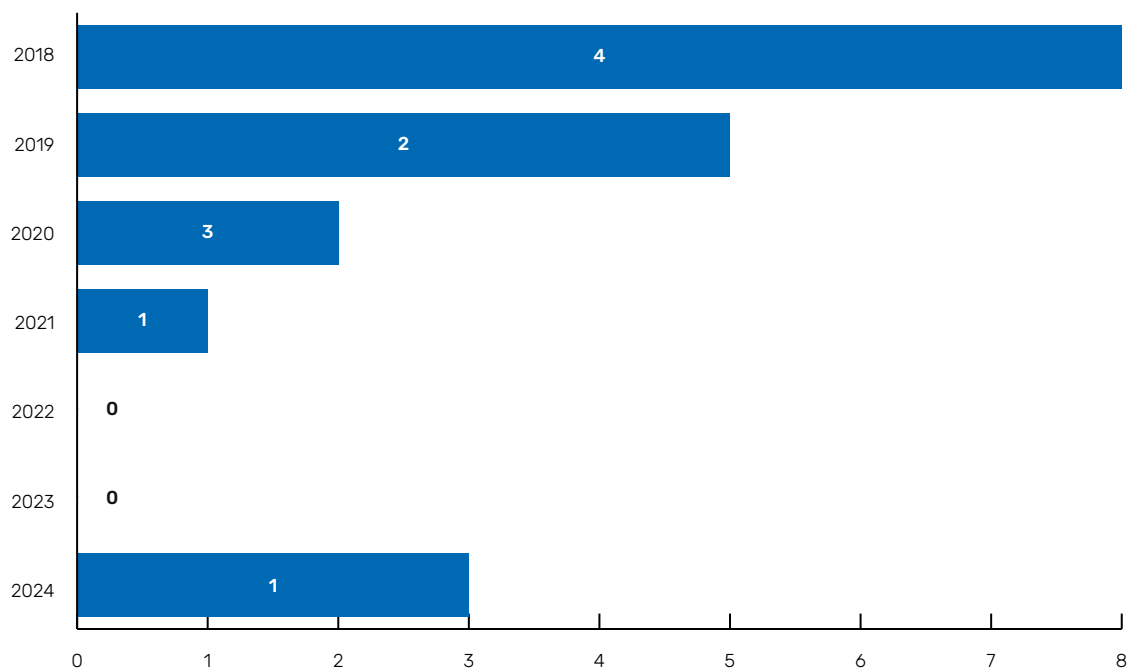
INDICADORES DE ATIVIDADE

A atividade do Gabinete do DPO, desde que entrou em vigor o Regulamento Geral de Proteção de Dados em 25 de maio de 2018, registou os seguintes indicadores:

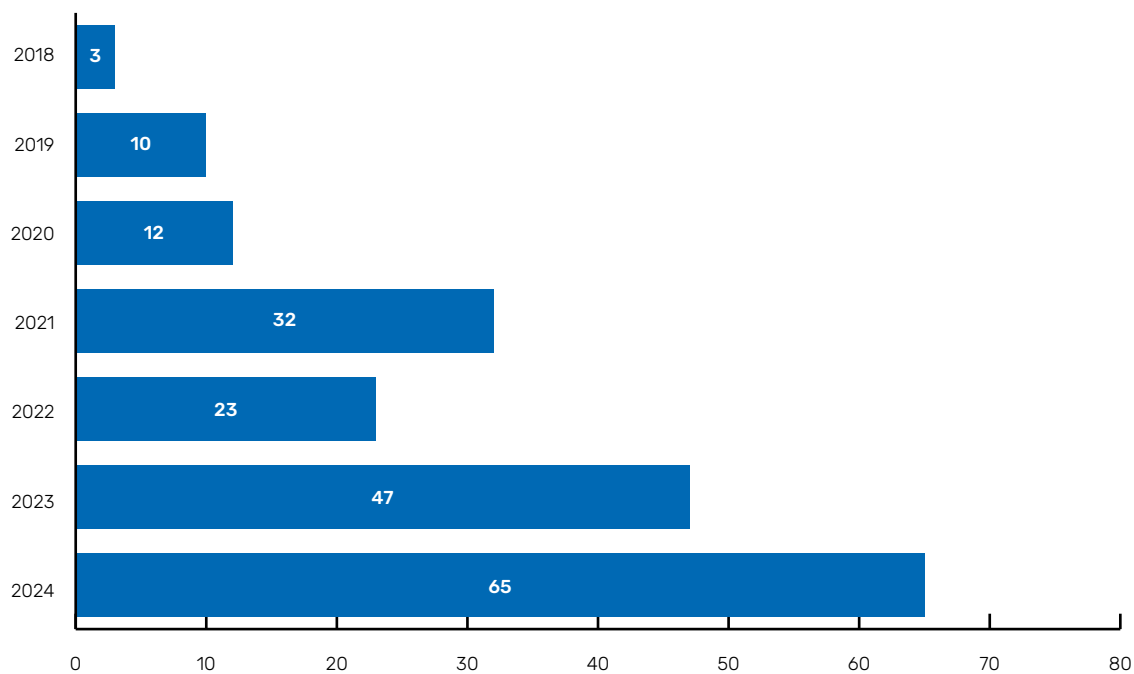
N.º DE INCIDENTES DE VIOLAÇÃO DE DADOS



N.º DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLAÇÃO DE DADOS PESSOAIS



N.º DE PEDIDOS DE PARECER DO DPO



A equipa do Gabinete do DPO desenvolveu a sua atividade de forma a assegurar, a aplicação da Lei de proteção de Dados.

6.8 Marketing e Comunicação

O Gabinete de Marketing e Comunicação (GMC) da Misericórdia do Porto manteve-se como um pilar essencial na garantia de informação, na definição de posicionamento e na gestão das relações institucionais e estratégicas. Ao longo do ano, destacou-se pela comunicação e divulgação da imagem da instituição, dos seus produtos, serviços, respostas sociais e iniciativas, abrangendo tanto as suas diversas unidades operacionais¹ como os seus parceiros.

Mantendo o foco na consistência e alinhamento das suas ações, as prioridades centraram-se na aposta contínua nos canais digitais e no fortalecimento das relações com os principais parceiros da instituição. Paralelamente, reforçou-se a capacidade interna de criação de conteúdos, incluindo componentes gráficas, para dar resposta ao crescente volume de solicitações tanto de clientes internos – como departamentos, serviços e unidades operacionais – como de parceiros externos. Este aumento de produção acompanhou a escala e o impacto das iniciativas desenvolvidas.

6.8.1 IDENTIDADE CORPORATIVA

Foi dado um novo impulso ao fortalecimento da marca Misericórdia do Porto e das suas diversas submarcas. Este trabalho incluiu a gestão cuidada das imagens e conceitos associados à organização, assegurando a aplicação correta dos logótipos, o redesenho e a criação de submarcas, a definição de assinaturas e slogans, bem como a consolidação de um estilo comunicacional uniforme. Além disso, estabeleceram-se guias de estilo específicos para cada submarca, abrangendo todos os elementos que representam a instituição, os seus serviços, respostas sociais e iniciativas.

Houve um evidente reforço do posicionamento institucional, com foco na melhoria da imagem e da reputação da marca. Este processo foi marcado pela diferenciação e pelo aumento da visibilidade, acrescentando valor e consolidando a presença da Misericórdia do Porto e das suas submarcas no mercado.

6.8.2 MARCA COMERCIAL

Sete anos após a sua criação, a marca comercial da Misericórdia do Porto continuou a crescer e a fortalecer a ligação à instituição, aos seus serviços, respostas sociais e ao impacto que tem na comunidade. Esta marca é hoje amplamente reconhecida, destacando-se tanto pela solidez da instituição que representa, como pela singularidade de incluir um elemento afetivo – um coração – na sua identidade. Este detalhe contribui para uma forte identidade visual, promovendo o reconhecimento e ampliando o alcance da marca.



Logótipo da Misericórdia do Porto adotado em 2017

Em 2023, o GMC criou uma nova assinatura institucional: “Colocamos o coração em tudo o que fazemos”. Enquanto o logótipo funciona como uma representação simbólica da instituição, a assinatura resume de forma concisa, eficaz e impactante o nosso posicionamento.

6.8.3 MARCA INSTITUCIONAL

O brasão de armas da Misericórdia do Porto continuou a ser utilizado de forma exclusiva em:

- Relações institucionais (ex.: contratos e protocolos)
- Atividades da Provedoria (ex.: missivas institucionais)
- Placas institucionais

1. A sua ação não abrangeu a área da Saúde:

- O Hospital da Prelada desde 01.09.2022 dispõe de uma estrutura funcional autónoma (residente) na área do Marketing e Comunicação.
- O Centro Hospitalar Conde de Ferreira desde o dia 01.02.2024 passou a atuar de forma autónoma na área do Marketing e Comunicação, tendo externalizado serviços.

6.8.4 COMUNICAÇÃO

Diariamente, foram lançadas campanhas e ações de comunicação direcionadas a diferentes públicos, com um posicionamento inclusivo, abrangendo todas as idades, crenças, origens, realidades sociais, académicas e culturais, bem como diferentes identidades de género, pessoas com necessidades especiais e condições de saúde diversas.

- Irmandade
- Órgãos Sociais
- Colaboradores
- Clientes
- Prestadores de serviços externos
- Parceiros
- Voluntários
- Beneficiários
- Familiares/Cuidadores/Pessoas próximas de clientes e beneficiários
- Organismos institucionais
- Fornecedores
- Academia
- Media
- Público geral

Estabeleceu-se comunicação com todos os públicos por meio de diversos canais, tanto físicos como digitais, com uma abordagem humanizada e alinhada à missão institucional:

- a) Criação e desenvolvimento de conteúdos (físicos e digitais) que destacaram os momentos-chave do ano de 2024, proporcionando uma visão completa das iniciativas e legado da instituição
- b) Pesquisa e planeamento de publicações e materiais informativos
- c) Gestão de redes sociais, ajustando textos e elementos gráficos conforme as especificidades de cada plataforma
 - Facebook:
 - Misericórdia do Porto
 - MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
 - Houses Residências Universitárias
 - Caminhada pela Inclusão: esta página acabou por ser desativada a meio do ano por não aportar tráfego
 - Instagram:
 - Misericórdia do Porto

- MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
- Houses Residências Universitárias
- LinkedIn Perfil:
 - Misericórdia do Porto
 - MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
- LinkedIn Corporate:
 - Misericórdia do Porto
 - MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
- X (ex-Twitter):
 - Misericórdia do Porto
- YouTube:
 - Misericórdia do Porto
 - MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto

d) Gestão de *sites*:

- Misericórdia do Porto
- MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
- Colégio de Nossa Senhora da Esperança
- Portal do Colaborador

e) Publicação e agendamento de conteúdos nos sites via *BackOffice*

f) Criação de materiais gráficos: desenvolvimento de materiais alinhados à identidade visual da instituição e do veículo de comunicação

g) Planeamento e desenvolvimento de campanhas de comunicação internas/externas

h) Interação com os utilizadores e seguidores nas redes sociais

i) Resposta a solicitações via *email*

j) Divulgação de alertas relativos a serviços internos

k) Produção e envio de *newsletters*

l) Criação e gestão de três novas contas no Linktr.ee, associadas às páginas da Misericórdia do Porto, MMIPO e Houses Residências Porto, garantindo a centralização dos conteúdos e comunicação mais direta com os seguidores no Instagram

m) Produção multimédia: sessões fotográficas e vídeos

n) Paginação de documentos estratégicos (Plano de Atividades, Relatório de Contas e Relatório de Sustentabilidade)

- o) Edição, revisão e paginação de documentos internos/externos: manuais, regulamentos, guias, brochuras, folhetos, cartazes, flyers, inquéritos, convites, postais, certificados, etc.
- p) Planificação de sinalética e outros suportes de identificação, orientação e decoração de espaços
- q) Organização, gestão e acompanhamento de eventos
- r) Monitorização e *Clipping*: recolha e arquivo de menções à instituição nos meios de comunicação social, com atualizações regulares e partilha das notícias mais relevantes
- s) Acompanhamento das interações, visualizações e crescimento de seguidores
- t) Gestão de anúncios de emprego e apoio em campanhas de recrutamento

6.8.5 COMUNICAÇÃO INTERNA

As ações de comunicação interna, sob a marca Tips&News, foram reforçadas, alcançando mais de 1.200 colaboradores e os 7 membros efetivos da Mesa Administrativa.

O GMC produziu cerca de 200 materiais que deram as boas-vindas aos novos colaboradores da instituição, divulgaram alertas e informações, impulsionaram campanhas motivacionais e de responsabilidade social/ambiental, promoveram atividades e/ou serviços internos e partilharam solicitações externas de colaboração, entre outras iniciativas.



Infomail | Campanha Do antes ao agora



Infomail | Rubrica Respostas de palmo e meio

CONHEÇA OS NOVOS ROSTOS DA NOSSA CASA!

TIPS & NEWS

Assista ao vídeo, em anexo, e conheça os novos Colaboradores que reforçaram a nossa equipa.

SOMANDO A INDIVIDUALIDADE E OS ATRIBUTOS DE CADA UM, JUNTOS SOMOS MAIS FORTES.

MISERICÓRDIA DO PORTO

PARTILHE esta informação junto dos colaboradores que não possuem endereço de email institucional.

Infomail | Boas-vindas novos Colaboradores

TIPS & NEWS

Descubra o que preparamos para si.

Consulte o anexo

MISERICÓRDIA DO PORTO

PARTILHE esta informação junto dos colaboradores que não possuem endereço de email institucional.

Campanha da Páscoa para os colaboradores

TIPS & NEWS

9 ANOS DE MMIPO

15 JUL '24

A PROMOVER HISTÓRIA, ARTE E CULTURA

NESTE ANIVERSÁRIO ESTAMOS JUNTOS
CONSULTE O ANEXO

MMIPO
MUSEU E CENTRO DE HISTÓRIAS DE PORTO
INSTITUTO DE PORTO MUSEUM ART FOUNDATION

Campanha de aniversário do MMIPO

TIPS & NEWS

Regresse ao trabalho com vitalidade.

DESCUBRA AS NOSSAS DICAS PARA UMA RENTIM MAIS SAUDÁVEL E TRANQUILA AQUI

MISERICÓRDIA DO PORTO

PARTILHE esta informação junto dos colaboradores que não possuem endereço de email institucional.

Campanha para colaboradores no regresso ao trabalho

6.8.6 COMUNICAÇÃO EXTERNA

Ao longo do ano, com exceção do mês de agosto, o GMC editou e enviou 47 newsletters institucionais semanais, destacando o que de melhor se faz no universo da Misericórdia do Porto. Cada edição chegou a um público selecionado de mais de 1.200 colaboradores, cerca de 1.200 Irmãos e 28 membros (efetivos e suplentes) dos órgãos sociais.



Última newsletter de 2024

O Gabinete de Marketing e Comunicação fortaleceu a visibilidade das marcas que integram o universo da Misericórdia do Porto, promovendo estratégias de comunicação direcionadas para a captação, retenção e fidelização dos diversos públicos, tanto no setor social como no privado.

Em alinhamento com a estratégia da Mesa Administrativa, destacou-se a promoção das principais áreas de atuação da instituição – Social, Cultura, Educação e Património – e identificaram-se novas oportunidades de resposta e parcerias estratégicas. Em todas estas áreas, registou-se um aumento expressivo na produção de materiais de comunicação. Algumas das campanhas desenvolvidas incluem:



O Santi chegou para dar rosto ao Acolhimento Familiar



CPAC promove a inclusão dos cegos no acesso à leitura



Campanha de regresso às aulas do CNSE

No âmbito da comunicação externa, as comemorações dos 525 anos da Misericórdia do Porto incluíram a partilha de testemunhos de distintas personalidades da cidade e de figuras ligadas à instituição, sublinhando o impacto e a relevância do seu trabalho ao longo dos anos.



Bispo de Setúbal, Cardeal Américo Aguiar



Curador da Fundação "la Caixa", Artur Santos Silva



Administradora da Livraria Lello, Aurora Pedro Pinto



Presidente da FPF, Fernando Gomes



Vereador da CM Porto, Pelouros da Educação e Coesão Social, Fernando Paulo



Historiador Germano Silva



Bispo do Porto, D. Manuel Linda



Historiador Joel Cleto



Ministro da Saúde, Manuel Pizarro (em funções até abril de 2024)



Presidente da ERT do Porto e Norte de Portugal, Luís Pedro Martins



Presidente da Associação Comercial do Porto, Nuno Botelho

Como parte desta celebração, realizou-se também uma ação simbólica dedicada aos colaboradores, reforçando a identidade da Misericórdia do Porto e o seu compromisso com a comunidade. Através de várias publicações institucionais, destacou-se o espírito de união e a missão humanista da organização, incentivando a participação e o acompanhamento das atividades comemorativas. Para assinalar esta data marcante, o GMC lançou ainda o vídeo institucional, preservando a assinatura “Colocamos o coração em tudo o que fazemos”.



Ação dedicada aos colaboradores da Misericórdia do Porto

Veja aqui o vídeo institucional dos 525 anos da Misericórdia do Porto



Além disso, foi também divulgada, tanto interna como externamente, a história “Conto de Natal da Misericórdia do Porto”, um texto original do GMC criado em 2020, que reforça o espírito solidário e a identidade única da instituição.

Neste período, foi ainda promovida a nova resposta social da Misericórdia do Porto – o Acolhimento Familiar –, uma iniciativa que proporciona um ambiente seguro e afetuoso a crianças em situações vulneráveis. A divulgação contou com o testemunho inspirador de um casal que decidiu abrir as portas do seu coração para acolher uma criança, partilhando a sua experiência e o impacto transformador desta missão.



Acolhimento Familiar: testemunho que inspira

Veja aqui o testemunho do Acolhimento Familiar



O GMC garantiu a gestão de 14 páginas oficiais nas principais redes sociais – Facebook, X, Instagram, YouTube e LinkedIn – adaptando os conteúdos às especificidades de cada plataforma.

Principais ações desenvolvidas diariamente:

- Criação e publicação de conteúdos: *posts* com imagem e *copy*, *stories*, carrosséis, álbuns de fotografias e vídeos
- Interação e alcance: monitorização do desempenho das publicações e resposta a comentários públicos e mensagens privadas
- Dinamização de eventos: divulgação, acompanhamento e cobertura digital
- Crescimento das comunidades: seguidores e conexões
- Edição e atualização de conteúdos: criação de rubricas e indexação de informação relevante

Foi ainda assegurada a produção de conteúdos específicos para a comunicação digital, garantindo a atualização contínua da informação e a criação de formatos estratégicos ajustados a cada rede social.

6.8.7 PUBLICAÇÕES

O GMC foi responsável pela preparação e divulgação dos principais documentos estratégicos da organização, nomeadamente:

- Relatório de Gestão e Contas de 2023
- Plano de Atividades e Orçamento para 2024
- Relatório de Sustentabilidade de 2023

6.8.8 EVENTOS & INICIATIVAS

O ano foi repleto de eventos que refletem a dinâmica e o compromisso da instituição e das suas unidades operacionais. O GMC desempenhou um papel ativo na organização, gestão, conceção e divulgação de várias iniciativas, entre as quais se destacam:

- Assembleias gerais da Irmandade
- Visitas oficiais à Misericórdia do Porto e as suas unidades operacionais
- Entronização de novos Irmãos
- Celebrações de aniversários (benfeitores, Misericórdia do Porto e unidades operacionais)
- Entrega de prémios
- Assinatura de protocolos
- *Drive Thru* natalício
- Espetáculos e exposições no MMIPO
- Visitas d’Autor do MMIPO
- Palestras, *masterclasses* e *workshops*
- Congressos e efemérides
- Formações e filmagens
- Sessões fotográficas e jantares corporativos
- Sessões de homenagem
- Cedência de espaços para eventos externos no Auditório D. Pedro IV e na Sala Carolina Oliveira

Alguns dos eventos mais marcantes incluem:

- Visita da Ministra da Justiça ao Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo - Feminino (janeiro)
- Cerimónia eucarística na Igreja Privativa da Misericórdia do Porto em homenagem aos 440 anos da morte do benfeitor D. Lopo D’Almeida (janeiro)
- Participação no Seminário Amor Violento (fevereiro)
- Colóquio dos 525 anos da Misericórdia do Porto (março)
- Acolhimento Familiar em debate no Auditório D. Pedro IV (abril)
- Associação ao projeto Green Cork (maio)
- Formalização de protocolo com a Câmara Municipal do Porto para a criação da Rede de Referência e Intervenção na Violência Doméstica e no Contexto Familiar do Porto (julho)
- IX Caminhada pela Inclusão do Centro Integrado de Apoio à Deficiência (julho)
- 9.º aniversário do MMIPO (julho)
- Associação à campanha “O que está nas nossas mãos?”, promovida pelo município do Porto, integrada no Pacto do Porto para o Clima (setembro)
- Exposição “Jóias para a Democracia” no MMIPO (outubro)
- Assembleia Eleitoral dos Corpos Gerentes da Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia do Porto (novembro)
- Clientes do CIAD - Centro Integrado de Apoio à Deficiência e idosos das ERPI marcam presença na Arca de Natal, no largo da Estação de São Bento (dezembro)

6.8.9 MEDIA

O GMC desempenhou a sua função de ligação com os Órgãos de Comunicação Social e a assessoria de imprensa, fortalecendo uma relação de colaboração, transparência e proximidade. Este trabalho teve como objetivo a promoção e divulgação dos serviços, da missão, dos valores e das atividades da Misericórdia do Porto.

6.8.10 PROTOCOLO DE NOJO

O Gabinete de Marketing e Comunicação, em colaboração com o Gabinete de Apoio à Provedoria, assegurou a execução do Protocolo de Nojo da Misericórdia do Porto*, destinado à Irmandade, aos colaboradores e aos clientes. No decorrer do ano, este protocolo foi ativado 82 vezes devido ao falecimento de:

- 57 clientes
- 14 familiares de colaboradores
- 11 Irmãos da Misericórdia do Porto

Das 82 ativações, não foi possível efetivar 6 envios de condolências devido a:

- 3 Irmãos, por falta de informação
- 3 clientes sem retaguarda familiar conhecida

*O Protocolo de Nojo da Misericórdia do Porto apenas é ativado quando as respetivas Unidades Operacionais e Serviços dão cumprimento ao envio da informação necessária para o efeito.

6.8.11 SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE

O Serviço de Apoio ao Cliente (SAC) da Misericórdia do Porto é uma estrutura autónoma e transversal a toda a instituição, com foco na satisfação, proximidade e fidelização dos clientes externos. Apesar de operar de forma independente, a sua atividade é assegurada e supervisionada por membros da equipa do Gabinete de Marketing e Comunicação.

Em 2024, o SAC consolidou a sua relevância através de várias funções essenciais, nomeadamente:

- Gestão de reclamações e insatisfações;
- Resposta a pedidos de informação e respetivo encaminhamento;
- Comunicação de informações relevantes a familiares de clientes;
- Retenção de clientes, tanto privados como sociais;
- Análise e encaminhamento de sugestões de melhoria;
- Mediação de conflitos.

A linha telefónica exclusiva do SAC manteve-se como um canal privilegiado para comunicações personalizadas, sendo ativada sempre que necessário.

Diferenciando-se pelo seu amplo alcance, o Serviço de Apoio ao Cliente da Misericórdia do Porto presta apoio tanto a clientes privados como a clientes sociais, garantindo uma resposta abrangente a todos os utilizadores e beneficiários da instituição. Refletindo o compromisso da Misericórdia do Porto, o SAC posiciona-se como um serviço acessível e disponível para todos.

A sua atuação integra-se nos processos de Gestão da Qualidade, no âmbito das unidades certificadas pela Misericórdia do Porto segundo a norma ISO 9001:2015, pela SGS.

6.8.12 OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS

No processo de análise de um novo fornecedor na área de desenvolvimento de websites, foram avaliadas diversas propostas, com foco em aspetos essenciais como gestão de conteúdos, integração com redes sociais, otimização para dispositivos desktop e móveis, migração de conteúdos, UX/UI, funcionalidades de e-commerce, segurança, bem como a oferta de garantia e suporte.



6.9 Assuntos Europeus

O ano manifestou-se como mais um momento de expectativas elevadas e resultados muito aquém do esperado. O PRR, ainda que em fase final de execução, continua a apresentar uma execução lenta, a qual não é potenciadora de melhoria de competitividade, e aquém das necessidades do setor social e solidário, o qual se continua a deparar com falta de oportunidades de financiamento ajustadas às suas problemáticas e/ou ao nível de preços atual.

Assim, este setor depara-se com a falta de concursos que venham contribuir de forma efetiva para melhoria das suas condições de prestação de serviço, sustentabilidade ambiental e financeira e, conseqüentemente competitividade, também necessária num setor que apesar de se afirmar pela sua tendência humanista não pode comprometer a sua saúde financeira e a qualidade dos seus serviços.

O presente documento pretende ser um resumo do trabalho efetuado, dificuldades sentidas e resultados atingidos.

6.9.1 RESULTADOS DE CANDIDATURAS APRESENTADAS

6.9.1.1 CANDIDATURAS COMO PROMOTOR



PROGRAMA	PROJETO	MAIS-VALIA	ESTADO
POISE	CIAD – Formação Profissional	FNR - 731.135,35€	Aprovada
PESSOAS	CIAD – Formação Profissional	FNR - 1.449.059,60€	Aprovada
PRR Fundo Ambiental	Desempenho Energético dos Edifícios de Serviços - CIAD	FNR - 200.000€	Em análise
Fundação “la Caixa”	(Re)Incorpora	FNR - 36.667€	Aprovada
PRR	Mobilidade verde SAD	FNR - 11.500€	Aprovada
PRR RNCCI	EAD Saúde Mental	FNR - 87.000€ +20.010€	Aprovada
Fundação EDP	CHCF - EDP Energia Solidária 2024	FNR - 100.000€	Não Aprovada
Agência Erasmus	Pessoas em Situação de Sem abrigo	FNR - 56.885€	Aprovada
Município da Maia	Programa Chave de Afetos	FNR - 248.400€	Aprovada
Município de Valongo	Programa Chave de Afetos	FNR - 68.724€	Aprovada
Município de Vila do Conde	Programa Chave de Afetos	FNR - 103.500€	Em análise
Município de Vila Nova de Gaia	Programa Chave de Afetos	FNR - 414.000€	Em análise

Durante este período foram apresentadas e/ou contratualizadas **12 candidaturas e/ou renegociações de condições de financiamento**, das quais **8 se encontram aprovadas, 3 em análise e 1 não aprovada**. As candidaturas envolviam um **investimento global de 3.607.320€** e um **financiamento**, a título não reembolsável (FNR) de **3.526.899€**, representando uma Taxa Média de Financiamento de 98%. **As candidaturas aprovadas representam 75% do investimento apresentado no valor de 2.715.549€.**

Em termos de resultados importa destacar:

- **POISE | CIAD – Formação Profissional:** Este é um projeto que foi alvo de duas fases de financiamento, tendo a candidatura relativa à segunda fase correspondente ao período entre janeiro de 2024 e setembro de 2025, sido aprovada e contratualizada em janeiro de 2024. Nesta fase foi aprovado um financiamento de 731.135,35€, sendo que o financiamento global aprovado para este projeto ascende a 1.410.773,39€.
- **PESSOAS | CIAD – Formação Profissional:** Este é o primeiro projeto de formação profissional financiado no âmbito do Portugal 2030 a ser implementado entre 2025 e 2027. Foram aprovadas cinco das seis ações propostas, correspondendo a um financiamento global, a título de subvenção não reembolsável, 1.449.059,60€, do qual 547.200€ se destinam a financiar custos diretos da Misericórdia do Porto.
- **Fundação “la Caixa” | Programa (Re)Incorpora:** A Misericórdia do Porto foi convidada para apresentar proposta para integrar o projeto piloto a implementar no Norte do País e que visa a extensão

do Programa Incorpora à população reclusa em fase final de cumprimento de pena. A candidatura foi aprovada e prevê o financiamento de um técnico que prestará serviço no estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Masculino.

- **PRR – Mobilidade Verde:** A candidatura aprovada em 2022 para aquisição de duas viaturas elétricas para a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário foi alvo de renegociação com o objetivo de tornar elegível o valor do IVA relativo à componente financiada, tendo obtido um desfecho positivo.
- **PRR – RNCCI | CHCF:** A candidatura para a constituição de uma Equipa de Apoio Domiciliário (EAD) de Saúde Mental, a qual integra uma pequena obra de requalificação do edifício para alojar a equipa, aquisição de viatura elétrica e aquisição de equipamentos informáticos e dispositivos médicos foi contratualizada. Foi, também, à semelhança do ocorrido no âmbito da Mobilidade Verde, alvo de renegociação com o objetivo de tornar elegível o valor do IVA relativo à componente financiada, tendo obtido um desfecho positivo.
- **Programa Erasmus+:** A Misericórdia do Porto apresentou pela primeira vez como promotora uma candidatura à Agência Erasmus, a qual foi aprovada e prevê seis ações de mobilidade para técnicos com o objetivo de comparar boas práticas na prestação de serviços a pessoas em situação de sem abrigo.
- **Programa Chave de Afetos:** A implementação deste programa fora dos quadros comunitários de financiamento, envolveu a contratualização da sua continuidade diretamente com os Municípios interessados, a saber, Maia, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, o que tinha sido realizado para o período de 2022-2024. Em meados de 2024 foi desenvolvida uma nova proposta de continuidade para o período de 2025-2027, na qual foi proposto manter-se o custo em vigor a preços atuais. A nova proposta já foi contratualizada pelos Municípios da Maia e Valongo.

6.9.1.2 CANDIDATURAS EM PARCERIA

INICIATIVA	PROMOTOR	PROJETO	MAIS-VALIA	ESTADO
Interreg	AIMRD	Duero/Douro Inclusivo	Capacitação/ Inclusão	Indeferida
Interreg	SERGAS	EUTERPE_adn	Capacitação/ Intervenção	Aprovada
PRR - IEFP	Universidade Fernando Pessoa	Projeto Líder + Digital	Capacitação técnica	Aprovada
PRR - IEFP	Universidade Fernando Pessoa	Projeto InovaLab	Capacitação	Aprovada
Creative Europe	Inova+	BRIDGE	Capacitação	Indeferida

Durante o mesmo período a Misericórdia do Porto constitui-se como parceira em cinco candidaturas envolvendo, maioritariamente, financiamento para apoio à capacitação e/ou reforço da intervenção, com ações destinadas a, nomeadamente, de quadros técnicos e dirigentes no domínio da transformação digital, no desenvolvimento de novas práticas de intervenção técnica e/ou terapêutica e na criação de oportunidades de inclusão de públicos vulneráveis.

Destas, duas foram indeferidas por não terem atingido a pontuação necessária à sua aprovação, uma vez que a Comissão Europeia é muito exigente na análise, nomeadamente no que se refere à sustentabilidade e escalabilidade dos projetos apresentados. As restantes três foram aprovadas encontrando-se, atualmente, em fase de implementação.

A presença da Misericórdia do Porto nestes projetos revela-se bastante importante para o alargamento e consolidação da rede parcerias com instituições dentro e fora da Europa e, consequentemente, para o aumento das oportunidades de envolvimento e desenvolvimento de novas iniciativas e a diversificação das fontes de financiamento.

6.9.2 GESTÃO FÍSICA E FINANCEIRA DE PROJETOS FINANCIADOS

6.9.2.1 PROJETOS FINANCIADOS PELO PORTUGAL 2020

POISE - IEFP | Formação Profissional CIAD

POISE-03-4215-FSE-000019 – Encontra-se em fase de preparação o pedido de saldo intermédio relativo ao ano de 2024, o qual se estima ser de cerca de 500.000€.

PRR – Mobilidade Verde

Este projeto terminou a execução física em 2022, no entanto, o Instituto da Segurança Social, Organismo Intermédio neste financiamento, apenas concluiu a análise em 2024.

No âmbito desta candidatura foram adquiridas duas viaturas elétricas para a resposta social de SAD as quais representaram um investimento global de 80.073€.

Em termos de financiamento, ao abrigo da candidatura efetuada ao PRR já foram reembolsados 50.000€. Foram, também, já reembolsados os 10.000€ resultantes da candidatura de financiamento complementar efetuada ao Município do Porto. Faltam, ainda, receber os 11.500€ relativos ao IVA, os quais, após renegociação, foram considerados elegíveis.

Globalmente, para este investimento a Misericórdia do Porto conseguiu um financiamento global de 71.500€, o que representa uma taxa efetiva de financiamento de cerca de 90%.

Museus e Monumento de Portugal - ProMuseus

Este projeto que teve como objetivo a criação de um catálogo digital da emblemática Coleção de Retratos, constituída por 465 retratos de homens e mulheres ligados à história da Misericórdia do Porto, como estratégia de proteção da memória e, simultaneamente, de possibilitar o acesso universal a este valioso património pela sua divulgação e disponibilização virtual, teve a sua execução, maioritariamente, durante o ano de 2024.

Como previsto na regulamentação, foi apresentado o respetivo relatório final à entidade de tutela, tendo sido obtido a totalidade do financiamento atribuído.

Norte 2020 – Consórcio Social para a Inclusão

O projeto, iniciado em outubro de 2021 terminou em junho de 2023, tendo sido implementado pela Misericórdia do Porto em parceria com a Norte Vida, SAOM, CASA e CAIS.

No que se refere à gestão da execução física e financeira do projeto, apesar do esforço efetuado pela Misericórdia do Porto junto da CCDR-N para análise e encerramento dos vários pedidos de reembolso, o projeto apenas foi formalmente encerrado em 2024.

O projeto viu as suas metas totalmente cumpridas, conforme se pode verificar pelo quadro infra:

TIPO DE INDICADOR	INDICADORES	UNIDADE DE MEDIDA	META	RESULTADO
REALIZAÇÃO	Pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA) abrangidas pela operação	N.º	150	174
	Pessoas em situação de sem-abrigo abrangidas pela operação com gestor de caso	N.º	150	168
RESULTADO	Pessoas em situação de sem-abrigo abrangidas pela operação que deixaram esta condição e/ou integram o mercado de trabalho	%	25%	28% (47)

Em termos financeiros a Misericórdia do Porto apresentou para reembolso um total de despesa de 153.276,93€, tendo sido validada despesa no montante de 153.101,77€, o que representa uma taxa de financiamento de 99,9%.

6.9.2.2 OUTROS FINANCIAMENTOS

Fundação “la Caixa” – Projeto Humaniza

Este é um projeto cujos resultados de sua execução têm sido muito valorizados pela entidade financiadora, sendo um dos seus projetos mais antigos estando, atualmente, implementado em 19 Hospitais a nível nacional.

Ao nível do financiamento, a Fundação “la Caixa” impõe regras muito específicas para a sua concretização, nomeadamente o peso dos gastos com recursos humanos, no mínimo de 92%, e os gastos indiretos, no máximo de 8%.

A execução financeira deste projeto tem sido sistematicamente inferior à comparticipação fixada para cada ano, pelo que, tem vindo a ser acumulado um saldo credor. Assim, apesar de não estarem ainda encerradas as contas relativamente a este projeto, pois está em curso a auditoria efetuada anualmente pela entidade financiadora, a previsão é da manutenção de saldo credor, também, em 2024, situação que poderá conduzir à revisão do financiamento anual a atribuir.

Fundação “la Caixa” – Programa Incorpora

Este projeto que visa a integração profissional de pessoas em situação vulnerável tem vindo a desenvolver esforços no sentido de estabilizar a equipa e potenciar os resultados da intervenção.

No que se refere à execução financeira, o financiamento aplica as regras definidas pela Fundação “la Caixa”, isto é, 92% do financiamento para recursos humanos e 8% para outros gastos, sendo que, com a atual equipa se espera ter alcançado o necessário equilíbrio financeiro do projeto.

Fundação “la Caixa” – Programa Sempre Acompanhados

Este projeto piloto foi iniciado em final de 2022, tendo a Misericórdia do Porto sido selecionada para implementar o projeto na freguesia do Bonfim. Em 2024 foi negociado um novo protocolo tendo, pela primeira vez no âmbito dos projetos implementados em parceria com a Fundação “la Caixa”, sido integrada uma verba que se destina a compartilhar os custos com a gestão de projeto.

O novo protocolo também reforça a equipa, passando a integrar duas técnicas a tempo completo, e a abrangência geográfica, tendo sido alargado à União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, acompanhado da respetiva revisão do acordo financeiro e das metas de realização associadas.

A execução do projeto passa muito pela formação e capacitação das equipas com o objetivo de serem ajustadas as metodologias e instrumentos e trabalho, bem como, um entendimento conjunto sobre os perfis de beneficiários a serem apoiados. O projeto tem vindo a crescer de forma sustentada e, apesar das dificuldades e com muito esforço da equipa envolvida foi possível, em 2024 cumprir com as metas contratualizadas.

No que se refere à execução financeira, o financiamento aplica as regras definidas pela Fundação “la Caixa”, isto é, 92% do financiamento para recursos humanos e 8% para outros gastos, sendo que, não estando, ainda, encerrada o total de despesa relativa a 2023 não é possível efetuar uma análise mais completa da execução do financiamento.

No entanto, sendo este financiamento sido negociado a custos reais da equipa envolvida e sendo todas as iniciativas não previstas alvo de financiamento específico pela Fundação “la Caixa”, espera-se que o projeto se mantenha em situação de sustentabilidade financeira.

Fundação Calouste Gulbenkian | Projeto ICCA

A Misericórdia do Porto iniciou em 2023 a implementação do projeto “mais Inteligência Coletiva para uma Comunidade mais Aberta”, Projeto ICCA, o qual se insere no Eixo 1 – “Fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica”, do Programa Cidadãos Ativ@s da Fundação Calouste Gulbenkian.

O Projeto ICCA tinha como grande objetivo constituir-se como um Piloto Experimental, centrado na cidade do Porto, de monitorização e acompanhamento das políticas públicas, associado à garantia de um contexto de integração, inovação social e prática sustentada de uma agenda de valor partilhado pelos diferentes atores económicos e sociais.

O Projeto teve como Promotor a Misericórdia do Porto e como parceiros a Câmara Municipal do Porto e a Universidade Lusófona do Porto, tendo sido implementado através da realização de sessões temáticas de reflexão e partilha, por recurso a *Focus Group*, subordinadas às seguintes temáticas:

- A qualidade da *Governance* e da Cooperação na Comunidade;
- As políticas de Saúde e da Qualidade de Vida;
- O papel das Políticas de Inovação e das Iniciativas de Empreendedorismo Social;
- A função e impacto dos instrumentos de apoio social;
- O grau de Participação Cívica e Integração Social.

Todas as sessões foram gravadas, tendo sido garantida a respetiva transcrição, quer para efeitos de memória futura, quer enquanto instrumento de apoio à produção dos *Policy Brief*, os quais sintetizaram as principais conclusões de cada uma das sessões realizadas. As sessões envolveram um total de 90 pessoas em representação de 33 entidades com ação na cidade do Porto e classificadas como partes interessadas na análise de cada uma das temáticas.

Como resultados principais do projeto foram desenvolvidos três *Policy Papers*, centrados nas principais temáticas, a saber, “Cooperação e *Governance*”, “Inovação Social” e “Saúde e Qualidade de Vidas, as quais se encontram disponíveis no site da Misericórdia do Porto.

Adicionalmente, e tal como previsto, foi realizado o Diagnóstico de Necessidades e a Avaliação Externa, a qual evidencia a relevância e pertinência dos resultados obtidos.

O projeto foi encerrado em 2024, não tendo representado qualquer custo direto para a Misericórdia do Porto.

6.9.3 OFERTA DE SERVIÇOS

Programa Chave de Afetos

Com o término em 2021 do financiamento do PIS, foi desenvolvido um novo modelo de negócio que garantisse a continuidade e sustentabilidade deste projeto, e encetadas negociações com os Municípios envolvidos.

Neste âmbito os Municípios da Maia, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, formalizaram acordos com a Misericórdia do Porto para a manutenção da implementação do Programa para um período de 3 anos, compreendido entre 2022 e 2025, enquanto o Município do Porto apenas formalizou acordo de manutenção do Programa até janeiro de 2023.

Em termos financeiros, não estando ainda totalmente encerrado 2024, este projeto gerou durante o triénio 2022-2024 uma receita de cerca de 782.000€, a qual, apesar de relevante, não cumpriu totalmente a meta definida, uma vez que o número de utentes em alguns dos Municípios não atingiu o valor máximo acordado.

Durante o ano de 2024 foi desenvolvida a nova proposta de serviços para o triénio 2025-2027, a qual contempla a integração de uma de nova tecnologia que reúne todas as possibilidades atuais de serviço, nomeadamente, sensor de queda, GPS, voz amiga, mas acresce a monitorização ao nível da saúde com alarmística personalizada, a qual foi muito bem-recebida por todos os parceiros. Em termos financeiros foi proposto a manutenção do custo a preços atualizados. Os Municípios de Valongo e Vila do Conde já contratualizaram a continuidade deste serviço.

6.9.4 NOTAS FINAIS

O portfólio de projetos financiados em curso é vasto e abrangente relativamente aos financiadores, regulamentação e Unidades Operacionais envolvidas. A lentidão na implementação dos mecanismos financeiros e na análise dos projetos por parte dos responsáveis públicos, não tem comprometido os resultados que têm vindo a ser conseguidos e que são reconhecidos pelas várias partes interessadas.

Como nota final, importa realçar que, até ao momento, o Gabinete esteve envolvido na apresentação de mais de 50 candidaturas, representando um financiamento de cerca de 24 milhões de euros, na gestão de mais de 30 projetos financiados, representando um financiamento global a título não reembolsável superior a doze milhões de euros, e uma comparticipação efetiva de despesa superior a oito milhões de euros.

6.9.5 SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Durante 2024, por necessidade interna, o Gabinete assumiu as funções inerentes à gestão do sistema da qualidade implementado nas UO certificadas, nomeadamente, ERPI Nossa senhora da Misericórdia, ERPI São Lázaro, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro Hospitalar Conde de Ferreira e Serviços Clínicos do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino.

A transição de responsabilidades ocorreu durante a preparação e realização da Auditoria de Recertificação, tendo todo o trabalho inerente sido conduzido excelentemente pela equipa anterior, do DGOSI, em colaboração com a nova equipa.

A nova equipa integra três colaboradores da Misericórdia do Porto que, por motivos, variados decidiram transitar para novos desafios. Assim, parte do ano foi dedicada à capacitação da equipa e à familiarização com o sistema implementado, documentação de suporte, práticas e instrumentos.

Em meados de 2024 foram iniciadas reuniões semanais com o DIS, o qual tem o maior número de UO certificadas, tendo a discussão sido centrada na implementação das novas orientações relativas ao envelhecimento ativo e saudável, harmonização e práticas e instrumentos, promotoras de um serviço mais equitativo, revisão do plano individual e da abordagem à qualidade de vida, otimização dos registos no ANKIRA com o objetivo de conseguir mais e melhores indicadores de realização, enquanto ferramenta essencial na medição do desempenho e no apoio à tomada de decisão.

Adicionalmente foram revistos os questionários de avaliação de satisfação dos utentes e famílias com o objetivo de melhor conseguir aferir tendências, com o objetivo de conseguir uma imagem o mais real da possível das diferentes perceções ao nível da prestação de serviços.

Adicionalmente foi, ainda que em menor escala, mantido o acompanhamento das restantes UO certificadas, nomeadamente ao

nível das situações apontadas em sede de Auditoria Externa, bem como ao nível da emissão mensal para o CHCF da auscultação realizada à Consulta Externa.

Neste âmbito gostaria de agradecer à equipa e a todos os Departamentos e UO envolvidas o esforço e empenho coletivo demonstrado ao longo de todo o processo.



Os resultados
são obtidos
através da
exploração de
oportunidades,
não pela
solução de
problemas.

Peter Drucker



PARTE
ESPECIAL

7.1 Casa da Prelada – D. Francisco de Noronha e Meneses

Foi necessariamente um ano marcado pela conclusão das metas e objetivos definidos para o setor dos Arquivos. Nesse sentido consideram-se especialmente significativos os seguintes pontos:

- realização do concurso que visou a externalização do Arquivo Intermédio e a concretização da transferência da documentação custodiada na casa da Rua da Alegria;
- atualização do Plano de Classificação da documentação da Misericórdia do Porto, por forma a incluir “novas” séries documentais decorrentes da periódica necessidade de adequação deste instrumento de gestão às dinâmicas dos diversos serviços;
- retoma dos trabalhos de digitalização sistemática em parceria com a Family Search;
- reorganização da biblioteca da Casa da Prelada;
- realização a 14 de março do Colóquio “525 anos da Misericórdia do Porto”.

7.1.1 ARQUIVOS DA SCMP

7.1.1.1 ARQUIVO INTERMÉDIO

Instalado, desde 2019, no n.º 667 da Rua da Alegria, numa casa de grande interesse patrimonial, mas muito pouco adaptada à função arquivística, a externalização concretizada em 2024 permitiu libertar o imóvel, que pode agora ser rentabilizado de forma mais vantajosa para a Instituição. Por outro lado, esta alteração permite também garantir uma mais realista adequação do diminuto quadro de pessoal que exerce funções nos Arquivos, com a dimensão e diversidade de funções que aqui têm de ser garantidas.

Desde o ano de 2022 foi possível sensibilizar e envolver alguns colaboradores dos departamentos grandes produtores de documentação, por forma a assegurar com regularidade a correta entrega dos documentos produzidos. Ampliada em 2023, esta “rede” engloba agora a área social, o que aumentou significativamente o leque de colaboradores alertados para a necessidade de preservação da documentação “não ativa”.



07

Naturalmente que o impacto no número de solicitações de entrega de documentação e na necessidade de lhe dar o correspondente tratamento se fez sentir, aumentando o volume de trabalho realizado e em carteira. Só com a manutenção de dois contratos de prestação de serviço a tempo parcial tem sido possível dar resposta às necessidades, já que no ano de 2024 a Casa da Prelada apenas pôde contar com um elemento do quadro da Instituição capacitado para a realização deste trabalho técnico.

Os diversos trabalhos, quer de receção, quer de tratamento da documentação, tiveram sempre presente a necessidade de garantir que, no final do ano aquando da transferência do acervo para a empresa externa, pudéssemos transferir o maior número possível de documentação.

No decurso do ano de 2024 foi realizada a atualização do Plano de Classificação datado de 2019. As periódicas atualizações dos planos de classificação são uma necessidade decorrente da dinâmica dos serviços e do surgimento de “novas” tipologias de documentos que importa considerar. Esta atualização incidiu sobretudo na documentação proveniente dos setores de Recursos Humanos e de Contabilidade e Finanças.

No que respeita ao Arquivo Intermédio foram os seguintes os dados mais significativos:

- a) 68,1 metros lineares de documentação manuseada;
- b) 12,5 metros lineares de documentação selecionada, higienizada, descrita arquivisticamente e acondicionada;
- c) 864 metros lineares de documentação deslocada para empresa externa.

Sempre que solicitada, foi assegurada a consulta presencial ou a entrega de cópia da documentação aos estabelecimentos/departamentos produtores. Esta consulta é atualmente facilitada pela existência de diversos instrumentos de pesquisa em suporte digital, os quais são do conhecimento dos serviços envolvidos o que facilita sobremaneira a recuperação da informação.

Foram eliminados 55,6 metros lineares de documentação cuja data para eliminação ocorreu em 2024, recorrendo ao trabalho de uma empresa especializada, garantindo procedimentos totalmente alinhados com as normas e exigências legais em vigor. Estas eliminações são realizadas a custo zero.

Paralelamente, foi garantido o tratamento técnico de documentação intermédia no Centro Hospitalar Conde de Ferreira (CHCF) e no Hospital da Prelada (HP). Estas situações são abordadas no capítulo dedicado aos Projetos Especiais.



7.1.2 ARQUIVO HISTÓRICO

7.1.2.1 TRATAMENTO TÉCNICO DOCUMENTAL

É de registar a continuação da incorporação no Arquivo Histórico de documentação ainda dispersa na Instituição, apesar de decorridos longos anos após a sua produção. Este trabalho representa um esforço contínuo de localização e identificação de “bolsas” de documentos que vão ainda permanecendo junto de alguns serviços. Só com a regular sensibilização, para o interesse e para a necessidade de salvaguardar os conteúdos informacionais relevantes, é possível evitar a sua perda e permitir a preservação da memória da Santa Casa. Por essa razão, mas também por motivos que se prendem com a sua preservação e conservação, os livros que compõem a série documental *Livros de Atas da Mesa Administrativa* arquivados nos SPeC passaram a ficar custodiados no depósito do Arquivo Histórico, continuando a série documental existente desde a fundação da Instituição. Foram, igualmente, incorporados no arquivo histórico as atas do Conselho de Saúde, entidade que reunia o HP, o CRN e o CHCF.

Prossiguiu a avaliação e a descrição de vária documentação que aguardava tratamento mais detalhado, e que havia sido “sumariamente” classificada aquando do inventário geral realizado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Alguns destes documentos transitaram para o CHCF e para o HP, uma vez que são referentes à produção documental desses equipamentos.

Relativamente ao restauro de documentos em deficiente estado de conservação, não foi possível garantir o restauro das peças identificadas para tratamento em 2024. Esta situação ficou a dever-se à impossibilidade de resposta por parte da Oficina de Restauro de Documentos Gráficos da Universidade do Porto, que realizou em 2023 um trabalho a todos os títulos notável e que pretendíamos ver continuado. É uma situação que nos preocupa e cuja resolução está em certa medida dependente da oferta de serviços com a qualidade que se exige. O facto de serem muito poucas as entidades que no Porto desenvolvem trabalho neste domínio, reforçado pela situação dessas mesmas entidades terem os seus próprios acervos com necessidade de tratamento, limitam o volume anual de intervenções possível. Teremos certamente de alargar territorialmente o leque de entidades ou empresas com quem venhamos a trabalhar.

Também no domínio da conservação, a Casa da Prelada acolheu um estágio no âmbito do curso de Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos, promovido pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O estágio incidiu sobre a organização e acondicionamento da

Coleção de Plantas dos estabelecimentos da SCMP. Este estágio foi muito positivo não só porque possibilitou o tratamento de um lote de 80 plantas, como implicou a reavaliação do modo de acondicionamento deste tipo de documentos. Foi por agora adiada a ideia de aquisição de arquivadores horizontais e identificada uma outra alternativa que irá ser implementada no início do próximo ano. Foi ainda realizado pelo Arquivo Distrital do Porto, a título gracioso, a desinfestação de um pequeno lote de documentos.

Relativamente à digitalização de documentos em arquivo histórico, e mais propriamente no que concerne ao relacionamento com a Family Search, foi com muito agrado retomado o projeto “Criação e Partilha de Imagens Digitais”. Esta possibilidade concretizou-se na sequência da participação da SCMP no Congresso Ibérico de Arquivos, realizado em novembro de 2023 em Granada – Espanha. A nova equipa ibérica da Family Search, recentemente constituída, visitou a Casa da Prelada em fevereiro de 2024 e, no decurso do ano, foram realizadas mais 30 899 digitalizações a custo zero. Também o Centro Professor Albuquerque e Castro contribuiu para o processo de digitalização, já que realizou o tratamento de alguma documentação proveniente do Gabinete de Marketing e Comunicação.



7.1.2.2 BIBLIOTECA E SALAS DE LEITURA

Na Casa da Prelada existe uma biblioteca especializada que tem vindo a ser objeto de profunda reestruturação. 2024 foi um ano em que se registou um número acrescido de ofertas de publicações, pelo que houve a necessidade de avaliar os títulos ofertados e os já existentes, adequando-os ao perfil deste equipamento

Pretendeu-se valorizar o acervo bibliográfico, tornando-o mais inteligível tanto para os utilizadores internos – colaboradores e membros da administração da Misericórdia –, como para os utilizadores externos – estudantes, investigadores, professores e outros.

O trabalho foi iniciado no mês de abril de 2024 e ficará concluído em 2025. Procedeu-se à identificação dos títulos que, apesar do seu interesse geral, não estão totalmente alinhados com o perfil desta biblioteca. A situação foi devidamente ponderada em face das condicionantes de espaço e de mobiliário da biblioteca, e tendo em consideração o acréscimo do volume de oferta de publicações. A aceitação de ofertas de publicações implicou a realização das necessárias conversações com doadores, a análise in loco desses espólios e o acompanhamento da recolha das obras até à sua entrada na Casa da Prelada.

O conjunto resultante das existências na biblioteca da Casa da Prelada em 2023, reforçado pelas ofertas recentes, constituiu o lote de publicações que foram objeto de seleção, catalogação, reorganização física e atualização de bases de dados. Implementou-se a Classificação Decimal Universal – CDU, à semelhança do já anteriormente realizado na Biblioteca do CHCF. Este trabalho teve a coordenação técnica do Serviço de Estudos e Investigação do MMIPO e permitiu conhecer mais profundamente o acervo bibliográfico, possibilitando:

- a constituição de um fundo bibliográfico antigo, com obras dos séculos XVIII e XIX que necessitam uma “proteção especial”;
- a constituição de um núcleo dedicado à Misericórdia do Porto e às Misericórdias em geral, sem prejuízo da organização que foi implementada, baseada na Classificação Decimal Universal;
- a promoção, na medida do possível, do complemento de algumas coleções de revistas relacionadas com a História da Cidade do Porto;

- a disponibilização a outras bibliotecas de publicações desadequadas ou “repetidas”;
- a constituição de um lote de publicações para futuras permutas sempre que se justifique.

Durante o mês de agosto e no período em que a biblioteca e as salas de leitura estão encerradas ao público, foi realizada uma ação de desinfestação de rodapés e outros elementos de madeira que estavam atacados por caruncho. Estas são situações que ocorrem em edifícios antigos e que mais uma vez nos alertam para os cuidados especiais a nível de conservação que a Casa exige.

No que respeita ao movimento das salas de leitura (consulta de documentos em arquivo histórico), no ano de 2024 manteve-se o horário das 09h00 às 13h00, sujeito a marcação prévia e, sempre que possível, com a identificação pelo leitor dos documentos a consultar. A prévia identificação dos documentos a consultar com base no inventário publicado é uma prática cada vez mais comum, por um lado devido à sua disponibilização na plataforma AtoM, mas também por um certo rejuvenescimento do perfil dos leitores mais familiarizados com as tecnologias de informação. Pensamos que o atual modelo de acesso à documentação tem demonstrado capacidade de resposta, sendo também a forma de permitir conciliar as funções arquivísticas que têm lugar na Casa da Prelada com outras, nomeadamente as referentes ao Arquivo Intermédio e aos Projetos Especiais desenvolvidos. No ano de 2024 foram registados os seguintes indicadores:

- 119 leitores;
- 219 unidades de instalação consultadas;
- 222 reproduções de documentos do Arquivo Histórico.

7.1.2.3 PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

Decorreu durante todo o ano de 2024 uma colaboração com o Gabinete de Marketing e Comunicação no sentido de assegurar a produção dos textos da rubrica “Do Antes ao Agora”. Partindo de um conjunto de imagens antigas de edifícios e equipamentos da SCMP, a pesquisa de informação e a elaboração dos conteúdos foi assegurada pela Casa da Prelada procurando, sempre que possível, fazer coincidir os temas tratados com a celebração de datas ou efemérides relevantes para o equipamento em questão.

7.1.3 ARQUIVO DE FOTOGRAFIA E IMAGEM

A fotografia capta momentos efémeros e transforma-os em testemunhos perenes. A criação do Arquivo de Fotografia e Imagem, integrado no Arquivo Histórico da SCMP, resultou da consciência da importância deste tipo de documentos (material não livro) para a preservação da memória da Instituição. Pretendeu-se localizar, recolher e classificar itens que estavam espalhados por vários estabelecimentos internos (foram recolhidas 703 fotografias) e criar uma uniformidade no seu tratamento. Este trabalho de análise e classificação, que foi concluído até dezembro de 2024, vem complementar a coleção existente (que era de 586 fotografias) e permitirá posteriormente a sua integração na plataforma AtoM, à semelhança da restante documentação.

Paralelamente ao tratamento intelectual do acervo de fotografias, foi realizada, no terceiro trimestre do ano, a higienização das fotografias reunidas e a execução de diversas caixas em material *acid free* para o seu acondicionamento. De forma a controlar custos e a garantir o cumprimento do orçamento anual, optou-se pela aquisição de cartolinas *acid free* e pela execução interna de todas as embalagens necessárias ao acondicionamento da coleção.

7.1.4 OUTRAS ATIVIDADES NA CASA DA PRELADA

7.1.4.1 VISITAS, EVENTOS CULTURAIS E CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

Em 2024 mantiveram-se as visitas orientadas ao interior do edifício, com acolhimento logístico da Casa da Prelada e, na quase totalidade, com orientação da responsabilidade do Serviço de Públicos do MMIPO. Realizaram-se 5 visitas, envolvendo 126 participantes. Em relação ao ano anterior, registou-se uma diminuição do número de visitas e participantes, mas uma diminuição esperada uma vez que em 2023 cumpriram-se 250 anos sobre a morte de Nicolau Nasoni, o que conduziu a um acrescido interesse pela sua obra arquitetónica. O incremento da promoção destas visitas orientadas, que é da responsabilidade do Serviço de Públicos do MMIPO, pode levar a um aumento do seu número, já que se divisa um potencial de crescimento passível de ser explorado.



Para além das visitas ao edifício, o jardim foi ponto de partida de um percurso pela freguesia de Ramalde orientado pelo Dr. Joel Cleto, recriando a primeira visita guiada, realizada há 40 anos, por este reconhecido comunicador e divulgador de temas históricos e patrimoniais.

Sempre que possível, os jardins mantiveram-se abertos ao público, tendo-se registado 962 entradas livres. Este valor é inferior ao do ano anterior, sendo que o jardim permaneceu encerrado durante um período de tempo por razões de segurança relacionadas com o coberto arbóreo. De referir que, devido a alguns encerramentos da receção, o número de entradas registado fica aquém do seu valor real, confirmando o interesse que o local desperta na comunidade envolvente. É um espaço frequentado, sobretudo, por grupos familiares ou de crianças em contexto escolar.

A Casa acolheu a realização de 17 eventos externos por aluguer de espaços, 1 evento interno e 2 outros eventos de âmbito comunitário. Verificou-se, assim, uma considerável redução do número total de even-

tos por via das solicitações internas (normalmente formações da responsabilidade da Academia Misericórdia do Porto) e das solicitações externas para cedências no âmbito comunitário. Em sentido contrário, concretizou-se um aumento do número de cedências externas com aluguer de espaços.

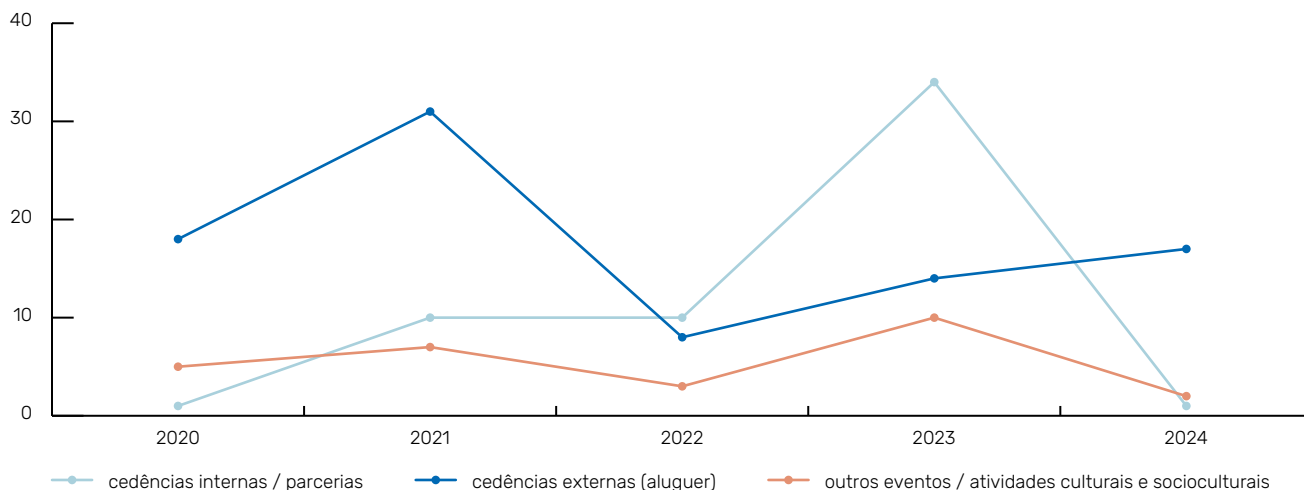
O número total de participantes em eventos cifrou-se em 1255, valor muito próximo do registado no ano anterior, apesar da redução do número de eventos. Isto deve-se em grande parte à dimensão dos eventos realizados nos jardins, com o número de participantes envolvidos a alcançar os 48% do total. Para além do interesse da comunidade local, já atrás referido, constata-se também uma apetência pelos jardins para a realização de eventos corporativos, nomeadamente atividades de *team building*.

Os indicadores referentes ao número de pessoas que usufruíram da Casa (visitas e eventos) são os seguintes:

- a) visitantes ao edifício: 126;
- b) visitantes aos jardins: 1 072;
- c) eventos internos: 1 evento, com 27 participantes;
- d) eventos externos/alugueres: 17 eventos, com 1128 participantes;
- e) outros eventos externos / atividades culturais e socioculturais: 2 eventos, com 100 participantes.



EVENTOS | N.º DE DATAS



7.1.4.2 JARDINS

Apesar de ser este jardim um lugar de harmonia e qualidade ambiental é, simultaneamente, um espaço que apresenta problemas, sobretudo ao nível fitossanitário, que têm vindo a ser referenciados ao longo de vários anos. São situações que não são exclusivas da Casa da Prelada e que afetam vários jardins do país. Daí a necessidade de cuidados acrescido na aplicação de tratamentos, que não eliminando as pragas, mantêm-nas controladas.

Por outro lado, é este um jardim com uma significativa quantidade de árvores e arbustos com alguma idade, situação que esteve na origem da queda de ramos e na “seca” parcial de alguns espécimes. Estes acontecimentos, por vezes associados à ocorrência de situações de clima adverso, foram devidamente acompanhados pelo Green Serviços. Foi necessário atuar junto das autoridades competentes, nomeadamente da Câmara Municipal do Porto, na tentativa de identificar procedimentos corretivos ou minimizadores dos impactos causados. Foram realizadas visitas ao local por técnicos da autarquia e realizadas algumas análises de solos e das próprias árvores afetadas, numa tentativa de melhor fundamentar as ações subsequentes. Estas diligências tiveram impacto no funcionamento da área verde da Casa e implicaram o seu encerramento temporário, por questões de segurança.

O facto de ser este jardim classificado, implica que o quadro regulamentar que se lhe aplica torna especialmente morosa a tomada de decisões, sobretudo se mais radicais, envolvendo eventualmente o abate de espécimes. É uma matéria que não está ainda “encerrada” e que mereceu a atenção da Casa da Prelada numa lógica de cooperação com o Green Serviços.

Por último, é de toda a justiça referir que melhoraram significativamente os serviços prestados pela nova empresa de manutenção de espaços verdes, selecionada por concurso e que iniciou funções em março de 2024. A rotina de presenças semanais, a disponibilização de um número significativo de efetivos e, sobretudo, o cuidado, interesse e conhecimentos do coordenador da equipa, fazem toda a diferença. É necessário prosseguir nesse caminho e garantir a conjugação de uma manutenção regular cuidada, com a realização de alguns investimentos, nomeadamente na recuperação de caminhos.

7.1.5 PROJETOS ESPECIAIS

7.1.5.1 ARQUIVO DO CENTRO HOSPITALAR CONDE FERREIRA

No segundo semestre do ano 2024 foi possível estabelecer, quer na biblioteca quer no arquivo, em estreita articulação com o Centro Hospitalar Conde de Ferreira (CHCF), uma forma de funcionamento que garantiu, por um lado, a salvaguarda do profundo trabalho realizado nos anos anteriores e, por outro, a coordenação técnica destas valências.

Foi assim implementada no mês de junho uma rotina de presenças semanais de dois elementos prestadores de serviços, que garantiram em todas as quartas-feiras (das 9h30 às 12h30 e das 13h às 16h), quer na biblioteca, quer no arquivo, as entregas de documentação e seu tratamento técnico, a disponibilização de documentação para consulta, a seleção de documentação para eliminação e a monitorização das condições de guarda e segurança, entre outras tarefas que foram asseguradas. Foi realizada a inventariação e descrição arquivística de mais 300 itens, dos quais merecem referência especial a incorporação das séries documentais relativas às Atas do Conselho Executivo do CHCF (anos 2016 a 2020), Atas do Conselho de Gerência do CHCF (anos 2002 a 2014), Atas da Comissão de Apoio Executivo do CHCF (anos 2015 a 2023) e Atas do Conselho de Administração do CHCF (ano 2020). Esta documentação estava anteriormente arquivada nos SPeC, situação que não se justifica atualmente por existir no próprio CHCF uma área afeta aos arquivos desta unidade de saúde. Processo semelhante foi a deslocação para o arquivo do CHCF da documentação relativa ao arquivo pessoal de Joaquim Ferreira dos Santos (Conde de Ferreira). Em sentido contrário há a registar a eliminação de 4,24 metros lineares de documentação que reunia as condições necessárias à sua eliminação.

As presenças semanais referidas têm possibilitado, igualmente, que as visitas guiadas realizadas no CHCF, e asseguradas por técnicos daquela Unidade de Saúde, possam ser complementadas com a visita ao espaço da biblioteca, local de grande interesse cultural pelo acervo que guarda, mas também pela qualidade cénica que encerra.

7.1.5.2 ARQUIVO NÃO CLÍNICO DO HOSPITAL DA PRELADA

No que respeita ao arquivo não clínico do Hospital da Prelada (HP), e à semelhança do já referido no CHCF, há apenas a considerar a incorporação das Atas do Conselho de Gerência do HP dos anos 1991 a 2011, provenientes dos SPeC. Registaram-se, também, a entrada de volumes consideráveis de documentação provenientes da Administração, mas que aguardam tratamento técnico.

7.1.5.3 COLÓQUIO “525 ANOS DA MISERICÓRDIA DO PORTO”

Para comemorar os 525 anos da Misericórdia do Porto, realizou-se um colóquio de história no dia 14 de março, data em que a Instituição comemora o seu aniversário por ser datada desse dia a carta de D. Manuel I ao Senado municipal e aos homens bons do Porto a recomendar a fundação desta Santa Casa da Misericórdia.

O colóquio, que decorreu no Auditório D. Pedro IV do Palacete Araújo Porto, contou com a participação de nove oradores convidados, a maioria reconhecidos especialistas na temática das Misericórdias, mas também três jovens investigadores a desenvolverem estudos sobre a Misericórdia do Porto no âmbito da preparação das suas teses de mestrado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Com direção científica do Senhor Mesário do Culto e Cultura, o evento contou com a intervenção do Senhor Provedor na abertura e do Senhor Vice-Provedor no encerramento. As diferentes sessões tiveram moderação assegurada por elementos dos Órgãos Sociais, os quais, com a sua presença ao longo dos trabalhos, possibilitaram um conveniente acolhimento dos oradores convidados. Acompanharam as sessões ao longo do dia 165 participantes.



7.2 MMIPO | Museu e Igreja da Misericórdia do Porto

Os museus são criações fundamentais para a preservação da memória histórica. São como que guardiões do património cultural, artístico e científico de uma sociedade. O seu papel transcende a mera conservação de objetos, pois representam espaços de reflexão crítica, educação e construção identitária. Num mundo marcado por transmutações aceleradas e pelo risco de efemeridade das informações, os museus emergem como âncoras da historicidade, assegurando a continuidade do conhecimento e da herança coletiva.

A memória histórica, como elemento estruturante da identidade social que é, tem ancoragem em elementos tangíveis e simbólicos do passado. Sem eles, as sociedades estariam relegadas para um estado de amnésia mais ou menos coletiva, mais permeáveis à manipulação e à perda de referências basilares para a compreensão da sua trajetória. Os museus desempenham um papel capital na resistência contra o esquecimento, enquanto promovem o pensamento crítico. Isto permite que as gerações futuras compreendam os processos que moldaram o seu presente e, assim, projetem trilhos para o futuro.

Os museus, para além da função histórica e identitária, possuem uma vertente educativa de relevo. São espaços onde o conhecimento se materializa, tornando-se acessível por meio de atividades interativas. A contemporaneidade é marcada pela maneira fragmentada e célere como o conhecimento é disseminado e a experiência museológica oferece um contraponto de aprofundamento, promovendo a contemplação e o entendimento dos objetos e narrativas que compõem a memória coletiva.

Por fim, é imperioso referir que os museus não são espaços estáticos ou meros depósitos de peças. Pelo contrário, são entidades dinâmicas que dialogam com o presente, dão sentido a narrativas e incorporam novas interpretações sobre os eventos históricos. Assim, garantem um papel ativo na edificação de uma memória coletiva crítica e plural, assegurando que o passado não seja esquecido, mas sim reinterpretado à luz dos desafios dos nossos dias.

As atividades aqui descritas, consubstanciam o enunciado.

7.2.1 PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Exposições

Memórias da Rua das Flores: A Farmácia Moreno no MMIPO

22 de março – 9 de abril

No rescaldo das celebrações do 500º aniversário da Rua das Flores e para festejar os 220 anos da Farmácia Moreno, o MMIPO desenvolveu um destaque expositivo conjunto e comemorativo desta Rua e dos símbolos que dela fazem parte, culminando com a história daquela que é uma das farmácias mais antigas e emblemáticas da cidade invicta. Estiveram expostos diversos instrumentos, documentos e livros alusivos à prática farmacêutica que remontam ao início do século XIX. É uma das farmácias mais antigas da cidade, com localização privilegiada, que não só se dedicou à comercialização, mas também à produção de fármacos. Alguns dos quais ainda em circulação com propriedade intelectual da mesma. Entre os grandes cruzamentos da história encontramos aqui também ligação ao famoso crime da Rua das Flores, em que Urbino de Freitas é condenado por envenenar os seus familiares e é Rodrigo Sousa Moreno, o na altura proprietário da farmácia e médico, que realiza a autópsia, sendo este o primeiro caso de toxicologia forense do país.

What Is Watt

20 de junho – 21 de julho

A exposição *What is Watt*, um projeto artístico com o objetivo de promover e explorar as várias linguagens de expressão artísticas em que a eletricidade é o fio condutor, tanto na conceção como na apresentação das obras. Começou em 2001 e veio para o Porto, com um grupo de artistas maioritariamente Madeirenses. A curadoria no MMIPO foi com a colaboração da The Cave Photography, e teve um financiamento próprio apoiado pela APCA - Agência de Produção da Cultura Atlântica.

Dança da Lua: Uma Jornada em Santiago de Compostela

12 de julho – 9 de setembro

Da autoria do fotógrafo Sérgio Jacques, esta exposição já esteve patente em vários locais culturais de Portugal e Espanha. Uma exposição de fotografia que reflete uma homenagem ao escritor português Urbano Tavares Rodrigues pelo seu centenário de nascimento.

Para além da ligação à literatura expõe a cidade de Santiago de Compostela e os Caminhos de Santiago.

Maria Antónia Jardim A. Sinai: 50 anos a transformar artes

26 setembro – 24 novembro

Este destaque expositivo comemorou os 50 anos de atividade artística de Maria Antónia Jardim, aliando a pintura à joalheria.

Jóias para a Democracia – Bienal de Joalheria Contemporânea

31 de novembro – 26 de janeiro de 2025

Esta exposição coletiva internacional, vem de Lisboa para o MMIPO, onde esteve patente no Museu do Tesouro Real entre os meses de abril a junho de 2024, sendo um dos principais acontecimentos da Bienal. É um projeto da Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea PIN, que lançou o desafio aos membros de criarem uma peça de homenagem a mulheres que lutaram pela democracia. A curadora da exposição é também a presidente da direção, Marta Costa Reis.

WHAT IS WATT?

ANTÓNIO BARROS, ANTÓNIO DANTAS, CARLOS VALENTE, CELESTE CERQUEIRA, EVANGELINA SIRGADO DE SOUSA, HUGO OLIM, PEDRO PESTANA E SILVESTRE PESTANA

20.06 - 21.07

MUSEU E IGREJA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

ORGANIZAÇÃO:  apca

MIPO

the cave



REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL DAS ARTES



JÓIAS PARA A DEMOCRACIA

07 DE NOVEMBRO A 26 JANEIRO
10H - 17H30

PIN MIPO

Apoio:
Sharna



Programação de Aniversário

O MMIPO, para comemorar o seu 9.º aniversário, planeou vários dias de eventos culturais com múltiplas temáticas, marcando assim um percurso frutífero de nove anos ao serviço da instituição, da cidade e da Cultura.

Na sexta-feira dia 12 de julho, inauguramos o destaque expositivo *A Dança da Lua: Uma Jornada em Santiago de Compostela* de Sérgio Jacques, inspirado pela obra de Urbano Tavares, uma exposição que tem percorrido o país e também a Galiza. Aproveitando esta sessão, pelas 16H na Sala do *Fons Vitae*, decorreu a apresentação, com a participação do José Ferreira e Silva, da obra de Sérgio Jacques e Joel Cleto que versa sobre o papel da Misericórdia do Porto nesta obra de assistência “Dar Pousada aos Peregrinos”.

No sábado de manhã, pelas 10H no Jardim do Passeio Alegre, reunimos um grupo de 24 pessoas para “um passeio sobre rodas”. Uma parceria com a Roller Town que procurou oferecer uma viagem guiada com a temática **Percurso pelas Arquiteturas e Memórias da Presença Britânica na Cidade**. Exploramos vários pontos arquitetónicos e culturais da Invicta, com uma paragem especial no Cemitério Inglês, para muitos um sítio desconhecido na cidade.

Dia 14, domingo, pelas 16H na Sala da Pintura, junto ao retábulo da Nossa Senhora da Misericórdia, o jovem escritor Jorge de Faria e a Professora Assunção Lemos, apresentaram *O livro negro da arte*, onde a capa é a inspiração, uma interpretação do nosso quadro de Domingos Sequeira “Irene Curando as feridas de São Sebastião”. Aqui testemunhamos o papel da arte nas doenças mentais, e como o museu é um espaço de cura.

Encerramos esta programação com o lançamento do catálogo **500 anos da Rua das Flores: Passagem e Permanência**, um projeto em parceria com a FLUP e o CITCEM, resultado de uma exposição de 2021.

Atividades e Workshops

No dia 24 de março, decorreu no MISARTE o **Workshop de Desenho: O Retrato**. Com a formadora, Pintora e Ilustradora Joana Padilha teve como objetivo o desenho de retrato utilizando o carvão como material riscado. Esta temática foi importante por se basear na Coleção de Retratos da SCMP e por isso começou com uma visita à exposição do museu sensibilizando os participantes para os retratos existentes na coleção, a pose e enquadramentos que apresentam os retratados, as proporções da cabeça as tonalidades e de luz e sombra.

No dia 18 de maio, promovemos uma visita guiada pelo D. Pedro e outros militares, invocando o marco histórico do Cerco do Porto através do destaque expositivo do MMIPO “A Misericórdia do Porto no Liberalismo”, com a coordenação do Professor Sérgio Veludo, que faz parte da Comissão Científica da Comissão Portuguesa de História Militar. Esta atividade promoveu o conhecimento histórico sustentado cientificamente e que, por ser contado na primeira pessoa, permite a criação de uma relação direta com a memória coletiva, valorizando e protegendo a identidade e o património cultural.

No mesmo molde, dia 29 de junho recebemos o **Workshop de Criação de Aquarelas Naturais**, com a formadora e Designer Têxtil Isabel Guimarães. Compreendemos a origem dos pigmentos e das cores usadas ao longo da história. Conseguimos criar aquarelas a partir de elementos naturais, como folhas, flores, raízes de plantas e até mesmo sobras e resíduos alimentares, e abordamos os princípios fundamentais da extração de cor de forma sustentável, conectando diretamente com a natureza.

Também promovemos a atividade de **“Tecelagem em Papel”**, com lotação esgotada, no dia 30 de novembro, com o objetivo de se conhecerem os pontos fundamentais dos tecidos, analisar as amostras de tecidos com conta-fios e reproduzir esses pontos numa escala maior tecendo com tiras de cartolina, permitindo de uma forma lúdica entender o raciocínio do debuxo. Depois deste trabalho, terminamos com uma visita ao Museu e Igreja da Misericórdia, para análise dos tecidos existentes em exposição, na sala de Paramentaria.

Decorreu no MMIPO, a 23 de outubro, a Sessão Especial para Professores, com o objetivo de apresentar a nova parceria MMIPO & Museu do Tesouro Real intitulada **“O Outro Lado da História: dois irmãos, dois reinos e dois continentes”**. A trama da Família Real Portuguesa onde são personagens principais de D. Pedro IV e D. Miguel, para ficarmos a conhecer este período da história de Portugal através do acervo destas duas instituições, e com a perspetiva das duas cidades. por um lado, viu partir a família real para o Brasil e sentiu a esperança do seu regresso, e por outro, a marca da Guerra Civil e o agradecimento simbólico num período de grande conflito do país e que marcou o seu progresso.

Para além das técnicas do MMIPO, a sessão contou com as Técnicas do MTR, mostrando as histórias por detrás de cada peça museológica, o seu enquadramento histórico e valor artístico, bem como o que as escolas podem esperar de cada Museu através dos Planos de Serviço Educativo e atividades de Mediação Cultural. No final da sessão foi lançado o desafio, criado no âmbito da programação cultural, o debate “Quem Argumenta Ganha” onde são distribuídos cartões de jogo com uma frase, palavra ou imagem no verso, onde o objetivo é que os participantes consigam argumentar qual o contexto da sua carta neste período histórico. Nesta sessão estiveram presentes 40 professores, de várias escolas do grande Porto. Ao longo da preparação das visitas públicas foram feitas três publicações em parceria nas redes sociais com uma média de 400 gostos.

Programação de Natal

Para celebrar a época natalícia e o espírito de fraternidade, o MMIPO preparou uma programação de Natal com vários momentos culturais, desde concertos a oficinas e tertúlias.

Peregrinos da Esperança – Conversa Jubilar | 13 de dez | 18h

O Jubileu, ano especial, convocado inicialmente de 50 em 50 anos, para celebrar o ano “extra”, propor um “ideal de justiça e igualdade social”, bem como uma oportunidade de “restabelecer uma correta relação com Deus, entre pessoas e com a criação, e implicava a remissão de dívidas, a restituição de terrenos arrendados e o repouso da terra”, passa no século XV, com Paulo II por um período interjubilar de 25 anos e, desde então, excluindo o período das Guerras Napoleónicas, fez-se de forma constante, podendo o Papa declarar jubileus extraordinários como o de 2016 o Jubileu da Misericórdia.

Na Bula de proclamação do Jubileu que agora preparamos (*Spes non confundit*) “A Esperança Não Engana” (Rm 5,5) está descrita a importância de iluminar o futuro. O Papa Francisco registou: “Devemos manter acesa a chama da esperança que nos foi dada e fazer o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com o espírito aberto, coração confiante e mente clarividente. O próximo Jubileu poderá favorecer imenso a recomposição de um clima de esperança

e confiança, como sinal de um renovado renascimento do qual todos sentimentos a urgência. Por isso, escolhi o lema “Peregrinos da esperança”.

A data de abertura é a 24 de dezembro de 2024, oficialmente com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, e o encerramento, a 6 de janeiro de 2026 com o encerramento da Porta Santa da Basílica Papal de São Pedro. Todos somos chamados a participar neste caminho, e, de forma simbólica, a inspiração dos presépios preparados pelo Gabinete de Religioso e Culto da SCMP teve por base o logótipo do Jubileu 2025.

Para celebrar a época natalícia e o espírito de fraternidade, o MMIPO está a preparar uma programação de Natal onde propomos que o presépio da Igreja Privativa da Misericórdia seja inaugurado numa conversa com esta temática “Peregrinos da Esperança”. Onde nós, Misericórdia, devemos abordar a ideologia e prática de um “ideal de justiça e igualdade social” dentro daquilo que é a nossa ação, e desta forma proporcionar à comunidade um momento de encontro e debate destas reflexões.



Por isso, foram convidados a participar nesta conversa o Capelão-Mor, Dr. Jorge Cunha, para abordar a temática de missão e peregrinação que resultam da fé; o Mesário do Culto e da Cultura, Professor Francisco Ribeiro da Silva, com a perspetiva da Misericórdia enquanto instituição ideológica dos valores deste tema; o Padre David Matamá que testemunha o papel da fé no ERPI São Lázaro e nas Cadeias de Santa Cruz do Bispo e Custóias; e o Diretor da Área Social, Dr. João Belchior para enquadrar a necessidade de esperança na ação diária da instituição.

Diogo Teixeira: “Anunciação, Visitação e Adoração dos Pastores” | 14 de dez | 15h

Para enriquecer esta conversa abordamos as diferentes temáticas que podem ser analisadas numa obra de arte. Convidamos a Dra. Maria João Sousa de Conservação e Restauro, a Dra. Ana Lobão do Serviço de Públicos do MMIPO para nos enquadrar a relevância da peça enquanto objeto de mediação. Depois das duas intervenções foi aberto um momento de conversa com todos os presentes.

Eu como Benfeitor | Oficina de Desenho | 20 dez

Uma oficina destinada ao público infantil, entre os 6 e os 12 anos.

Teve como objetivo, explorar a temática dos Benfeitores através da nossa coleção de retratos e deixar que os mais pequenos se sintam inspirados pelo desenho e pintura dos homens e mulheres que ficaram imortalizados nos quadros que estão expostos no MMIPO, propondo que eles próprios possam reproduzir o seu autorretrato imitando as poses, as cores e as feições destas peças.

Gestão de Coleções

Missão

A Gestão de Coleções do MMIPO é uma abordagem integrada para desenvolver e cuidar o património móvel da SCMP, com políticas, estratégias, processos e procedimentos relacionados com o estudo, inventariação, catalogação, conservação, transporte, manuseamento, dos objetos exposição no museu e nas Reservas. Cumpre o Plano de Conservação Preventiva e o Plano de Gestão de Riscos, e está envolvida nas necessidades inerentes às questões museológicas e museográficas do MMIPO.

O projeto de colocação de um conjunto de retratos de grandes dimensões, já apresentado e aprovado em 2022, foi concreti-

zado. No Palacete Araújo Porto foram colocados os retratos dos monarcas, e os restantes na Casa da Prelada e no Hospital de Santo António.

O Ministério da Cultura lançou o Promuseus em 2023, um programa de apoio financeiro aos museus da Rede Portuguesa de Museus, como uma política museológica nacional para a qualificação dos museus portugueses. A Gestão de Coleções apresentou e ganhou uma candidatura com a proposta de Digitalização da Coleção de Retratos do MMIPO. A viabilidade e relevância do projeto assentou nos benefícios da digitalização, que possibilita a criação duma representação virtual dos retratos e que, reunida numa base de dados, permite que eles possam ser acedidos, observados e estudados em detalhe por qualquer pessoa, independentemente de sua localização geográfica, sem danos ou perdas físicas dos bens.

Os retratos com suporte em pintura, fotografia e desenho da coleção (499 unidades) foram alvo de um exame organolético, recolhendo toda a informação da materialidade e do estado de conservação.

Numa das Reservas foi montado um estúdio fotográfico, por onde passaram todas as peças para serem fotografadas, pela frente, verso e assinaturas, por Rui Pinheiro (contratação externa). As pinturas que estavam em depósito nas UO e no Hospital Geral de Santo António, foram fotografadas in loco.

Toda a informação foi reunida e carregada no software Inarte, da Sistemas do Futuro, que passou a estar disponível, parcialmente, no Inweb, no final do projeto.

Movimentos nas Coleções da SCMP

A pintura *Ecce homo* (P0015), foi alvo de pedido de empréstimo pelo Atelier António Carneiro para a sua exposição inaugural, de 13 de junho a 29 de dezembro de 2024.

A Casula T0011 da Coleção de Têxteis do MMIPO esteve patente na Experience Trindade (Celestial Ordem Terceira da Santíssima Trindade), na exposição temporária “Paramentos da Cidade do Porto”, que decorreu entre 17 de outubro de 2024 a 31 de janeiro de 2025.

Doações

O Prof. Doutor Hernâni Maia, residente em Braga, doou os retratos (óleo sobre tela), dos seus antepassados António Francisco Ribeiro Maya e a esposa Gertrudes Magna de Jesus, uma pequena escultura de Nossa Senhora da Ajuda e dois missais do século XIX. Após o seu falecimento, fizemos o levantamento das peças.

Misarte, Conservação e Restauro

O Misarte centra a sua área de atuação na conservação e restauro dos bens culturais móveis da Misericórdia do Porto. Procura ser uma equipa de profissionais de referência com valores perceptíveis, quer a nível institucional, quer ao nível dos serviços prestados a clientes externos, no rigor de procedimentos, transparência de processos e qualidades dos resultados.

A equipa executa diversas funções no museu, como as “Manhãs no MMIPO”, para limpeza das peças e sua envolvimento, observação do estado de conservação e respetiva atuação.

O Misarte é responsável pelas estruturas museográficas, iluminação e pintura dos espaços e das estruturas, e pelo acondicionamento e transporte de todas as Coleções.

Projetos

Montagens e desmontagens das exposições temporárias “Memórias da rua das Flores, a Farmácia Moreno”, “What is Watt”, “A Dança da Lua”, “A.Sinai”, “Jóias para a Democracia” – 2000 €

Apoio no projeto Promuseus – 3600 €

Tratamento de Pratas – 200 €

Tratamento de vários documentos gráficos – 200 €

Intervenção em desenhos a carvão – 600 €

Tratamento superficial de diversas pinturas para fotografar (Projeto Promuseus) – 1500 €

Restauro de duas esculturas Cristos – 600 €

Intervenção na fotografia do Provedor Alberto Carlos de A. Frazão – 300 €

Restauro do retrato de Desconhecido RT0493, com moldura – 1500 €

Restauro do retrato de Carlota Faria da Silva Porto RT0199 (em fase de tratamento) – 500€

Restauro do retrato de Carolina Cândida de Freitas RT0015 – 1200 €

Restauro do retrato de Luís Mendes de Oliveira RT0442 (tratamento sem preenchimento de massas) – 600 €

Restauro do retrato de Joaquim António da Silva RT0377 (tratamento sem preenchimento de massas) – 600 €

Restauro do retrato de Maria Miquelina Moreira Barbosa Dias RT0102 – 1000 €

Intervenção no retrato de Maria do Espírito Santo Carvalho RT0094 – 500 €

Intervenção no retrato de Luís Tomás Esteves da Silva (parte 2), com moldura RT0098 – 1300 €

Intervenção no retrato de António Joaquim Wanzeller (parte1) RT0447 – 250 €

Intervenção no retrato de Maria Pia RT0333 – 450 €

Intervenção no retrato de António José Gonçalves Guimarães (parte 1) RT0385 – 650 €

Intervenção no retrato de António R Couto Faria (parte 1) RT0382 – 650 €

Intervenção no retrato de Domingos Gonçalves Padrão, com moldura RT0423 – 2000 €

Intervenção no retrato de Joaquim Moreira Reis (parte 1) RT0096 – 500 €

Intervenção no retrato de Manoel Lopes Guimarães (parte 1) RT0379 – 250 €

Intervenção no retrato de Padre Manoel Silvestre (parte 1) RT0021 – 250 €

Intervenção no retrato de Pascoal Vaz Otero (parte 1) RT0042 – 450 €

SEI – Serviço de Estudos e Investigação

O SEI – Serviço de Estudos e Investigação do MMIPO tem como principal objetivo aprofundar o conhecimento sobre o rico e multifacetado acervo da Santa Casa da Misericórdia do Porto, conferindo mais conteúdos e novas perspetivas de entendimento das coleções, do património arquitetónico e integrado da Instituição.

Numa perspetiva de transversalidade entre as várias unidades operacionais da Cultura, bem como através de ações colaborativas com entidades externas – Universidades, Centros de Investigação e Museus, o SEI tem desenvolvido projetos de curadoria e de mediação cultural, concretizados em exposições temporárias, na produção de conteúdos digitais, na coordenação e edição de publicações, na realização de visitas e percursos temáticos, entre outras ações.

Catálogo Digital dos Retratos da Coleção do MMIPO

No âmbito do projeto “Catálogo Digital dos Retratos do MMIPO”, apoiado pelo ProMuseus 2023, o SEI desenvolveu, durante o ano de 2024, e em articulação com o serviço de Gestão de Coleções, uma investigação em torno desta coleção de pintura da Santa Casa da Misericórdia do Porto, de inegável valor histórico e artístico no panorama da história da arte portuguesa.

Com efeito, procedeu-se a um exaustivo levantamento documental e bibliográfico no Arquivo Histórico da Misericórdia do Porto, que teve como principais objetivos conhecer os contextos de encomenda, de proveniência e de produção dos retratos, identificar os seus autores, e, sobretudo, biografar as figuras retratadas. Na realidade, salvo os monarcas e alguns dos grandes beneméritos da Instituição, como o Conde de Ferreira ou D. Lopo de Almeida, pouco ou mesmo nada se sabia sobre a maioria dos retratados, não obstante o contributo de vários trabalhos académicos e científicos apresentados nos últimos anos em torno dos benfeitores da Santa Casa.

Para além do valor artístico dos retratos, o desiderato de conhecer de forma mais aprofundada os homens e as mulheres neles representados, que constituem o património humano da Misericórdia do Porto, levou-nos, igualmente, a perscrutar algumas fontes custodiadas no Arquivo Distrital do Porto e no Arquivo Histórico Municipal do Porto – Casa do Infante, bem como a contactar entidades que têm nas suas coleções os retratos destas figuras.

Procurou-se, assim, reconstituir a genealogia dos retratados, conhecer as suas profissões e os cargos que exerceram, iden-

tificar os seus espaços de sociabilidade, de habitar e de eterno descanso, e, principalmente, averiguar o alcance e a importância da sua ação filantrópica. O estudo desta coleção recaiu em cerca de 500 retratos, distribuídos pela exposição permanente do MMIPO, pela Casa da Prelada, pelo Palacete Araújo Porto, pelo Centro Hospitalar Conde de Ferreira, pelo Hospital de Santo António, e, ainda, naqueles que estão custodiados nas Reservas. Excetuando a exposição permanente do MMIPO, junto aos retratos expostos nos locais anteriormente mencionados foram disponibilizadas legendas com informação sobre a pintura e, especialmente, sobre o retratado.

Longe de estar concluída, esta investigação tem permitido elencar os retratos que foram desaparecendo ao longo do tempo e tirar do anonimato outros, cuja identidade, até à execução do projeto, era desconhecida.

O resultado deste trabalho está disponível no sítio dedicado às coleções do MMIPO, em <https://mmipo.inwebonline.net>, e será apresentado na exposição que decorrerá a partir de julho de 2025, por ocasião do 10.º aniversário do MMIPO.

Lançamento e apresentação de publicações

O 9.º aniversário do MMIPO, assinalado no dia 15 de julho de 2024, foi celebrado com a apresentação de duas obras de excepcional relevância não só para história da Santa Casa da Misericórdia do Porto, mas também para a história da cidade do Porto: o catálogo “Rua das Flores. Passagem e Permanência – 1521-2021” e o *e-book* “História da Arquitetura. Perspetivas Temáticas. A Rua na Estrutura Urbana”.

Estas publicações são resultado de duas iniciativas que tiveram lugar em finais de 2021, no âmbito das comemorações dos 500 anos da abertura da Rua das Flores, cuja organização envolveu a Santa Casa da Misericórdia do Porto, através do MMIPO, e a Universidade do Porto, através da Faculdade de Letras e do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Espaço, Cultura e Memória». As comemorações contaram, também, com o apoio da Câmara Municipal do Porto.

A primeira obra é fruto da exposição que decorreu no MMIPO entre novembro de 2021 e março de 2022.

Trata-se de uma publicação pluridisciplinar, em que as temáticas vão desde a arquitetura, passando pelo urbanismo, pelas artes decorativas, pela história local (factos, personagens, etc.), até à museologia e à sociologia urbana. Assume-se, por isso, como um “estado da arte” de um eixo viário fundamental, ainda hoje, na dinâmica cultural e turística da cidade. Os textos distribuem-se por três núcleos, em torno dos quais se organizou a expografia e a ideia principal que a motivou: I – A rua como forma; II – «A corrente do povo aos seus negócios»; III – A rua líquida. A última parte desta publicação foi reservada para o catálogo das peças e das reproduções patentes na exposição, bem como dos edifícios, dos estabelecimentos e da arte urbana destacados no percurso expositivo, na Rua das Flores, no Mercado Ferreira Borges, no Largo de São Domingos e na Praça de Almeida Garrett.

O e-book colige os textos das comunicações de investigadores nacionais e internacionais apresentadas no Colóquio “A Rua na Estrutura Urbana”, que ocorreu no Anfiteatro Nobre da FLUP de 11 a 13 de novembro de 2021. Os textos do Colóquio, que constituem o volume III de “História da Arquitetura. Perspetivas Temáticas”, estão agrupados em três grandes linhas temáticas: I – A rua na dinâmica da cidade: funções; II – O edificado da rua: formação, transformação e requalificação; III – A rua na iconografia urbana.

Reorganização da Biblioteca do Arquivo Histórico, na Casa da Prelada

Desde março de 2024, a Biblioteca Artur de Magalhães Basto, do Arquivo Histórico da Misericórdia do Porto, na Casa da Prelada, tem sido alvo de uma profunda reorganização sob a orientação do SEI. Esta ação teve como principal objetivo valorizar o acervo bibliográfico da Biblioteca, tornando-o mais inteligível tanto para os utilizadores internos como para os externos.

A reorganização incidiu num acervo constituído por 5160 títulos, especializado nos seguintes temas: Misericórdias, História do Porto, História de Portugal e História da Arte. Considerou, ainda, as recentes doações feitas pelo Cardeal D. Américo Aguiar, Bispo de Setúbal, pelo Prof. Doutor António Tavares, Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, pelo Prof. Doutor Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, Provedor

da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, pela Dra. Rosário Tavares, viúva do Prof. Doutor José Cordeiro Tavares, ex-Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e pelo Dr. Pedro Cunha. Na realidade, estas doações, que em muito vieram enriquecer a Biblioteca, ainda não tinham sido alvo de análise e de seleção, aspetos que tornaram moroso o processo de reorganização.

Atendendo à sua antiguidade e raridade, certas obras impressas e manuscritas que se encontravam na Biblioteca justificaram a constituição de um Fundo Antigo (Reservados), que se juntou ao conjunto de livros de temática religiosa acondicionados em armários-estantes. A criação deste Fundo, cujo acesso deverá ser restrito, contribuirá certamente para a preservação destes exemplares, ao reduzir-se o seu manuseio, e obviará o seu possível extravio.

Implementou-se a CDU – Classificação Decimal Universal, que é o sistema mais utilizado internacionalmente para a indexação e para recuperação por assunto, em sistemas de informação bibliográfica, o que possibilitou a introdução de novos subtemas relacionados com a história, com a arte e com o património. Ademais, permitiu identificar, por exemplo, quais os volumes que estão em falta em algumas coleções e, ainda, quais as obras a adquirir e a incorporar por meio de doação ou permuta.

Desta forma, estamos convictos de que o crescimento físico da Biblioteca será, doravante, feito de forma criteriosa e sustentada, tornando a sua gestão mais eficaz e preparando-a para os desafios futuros.

2015-2025 – 10.º Aniversário do MMIPO

Em dezembro de 2024, o SEI apresentou uma proposta de curadoria da exposição para o 10.º aniversário do MMIPO – Museu e Igreja da Misericórdia do Porto, a qual procura reposicionar o Museu enquanto espaço de identidade e de memória da Santa Casa da Misericórdia do Porto, Instituição cuja ação consolidou-se, ao longo de meio milénio de existência, na relação com um território e com uma comunidade.

São precisamente as pessoas que fazem parte da história da Misericórdia do Porto, as quais contribuíram inequivocamente para o seu crescimento e desenvolvimento, que pretendemos evocar nesta exposição, especialmente aquelas cujos retratos, encomendados pela Instituição ou provindos de doações e legados, puderam, durante várias décadas, ser contemplados na Galeria dos Benfeitores ou Galeria dos Retratos, como também foi denominado este espaço. Esta última designação serviu, de resto, de mote para propormos “Retratos de uma Galeria. Rostos e memórias da Misericórdia e da Cidade” como título da exposição.

A exposição propõe-se, igualmente, destacar a Galeria, que em 2025 celebra 135 anos de existência, como marco da arquitetura do ferro e como palco de relevantes realizações, designadamente exposições temporárias. Estes aspetos tornaram-na, desde a sua inauguração a 18 de maio de 1890, numa referência no panorama cultural da Invicta tal e qual havia preconizado o Conde de Samodães.

Intrinsecamente alinhada com a nova definição de Museu pela ICOM, esta exposição deve, por isso, proporcionar aos visitantes um ambiente de aprendizagem, de reflexão, de fruição e de partilha de conhecimento, nomeadamente em torno de temas como a benemerência, o património cultural e as Obras de Misericórdia.

Na abordagem ao património humano da Misericórdia recorrer-se-á a narrativas, a documentos, a imagens e a peças das coleções da Santa Casa, recuperando-se de forma cenográfica a apetência inicial da Galeria. Desta forma, iremos ao encontro do tema proposto para o DIM – Dia Internacional dos Museus de 2025, sob o título “The Future of Museums in Rapidly Changing Communities” [O futuro dos Museus em comunidades em rápida mudança], em que uma das áreas temáticas assenta no património imaterial, ou seja, na promoção do património intangível como fonte dinâmica de inspiração e como testemunho de uma herança cultural coletiva, no passado, no presente e no futuro.

Investigação e produção de conteúdos

Durante o ano de 2024, o SEI desenvolveu as seguintes ações:

- Apoio técnico-científico a pesquisas e a projetos de investigação desenvolvidos por alunos e professores do ensino superior, por investigadores, pelos leitores do Arquivo Histórico, por genealogistas, por jornalistas, por escritores, por técnicos de museologia, por conservadores-restauradores, por técnicos da Misericórdia do Porto e de outras instituições congéneres;
- Apoio técnico-científico ao catálogo da exposição “Rua das Flores. Passagem e Permanência – 1521-2021”, que foi lançado a 15 de julho de 2024, no dia em que o MMIPO assinalou o seu 9.º aniversário;
- Investigação e redação de conteúdos para o reforço expositivo “A Misericórdia do Porto no Liberalismo”;
- Redação das legendas para os retratos expostos no Palacete Araújo Porto, na Casa da Prelada e no Hospital de Santo António;
- Redação de conteúdos para a exposição “A Dança da Lua: uma jornada a Santiago de Compostela”, do fotógrafo Sérgio Jacques;

- Redação de conteúdos para o destaque expositivo “Memórias da Rua das Flores. Farmácia Moreno no MMIPO”.

Orientação científica de projetos académicos

Desde setembro de 2024, o SEI está a orientar um projeto de estágio do 2.º ciclo de estudos em História da Arte, Património e Cultura Visual, da FLUP, denominado: *Museu da Misericórdia «Benemerências, práticas e territórios»*.

Integrando a proposta museológica existente, o objetivo deste projeto é contribuir para a criação de um catálogo virtual mais abrangente, que se faça acompanhar de um estudo aprofundado de determinadas peças de ourivesaria sacra e civil, desde a sua execução até à atualidade.

A benemerência, enquanto questão profundamente ligada à Misericórdia do Porto e subjacente à ligação entre a Instituição e a Comunidade, será tida em consideração neste estudo. Será, ainda, desenvolvida uma narrativa que permita valorizar a Santa Casa e a sua relação de grande proximidade e reciprocidade com a comunidade em que se insere.

Por último, ainda no quadro de relações com a Academia, destacamos a participação do SEI, no dia 25 de junho, numa reunião com docentes do Mestrado de Património, Artes e Turismo Cultural, da Escola Superior de Educação do Porto, no contexto da avaliação deste curso por parte da A3es – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Rota Porto Liberal

Neste projeto, no qual a Santa Casa da Misericórdia do Porto é um dos seis parceiros, desenvolveram-se, as seguintes ações:

- Representação técnica da Misericórdia nas reuniões da Rota;
- Colaboração na candidatura ao programa de apoio Norte Pontual, que obteve a aprovação da CCDD Norte IP, com o projeto – **“À Descoberta do Porto Liberal – dois percursos orientados que visam visitar os acontecimentos do Liberalismo pela**

cidade do Porto a partir dos locais e ruas a eles associados". Ao explorar os conceitos e os marcos históricos do Liberalismo, através de um passeio pelos pontos emblemáticos da cidade do Porto, dois percursos celebraram não só o legado cultural da Região, mas também contribuíram para a educação e para o enriquecimento do conhecimento coletivo. O primeiro percurso, ocorrido a 19 de outubro, intitulou-se: "De pedra e cal numa cidade nova: a arquitetura e o urbanismo na afirmação do ideário liberal" e foi orientado por um técnico superior do MMIPO. O segundo percurso, intitulado "Memórias do Liberalismo na cidade do Porto", aconteceu a 16 de novembro de 2024 e foi orientado por uma técnica superior do Museu Militar do Porto.

Serviço de Públicos

Visitas Orientadas

No ano de 2024, entre as várias visitas que o Serviço de Públicos realizou para os mais diversos públicos destacamos:

Janeiro

- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** aos docentes do Agrupamento de Escolas Aurélia de Sousa;
- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Agrupamento de Escolas Henrique Medina;
- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Colégio Ribadouro;
- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Colégio das Escravas;
- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Colégio Nova Encosta.

Fevereiro

- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Agrupamento de Escolas de Gondomar;
- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Libe-**

ralismo ao Agrupamento de Escolas de Escolas à Beira Douro;

- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Agrupamento de Escolas de Amares.

Março

- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia;
- **Peddy-Paper: À Descoberta do MMIPO** aos alunos do Agrupamento de Escolas da Lixa;
- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** aos docentes do Agrupamento de Escolas de Gondomar;
- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Agrupamento de Escolas de Aurélia de Sousa;
- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Agrupamento de Escolas de Escolas Gaia Nascente;
- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Agrupamento de Escolas Maria Amália Vaz de Carvalho.

Abril

- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** ao Agrupamento de Escolas Dr. Mário Fonseca;
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** à Associação a Beneficência Familiar;

Maio

- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos Membros do Pelouro do Turismo e Internacionalização da Câmara Municipal do Porto;
- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Colégio Alfacoop;
- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Colégio Marca D'água;
- Visita especial em autocarro para docentes intitulada **Percurso pelo Liberalismo**.

Junho

- Visita orientada: **A Misericórdia do Porto no Liberalismo** ao Colégio Marca D'água;
- Visita especial em autocarro para docentes intitulada **Percurso pelo Liberalismo**;
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** à Escola Encora (Antuérpia);
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** à Escola de Hotelaria e Turismo do Porto;
- **Peddy-Paper: À Descoberta do MMIPO** aos alunos do Centro Social do Soutelo;
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** no âmbito do Programa da SCMP "*Sempre Acompanhados*".

Setembro

- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos docentes do Agrupamento de Escolas de Valongo;

Outubro

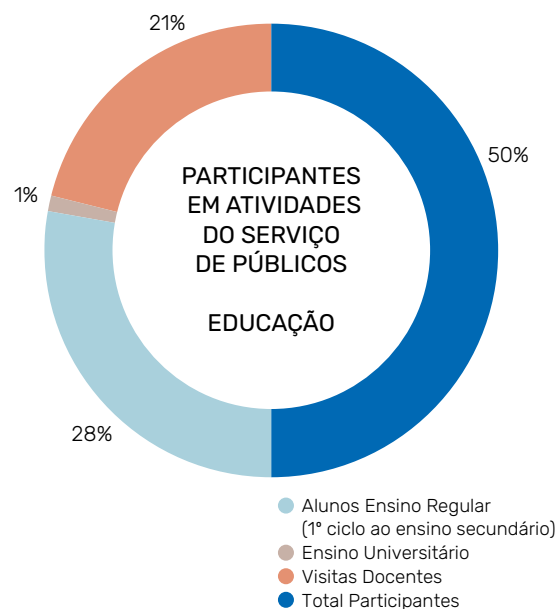
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos docentes do Agrupamento de Escolas Clara de Resende;
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos membros da Associação de Professores de História (APH);
- Visita Conjunta: Serviço Educativo MMIPO e Serviço Educativo Museu do Tesouro Real: **O outro lado da História**;
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos alunos da Licenciatura em Serviço Social da UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- **Peddy-Paper: À Descoberta do MMIPO** aos alunos do Colégio Nova Encosta.

Novembro

- Espetáculo Teatral: **Sermão Padre António Vieira** para os alunos do Agrupamento de Escolas de Soares dos Reis;

- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos alunos da Universidade Sênior de São Mamede Infesta;
- Espetáculo Teatral: **Sermão Padre António Vieira** para os alunos do Agrupamento de Escolas de Henrique Medina;
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos alunos do Agrupamento de Escolas de Ermesinde;
- Visita orientada: **À Descoberta do MMIPO** aos alunos do Colégio Casa Mãe.

Descrição	N.º PARTICIPANTES
Alunos Ensino Regular (1.º ciclo ao ensino secundário)	251
Alunos Ensino Universitário	40
Visitas Orientadas a Docentes	794
Total Participantes	1934



Atividades

- **II Encontro de Coordenadores de Projeto Cultural de Escola da Área Metropolitana do Porto – Plano Nacional das Artes.**
- **Visita orientada especial em autocarro** – Visita orientada para Docentes no âmbito da temática *O Liberalismo na Misericórdia do Porto*.
- **Formação:** O papel do Novo Museólogo com Carolina Costa.
- **Visita Conjunta:** Serviço Educativo MMIPO e Serviço Educativo Museu do Tesouro Real – 23 novembro.
- **Curso Intensivo de Psicologia da Arte** de Maria Antónia Jardim – março.
- **Visita Orientada:** Memórias da rua das Flores: a Farmácia Moreno no MMIPO.
- **Visita orientada especial** com Germano Silva: Uma Rua, Várias Histórias.
- **Apresentação livro** | D. Pedro: o rei Libertador de Manuela Bernardo.
- **Participação Dia do Professor – Encontro Educativo Museus e Escolas no WOW (World of Wine).**

Datas e Efemérides

- **Dia Nacional dos Centros Históricos** – Parceria MMIPO e Farmácia Moreno.
- **“Memórias da rua das Flores: a Farmácia Moreno no MMIPO”.**
- **Dia Internacional dos Museus (18 de maio):**
 - Visita orientada para docentes intitulada **Museus e Educação;**
 - **História-viva** com Prof. Sérgio Veludo | *Memória de um oficial de Voluntários Liberais no Porto (1832-1833);*
- **Dia do Professor (05 de outubro) – Participação em Conferência “Museus e Escolas”.**



7.3 Gabinete Religioso e Culto

O Gabinete Religioso e Culto deve erigir-se sobre uma missão que transcende a administração dos ritos e das liturgias, estendendo-se à construção de uma comunidade que visa o aprimoramento do espírito humano através de práticas concretas e tentando não excluir ninguém. Este sentimento de comunidade e pertencimento pode e deve existir na nossa Instituição. Ele deve promover a unidade entre os que compartilham da mesma crença, fomentando a fraternidade e o apoio mútuo. Ao mesmo tempo, deve ser aberto ao diálogo inter-religioso, cultivando o respeito e a compreensão para além das fronteiras dogmáticas. A verdadeira espiritualidade não é excludente, mas sim expansiva, convidando à reflexão, ao acolhimento e à construção da paz interior.

Assim, este Gabinete tenta ser uma inspiração, onde o divino e o humano se encontram na incessante busca pelo aperfeiçoamento do ser e pelo serviço ao bem maior, que representa, no fundo, o trabalho da Misericórdia do Porto desde 1499.

O Gabinete Religioso e Culto denotou uma atividade diversificada ao longo do ano transato.

1. O núcleo central diz respeito à celebração da Eucaristia, tanto na Igreja Privativa como nos outros lugares em que se mantém viva a chama da fé (Igreja de Nossa Senhora da Esperança, Capelas das ERPI Nossa Senhora da Misericórdia e de São Lázaro, Capela do Hospital da Prelada, do Centro Hospitalar do Conde Ferreira, no Centro Integrado de Apoio à Deficiência e no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo Feminino). Além da Eucaristia, celebram-se ocasionalmente outros sacramentos, como a Reconciliação, a Unção dos Enfermos, algum Matrimónio. A celebração tem periodicidade hebdomadária, mas têm lugar também em momentos solenes da vida da SCMP (Benfeitores, aniversário, Senhora da Misericórdia, Natal, etc.).

2. Os Capelães asseguram igualmente serviços de escuta e relação de ajuda, conforme as necessidades e pedidos.

3. A Pastoral da Saúde tem ganho uma relevância sempre crescente, fazendo dos serviços da SCMP lugares de cura e de acolhimento muito especiais, por ocasião da doença e da vulnerabilidade.

4. O Gabinete coordena igualmente atividade de animação cultural e musical, principalmente na Igreja Privativa.

5. Nas ocasiões festivas, a Capelania oferece igualmente momentos de reflexão de leitura crente dos eventos que têm lugar pelo ano adiante (Natal, Reis, Páscoa, S. Martinho, etc.).

6. A memória e a gratidão para com benfeitores são tarefa da Capelania, recordando e sufragando, de forma que a SCMP seja uma comunidade acima do tempo e um espaço de comunhão dos santos.

7.3.1 AÇÃO DA CAPELANIA - ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E RELIGIOSA

Igreja Privativa – Cónego Jorge Cunha

A Missa dominical é presidida pelo Capelão-mor, todos os domingos e Dias Santos, às 9h30. Esta celebração manteve-se limitada no que concerne à utilização do órgão de tubos pelo facto de estar vedado o acesso ao Coro Alto, devido às obras do Metro que provocaram danos no edifício.

A missa de sexta-feira, presidida pelo Padre Davide Matamá, tem cada vez menos pessoas. O ambiente é fraterno, mas numa espiral descendente cuja recuperação não se vislumbra.

Nesta Igreja celebraram-se ao longo do ano três Missas Solenes nas datas mais representativas da SCMP, a saber:

a) Dom Lopo de Almeida

A 29 de janeiro de 2024 cumpriram-se 440 anos da morte do benfeitor da Misericórdia do Porto, D. Lopo D'Almeida, um exemplo de legado de bem fazer. Assinalámos a data com uma eucaristia na Igreja Privativa, presidida pelo Capelão-mor Jorge Cunha e na qual marcou presença a Mesa Administrativa, o Definitório, beneficiários e técnicos da Casa da Rua - D. Lopo de Almeida, resposta da Misericórdia do Porto que apoia a população sem-abrigo, assim como colaboradores de diferentes áreas de atuação da Instituição.

b) Ação de graças: 525 anos da fundação da SCMP

A Santa Casa da Misericórdia do Porto assinalou o seu 525.º aniversário no dia 14 de março.

A sessão comemorativa iniciou com uma missa solene celebrada pelo Capelão-Mor da Misericórdia do Porto, Jorge Cunha. Seguiu-se a Sessão Solene, primeiramente com a entronização e juramento dos novos Irmãos, seguida de um momento especial

de homenagem aos colaboradores que, no ano de 2023, cumpriram 25 anos ao serviço da Misericórdia do Porto, assim como os que, nesse mesmo ano, se aposentaram, reconhecendo e enaltecendo os seus percursos profissionais ao serviço da Instituição.

c) Dia de Nossa Senhora da Misericórdia

Esta Missa Solene foi presidida pelo Capelão-mor, Jorge Cunha, reuniu a Mesa Administrativa e Órgãos Sociais da Misericórdia do Porto, Irmandade, Colaboradores, clientes e devotos, assim como ilustres representantes das Ordens Terceiras e Irmandades da cidade, nomeadamente, Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, Celestial Ordem Terceira da SS Trindade, Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa e Venerável Irmandade de Nossa Senhora do Terço e Caridade.

Finda a celebração eucarística, seguiu-se a atribuição de Diplomas de Irmãs Beneméritas a Cândida Machado Santos e a Teresa Pereira Nogueira, pela doação efetuada de 132 tablets à Misericórdia do Porto, através do projeto “estou”, da Associação Semeiabraços, destinados a reforçar a ação da Área Social da Instituição.

Igreja de Nossa Senhora da Esperança - Cónego Adélio Abreu

A assembleia que habitualmente celebra a Eucaristia dominical na Igreja de Nossa Senhora da Esperança mantém-se diminuída desde que a Igreja reabriu, após as obras em junho de 2022 (entre 10 e 30 pessoas).

Na Festa de São Lázaro no V domingo da Quaresma (17 de março de 2024), a Igreja esteve aberta de manhã e de tarde. Foi celebrada Eucaristia festiva, às 11 horas. De tarde promoveu-se a Oração do Rosário, às 15.30 horas. De manhã, durante a missa, a Igreja teve os bancos cheios. De tarde, houve uma significativa, mas menor, participação na Oração do Rosário.



A assistência religiosa à comunidade do Colégio foi concretizada, sobretudo, na programação e no acompanhamento da catequese que ali é ministrada do 1.º ao 6.º ano, em contacto com o professor Paulo Pinto e o catequista Diogo Pinto, assim como em concertação com a direção do Colégio. Esta programação integrou também a organização do catecumenado para as crianças não batizadas que se inscreveram e frequentaram a catequese.

O acompanhamento da preparação das celebrações referidas nas alíneas c. a g., no que respeita aos guiões e à conceção das “pagelas/diplomas” a distribuir aos catequizandos.

A disponibilidade para responder às situações de acompanhamento religioso que surgiram.

Para o desenvolvimento destas atividades foi fundamental a ação do Sr. Hermínio Nobre, como sacristão, e do professor Paulo Pinto e do catequista Diogo Pinto, no âmbito da catequese, assim como dos organistas das eucaristias dominicais e festivas. O órgão continua a aguardar por uma intervenção de manutenção.

Capela do Hospital da Prelada (HP) - Diácono Fernando Almeida
Atualmente, é reconhecido que as necessidades espirituais e religiosas dos doentes têm um impacto significativo no seu bem-estar geral. Quando essas dimensões não são devidamente atendidas, podem ser fonte de profundo sofrimento. Por outro lado, quando são cuidadosa e competentemente acolhidas, podem proporcionar momentos de alívio e serenidade, oferecendo ao doente, mesmo no contexto de um sofrimento intenso, uma sensação de felicidade, harmonia e paz interior.

Da atividade religiosa dentro do Hospital, assinalamos o Dia Mundial do Doente e o 36.º aniversário da fundação do Hospital, com celebrações eucarísticas. No Dia Mundial do Doente replico e ofereço, naquele dia, uma pagela com a oração que é proposta pela Comissão Nacional da Pastoral da Saúde.

Durante o Tempo do Advento, às sextas-feiras, entre as 11h00 e as 12h00, realizou-se a Exposição e Adoração do Santíssimo Sacramento. Para que esta celebração decorresse com a dignidade apropriada, contou-se com a generosa colaboração da Dra. Lídia Neves, que disponibilizou para esta Capelania um ostensório (custódia). Manifestamos, assim, o nosso profundo reconhecimento pelo seu gesto de dedicação e apoio.

Capela do Centro Hospitalar do Conde de Ferreira (CHCF) - Cónego José Lopes Batista

Tem-se celebrado Eucaristia na Capela do Conde Ferreira todas as sextas feiras, mesmo no mês de Férias;

Centro Integrado de Apoio à Deficiência (CIAD) - Cónego Abílio Rodrigues

Capela da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) São Lázaro Reverendo David Matamá

Capela da ERPI Nossa Senhora da Misericórdia Cónego José Fabião

Espaço ecuménico - Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo Feminino (EPSCBF) - Reverendo David Matamá

Capela do Talhão Privativo da SCMP do Cemitério do Prado do Repouso Cónego Jorge Cunha

Dia dos Fiéis Defuntos

Cumprimos a tradição anual de, a 2 de novembro, assinalarmos o Dia dos Fiéis Defuntos com a celebração de um sufrágio por alma dos Irmãos e Benfeitores da nossa Instituição, já falecidos. A cerimónia teve início às 15h30 na capela da secção privativa da Misericórdia do Porto, no Cemitério Prado do Repouso.

Capela de São José - Serviços Partilhados e Corporativos (SPeC)

Missa de Natal

Este ano a Missa de Natal realizou-se no dia 20 de dezembro, às 19h, e foi presidida por Dom Manuel Linda, Bispo do Porto.

A Capelania esteve presente, quase na sua totalidade, na celebração.

Estiveram também presentes a Mesa Administrativa e Quadros da Instituição.

7.3.2 ATIVIDADES CULTURAIS

Concertos

a) Coro do Ateneu Comercial do Porto

No dia 24 de maio, às 17h, as portas da Igreja Privativa da Misericórdia do Porto abriram-se à cidade para que as pessoas assistissem ao concerto do Coro do Ateneu Comercial do Porto, dirigido pela Maestrina Lígia Castro.

b) Coro do Ateneu Comercial do Porto

No dia 6 de dezembro, às 18h, a Igreja Privativa da Misericórdia do Porto acolheu um concerto especial, inserido na programação natalícia.

O Coro do Ateneu Comercial do Porto, sob a direção da maestrina Lígia Castro, apresentou um repertório de temas natalícios e obras clássicas. O evento contou ainda com a participação do pianista David Silva.



7.3.3 OUTRAS ATIVIDADES

a) Dia Mundial do Doente

Associando-se à data e à sua importância, a Misericórdia do Porto, através da sua Capelania, promoveu a celebração de Missas e a administração da Santa Unção aos doentes dos nossos diferentes estabelecimentos, sendo que nos casos de clientes que a sua situação clínica não permitiu a deslocação à Capela, a Santa Unção foi administrada na segurança e conforto do leito.

b) Presépios 2024

Inspirado na temática e cores do símbolo do **Jubileu 2025 – Peregrinos de Esperança**, o Gabinete Religioso e Culto construiu os Presépios deste ano utilizando esta simbologia.

c) Observatório Internacional de Direitos Humanos (OIDH)

Tendo em consideração que a partir do dia 20 de dezembro de 2018 o OIDH instalou na Santa Casa da Misericórdia do Porto um **“Centro Mundial de Solidariedade Humana”**, o Dia Internacional da Solidariedade Humana (20 de dezembro) é assinalado, numa ação conjunta, entre o OIDH e Santa Casa da Misericórdia do Porto, por intermédio desta representação do Observatório Internacional de Direitos Humanos.

d) Comissão de Ética

Esta Comissão é supervisionada pela Coordenadora do GRC, que providencia as condições logísticas para a concretização das reuniões, realizadas mensalmente no edifício Dom António Francisco dos Santos.

e) Caminhada da Pastoral Vocacional da Diocese do Porto

No dia 25 de abril inserida na celebrou-se uma missa presidida pelo Padre Ricardo Álvaro Aguiar Ribeiro, Diretor do Secretariado Diocesano da Pastoral Vocacional, da Diocese do Porto, que se encontrava em peregrinação com um grupo de aproximadamente 100 Padres.

f) Missa Polaca

No dia 27 de outubro celebrou-se mais uma missa presidida por um padre polaco, que se encontrava em peregrinação com um grupo de aproximadamente 30 pessoas.

SOCIAL, MULHER E JUVENTUDE

O ano de 2024 revelou-se particularmente desafiante para a intervenção social, tanto a nível internacional como nacional, com repercussões diretas no trabalho desenvolvido pela Misericórdia do Porto. Os desafios estruturais nas áreas do envelhecimento, da deficiência e incapacidade, e do risco e emergência social tornaram-se cada vez mais evidentes, exigindo soluções inovadoras e respostas mais flexíveis e adaptadas às necessidades emergentes.

O envelhecimento demográfico continua a ser um dos principais desafios sociais e económicos na Europa. Em 2024, 21% da população da União Europeia tinha 65 anos ou mais, sendo previsível que esse número atinja 30% até 2050, colocando uma enorme pressão sobre os sistemas de saúde e apoio social. O Índice de Envelhecimento da UE ultrapassou os 150 idosos por cada 100 jovens, o que reflete o impacto do aumento da longevidade e a necessidade urgente de reforço das redes de suporte comunitário. Paralelamente, a solidão e o isolamento social dos idosos assumiram um papel de relevo na agenda europeia, levando ao desenvolvimento de programas de proximidade e combate ao isolamento, como o “Sempre Acompanhados”, iniciativa que, em Portugal, é implementada pela Misericórdia do Porto. Esta resposta consolidou-se ao longo do ano de 2024, com uma maior capacitação das equipas e a expansão territorial para novas freguesias, reforçando o compromisso com a valorização do papel ativo dos idosos na comunidade.

Na área da deficiência e incapacidade, a Estratégia Europeia para os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030 continuou a impulsionar mudanças importantes, nomeadamente na acessibilidade digital, na promoção do emprego e na desinstitucionalização das respostas. Em 2024, os dados indicavam que 28,4% das pessoas com deficiência na União Europeia estavam em risco de pobreza ou exclusão social, um número preocupante que reforça a necessidade de políticas inclusivas. A nível nacional, a procura por soluções de habitação inclusiva e apoio à vida independente manteve-se elevada, com os modelos de habitação assistida a serem cada vez mais discutidos e incentivados. Na Misericórdia do Porto, a resposta do Centro Integrado de Apoio à Deficiência (CIAD) procurou adaptar-se a este contexto, promovendo iniciativas de capacitação e adaptação das suas respostas às novas diretrizes europeias. Apesar dos desafios estruturais e das limitações orçamentais, o ano de 2024 foi marcado por um esforço contínuo de requalificação dos servi-

ços e melhoria das condições de vida dos utentes, nomeadamente através do reforço das dinâmicas ocupacionais e da introdução de metodologias mais centradas na autodeterminação e na participação ativa dos beneficiários.

Já no domínio do risco e emergência social, a Europa enfrentou um agravamento da crise habitacional e da exclusão social. O número de pessoas em situação de sem-abrigo (PSSA) superou 1,2 milhões na União Europeia, representando um aumento de 30% desde 2020. A subida generalizada das rendas – mais 8,7% em média nos países da UE – e o impacto dos fluxos migratórios contribuíram para um cenário de crescente vulnerabilidade habitacional, onde mesmo pessoas com rendimentos estáveis enfrentam dificuldades no acesso a habitação. Em Portugal, este contexto refletiu-se no aumento do número de pedidos de apoio habitacional, sendo que, na Misericórdia do Porto, as unidades de alojamento registaram uma procura sem precedentes. O Centro de Alojamento Social – D. Manuel Martins, por exemplo, registou um aumento de 344% no número de acolhimentos, atingindo um total de 561 acolhimentos ao longo do ano. Este crescimento teve impacto direto nas dinâmicas internas das equipas, exigindo um esforço acrescido de reorganização para dar resposta ao aumento das solicitações da gestão de vagas do Instituto da Segurança Social, IP.

08

Para aprofundar o conhecimento sobre as diferentes abordagens à problemática das PSSA e potenciar a adoção de boas práticas internacionais, a Misericórdia do Porto candidatou-se ao programa Erasmus+ com o projeto “Olhares Cruzados sobre a População Sem-Abrigo na Europa”. Este projeto, que se centra na intervenção com PSSA, assume um carácter abrangente, permitindo que técnicos de diversas áreas da ação social, incluindo o Centro Hospitalar Conde de Ferreira, participem em ações de *job shadowing*. Através desta experiência imersiva, os profissionais terão a oportunidade de conhecer contextos internacionais de intervenção, compreender melhor os fatores estruturais e sistémicos da exclusão social e aceder a metodologias inovadoras, promovendo assim uma abordagem mais informada e eficaz na resposta às PSSA em Portugal.

A nível interno, a Misericórdia do Porto enfrentou ainda um aumento expressivo da procura por apoios financeiros e sociais, registando 58 pedidos formais ao longo de 2024, abrangendo diversas áreas, desde habitação e redução de renda, até ao FEAS e bolsas de estudo. Destaca-se que a maioria destes pedidos foi direcionada pelo DGAP, refletindo uma articulação cada vez mais eficaz entre os diferentes serviços da instituição.

Dado o crescimento da complexidade da intervenção social, 2024 foi um ano de aposta na inovação e monitorização da operação, destacando-se a criação e disponibilização *online*, em formato Power BI, dos mapas de indicadores de execução orçamental e operacional. Este novo modelo permitiu às direções e coordenações aceder, em tempo real, a dados estruturados e atualizados sobre a gestão da operação, possibilitando tomadas de decisão mais informadas e uma monitorização contínua do desempenho das unidades operacionais. Com esta implementação, a gestão social da Misericórdia do Porto deu um passo significativo na transparência e eficácia dos processos internos, promovendo um modelo de intervenção baseado em evidências e na otimização de recursos.

O ano de 2024 consolidou a Misericórdia do Porto como um dos principais agentes de intervenção social na cidade, respondendo a uma realidade cada vez mais complexa e desafiante. As dificuldades estruturais, a escassez de habitação acessível

e o aumento da pobreza exigiram uma adaptação contínua das equipas e das respostas sociais. Para 2025, as prioridades passam por reforçar a gestão baseada em dados, consolidar as metodologias de monitorização implementadas e continuar a adaptação das respostas institucionais aos novos desafios sociais. O reforço da articulação com parceiros institucionais será fundamental para garantir a sustentabilidade e eficácia das intervenções nos próximos anos.

ÁREA DO ENVELHECIMENTO

ERPI - Nossa Senhora da Misericórdia e S. Lázaro/Pereira de Lima

Nos últimos anos, as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) têm assumido um papel cada vez mais relevante na prestação de cuidados a uma população que envelhece de forma acelerada. Os dados demográficos indicam um aumento contínuo da esperança média de vida, acompanhado de um crescimento significativo do número de idosos com doenças crónicas e dependência funcional, tornando as ERPI unidades de cuidados continuados não oficiais. Esta transformação tem levado a uma reconfiguração do modelo assistencial, exigindo equipas multidisciplinares especializadas e uma maior articulação com os serviços de saúde.

As ERPI da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP) não são exceção, tendo registado um aumento da complexidade dos perfis de admissão. Atualmente, a maioria dos residentes ingressa em fase avançada do percurso assistencial, após terem esgotado alternativas familiares e comunitárias. Muitos chegam em estado de grande dependência, necessitando de cuidados de longo prazo, o que impõe desafios adicionais na gestão das equipas e dos recursos disponíveis.

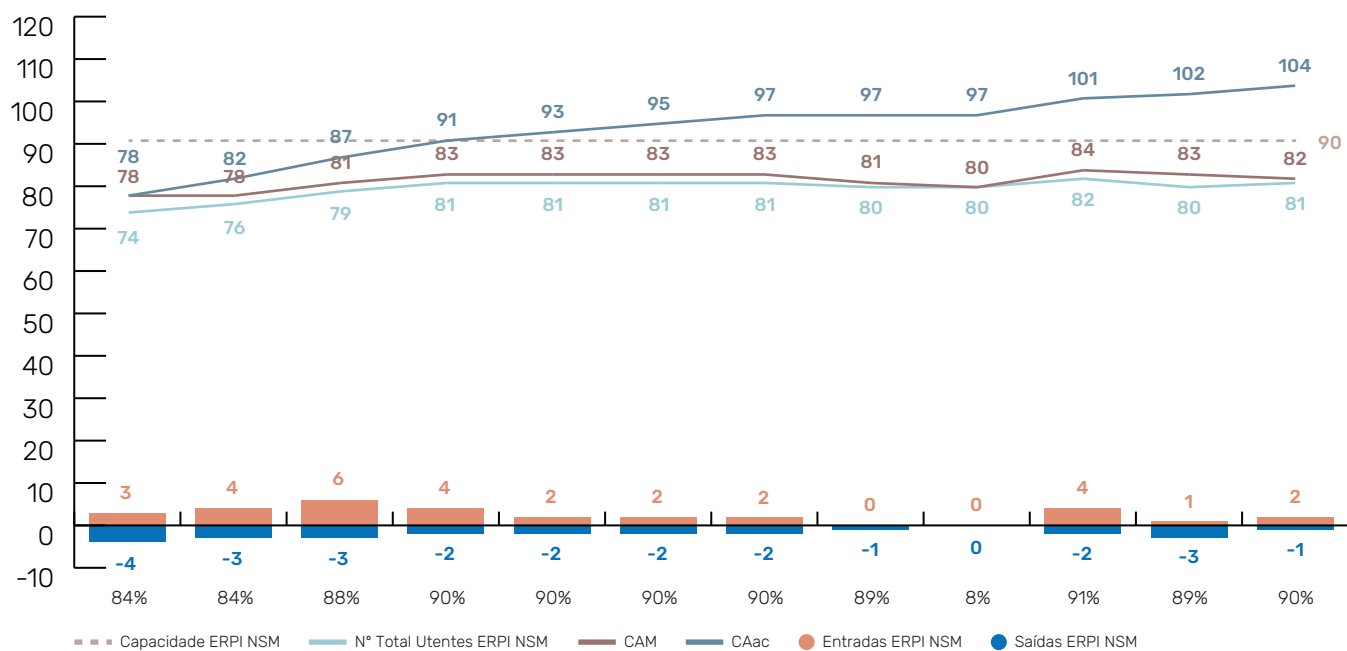
Apesar destes desafios, as ERPI Nossa Senhora da Misericórdia (NSM) e São Lázaro/Pereira de Lima (SL/PL) mantiveram um crescimento sustentável, assegurando a manutenção do número de vagas em Acordo, Quota e Extra-Acordo. Em maio, foi ainda possível aumentar em duas vagas Extra-Acordo de Altas Hospitalares, no âmbito da Portaria 38-A/2023.

Os dados analisados ao longo de 2024 demonstram a estabilidade e consistência das taxas de ocupação nas diversas ERPI da SCMP, reforçando a relevância destas respostas sociais no apoio à população idosa. As ERPI NSM, SL e PL mantiveram uma ocupação média elevada, refletindo uma procura contínua e a eficiência na gestão de admissões.

Embora a rotação de residentes seja relativamente reduzida, nota-se uma maior fragilidade no perfil dos novos admitidos. Muitos ingressam na ERPI em fim de alternativas familiares e comunitárias, com necessidade de cuidados de longa duração e um quadro clínico mais complexo. Esta realidade condiciona a duração média de permanência e a dinâmica de saídas, exigindo um ajuste contínuo nos modelos de assistência para garantir uma resposta eficaz e humanizada.

A gestão eficiente das admissões e das vagas disponíveis tem sido um fator crucial para garantir a continuidade dos serviços e a qualidade do acolhimento, assegurando que a resposta social acompanha a evolução das necessidades dos residentes.

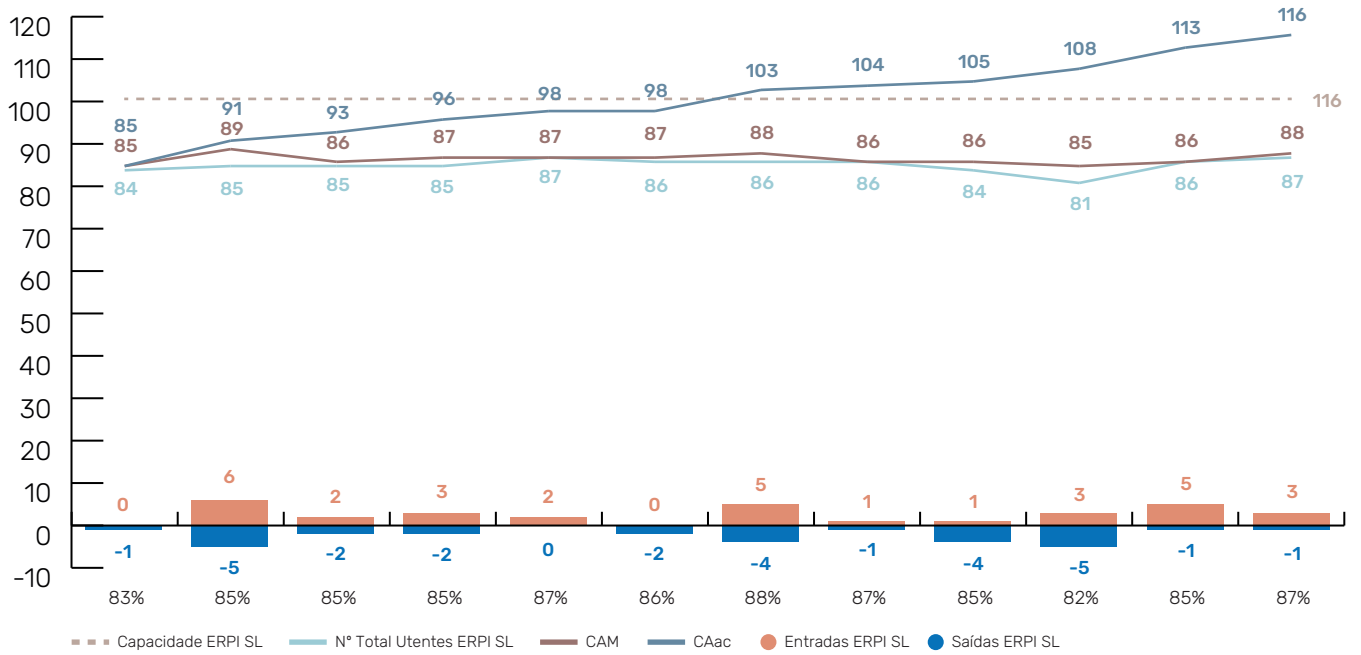
ERPI NSM



Entradas/saídas, Ocupação, Coeficiente ocupação acumulado mensal e global ERPI NSM

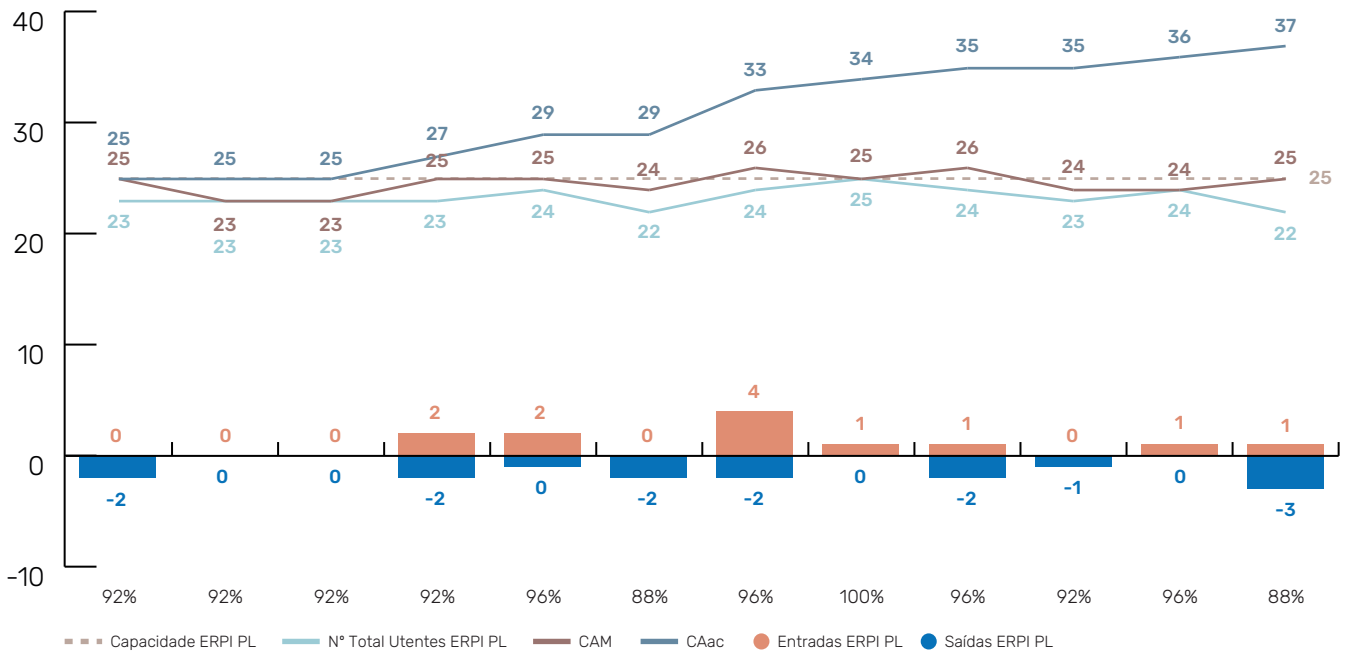


ERPI SL



Entradas/saídas, Ocupação, Coeficiente ocupação acumulado mensal e global ERPI SL

ERPI PL

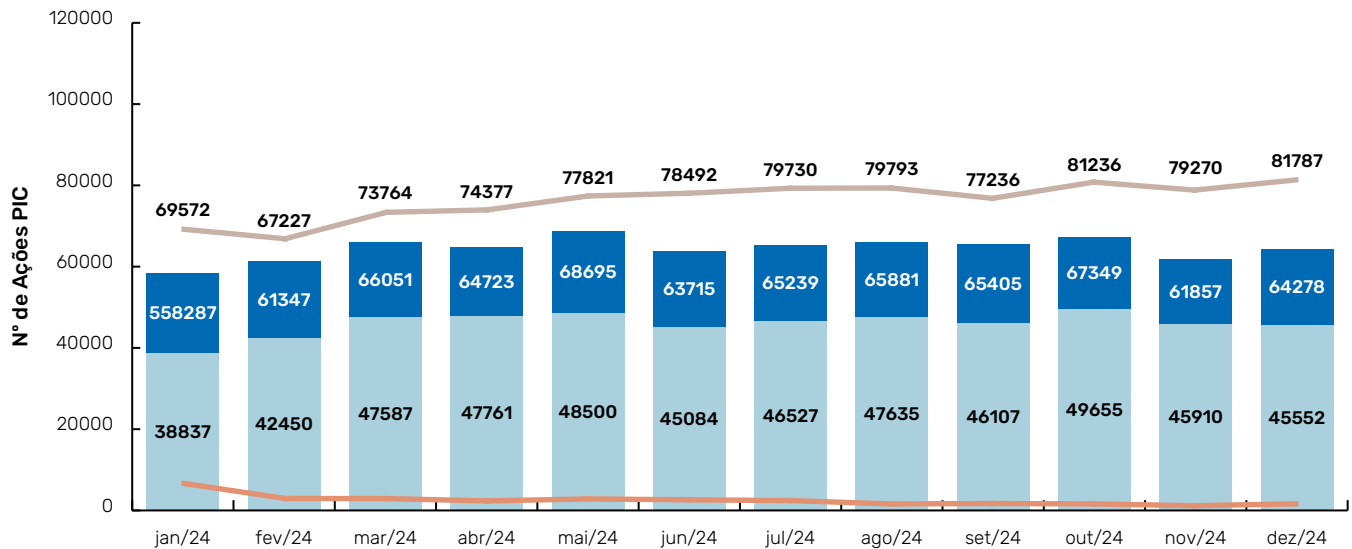


Entradas/saídas, Ocupação, Coeficiente ocupação acumulado mensal e global ERPI PL

Os cuidados prestados medem-se recorrendo a diferentes indicadores. Contudo, um dos mais importantes refere-se às ações registadas nos Planos Individuais de Cuidados (PIC). Uma análise dos dados dos PIC é particularmente reveladora da complexidade e intensidade da assistência prestada. Os dados refletem um elevado número de ações realizadas mensalmente, abrangendo diversas dimensões do cuidado, incluindo atividades de vida diária, cuidados diretos e saúde.

A comparação entre ações planeadas e ações efetivamente registadas demonstra o compromisso das equipas no cumprimento dos planos assistenciais e a flexibilidade na adaptação das intervenções às necessidades dos residentes. A evolução mensal dos registos tenta evidenciar uma continuidade e estabilidade nos cuidados prestados, refletindo a robustez dos processos de planeamento e a eficiência da resposta operacional.

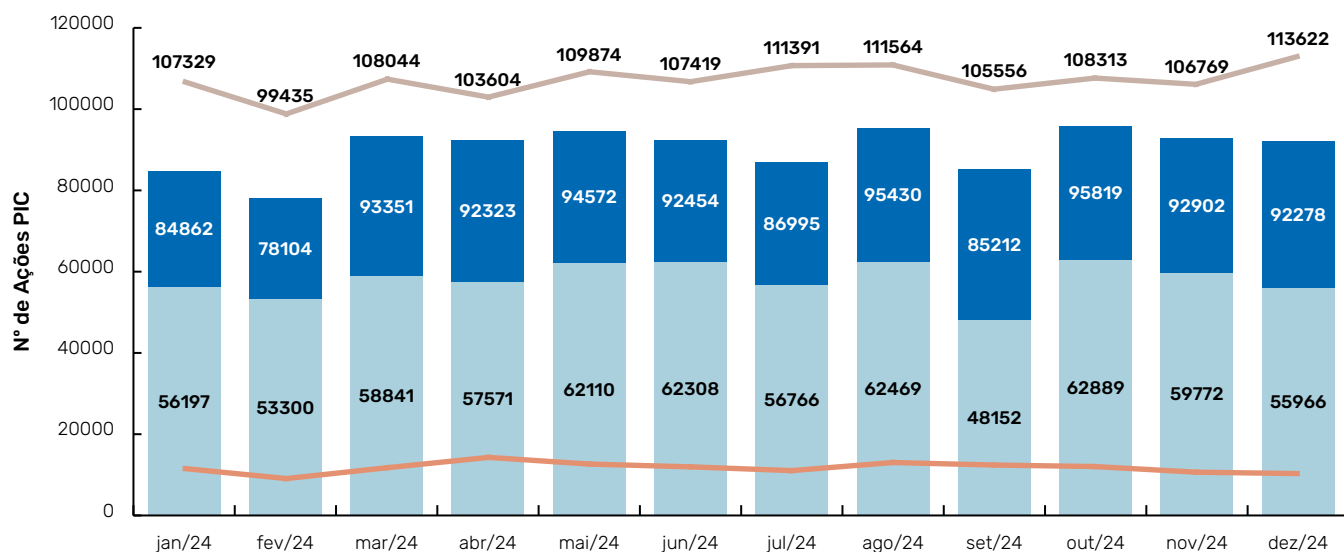
ERPI | NSM



	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24
Registado OK	38837	42450	47587	47761	48500	45084	46527	47635	46107	49655	45910	45552
Registado	58287	61347	66051	64723	68695	63715	65239	65881	65405	67349	61857	64278
Não Planeado	6694	2988	2953	2382	2871	2656	2459	1632	1733	1640	1198	1655
Planeado	69572	67227	73764	74377	77821	78492	79730	79793	77236	81236	79270	81787

PIC Ações planeadas VS Realizadas ERPI NSM

ERPI | SL



	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24
Registado OK	56197	53300	58841	57571	62110	62308	56766	62469	48152	62889	59772	55966
Registado	84862	78104	93351	92323	94572	92454	86995	95430	85212	95819	92902	92278
Não Planeado	11672	9211	11902	14448	12792	12110	11176	13183	12558	12182	10789	10446
Planeado	10739	99435	108044	103604	109874	107419	111391	111564	105556	108313	106769	113622

PIC - Ações planejadas VS Realizadas ERPI SL/PL

Desempenho

Assegurar um modelo de governança participativo, que promova o envolvimento dos residentes na gestão cotidiana da ERPI; na planificação do seu Plano Individual de Cuidados e de Desenvolvimento Pessoal. Este modelo é assente em momentos formais com diferentes interlocutores (direção, equipa técnica e cuidador de referência), devidamente planificados mas, igualmente, em momentos espontâneos, respeitando a naturalidade do processo participativo.

A implementação de um modelo de governança participativa foi uma prioridade ao longo de 2024, reforçando o envolvimento dos residentes nas decisões e no quotidiano das ERPI. A Assembleia de Residentes, realizada mensalmente, foi o principal mecanismo

para garantir a participação ativa dos residentes, permitindo a promoção da autonomia e dignidade, a melhoria da qualidade de vida, a resolução de conflitos, o fortalecimento do vínculo social e a transparência na gestão. Ao longo do ano, foram realizadas 12 assembleias, com uma média de 35 residentes participantes por sessão, consolidando este espaço como essencial para a troca de sugestões e melhoria contínua.

O envolvimento dos residentes na construção dos Planos Individuais de Cuidados (PIC) assumiu-se como uma prática estruturante, garantindo que os cuidados prestados são personalizados, respeitando as necessidades, preferências e autonomia de cada residente. As famílias foram igualmente envolvidas neste processo, assegurando que os planos refletem a história de vida, valores e necessidades específicas dos residentes.

A equipa técnica organizou reuniões multidisciplinares bimensais, facilitando a articulação entre as diversas áreas e pro-

movendo soluções conjuntas para necessidades emergentes. Adicionalmente, foram promovidas reuniões da equipa técnica restrita, permitindo um acompanhamento mais próximo dos casos complexos e ajustando estratégias de intervenção. Foram também realizados momentos de alinhamento internos com elementos-chave da Unidade Operacional, reforçando o fluxo de comunicação e a capacidade de resposta às necessidades dos residentes.

Aumentar, com vista a melhorar os níveis de participação e qualidade de vida dos residentes, em 5% as parcerias estratégicas nos domínios da Saúde, da Cidadania, da Cultura e Lúdico-Recreativas;

A procura de parcerias estratégicas nas áreas da saúde, cultura e lazer revelou-se essencial para garantir uma abordagem holística e integrada no cuidado aos residentes, contribuindo significativamente para o seu bem-estar físico e emocional. Em 2024, as ERPI estabeleceram 18 parcerias estratégicas, proporcionando aos residentes oportunidades diversificadas de envolvimento em atividades culturais, recreativas e terapêuticas.

Entre os novos parceiros, destacam-se o Projeto Euterpe, Oficinas Partilhadas com o CIAD, Academia Sénior de Pedroso, Grupo de Escuteiros de Canidelo e Projeto ITAU - CD Solidário, alargando a oferta de experiências. Adicionalmente, foram mantidas colaborações com entidades como a Câmara Municipal do Porto, o Coliseu do Porto, a Casa da Música e o Museu de Serralves.

Os residentes participaram em diversas atividades e saídas culturais, incluindo visitas a museus, cinemas, exposições, concertos musicais e eventos desportivos, garantindo uma abordagem inclusiva e estimulante.

Garantir a manutenção do Certificado da Qualidade ISO 9001, visando a uniformização e transversalidade de boas-práticas, procedimentos e instrumentos de trabalho; assegurando, do ponto de vista da operação, que não se repetem não conformidades, de modo a consolidar o processo de melhoria contínua.

A auditoria externa realizada em março de 2024 confirmou a manutenção do Certificado de Qualidade ISO 9001, demonstrando o compromisso contínuo com a melhoria das práticas e procedimentos. Embora a auditoria não tenha incidido diretamente sobre a ERPI NSM, foram adotadas propostas de melhoria, incluindo a otimização dos registos assistenciais, reforçando a supervisão e monitorização dos procedimentos implementados.

Consolidar o modelo de controlo de gestão, sempre visando o equilíbrio económico-financeiro das respostas sociais, recorrendo à implementação de instrumentos de gestão/monitorização disseminados pelas diferentes equipas.

O controlo de gestão e monitorização financeira manteve-se uma prioridade ao longo do ano. Foram realizadas análises periódicas dos custos operacionais, assegurando um acompanhamento detalhado das taxas de ocupação e qualidade dos serviços prestados.

Foram, também, implementadas reuniões de acompanhamento com os diferentes departamentos, permitindo a análise de desvios e a implementação de medidas corretivas. Apesar da consolidação das práticas existentes, não foram introduzidos novos instrumentos de monitorização.

Adaptar e/ou manter a infraestrutura física e equipamentos adequados às necessidades dos residentes em acolhimento e às especificidades da operação, em termos de segurança, conforto e bem-estar.

Apesar dos desafios, foram efetuados alguns investimentos e ajustes infraestruturais para melhorar as condições dos residentes:

- Aquisição de mobiliário adequado às necessidades dos residentes, nomeadamente cadeiras com braços para a sala de refeições, garantindo maior conforto e acessibilidade;
- Criação de uma Sala Multissensorial, permitindo uma intervenção terapêutica individualizada com os residentes;
- Remodelação de novos espaços de atividade e lazer, incluindo um espaço ao ar livre e a reorganização da sala de convívio para proporcionar maior conforto e bem-estar.

Adicionalmente, as unidades ajustaram regularmente os espaços físicos para minimizar riscos de queda e promover a autonomia dos residentes, através de medidas como remoção de obstáculos, colocação de cadeiras em pontos estratégicos para descanso e reorganização do mobiliário para otimizar a circulação.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024 ERPI NSM	RESULT. 2024	META 2024 ERPI PL	RESULT. 2024	META 2024 ERPI SL	RESULT. 2024
Total de residentes em Acordo de Cooperação	60		25	23	50	49
Total de residentes em área residencial	>= 10		N.A.		>= 14	
Total de residentes em vaga extra-acordo social	>= 7		N.A.		>= 13	
Total de residentes em vaga extra-acordo hospitalar	>= 2		N.A.		>= 9	
Taxa anual de Ocupação global	>= 95%		>= 95%	92%	>= 95%	85%
Taxa anual de Ocupação AC	100%		100%	92%	100%	97,8%
Taxa anual de Ocupação área residencial	>= 80%		--	--	>= 80%	49,15%
Taxa anual de Ocupação vagas extra-acordo social	100%		--	--	100%	100%
Taxa anual de Ocupação vagas extra-acordo hospitalares	100%		--	--	100%	100%
# acolhimentos temporários	5		--	--	10	15
# dias de acolhimento temporário	35		--	--	70	158
Ações de capacitação da equipa dinamizadas	12	12	12	12	12	12
Total de parceiros	8	9	--	--	8	18
Total de parceiros	8	10	--	--	8	21

Indicadores anuais ERPI

SAD - Serviço de Apoio Domiciliário

Retomar o desenvolvimento e implementação de metodologias de auscultação e experimentação social para o desenvolvimento de um SAD Privado, ajustado às necessidades específicas de cada candidato.

Garantir, através do Gabinete de Marketing e Comunicação (GMC), a divulgação estratégica do serviço na comunidade, promovendo um aumento da procura.

Foram distribuídos folhetos informativos e realizadas campanhas de divulgação nas redes sociais da Misericórdia do Porto. Apesar do aumento da visibilidade, uma parte significativa da procura registada correspondeu a residentes em áreas geográficas não

abrangidas pelo SAD da SCMP. Sempre que impossibilitados de prestar apoio, foram realizados encaminhamentos para entidades congéneres, reforçando a posição da instituição como referência no apoio comunitário.

Complementar a oferta de serviços base com serviços facultativos de cariz remunerado, visando a sustentabilidade da unidade orgânica.

Implementar um Banco de Ajudas Técnicas, promovendo uma resposta eficaz às necessidades da comunidade e contribuindo para a sustentabilidade do serviço.

Durante o ano, foram disponibilizadas ajudas técnicas a clientes e familiares do SAD, sem contrapartida financeira. Sempre que necessário, os utentes foram encaminhados para serviços comunitários adequados, garantindo uma abordagem integrada no apoio prestado.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024	RESULTADO
Média anual de Utentes	>= 54	49
Taxa anual de Ocupação	>= 90%	82%
Total de utentes extra Acordo de Cooperação	>= 3	0
Média anual de Utentes extra Acordo de Cooperação	>= 3	0
Taxa de utentes com Plano Individual de Cuidados	100%	100%

Indicadores anuais SAD

Os indicadores refletem um desempenho global positivo, embora se destaquem alguns desafios. A média anual de utentes ficou aquém da meta estabelecida, impactando a taxa de ocupação, que se situou nos 82% (abaixo do objetivo de 90%). Adicionalmente, não foi possível captar utentes extra Acordo de Cooperação. Em contrapartida, registou-se um cumprimento integral da taxa de utentes com Plano Individual de Cuidados, garantindo um acompanhamento personalizado.

A implementação de serviços inovadores e a exploração de novas oportunidades de expansão do SAD serão prioridades para 2025, visando responder às necessidades emergentes da população e reforçar a sustentabilidade da resposta social.

Humaniza

A Equipa de Apoio Psicossocial da Santa Casa da Misericórdia do Porto integra o Programa de Apoio Integral a Pessoas com Doenças Avançadas - Programa Humaniza, promovido pela Fundação "la Caixa"/BPI. Este programa, implementado a nível nacional, visa melhorar a qualidade de vida de doentes com patologias avançadas e das suas famílias, assegurando um acompanhamento emocional, social e espiritual adequado.

Num contexto de envelhecimento populacional crescente, o Programa Humaniza defende que todos os doentes com doenças crónicas, sem resposta à terapêutica curativa e com

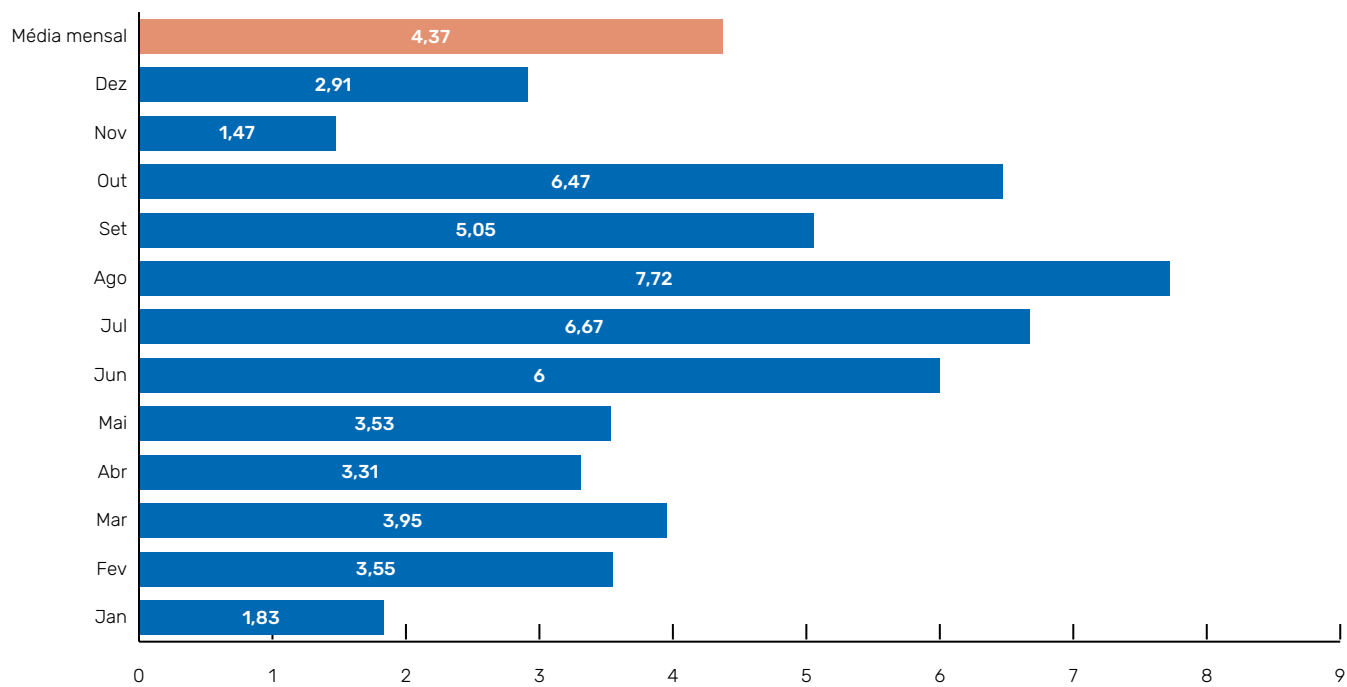
prognóstico de vida limitado, devem ter acesso a cuidados paliativos, promovendo o seu bem-estar até ao último momento. Paralelamente, é dada ênfase ao apoio às famílias dos doentes, tanto no período de acompanhamento como no luto.

O programa tem vindo a ser dinamizado pela Misericórdia do Porto desde 2018, tendo inicialmente como principais entidades recetoras externas a Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM) e o Centro Hospitalar Universitário de S. João. Em 2024, consolidou-se a intervenção nas Entidades Recetoras Internas, incluindo as ERPI S. Lázaro, Pereira de Lima e Nossa Senhora da Misericórdia, alargando-se também à Venerável Ordem Terceira de S. Francisco. Este alargamento reflete a necessidade de expandir o impacto do programa para um maior número de entidades ligadas à área do envelhecimento.

Os seguintes gráficos ilustram a média de atendimentos mensais em diferentes contextos, alinhados com os valores *standard* para a atividade assistencial:

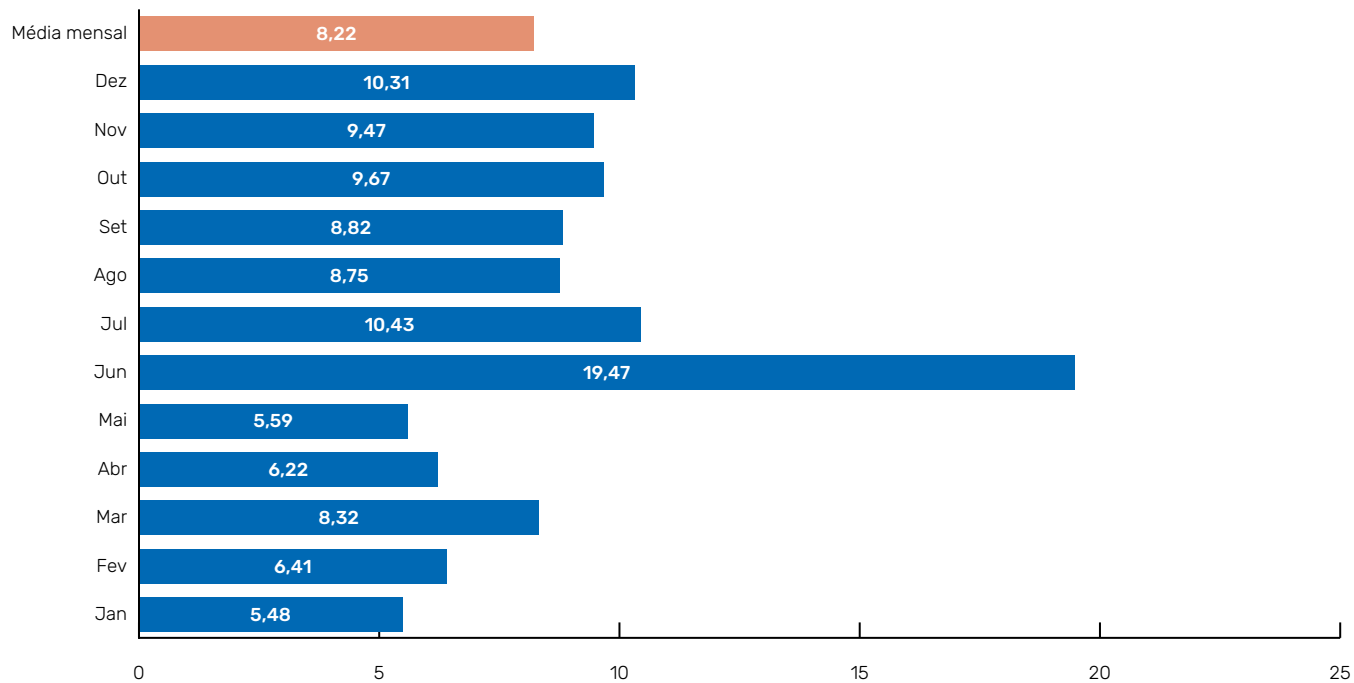
- **Atividade do Profissional no âmbito hospitalar:** 6 visitas/dia (1-2 primeiras, 4-5 seguimentos);
- **Atividade do Profissional no domicílio:** 4 visitas/dia (1-2 primeiras, 2-3 seguimentos);
- **Trabalho assistencial:** 5 dias/semana / 44 semanas/ano.

ULS São João | Psicologia | Média mensal



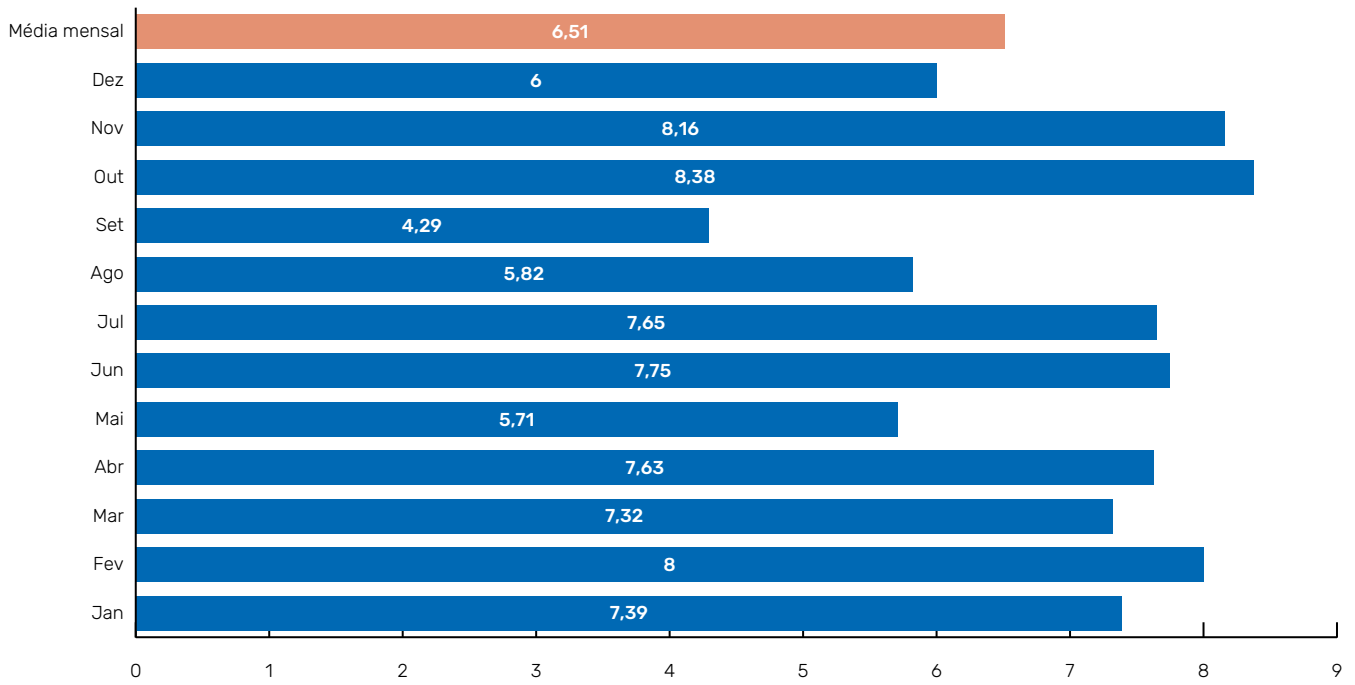
Média assistencial mensal

ULS São João | S. Social | Média mensal



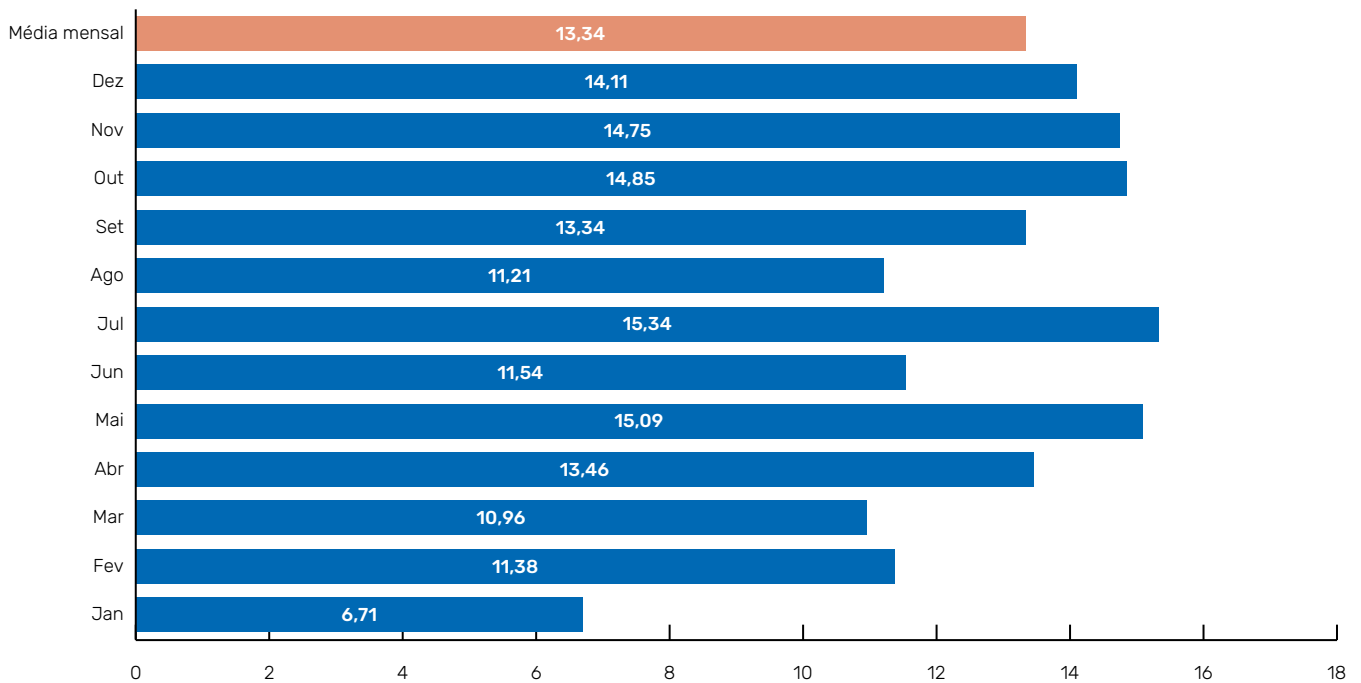
Média assistencial mensal

ULSM | Serviço Social | Média mensal

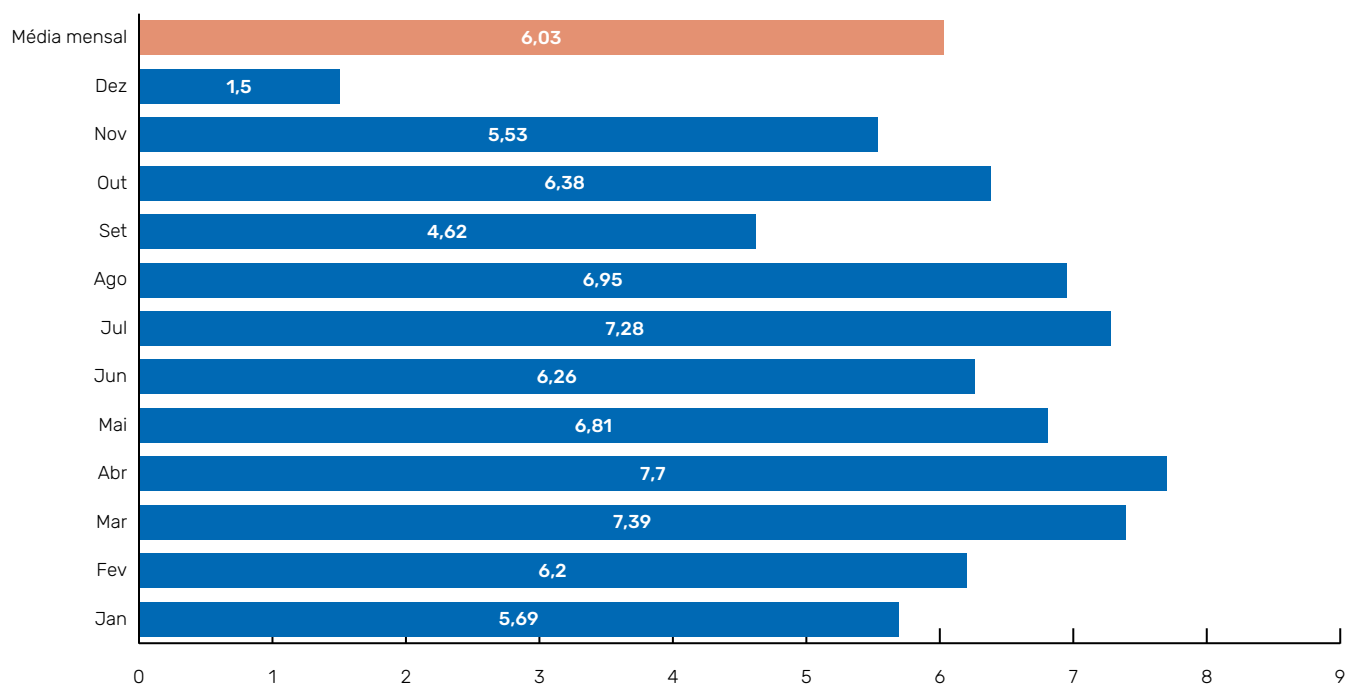


Média assistencial mensal

ULSM | Psicologia | Média mensal



Média assistencial mensal



Média assistencial mensal

No entanto, persiste o desafio de estabilidade da equipa, com algumas instabilidades verificadas ao longo do ano. O eixo do voluntariado, fundamental ao programa, tem demonstrado dificuldades na gestão, sobretudo devido à inconstância da disponibilidade dos voluntários. A procura de apoio voluntário em contexto domiciliário supera largamente a capacidade de resposta atual, sendo uma área a necessitar de reforço e estruturação futura.

Desempenho

Garantir o cumprimento do plano de ação, recontratualizado com a Fundação "la Caixa", com um nível de execução mínimo de 95%.

- Todos os objetivos do plano foram alcançados, embora alguns não tenham sido implementados em todos os indicadores previstos, devido a constrangimentos das entidades recetoras.

Alargar a cobertura a outras equipas recetoras nas Entidades Recetoras, mediante reforço de equipa técnica.

- O reforço da equipa com um psicólogo a 50% permitiu uma maior cobertura na ULS de Matosinhos, garantindo um apoio alargado a doentes e famílias.

Elaborar o Plano Estratégico 2025-2030 para a expansão do Programa Humaniza.

- A definição do plano encontra-se em curso, aguardando a revisão do convénio com a ULS S. João. Considera-se prioritário o alargamento a novas equipas recetoras, incluindo Cuidados Paliativos Pediátricos, Oncologia Adultos/Pediátrica, Unidade da Mama, Crónicos Complexos e Urgência, bem como a expansão a mais uma ERPI.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024	RESULTADO
Total de doentes atendidos (novos e seguimentos)	2423	2726
Total de familiares atendidos (novos e seguimentos)	2275	2485
Total de situações de luto acompanhadas (novos e seguimentos)	233	264
Total de Profissionais atendidos (novos e seguimentos)	24	1
Total Grupos de Apoio (novos e seguimentos)	0	0
Total Grupos de Apoio no luto (novos e seguimentos)	0	0
Total de Intervenções de gestão	300	744
Total de atendimentos realizados	5255	6220
Total de ações de formação/sensibilização a voluntários	2	2
Total de voluntários envolvidos nas ações de formação/ sensibilização	10	6

Indicadores anuais Humaniza

Chave de Afetos

Com mais de 13 anos de existência, o Programa Chave de Afetos consolidou-se como um serviço essencial da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP), desempenhando um papel crucial na promoção do envelhecimento no domicílio. Esta resposta social oferece soluções inovadoras, combinando apoio humano e tecnologia para assegurar a permanência das pessoas idosas em casa, prevenindo ou retardando a institucionalização involuntária.

O programa destaca-se pelo seu carácter inovador na Inovação Social, oferecendo:

- **Apoio humano de proximidade**, através da mobilização de técnicos de diversas instituições da comunidade;
- **Promoção e identificação da rede de suporte**;
- **Atendimento do serviço de teleassistência**, com destaque para o serviço “Voz Amiga” e resposta a emergências;
- **Acompanhamento por voluntários**, sempre que solicitado.

Manteve-se a oferta de oito alternativas tecnológicas para o serviço, assegurando flexibilidade conforme as necessidades de cada utente. Durante este período, foram também estudadas novas alternativas tecnológicas para expandir o serviço, nomeadamente na área da saúde.

O impacto do programa foi sustentado através de dois modelos principais:

1. **Serviço participado por municípios**: contratualização com as Câmaras Municipais de Vila Nova de Gaia, Maia, Valongo e Vila do Conde, permitindo acesso gratuito a munícipes em situação socioeconómica vulnerável;
2. **Serviço para clientes particulares**, garantindo sustentabilidade através de um modelo de cofinanciamento.

A contratualização previa 1008 serviços mensais, mas, devido às taxas de preenchimento incompletas em alguns municípios, a taxa de execução foi de 90%, com 912 beneficiários ativos no final do ano. O elevado número de admissões e saídas (195 admissões e 169 saídas, sobretudo por falecimento ou institucionalização) resultou numa média de 902 serviços ativos por mês.

A equipa foi reforçada, permitindo maior agilidade nas admissões, manutenção e levantamento de equipamentos, reduzindo em um mês o tempo de espera. Também se verificou um crescimento significativo de clientes particulares, passando de 90 no início do ano para 130 no final do ano. Durante 2024, passaram pelo Programa 1071 beneficiários diretos, 299 beneficiários indiretos (cônjuge e/

ou elementos do agregado familiar com acesso ao serviço), 163 clientes particulares diretos e 36 indiretos, totalizando 1569 pessoas com acesso ao serviço Chave de Afetos.

Desempenho

Alargar a solução Chave de Afetos (CdA) a mais duas novas autarquias, por forma a exponenciar a ação do programa.

O alargamento da solução a outros municípios não foi realizado. Apesar de ser uma das possibilidades, sempre presente para gerar mais impacto, a decisão foi adiada, dando prioridade à reorganização do CdA, ao preenchimento total de vagas contratualizadas com os municípios parceiros e a preparação da oferta para manutenção do CdA em 2025-2027.

Desenvolver um programa piloto com a implementação do CdA em IPSS.

Tal como no ponto anterior, apesar de ser uma possibilidade viável, pelos mesmos motivos apresentados no ponto 1, o programa piloto não foi desenvolvido.

Aumentar o número de clientes privados em 20%, por forma a robustecer o Plano de Sustentabilidade.

Objetivo superado com um aumento do número de clientes privados em 28%.

Desenvolver e implementar um processo de auscultação aos parceiros-chave, com vista à recolha

de inputs acerca das necessidades que poderão ser contempladas na reestruturação do CdA.

Como resultado do processo de auscultação aos parceiros-chave, foi possível verificar a satisfação geral com o serviço, demonstrando interesse em manter a parceria, salientando as mais valias do apoio da equipa especializada da SCMP, apontando a comunicação para a promoção do CdA como uma necessidade urgente a ser revista.

Desenvolver um plano de ação estratégica para 2025/2030.

O plano de ação estratégica prevê a materialização de um plano de execução customizado, considerando a importância da sensibilização para o problema social do isolamento sénior e sua prevenção, numa ótica de *ageing in place*, onde são valorizadas as medidas que garantem o mapeamento e monitorização dos casos, a complementaridade com o trabalho técnico local, proporcionando o aumento do sentimento de segurança, quer para os beneficiários, quer para os elementos da rede de suporte. Complementarmente, neste plano prevê-se a revisão das medidas de apoio à gestão de Voluntariado, nova tecnologia e serviços e a acreditação da Rede Chave de Afetos, através da integração de Boas Práticas de Inovação Social no território.

Potenciar o serviço de voluntariado do CdA, formalizando a ligação do mesmo a estruturas de voluntariado já implementadas na comunidade.

Foram realizadas 5 sessões de capacitação no âmbito do Programa, dirigidas a 52 voluntários dos bancos de voluntariado municipais. Apesar de terem sido realizadas 15 novas integrações na Maia, identificou-se um decréscimo do número total de voluntários no Programa.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024	RESULTADO
Média anual de beneficiários	>= 1400	902
Média anual de clientes (particulares)	>= 100	109
N.º de visitas domiciliárias realizadas	>= 600	1186
N.º de voluntários ativos	>= 50	47
N.º de ações de capacitação/acompanhamento para técnicos	8	11
N.º de ações de capacitação/acompanhamento para voluntários	8	5
N.º de novos parceiros	>= 2	2
N.º novas parcerias	>= 2	2

Indicadores anuais Chave de Afetos

Sempre Acompanhados

O Sempre Acompanhados é um programa da Fundação “la Caixa” (FLC), concebido para oferecer uma resposta inovadora às situações de solidão não voluntária na população sénior.

Em novembro de 2022, a Misericórdia do Porto foi selecionada como entidade responsável pela implementação do programa na freguesia do Bonfim. Para isso, constituiu uma equipa de dois técnicos que, com acesso a formação e acompanhamento da FLC, aplicam a metodologia proposta, baseada em três eixos de intervenção:

1. **Individual:** acompanhamento personalizado (individual ou grupal), com foco no **empoderamento** dos participantes, promovendo **autonomia, dignidade e autoestima** no processo de envelhecimento.
2. **Comunitária:** criação de **parcerias** com entidades locais das áreas social e da saúde, fomentando o **trabalho em rede** para dar resposta às necessidades identificadas.
3. **Sensibilização:** ações dirigidas à **comunidade** para consciencializar sobre a importância das relações sociais na promoção do bem-estar.

Em julho de 2024, foi concretizado o alargamento territorial do programa para a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos (UFLOM), incluindo:

- Diagnóstico do território;
- Reuniões com entidades comunitárias para sinalização de casos;
- Colaboração para integração nas respostas sociais locais.

Desempenho

Garantir o cumprimento do Plano de Ação, a reconstrutualizar com a Fundação “la Caixa” em janeiro de 2024, num nível de execução mínimo de 95%.

- O programa atingiu um acompanhamento global de 165 pessoas (120%), distribuídas pelos perfis:
 - **Perfil Solidão:** 41 beneficiários (59%)
 - **Perfil Preventivo:** 61 beneficiários (102%)
 - **Perfil Red:** 63 beneficiários (100%)
- No início de 2025, ainda serão avaliados 43 beneficiários para definição de perfil.

Desenvolver, pelo menos, dois ciclos de formação para técnicos das áreas da saúde e social, com objetivo de capacitação sobre o fenómeno da solidão.

- Seis sessões realizadas entre janeiro e junho, abordando temáticas como solidão, perdas, envelhecimento ativo e programas de referência internacional.

Implementar um ciclo formativo dirigido à capacitação de voluntários, a serem ativados no âmbito do PSA.

Desenvolver um plano de intervenção que suportará as sessões de dinâmica grupal com beneficiários das instituições do território intervencionado.

Realizar um seminário aberto aos *stakeholders* da área do envelhecimento da Rede Social do Porto acerca dos processos de envelhecimento.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024	RESULTADO
N.º de sinalizações rececionadas para o PSA	150	130
N.º de pessoas admitidas no PSA	150	165
N.º de sessões grupais	---	15
N.º de participantes nas sessões em grupo	---	34
N.º de voluntários envolvidos	10	0
N.º de sessões de capacitação para voluntários	>=5	0
N.º de sessões de apresentação do PSA /capacitação	10	12
N.º de novos parceiros	>=5	7
N.º de novas parcerias	>=5	7

Indicadores anuais Programa Sempre Acompanhados (PSA)

ÁREA DO RISCO/EMERGÊNCIA SOCIAL

Acolhimento Familiar – Barão de Nova Sintra

O acolhimento familiar em Portugal tem vindo a consolidar-se como uma resposta prioritária na promoção e proteção de crianças, apresentando-se como a alternativa mais adequada às Casas de Acolhimento Residencial. O investimento governamental nos últimos anos reflete um compromisso crescente com o fortalecimento desta rede de intervenção, contando com o envolvimento de diversas entidades do Sistema de Promoção e Proteção (SPP). Neste contexto de expansão, a missão dos intervenientes tem sido a de consolidar uma cultura de acolhimento familiar, promovendo a sua adoção como solução preferencial.

A aposta em campanhas de divulgação de impacto nacional tem sido fundamental para alterar o paradigma do acolhimento em Portugal e captar novas famílias para integrar este modelo. Ao longo do ano foram estabelecidas várias parcerias entre entidades e os meios de comunicação social, promovendo ações de divulgação em rádios, televisões e redes sociais, através de testemunhos de famílias de acolhimento e das equipas técnicas.

A relação de proximidade com as equipas de acompanhamento do Instituto da Segurança Social (ISS) e a estreita cooperação com as famílias de acolhimento foram fundamentais para assegurar a qualidade da intervenção e o sucesso dos acolhimentos realizados. No entanto, apesar dos avanços alcançados, persistem desafios que exigem um olhar atento para a redução do número de crianças em acolhimento residencial. Entre estes desafios, destacam-se:

- **Intervenção primária insuficiente**, que poderia evitar a escalada de situações de risco para contextos de perigo;
- Falta de equipas especializadas em capacitação parental, dificultando a mediação das famílias de origem;
- **Morosidade nas decisões relativas aos projetos de vida das crianças**, com tendência para sucessivos adiamentos em prol da preservação familiar, mesmo quando o interesse superior da criança indicaria outra solução.

O Acolhimento Familiar – Barão de Nova Sintra obteve resultados satisfatórios, beneficiando da sua localização geográfica e do reconhecimento da SCMP como entidade de referência na área da solidariedade social. O trabalho articulado com o Gabinete de Marketing e Comunicação foi essencial para reforçar a identidade da resposta, nomeadamente com a criação da mascote “Santi”, a dinamização de ações de sensibilização presenciais e a aposta na divulgação digital e nos meios de comunicação tradicionais. Estes esforços permitiram consolidar a posição da SCMP como promotora ativa do acolhimento familiar.

No entanto, foram identificados alguns constrangimentos que impactaram diretamente a atuação da equipa ao longo do ano:

- **Investimento insuficiente na divulgação**, afetando a captação de famílias e a diversidade de perfis, dificultando a integração de crianças sinalizadas pelo ISS;
- **Falta de equipas de acompanhamento às famílias de origem**, o que resultou num aumento da exigência sobre a equipa de acolhimento familiar para gerir e mediar estas famílias;
- **Necessidade de maior investimento no estabelecimento de parcerias institucionais**, que poderiam potenciar a eficácia e sustentabilidade da resposta.

Desempenho

Desenhar e implementar um plano de abordagem à comunidade, assente na identificação de públicos-alvo e contextos de disseminação, com vista à criação de uma bolsa de famílias de acolhimento.

Implementar metodologias de articulação estreita com as equipas gestoras de processos de promoção e proteção e as equipas de acompanhamento às famílias de origem.

Implementar um plano de formação inicial e contínua, com vista à capacitação das famílias de acolhimento e das famílias de origem.

Desenvolver um acompanhamento regular às famílias de acolhimento, assente em metodologias de grupo.

Criar uma rede de parcerias nas áreas da justiça, espiritualidade, educação, intervenção comunitária e saúde.

INDICADORES	META 2024	RESULTADO
Total de utentes em Acordo de Cooperação	30	4
N.º de famílias em bolsa	>= 7	7
Tempo médio de permanência em AF	1 ano	--
Total de saídas (reunificação, adoção, autonomia)	--	--
Número de ações Informativas dinamizadas	20	14
Número de ações de capacitação dinamizadas	15	19
Taxa de avaliação de satisfação de FA	≥80%	--
Total de parcerias	6	0/1?

Indicadores anuais Acolhimento Familiar

O Acolhimento Familiar – Barão de Nova Sintra consolidou-se como uma resposta de referência, apesar dos desafios operacionais e da necessidade de maior articulação interinstitucional. A aposta na divulgação e a criação de parcerias estratégicas serão, em 2025, elementos-chave para o crescimento e a eficácia desta resposta.

Casa da Rua – D. Lopo de Almeida

A Casa da Rua – Dom Lopo de Almeida (CR-DLA) tem como principal missão o apoio a **Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA)**, desenvolvendo serviços e atividades direcionados para a inclusão e a promoção da autonomia. No ano de 2024, o contexto macroeconómico e social evidenciou alguns desafios estruturais que impactaram diretamente a resposta social, nomeadamente:

- **Aumento significativo do número de PSSA na União Europeia**, com os dados da FEANTSA e da Fundação Abbé Pierre a indicarem um crescimento de 896.430 para 1.286.691 PSSA entre 2023 e 2024;
- **Crescimento do fenómeno em Portugal**, onde, segundo dados da ENIPSSA referentes a 31 de dezembro de 2023, foram contabilizadas 13.128 PSSA, refletindo um aumento de 17% face a 2022;
- **Criação da nova Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2025-2030**, formalizada a 31 de dezembro de 2024, destacando-se como um novo referencial para a intervenção no setor;
- **Aumento da procura pelos serviços da Casa da Rua**, com 117 pedidos de alojamento e 126 pedidos de refeições ao longo do ano;
- **Mudança no perfil dos utentes**, com um ligeiro aumento de utentes jovens e migrantes;

- **Dificuldades acrescidas no mercado de arrendamento**, com o aumento dos preços e a escassez de alternativas habitacionais acessíveis, comprometendo a autonomização dos utentes com rendimentos provenientes do trabalho ou prestações sociais.

A nível interno, os dados operacionais da Casa da Rua refletem esta tendência de aumento da procura. A taxa de ocupação média foi de 96,19%, o que demonstra um nível de preenchimento elevado das vagas disponíveis. No que respeita à tipologia de utentes, 64,25% estavam em regime de acordo, enquanto 35,75% eram PEA (Pessoas em Acolhimento de Emergência), evidenciando um equilíbrio na utilização das diferentes modalidades de apoio.

O fluxo de entradas e saídas ao longo do ano revelou picos significativos de admissões em abril (11) e outubro (13), contrastando com meses onde as saídas foram superiores às entradas, como maio (-9). Estes dados sugerem a necessidade de reforço na gestão das admissões e no planeamento de saídas para garantir uma maior estabilidade na ocupação e no acompanhamento dos utentes ao longo do tempo.

Desempenho

Continuar a melhorar o contexto físico onde é desenvolvida a operação da CR-DLA, em particular:

- Dar continuidade ao projeto em parceria com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), cujo objetivo é humanizar os espaços comuns da UO e

criar um ambiente mais familiar e acolhedor; Objetivo concluído com sucesso. Em colaboração com a FBAUP, foram executadas intervenções no R/C e 1.º andar melhorando a identidade visual dos espaços e tornando-os mais acolhedores. No 2.º e 3.º pisos, foi alterada a nomenclatura dos quartos.

- Renovar o parque assistencial, nomeadamente o mobiliário dos 20 quartos, numa dinâmica de melhoria das condições de acolhimento, mas, igualmente, da capacidade de organização dos pertences pessoais dos utentes;
- Colaborar com o DGAP e com o Gabinete de Assuntos Europeus por forma a tentar potenciar linhas de financiamento que permitam investir na eficiência energética do edifício e na sustentabilidade económica da UO;

Apostar na modernização e eficácia da intervenção:

- Implementar o Sistema de Gestão da Qualidade, visando uma uniformidade formal com outras áreas de operação da SCMP, tornando os processos e procedimentos mais uniformes e transparentes;
- Maximizar a utilização do programa ANKIRA, enquanto ferramenta de registo, de partilha e trabalho transversal a todos os serviços da UO;
- Capacitar a equipa ao nível das especificidades da intervenção na área da emergência social, mediante o desenvolvimento e frequência de módulos de formação (interna e externa) específicos;
- Continuar a desenvolver um processo de capacitação dos utentes em diferentes domínios facilitadores dos seus processos de autonomização, assente na implementação de um programa de capacitação individual desenvolvido em módulos temáticos;
- Promover momentos de *benchlearning* e *benchmarking* com instituições congéneres, num mínimo de dois encontros anuais.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024	RESULTADO
Total de Utentes em Acordo de Cooperação	80	>200
Média anual de Utentes em Alojamento	>= 19	Média 18
Média anual de Utentes em Refeitório	---	79
Média anual de Utentes em Balneário	---	49
Média anual de Utentes em Lavandaria	---	56
Média anual de Utentes do serviço de Correio/Morada	---	74
Taxa de Ocupação Alojamento	>= 95%	93%
Taxa de Ocupação Refeitório	>= 95%	99,5%
Tempo médio de permanência (meses) em Acolhimento	6	--
Percentagem de autonomizações	>= 70%	35,5%
Ações de capacitação dinamizadas	12	>12
Taxa de avaliação de satisfação de utentes	>= 80%	>80%

Indicadores anuais CR-DLA

O ano foi desafiante para a Casa da Rua – Dom Lopo de Almeida, refletindo as dificuldades estruturais que afetam a integração das PSSA. A elevada taxa de ocupação e a procura contínua pelos serviços da unidade demonstram a importância da resposta social prestada, embora desafios como a falta de financiamento e a dificuldade de autonomização dos utentes tenham condicionado o cumprimento integral das metas estabelecidas.

Centro de Alojamento Social – D. Manuel Martins

O ano de 2024 foi atípico para o Centro de Alojamento Social – D. Manuel Martins (CAS-DMM), marcado por um crescimento expressivo do número de acolhimentos, registando um aumento de 344% em relação ao ano anterior. O número total de acolhimentos passou de 163 em 2023 para 561 em 2024, refletindo uma tendência nacional e europeia de agravamento das situações de sem-abrigo.

Este aumento deveu-se a vários fatores, nomeadamente:

- **Acréscimo do número de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA)**, conforme indicado pelo relatório da ENIPSSA 2023;
- **Fluxos migratórios, com Portugal a assumir-se como porta de entrada na União Europeia, sem que as entidades competentes consigam responder às crescentes solicitações de acolhimento e legalização;**
- **Crise no arrendamento**, que, apesar da existência de habitações disponíveis, levou a um aumento significativo das rendas, tornando inviável para muitos utentes o pagamento de quartos, mesmo com apoio do Rendimento Social de Inserção (RSI).

Em termos de perfil de utentes, a maioria da população acolhida situou-se entre os 40 e os 64 anos, com o RSI como principal fonte de rendimento. As principais causas de acolhimento identificadas foram:

- Desemprego ou precariedade laboral;
- Dependência de álcool ou substâncias psicoativas;
- Problemas de saúde mental;
- Ausência de suporte familiar.

Gestão Interna e Indicadores de Atividade

O ano de 2024 revelou-se desafiante para a equipa do CAS-DMM, que, com apenas 7 colaboradores, teve de se adaptar a um volume de acolhimentos substancialmente superior ao esperado. A rotatividade de utentes foi potenciada pela redução do tempo médio de permanência, que passou de 72 dias em 2023 para 28 dias em 2024.

Os principais indicadores da unidade refletem essa dinâmica:

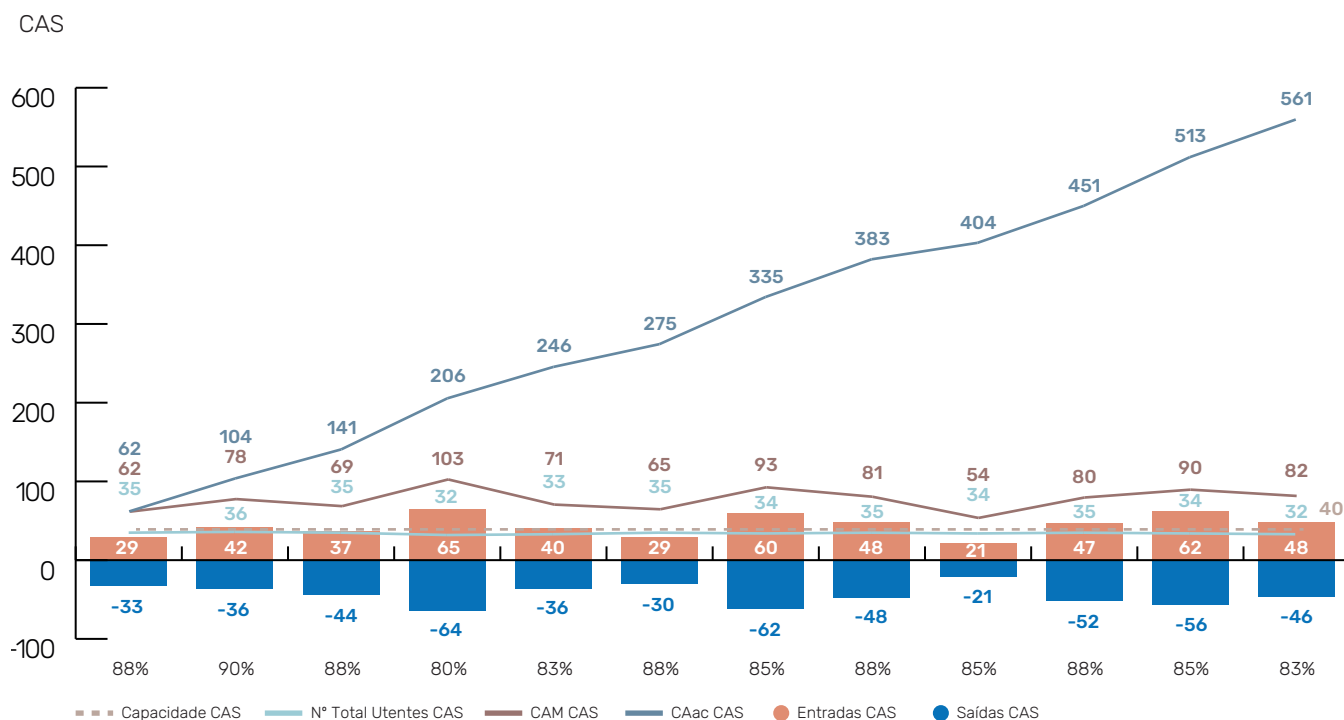
- Média mensal de 34 utentes;
- Taxa média de ocupação de 86%;
- Mais de 35.000 refeições servidas (pequeno-almoço, almoço e jantar).

O aumento do número de acolhimentos e a necessidade de resposta célere a solicitações do Instituto da Segurança Social (ISS, IP) exigiram uma reconfiguração diária das rotinas operacionais e técnicas. Esta elevada exigência impactou o bem-estar da equipa, resultando em um aumento de baixas médicas, que, por sua vez, exigiu trabalho suplementar para garantir a continuidade do serviço.

Por outro lado, persistiram constrangimentos estruturais no edifício, nomeadamente:

- Falta de climatização adequada;
- Casas de banho deficitárias e, por vezes, inoperacionais, afetando o quotidiano dos utentes e a eficácia dos serviços prestados.

Estas limitações levaram a pelo menos uma queixa formal registada no Livro de Reclamações e reforçam a necessidade de uma intervenção estruturada e ajustada à realidade específica da unidade.



Entradas/saídas, Ocupação, Coeficiente ocupação acumulado mensal e global CAS-DMM

Desempenho

Tendo por base a contextualização anterior apresentamos, agora, o desempenho organizacional relativo aos objetivos estabelecidos para 2024 em sede de Plano Anual de Atividades.

Aumentar a rede de parceiros e parcerias em 10% (domínio da Saúde, da Cidadania, da Cultura e Lúdico-Recreativas), com vista a aumentar a oferta de atividades disponibilizadas pelo CAS-DMM.

• **Objetivo atingido**, passando de 1 parceria para 4, incluindo:

- Projeto Literacia Informática (FEUP);
- Projeto RAP (Rastreio, Aconselhamento e Prevenção) da APDES;
- Unidade de Saúde Pública Porto Ocidental (vacinação de utentes).

Implementar o modelo de Gestão de Qualidade definido para o DIS, garantindo a certificação ISO 9001,

visando a uniformização e transversalidade de boas práticas, procedimentos e instrumentos de trabalho.

• **Objetivo não atingido**, devido a uma decisão superior que redefiniu os prazos de implementação do modelo, após avaliação do volume de serviço da unidade.

Promover as condições para a revisão do Acordo de Cooperação, visando o alargamento da capacidade para 46 utentes, implicando, igualmente, o alargamento da equipa técnica em um elemento.

• **Processo iniciado**, estando atualmente em fase de decisão superior.

Alteração do modelo de CAES prevista para setembro de 2024 (CAES 2.0) poderá implicar a reestruturação deste objetivo.

• **Processo iniciado.**

Consolidar o modelo de controlo de gestão, sempre visando o equilíbrio económico-financeiro da UO, recorrendo à implementação de instrumentos de gestão/monitorização disseminados pela equipa e na articulação com o DIS/SPeC.

- **Objetivo atingido**, com implementação de novas métricas e melhoria na fiabilidade dos dados apurados.
- Processo dinâmico, com introdução contínua de novas variáveis conforme as necessidades da unidade.

Implementar dinâmicas de *benchmarking* e *benchlearning* com parceiros, assentes em, pelo menos, dois momentos de trabalho bianual.

- **Objetivo não atingido**, devido à elevada exigência operacional em 2024, que obrigou a priorizar a gestão interna e os processos de acolhimento.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024	RESULTADO
Total de utentes em Acordo de Cooperação	40	40
Média anual de Utentes	>= 38	34
Taxa anual de Ocupação	>= 95%	86
Taxa de avaliação de satisfação de utentes	>= 75%	--
Taxa de avaliação de satisfação de colaboradores	>= 90%	--
Total de parceiros	>= 2	4
Total de parcerias	>= 2	4

Indicadores anuais CAS-DMM

O CAS-DMM enfrentou em 2024 um dos anos mais exigentes da sua história, com um aumento exponencial do número de acolhimentos, refletindo as dificuldades estruturais do país na resposta à população sem-abrigo.

A análise dos principais indicadores permite retirar conclusões relevantes sobre o desempenho da unidade:

- Atingiu-se a meta de 40 utentes em Acordo de Cooperação, garantindo a total ocupação das vagas previstas;
- A média anual de utentes fixou-se em 34, ficando abaixo da meta de 38, o que pode estar relacionado com a rotatividade elevada e com a necessidade de ajustes operacionais frequentes;
- A taxa de ocupação anual situou-se nos 86%, abaixo da meta de 95%, evidenciando a necessidade de continuar a otimizar a gestão de admissões e permanências;
- A criação de parcerias foi um ponto positivo, ultrapassando a meta prevista (4 parcerias estabelecidas face às 2 inicialmente previstas), o que demonstra uma aposta clara na diversificação dos apoios e recursos externos;
- As taxas de satisfação de utentes e colaboradores não foram avaliadas, representando um ponto a melhorar em 2025 para garantir um acompanhamento mais estruturado da qualidade do serviço prestado e do bem-estar da equipa.

A equipa demonstrou uma capacidade de adaptação e resiliência notáveis, conseguindo reduzir o tempo médio de permanência

e garantir uma elevada rotatividade no acolhimento. No entanto, o volume de trabalho teve um impacto significativo na equipa, resultando em aumento de baixas médicas e de trabalho suplementar.

A necessidade de reforço da equipa técnica e de requalificação do espaço físico são fatores críticos para 2025. Além disso, a redefinição do modelo de CAES (CAES 2.0) poderá ter um impacto significativo na estrutura e no funcionamento da unidade.

Em 2025, será essencial garantir:

- Estabilidade da equipa, promovendo medidas para reduzir o impacto da elevada carga de trabalho;
- Melhoria das condições estruturais, especialmente ao nível da climatização e dos equipamentos sanitários;
- Otimização da taxa de ocupação, ajustando os processos de entrada e saída dos utentes;
- Avaliação da satisfação dos utentes e da equipa, para monitorizar a qualidade da resposta e o impacto das condições de trabalho;
- Aprofundamento das parcerias, garantindo uma resposta cada vez mais integrada e eficaz.

O desafio para o próximo ano será consolidar os avanços alcançados e adaptar-se às novas exigências do modelo CAES 2.0, garantindo que a unidade mantém um nível de resposta eficaz e alinhado com as necessidades da população sem-abrigo.

Casa de Santo António

A violência doméstica continua a ser um problema significativo a nível global, nacional e local, exigindo respostas estruturadas e coordenadas. A nível internacional, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a União Europeia reforçaram políticas de proteção às vítimas, com destaque para o Pacto Europeu para a Igualdade de Género 2020-2025 e o reforço da Convenção de Istambul. Em Portugal, verificou-se um aumento das denúncias e pedidos de apoio, refletindo uma maior consciencialização e um fortalecimento da rede de suporte às vítimas.

A nível local, em 2024, a Câmara Municipal do Porto (CMP) impulsionou a criação da Rede de Referência e Intervenção na Violência Doméstica no Porto, envolvendo 21 entidades nas áreas da justiça, segurança social, forças de segurança, emprego e organizações não-governamentais, incluindo a Misericórdia do Porto. Esta articulação reforça a necessidade de respostas integradas e eficazes para apoiar as vítimas de violência doméstica.

A Casa de Santo António desempenha um papel crucial como alternativa institucional de acolhimento para vítimas de violência doméstica (VVD), mas tem enfrentado desafios estruturais e emergentes. Enquanto resposta de fim de linha, a unidade tem

lidado com encaminhamentos indevidos, um crescimento de acolhimentos de diferentes nacionalidades e um aumento da prevalência de utentes com perturbações de saúde mental. Estes desafios exigem uma resposta coordenada e especializada, com enfoque em:

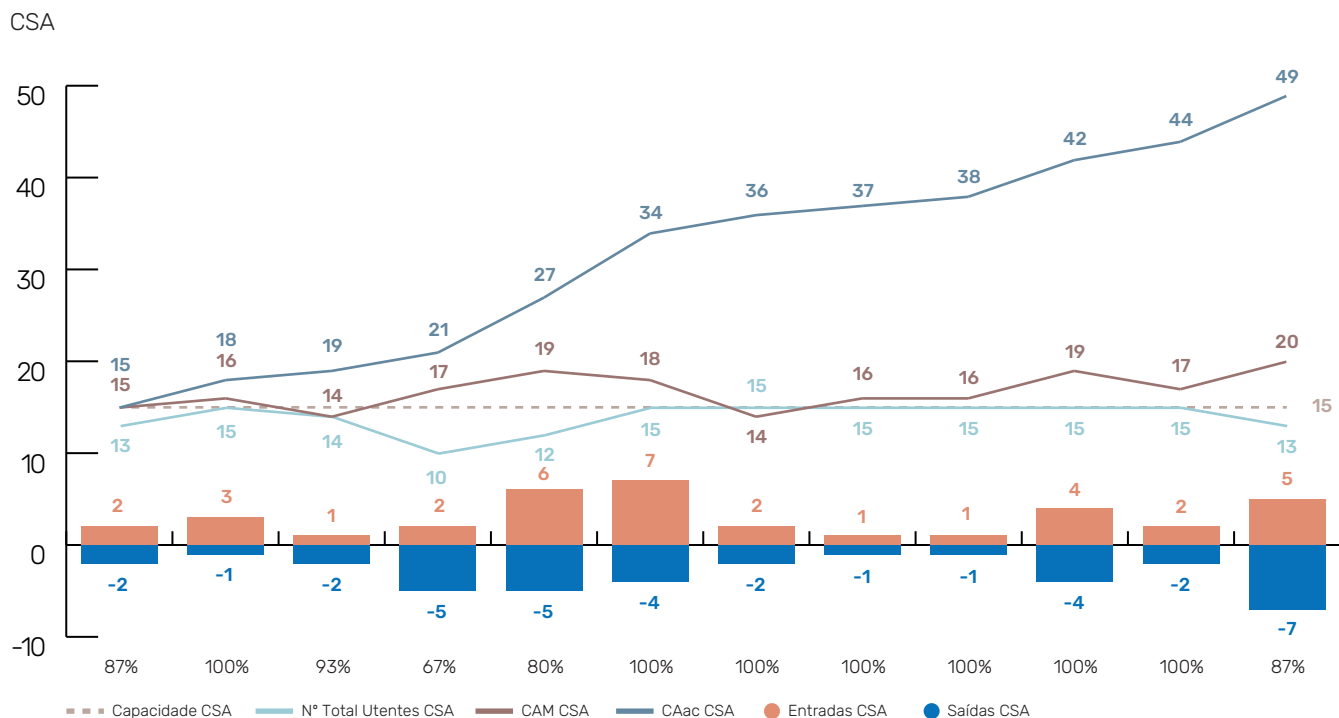
- Especialização e capacitação da equipa, para lidar com perfis cada vez mais complexos;
- Criação de parcerias institucionais mais eficazes, particularmente na área da saúde mental e na integração de crianças em idade pré-escolar (creche e jardim de infância);
- Desenvolvimento de respostas diferenciadas e especializadas, para vítimas com dependência de substâncias, problemas psicológicos graves e necessidades de intervenção complexas.

A análise dos dados operacionais evidencia um crescimento progressivo da procura pelos serviços da unidade ao longo de 2024. No final do ano, o número total de utentes atingiu 42, evidenciando um aumento significativo face ao início do ano. A unidade manteve uma taxa de ocupação de 100%, refletindo a necessidade crescente de apoio institucional para vítimas de violência doméstica.

O fluxo de entradas e saídas ao longo do ano revela picos de admissões em momentos específicos, acompanhados por um número constante de saídas, indicando que a gestão da rotatividade é um fator crítico na operação. Além disso, o número de vagas de emergência permaneceu inativo, o que pode indicar dificuldades na sua ativação ou limitações nos encaminhamentos urgentes.

A necessidade de respostas adaptadas foi uma constante em 2024, com impacto direto na operação da unidade e na dinâmica de acolhimento, tornando essencial um planeamento estratégico para 2025, que reforce a intervenção da SCMP no combate à violência doméstica.





Desempenho

Tendo por base a contextualização anterior apresentamos, agora, o desempenho organizacional relativo aos objetivos estabelecidos para 2024 em sede de Plano Anual de Atividades.

Garantir a ocupação máxima da resposta social

- O objetivo foi cumprido, mantendo-se a ocupação total da unidade ao longo do ano, dentro das capacidades previstas no acordo de cooperação.

Garantir a certificação no âmbito da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (ISO 9001).

- O objetivo não foi cumprido, por decisão superior, face à priorização de outras iniciativas e desafios operacionais da unidade.

Desenvolver um processo de capacitação das utentes em diferentes domínios facilitadores da autonomização, assente

na implementação de um programa de capacitação individual desenvolvido em módulos temáticos.

- O objetivo encontra-se em implementação, com o desenvolvimento de um programa modular, focado em competências financeiras, gestão doméstica e estratégias de empregabilidade. Contudo, a heterogeneidade dos perfis das utentes e os tempos de permanência reduzidos dificultam a conclusão de todos os módulos programados.

Capacitar a equipa ao nível das especificidades da intervenção na área da violência doméstica, mediante o desenvolvimento e frequência de módulos de formação (interna e externa) específicos.

- A equipa participou em ações de formação promovidas por entidades externas, incluindo NPISA Porto e ENIPSSA, fortalecendo competências técnicas para uma intervenção qualificada.

Promover momentos de *benchlearning* e *benchmarking* com instituições congêneres, num mínimo de dois encontros anuais.

- O objetivo foi cumprido, com a participação da unidade em eventos nacionais e internacionais, permitindo a troca de experiências e a adoção de boas práticas na resposta à violência doméstica.

Alargar a rede de parceiros, implementando novos projetos e parcerias, num mínimo de 10% em relação a 2023.

- O objetivo foi alcançado, com a formalização de parcerias com a ADIM e a CMP, fortalecendo a

resposta da unidade e a sua articulação com outros agentes no terreno.

Desenvolver e implementar uma metodologia de avaliação da satisfação do processo de acolhimento.

- O processo foi iniciado, encontrando-se atualmente em fase de teste. A avaliação será essencial para aferir o impacto das medidas implementadas e melhorar a experiência das utentes.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024	RESULTADO
Total de Utentes em Acordo de Cooperação	15	15
Média de Utentes	15	15
Taxa de Ocupação	>= 95%	100%
Tempo médio de permanência (meses)	6	5
Número de acolhimentos em vaga de emergência	12	0
Tempo médio de permanência em vaga de emergência (dias)	3	0
Percentagem de autonomizações	70%	53%

Indicadores anuais CSA

Os dados evidenciam bons resultados em termos de ocupação, tendo sido atingida a capacidade máxima ao longo do ano. No entanto, o tempo médio de permanência foi inferior ao previsto (5 meses em vez de 6 meses), o que pode ser reflexo da necessidade de uma intervenção mais célere ou de constrangimentos na integração socioprofissional das utentes.

A percentagem de autonomizações (53%) ficou abaixo da meta de 70%, o que reforça a necessidade de respostas complementares para garantir a transição eficaz das vítimas para a vida independente, nomeadamente acesso a habitação e emprego.

A avaliação da satisfação das utentes ainda não foi concluída, sendo essencial a sua implementação plena para aferir o impacto da resposta e introduzir melhorias na intervenção.

O ano consolidou o SAASI como uma referência no território do Porto, evidenciando a sua capacidade de resposta e a importância de uma abordagem integrada no acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade.

Criado no âmbito do processo de descentralização de competências do Estado para as autarquias locais (Lei 50/2018, de 16 de agosto), o SAASI resulta da parceria estabelecida entre a Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP) e o Município do Porto, formalizada a 28 de março de 2023. A missão do serviço foca-se no atendimento e acompanhamento social, incluindo o acompanhamento de beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI).

Desde a sua implementação, a abordagem holística tem sido a estratégia central, permitindo que a intervenção ultrapasse uma lógica meramente assistencialista. Através da integração de serviços e da colaboração intersetorial com áreas como saúde, educação e habitação, tem sido possível prestar um suporte mais eficaz e abrangente às famílias e indivíduos acompanhados.

No entanto, 2024 revelou desafios estruturais que impactaram a intervenção social, nomeadamente:

- Escassez de políticas públicas e sociais para colmatar problemas estruturais, como a habitação, que continua a ser um dos principais fatores de vulnerabilidade;
- Falta de respostas sociais adequadas, tornando mais difícil uma atuação célere e eficaz junto das famílias e indivíduos sinalizados;
- Aumento do volume de processos em acompanhamento, pressionando a capacidade de resposta da equipa técnica;
- Rotatividade dos técnicos, um reflexo da aceitação de novas oportunidades com melhores condições salariais, o que gerou momentos de instabilidade na equipa, sobrecarga de trabalho e necessidade constante de integração de novos elementos;
- Disparidade de recursos nos diferentes territórios, sendo mais desafiante a intervenção nas freguesias da zona histórica do Porto, onde há menor disponibilidade de serviços e apoios, comparativamente com a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos (UFLOM);
- Articulações morosas e por vezes ineficazes com entidades-chave, como tribunais e serviços de saúde mental, dificultando a implementação de respostas rápidas e adequadas às situações acompanhadas.

Apesar destes desafios, a equipa do SAASI tem demonstrado resiliência e capacidade de adaptação, reforçando estratégias de articulação e promovendo uma intervenção de proximidade e personalizada, assegurando que cada beneficiário recebe um acompanhamento ajustado à sua realidade e necessidades.

Tendo por base a contextualização anterior apresentamos, agora, o desempenho organizacional relativo aos objetivos estabelecidos para 2024 em sede de Plano Anual de Atividades.

Garantir a ocupação máxima da resposta social.

Sendo o SAASI um serviço de proximidade de ação social, a sua capacidade de resposta não é limitada a um número fixo de beneficiários, uma vez que o atendimento deve ser garantido a todas as pessoas que procuram apoio. Esta característica coloca desafios acrescidos à equipa técnica, que necessita de gerir eficazmente os fluxos de atendimento e os recursos disponíveis.

Para otimizar o acesso ao serviço e garantir uma resposta eficaz, foram adotadas diversas estratégias, incluindo:

- Diversificação dos canais de atendimento, permitindo que os pedidos de apoio fossem efetuados presencialmente, por telefone ou por email;
- Flexibilização dos horários de funcionamento, ajustando-os sempre que necessário para melhor responder às necessidades das pessoas acompanhadas;
- Capacitação contínua da equipa técnica, com a frequência em ações de formação e esclarecimento, com vista à melhoria das práticas de intervenção social;
- Monitorização contínua dos indicadores de ocupação, através de ferramentas informáticas que permitiram um acompanhamento mais próximo da atividade da UO e a identificação de eventuais necessidades de reforço na resposta.

Estas estratégias permitiram garantir a acessibilidade e equidade no atendimento, assegurando que a população em situação de vulnerabilidade continua a ter o SAASI como um serviço de referência no território.

Garantir uma taxa de resposta ao contratualizado a nível de atendimentos, com a Autarquia, maior ou igual a 95%.

Com base nos indicadores de monitorização, foi possível garantir o cumprimento da taxa de resposta contratualizada no protocolo estabelecido com o Município do Porto.

- Beneficiários de RSI: o protocolo previa o acompanhamento de 900 pessoas/famílias (PF). Em dezembro de 2024, estavam 885 PF em acompanhamento, mas ao longo do ano foram acompanhadas 915 PF, superando a meta definida.

- **Beneficiários de Ação Social:** em dezembro, 673 PF encontravam-se em acompanhamento, garantindo a continuidade da intervenção social.

Através de uma gestão eficiente dos processos e da capacidade de resposta da equipa técnica, foi possível cumprir e até superar os indicadores contratualizados, reforçando a importância do serviço como eixo central na resposta social municipal.

Responder às sinalizações da Linha de Emergência Social (LNES), num tempo médio máximo de 48 horas.

Em 2024, o SAASI recebeu 138 sinalizações da Linha de Emergência Social (LNES), tendo garantido resposta a 100% dos casos dentro do prazo de 48 horas. A resposta atempada às situações de emergência social exige uma metodologia estruturada e eficaz, que permita uma rápida avaliação e intervenção nas situações mais críticas. O modelo de resposta seguiu as seguintes fases:

1. **Triagem:** avaliação inicial da sinalização, permitindo a identificação do nível de urgência e a definição de prioridades na resposta;
2. **Recolha de informações:** identificação da situação da pessoa ou família sinalizada, incluindo a localização, o tipo de emergência e eventuais necessidades específicas;
3. **Diligências necessárias:** ativação das respostas ajustadas ao contexto identificado, garantindo que a pessoa ou família recebe o apoio adequado;
4. **Acompanhamento:** monitorização contínua do caso, assegurando que as necessidades identificadas foram devidamente encaminhadas e registadas na plataforma ASIP, garantindo transparência e continuidade do atendimento.

O cumprimento integral deste objetivo demonstra a capacidade de resposta rápida do SAASI, assegurando que as situações de emergência social são atendidas de forma célere e eficaz.

Realizar os Relatórios Sociais solicitados num tempo médio máximo de 10 dias úteis.

Em 2024, foram efetuados 172 relatórios sociais. A maioria dos pedidos de relatórios sociais teve origem em Tribunais e em Polícias de proximidade. A totalidade dos relatórios produzidos foram enviados dentro do prazo legal, garantindo que a tramitação destes processos seguiu um modelo padronizado e eficiente.

A redução do tempo de elaboração destes relatórios foi possível através da otimização de fluxos internos, do reforço da organização processual e da utilização de ferramentas informáticas que facilitaram a estruturação e submissão da documentação.

Promover momentos de *benchlearning* e *benchmarking* com instituições congéneres, num mínimo de dois encontros anuais.

Ao longo do ano, foram promovidas cinco iniciativas de partilha de boas práticas com instituições congéneres, permitindo uma troca de experiências e estratégias de atuação no âmbito da ação social.

Estes encontros tiveram como principais objetivos:

- Analisar metodologias de intervenção social aplicadas por outras instituições, permitindo a adaptação de práticas inovadoras ao contexto do SAASI;
- Fortalecer a rede de colaboração interinstitucional, potenciando a eficácia das respostas sociais através da articulação com parceiros estratégicos;
- Capacitar a equipa técnica através da aprendizagem com experiências externas, fomentando o desenvolvimento profissional e o aperfeiçoamento da abordagem de atendimento.

O cumprimento deste objetivo reforça a aposta contínua na qualificação da intervenção, garantindo que a resposta do SAASI se mantém alinhada com as melhores práticas do setor.

Desenvolver um sistema de avaliação de impacto acerca da intervenção realizada.

Embora tenham sido desenvolvidas plataformas de monitorização e acompanhamento de indicadores, o sistema de avaliação de impacto ainda se encontra por consolidar.

A implementação desta metodologia é essencial para quantificar e qualificar os efeitos da intervenção social, permitindo um maior conhecimento sobre os resultados obtidos e a eficácia das estratégias implementadas.

Para 2025, será fundamental:

- Definir métricas específicas para avaliar o impacto da intervenção, com base em indicadores mensuráveis;
- Criar mecanismos de recolha de *feedback* dos beneficiários, permitindo uma melhor adaptação dos serviços às necessidades da população;
- Aperfeiçoar o sistema de registo e análise de dados, garantindo maior precisão na avaliação dos resultados da UO.

A consolidação desta iniciativa permitirá ao SAASI continuar a evoluir enquanto serviço de referência, assegurando uma intervenção mais direcionada, eficaz e baseada em evidências.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024	RESULTADO
Número de atendimentos presenciais	≥ 3000	3190
Número de articulações	≥ 3500	6275
Celebração de Acordos de Intervenção (AIS)	≥ 300	141
Celebração de Acordos de Intervenção (CI)	900	930
Taxa de conclusão com sucesso de CI/AI	≥ 90%	93%
Número de visitas domiciliárias	≥ 600	956
Número de ações de âmbito coletivo	≥ 1	0

Indicadores anuais SAASI

Home4Homeless

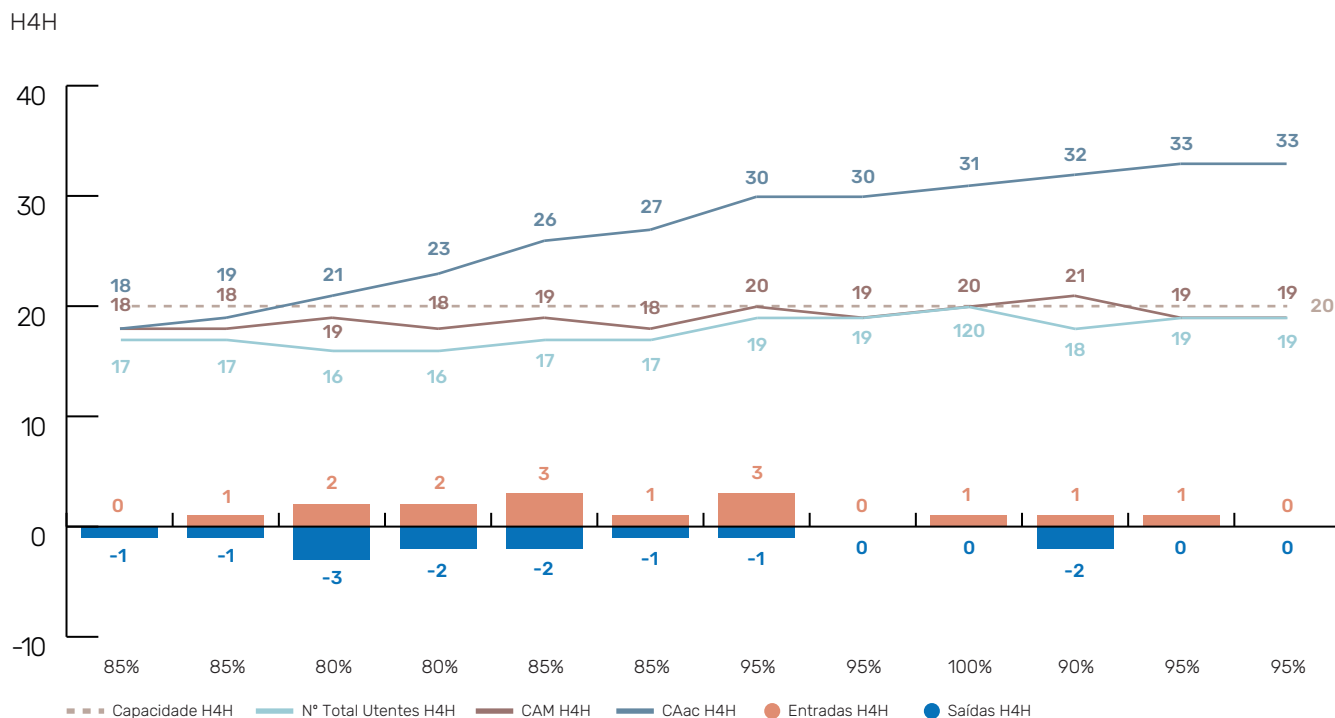
O Home4Homeless (H4H) é uma unidade operacional que oferece uma resposta de Apartamentos Partilhados, com Acordo de Cooperação com o ISS, IP, inserida na rede de intervenção da Misericórdia do Porto e da Benéfica e Previdente no âmbito do NPISA. O H4H disponibiliza habitação transitória em apartamentos T2 e T3, distribuídos por diferentes freguesias do Porto, permitindo aos beneficiários um espaço mais autónomo e seguro para a construção de um projeto de vida sustentável.

O ano ficou marcado por desafios estruturais, que impactaram a dinâmica da unidade e os resultados alcançados:

- **A crise habitacional e o aumento do custo de vida** continuaram a ser os principais entraves à autonomização dos beneficiários. O aumento dos preços do mercado de arrendamento e dos bens essenciais reduziu significativamente as opções disponíveis para a transição dos beneficiários para habitações individuais.
- **A idade média dos beneficiários** manteve-se na **faixa etária dos 45 anos**, com um perfil marcado pelo **desemprego de longa duração** e múltiplas passagens por alojamento coletivo.
- **Questões de saúde física e mental** representaram um grande desafio à estabilização dos beneficiários, uma vez que as respostas existentes **são frequentemente tardias e desajustadas às necessidades** desta população.
- **A rotatividade nos apartamentos foi menor do que o esperado**, com um **tempo médio de permanência de 14 meses**, superior ao previsto (12 meses). Essa permanência prolongada revela a **necessidade de modelos de intervenção mais flexíveis**, que respondam às necessidades individuais de cada beneficiário.

Os dados operacionais do H4H em 2024 evidenciam um crescimento gradual do número de utentes, com um aumento significativo ao longo do ano. Em dezembro, o número de beneficiários estabilizou em 35, muito acima da capacidade inicialmente prevista de 20. Essa realidade demonstra a crescente procura pela resposta, mas também a necessidade de um reforço da capacidade instalada para acomodar essa procura.

O fluxo de entradas e saídas foi reduzido, o que contribuiu para a manutenção prolongada de alguns beneficiários e impactou os processos de autonomização. A limitação da capacidade disponível também restringiu novas admissões, dificultando a resposta à lista de espera.



Entradas/saídas, Ocupação, Coeficiente ocupação acumulado mensal e global H4H

Desempenho

Consolidar a equipa de trabalho multidisciplinar, com a redefinição de uma metodologia de intervenção técnica, assente nos princípios do SGQ já implementado em algumas respostas do DIS.

Desenvolver grupos de promoção de competências sociais de capacitação psicossocial, mediante a criação de metodologias e materiais próprios, a implementar ao longo do ciclo interventivo, organizando-se num programa modular (previsivelmente 8 módulos).

Consolidar mecânicas de acompanhamento laboral, com acompanhamentos bimensais ao contexto de trabalho

Aumentar em 10% a rede de parceiros e parcerias estabelecidas.

Promover a qualificação da intervenção técnica, através do desenvolvimento de ações de *benchmarking* e *benchlearning*, com equipas congêneres, no mínimo com duas ações anuais.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024	RESULTADO
Total de Beneficiários Inseridos na Resposta	20	19
Beneficiários Desempregados	< 7	7
Beneficiário em Formação	< 7	1
Beneficiários Ativos (emprego)	>15	11
Ações de Capacitação / Dinâmicas de grupo	3	2
Tempo médio de permanência (meses)	12	14
Total de autonomizações	20	10

Indicadores anuais H4H

A análise dos indicadores operacionais evidencia desafios estruturais e progressos relevantes na gestão do H4H em 2024:

- **O número de beneficiários inseridos ficou ligeiramente abaixo da meta (19 em vez de 20)**, mas a resposta manteve um nível elevado de ocupação;
- **A taxa de desemprego entre os beneficiários continua elevada**, com 7 beneficiários sem trabalho, o que demonstra a dificuldade de inserção laboral estável;
- **Apenas 1 beneficiário esteve em formação**, apontando para uma necessidade de reforçar as oportunidades de capacitação.
- **O número de beneficiários empregados (11) ficou abaixo da meta prevista (>15)**, evidenciando fragilidades na empregabilidade e a necessidade de um suporte técnico mais eficaz;
- **O tempo médio de permanência (14 meses) ultrapassou a meta de 12 meses**, refletindo as dificuldades na transição para habitação independente;
- **O número de autonomizações ficou abaixo do previsto (10 em vez de 20)**, o que indica a necessidade de repensar os modelos de intervenção para acelerar o processo de integração social e habitacional.

Apesar destes desafios, a equipa técnica conseguiu consolidar a metodologia de intervenção, garantindo um acompanhamento mais estruturado dos beneficiários. As parcerias estabelecidas foram um ponto forte do ano, criando oportunidades para apoio social, saúde e empregabilidade.

O Home4Homeless continua a afirmar-se como uma resposta fundamental na promoção da inclusão social, enfrentando desafios crescentes que exigem inovação e reforço da articulação institucional.

Incorpora/Reincorpora

O ano trouxe mudanças significativas na estrutura e coordenação do Programa Incorpora, com impacto direto na sua operacionalização e estratégias de intervenção. A entrada de um novo Coordenador Nacional, Bruno Coutinho, e a criação da figura do Coordenador Territorial, responsável por cada zona (na SCMP, correspondente à Zona Norte), permitiu uma maior proximidade às equipas locais e uma resposta mais célere às necessidades identificadas.

A avaliação do programa centrou-se em dois eixos principais:

- Indicadores quantitativos, nomeadamente número de inserções laborais e ofertas geridas;
- Indicadores qualitativos, como novas empresas contratantes e fidelizadas, bem como o número de beneficiários atendidos.

O objetivo definido para 2024 foi continuar um crescimento sustentável, estabelecendo como meta uma média de quatro inserções por mês, totalizando 50 inserções laborais ao longo do ano. Paralelamente, definiu-se uma meta de 80 ofertas geridas, com um foco reforçado na prospeção empresarial, de forma a garantir um maior alinhamento entre os perfis dos candidatos e as oportunidades identificadas.

Para alcançar os objetivos do programa, foram implementadas estratégias específicas, destacando-se:

- Reforço de contacto com empresas que nunca apresentaram ofertas, sensibilizando para a responsabilidade social empresarial;
- Acompanhamento presencial das empresas para aprofundar relações e consolidar parcerias;
- Seleção criteriosa de candidatos e reavaliação periódica dos mesmos;
- Ações de prospeção ativa, incluindo contacto telefónico e envio de informação institucional;
- Dinamização do Grupo de Mentoria “HUMANIZAR”, em parceria com a SCMP, SCM Maia e Olival Social, promovendo uma abordagem mais eficiente e estruturada na prospeção de empresas e acompanhamento de candidatos;
- Apoio personalizado aos beneficiários, tanto no momento da entrevista como na fase de integração profissional;
- Sessões quinzenais com o IEFP-Porto, permitindo a divulgação do programa junto da população desempregada;
- Participação em reuniões regionais e nacionais, com foco na partilha de boas práticas e definição de estratégias conjuntas;
- Trabalho colaborativo com empresas multipolares, permitindo uma abordagem mais eficaz no recrutamento de beneficiários.

O Programa ReIncorpora, destinado à integração profissional de pessoas privadas de liberdade, enfrentou constrangimentos que limitaram a execução de algumas atividades ao longo do ano. No entanto, no último trimestre de 2024, apostou-se numa fase de consolidação metodológica, através de:

- Aprofundamento teórico em temas ligados à empregabilidade e reinserção social de reclusos;
- Análise do contexto prisional, garantindo uma melhor adaptação das estratégias de intervenção;
- Alinhamento estratégico com as entidades parceiras, assegurando que as futuras atividades respondem às necessidades da população-alvo.

Estas ações permitiram fortalecer o programa, tornando-o mais estruturado e adaptado ao contexto prisional, preparando a sua implementação mais robusta em 2025.

Desempenho

Garantir o cumprimento do Plano de Ação, a recontratarizar com a Fundação “la Caixa” em janeiro de 2024, num nível de execução mínimo de 95%;

Desenvolver ações conjuntas com as diferentes equipas técnicas Incorpora, concretamente com as geograficamente mais próximas, com objetivo de melhorar metodologias de trabalho e abordagens territoriais;

Promover a especialização dos elementos da equipa em metodologias de promoção da empregabilidade e outras áreas específicas de atuação;

Dinamizar, pelo menos, 10 ações de colaboração entre os agentes sociais, associações empresariais e outras entidades de relevo por forma a promover a sensibilização social na integração laboral de pessoas com dificuldade de integração;

Implementar o programa do +Digiaula, da Fundação ACCENTURE a, pelo menos, 20 utentes.



PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024	RESULTADO
Total anual de beneficiários (pessoas atendidas)	≥ 110	149
Empresas visitadas	≥ 40	22
Ofertas geridas	≥ 70	64
Ofertas partilhadas	≥ 50	34
Inserções	≥ 45	37
Empresas contratantes habituais	≥ 15	13
Empresas contratantes novas	≥ 7	7

Indicadores anuais Re/Incorpora

O Incorpora/Reincorpora consolidou-se como uma resposta relevante no apoio à integração profissional de públicos vulneráveis. Apesar dos desafios estruturais e das mudanças na equipa técnica, o programa conseguiu recontractualizar para 2025 e manter um nível significativo de inserções laborais.

Os indicadores quantitativos mostram um crescimento expressivo no número de beneficiários atendidos (149 vs. meta de 110), refletindo o esforço de captação e apoio à empregabilidade. No entanto, desafios como a menor captação de empresas visitadas (22 vs. meta de 40) e um número inferior de ofertas partilhadas indicam a necessidade de um reforço na prospeção empresarial.

A colaboração no Grupo de Mentoria “HUMANIZAR” e as ações de sensibilização externa demonstraram ser estratégias eficazes, permitindo uma abordagem integrada e um suporte mais próximo às necessidades dos beneficiários.

O Programa ReIncorpora, embora limitado por questões organizacionais, apostou na redefinição de metodologias, preparando uma intervenção mais robusta para 2025.

Para o futuro, a aposta continuará na expansão de parcerias estratégicas, no fortalecimento da metodologia de acompanhamento técnico e na diversificação das oportunidades de inserção profissional, garantindo que a SCMP continua a ser um referencial de boas práticas na empregabilidade inclusiva.





9.1 Hospital da Prelada

O ano no Hospital da Prelada ficou marcado pela abertura de um novo ciclo que, por um lado, dá continuidade ao trabalho de qualidade e reconhecimento dos últimos 36 anos, mas também abre as portas a novos desafios importantes para a consolidação dos serviços prestados e apostas inovadoras, com grande impacto para a melhoria dos cuidados de saúde no Norte e mesmo no país como um todo e com benefícios visíveis para toda a comunidade.

Por um lado, encontra-se em execução o novo acordo de cooperação com o Governo assinado no final de 2023, cujo valor se situa, agora, nos 31,5 milhões de euros, contando com a verba negociada para a abertura de um Centro de Atendimento Clínico, a funcionar desde agosto.

Este foi um dos últimos desafios que o Hospital da Prelada acolheu, no âmbito do Plano de Emergência E Transformação na Saúde, e que atesta a relação de confiança existente entre o Ministério da saúde o Hospital da Prelada, sempre pautada pelo rigor e pela qualidade dos serviços prestados, enquanto complemento do Serviço Nacional de Saúde na gestão dos cuidados médicos em Portugal.

Para acolher o Centro de Atendimento Clínico (CAC), o Hospital da Prelada criou uma área exclusiva para a prestação deste novo serviço, reservada apenas aos doentes e profissionais dedicados a esta Unidade.

O CAC conta com quatro gabinetes médicos adaptados para o efeito, uma Sala de Tratamentos, uma unidade para recolha de sangue, realiza exames de Imagiologia, num ambiente moderno e acolhedor, que tem merecido elogios e a satisfação dos doentes aqui tratados.

Estes doentes são previamente triados pelas ULS de Santo António, São João e SNS24, e posteriormente encaminhados para o Hospital da Prelada, desde que estejam sinalizados como doentes não urgentes, com pulseiras verdes ou azuis.

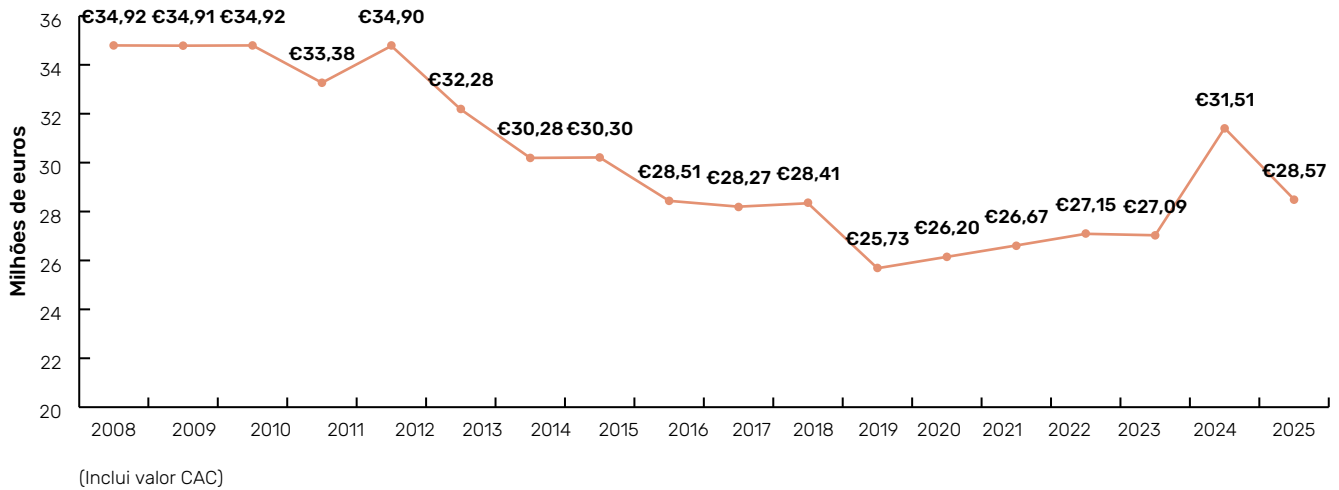
O objetivo da criação destes centros, onde se inclui o CAC, prende-se com a necessidade de diminuir a afluência excessiva aos serviços de urgência, com prejuízos para os doentes e para o funcionamento dos cuidados de saúde. O novo modelo permite retirar das urgências os doentes sem gravidade, proporcionando-lhes um atendimento mais rápido e cómodo, reservando as urgências dos hospitais para os casos graves e verdadeiramente urgentes.

Até ao final do ano de 2024, o Centro de Atendimento Clínico atendeu cerca de 10 mil doentes.

O sucesso do Centro de Atendimento Clínico levou, entretanto, o Ministério da Saúde a negociar com o Hospital da Prelada a abertura de um Centro para Pediatria e eventuais novas valências, que se encontram, no primeiro caso, em processo de finalização do acordo.



EVOLUÇÃO ACORDO COOPERAÇÃO



A aposta na Inovação e Robotização foi outra das grandes conquistas alcançadas no ano de 2024, mais concretamente através da aquisição do equipamento robotizado RORI, aplicado à área da Ortopedia. Esta técnica ainda é utilizada por muito poucos Hospitais e permite a realização de cirurgias mais precisas, sem interferência com outros órgãos, não é invasiva e proporciona ao doente uma recuperação muito mais rápida e indolor, sem qualquer outro tipo de danos colaterais.

Neste momento já é utilizada na maioria das próteses do joelho e da anca, o que coloca o Hospital da Prelada a concorrer com os maiores hospitais privados do país.

A aposta na valorização dos Recursos Humanos é outra das prioridades, orientada para a captação e retenção de talentos, bem como para a valorização e motivação dos colaboradores, através de incentivos financeiros e outras regalias.

Prestação de Serviços

A oferta de cuidados de saúde no Hospital da Prelada está cada vez mais focada em um atendimento 360°, ou seja, na prestação de cuidados de saúde globais e multidisciplinares, que proporcionem aos doentes a possibilidade de realizar as suas consultas, exames, cirurgias, tratamentos e aconselhamento no mesmo local. Aqui relembramos a importância da abertura do Centro de Atendimento Clínico, a funcionar desde 19 de agosto, de segunda a domingo, entre as 08h00 e as 00h00.

Destaca-se ainda a instalação de uma Unidade de Urologia Oncológica, onde serão realizados tratamentos oncológicos, em parceria com a Atrys.

Acordo Cooperação SNS

No que diz respeito à procura mantém-se a preponderância do doente do Serviço Nacional de Saúde, responsável por cerca de 70% dos cuidados prestados e da faturação associada, cuja contratação e respetiva execução se encontra plasmada no quadro seguinte:

ACORDO COOPERAÇÃO SNS 01-01-2024 A 31-12-2024	CONTRATO	ACTIVIDADE	DESVIO	TE
Primeiras Consultas CTH	20.108	19.955	-153	99,2%
Primeiras Consultas	340	154	-186	45,3%
Consultas Médicas Subsequentes	40.370	40.370	0	100,0%
GDH Médicos Internamento	182	182	0	100,0%
GDH Cirúrgicos Internamento	2.873	2.873	0	100,0%
GDH Médicos Ambulatório	10	10	0	100,0%
GDH Cirúrgicos Ambulatório	6.780	6.780	0	100,0%
Dias de Internamento MFR AVC	12.000	12.000	0	100,0%



Da análise do quadro, verifica-se que a execução apresenta resultados muito positivos praticamente em todas as linhas de atividade, com números muito superiores ao ano anterior. Verifica-se, no entanto, um decréscimo de atividade nas primeiras consultas, provenientes dos cuidados de saúde primários. Esta descida estará relacionada com o ambiente político vivido ao longo do último ano, nomeadamente na área da saúde. A eleição de um novo governo e as alterações introduzidas no modelo de prestação de cuidados, com novos protagonistas e outras apostas estratégicas, provocaram

uma instabilidade considerada normal, sempre que há uma mudança de liderança.

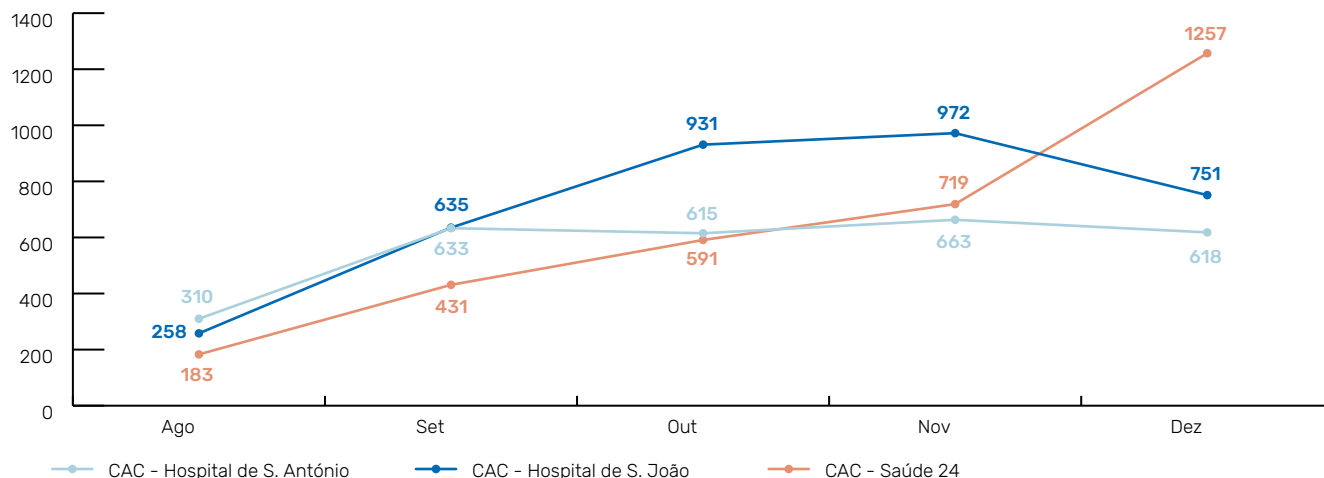
Apesar disso, podemos concluir que a execução do contrato para 2024 subiu praticamente em todas as linhas de atividade de atividade, atingindo os 100%, partindo de metas muito mais exigentes.

É igualmente importante realçar que o tempo médio de espera, e apesar da atividade intensa verificada, ficou sempre abaixo dos limites estabelecidos, quer para as consultas quer para as cirurgias, fixando-se, em média, nos 120 dias.

QUADRO - RESUMO CAC

CENTRO DE ATENDIMENTO CLÍNICO	1.º MÊS 19/08/2024 - 18/09/2024	2.º MÊS 19/08/2024 - 18/10/2024	3.º MÊS 19/10/2024 - 18/11/2024	4.º MÊS 19/11/2024 - 18/12/2024	5.º MÊS (INCOMPLETO - 13 DIAS) 19/12/2024 - 31/12/2024
N.º doentes atendidos	1734	1888	2471	2199	1355

ORIGEM DOS DOENTES EM %



O Centro de Atendimento Clínico (CAC) abriu as suas portas a 19 de agosto, para dar resposta ao excesso de procura nos serviços de urgência, destinando-se a doentes previamente triados com pulseiras verdes e azuis (pouco urgentes). Desde a sua abertura a afluência tem vindo a aumentar, particularmen-

te ao fim de semana (sábado), o que demonstra o sucesso e a qualidade do serviço prestado. É uma área que vai conquistando visibilidade e, conseqüentemente, mais procura, que acaba por se estender aos restantes serviços prestados.

QUADRO CONSULTAS SNS

CONSULTA EXTERNA	PEDIDOS			LISTA ESPERA			TE MÉDIO		
	2023	2024	Δ%	2023	2024	Δ%	2023	2024	Δ%
Cirurgia Geral	1.888	1.655	-12%	70	81	16%	51,9	44	-16%
Cirurgia Plástica	5.011	4.833	-4%	1.147	2.641	130%	175,7	199	13%
Oftalmologia	7.840	7.258	-7%	2.234	1.466	-34%	88,3	92	4%
Ortopedia	7.456	6.480	-13%	4.083	3.093	-24%	223,9	195	-13%
Urologia	1.137	1.074	-6%	159	162	2%	40,4	52	28%
Total	23.332	21.300	-9%	7.693	7.443	-3%	127,5	130	2%

De acordo com a tendência comprovada ao longo dos anos, constata-se que, mais uma vez, existe uma grande procura nas áreas da Ortopedia, Cirurgia Plástica e Oftalmologia, embora se verifique um decréscimo de pedidos recebidos, que poderá estar relacionada com a procura excessiva contribuindo, assim, para um aumento do tempo de espera, embora bastante inferior aquele que é registado nos hospitais públicos.

Excluindo Cirurgia Plástica e Ortopedia (embora neste caso os números apontem para um decréscimo do tempo médio de espera), as restantes especialidades apresentam tempos de espera considerados bons e em linha com o previsto no acordo de cooperação. Ou seja, em média, os tempos de espera situam-se consideravelmente abaixo dos 150 dias recomendados.

QUADRO CIRURGIAS

CIRURGIA	PEDIDOS			LISTA ESPERA			TE MÉDIO		
	2023	2024	Δ%	2023	2024	Δ%	2023	2024	Δ%
Cirurgia Geral	767	915	19%	229	333	45%	100	107	6%
Cirurgia Plástica	2.731	2.800	3%	981	767	-22%	142	125	-12%
Oftalmologia	2.787	3.300	18%	584	485	-17%	53	61	15%
Ortopedia	3.484	3.676	6%	935	945	1%	95	99	4%
Urologia	584	449	-23%	125	64	-49%	76	77	1%
Total	10.353	11.140	8%	2.854	2.594	-9%	94	93	-1%

No que respeita às Cirurgias, os indicadores são todos positivos, registando-se um aumento considerável de pedidos em quase todas as Especialidades e, simultaneamente, uma diminuição das listas de espera na ordem dos 10%, com destaque para as

especialidades de Cirurgia Plástica e Oftalmologia, com uma recuperação igualmente em Ortopedia. O Hospital da Prelada apresenta-se, assim, como um dos melhores na área da cirurgia, com uma resposta adequada, sempre abaixo dos 180 dias exigidos no Contrato de Cooperação.

SEGUROS E SUBSISTEMAS (CONSULTAS E CIRURGIAS)

GRUPO EFR – CONSULTAS	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ%
A.D.S.E.	5.732	4.305	5.918	6.571	6.978	7.171	3%
Companhia Seguros	5.176	4.257	5.579	6.326	7.018	7.101	1%
Outros	375	418	889	1.353	1.908	2.112	11%
Privados	4.661	3.997	5.076	5.183	4.918	4.748	-3%
Total	15.944	12.977	17.462	19.433	20.822	21.132	1%

GRUPO EFR – CIRURGIAS	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ%
A.D.S.E.	400	325	328	267	272	292	7%
Companhia Seguros	174	165	172	184	203	197	-3%
Outros	90	80	75	115	149	167	12%
Privados	677	575	930	866	840	822	-2%
Total Geral	1.341	1.145	1.505	1.432	1.464	1.478	1%

Na área Privada, onde se enquadram os Seguros e Subsistemas de Saúde, o Hospital da Prelada continua a seguir uma estratégia de crescimento, sempre com o foco na Inovação e na diversificação da oferta, registando um ligeiro aumento em relação ao ano anterior, tanto nas Consultas como nas Cirurgias. Os subsistemas de saúde são aqueles que registam uma maior procura, enquanto os doentes puramente privados, registam um pequeno decréscimo, que poderá estar relacionado com a crise económica, mas também com o número de

portugueses que têm atualmente seguros de saúde, o que lhes permite recorrer cada vez mais ao setor privado. De referir que, no final de 2024, foi ultrapassada a barreira dos 4 milhões de portugueses com seguros de saúde. Este quadro demonstra ainda que, apesar da concorrência privada estar permanentemente a aumentar e dos seus investimentos avultados em edificado e equipamentos espalhados por todo o país, o Hospital da Prelada continua a ser um dos preferidos, pela qualidade dos serviços prestados e proximidade ao doente, uma característica que faz parte do nosso ADN e que constitui um elemento diferenciador para quem nos procura.

GRUPO EFR DIAS INTERNAMENTO	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ%
AdvanceCare	495	429	215	367	619	311	-50%
Companhia Seguros	4.241	3.519	2.331	3.279	2.807	3.135	12%
Outros	1.940	1.192	358	475	174	416	139%
Privados	702	229	53	280	422	478	13%
Total Geral	7.378	5.369	2.957	4.401	4.022	4.340	8%

As diárias de Medicina Física e de Reabilitação é outra das linhas que não fazem parte do acordo de Cooperação. Assim, em 2024, verifica-se um aumento da atividade de 8%, suportada no crescimento das participações por parte dos Seguros e, essencialmente dos Subsistemas de saúde.

É igualmente a continuidade da subida da atividade Privada que, em linha com o ano anterior, continuou a crescer, o que demonstra o reconhecimento e a confiança dos doentes e da comunidade hospitalar nos tratamentos e cuidados de saúde prestados nesta área, uma das mais prestigiadas do país.

Estado da Arte

O Hospital da Prelada consolidou, como já referido, a sua posição no mercado, apesar da concorrência privada feroz e de alguma instabilidade política provocada pela mudança de Governo e de políticas na área da saúde.

Durante o ano, o Hospital continuou a apostar na certificação, segurança e inovação nos procedimentos, com destaque para a digitalização e robotização e para a Inteligência Artificial.

A Digitalização foi alargada e, neste momento, encontram-se lançadas as bases para o desenvolvimento de um novo site dedicado à área da saúde, com novas valências destinadas a satisfazer as necessidades e o imediatismo na resposta aos nossos doentes. Encontra-se igualmente em estudo a instalação de equipamentos destinados a uma maior autonomia do doente, sem desvalorizar aquela que é uma das nossas principais características diferenciadoras, a proximidade.

Reforçamos a nossa posição como Hospital Escola, tanto no âmbito nacional como internacional e continuamos a investir na ciência, através da realização de eventos, apresentações internacionais e vimos alguns dos nossos Especialistas assumirem funções de direção nas principais Sociedades Portuguesas de

Especialização como a Ortopedia e Medicina Física de Reabilitação.

A Formação e Capacitação interna é uma opção estratégica que mantivemos ao longo do ano, nas mais variadas áreas, administrativas, técnicas ou de especialidade, estando a decorrer atualmente formação na área da Inteligência Artificial aplicada aos diferentes serviços.



9.2 Centro Hospitalar Conde de Ferreira

9.2.1 INDICADORES DE ATIVIDADES

A produção de 2024 face a 2023, das diferentes áreas de atividade, revelam um cenário semelhante, face a igual período do ano anterior, ou seja, um acréscimo da consulta externa, manutenção no que respeita ao Centro de Dia de Alzheimer e do Centro de Tratamento da Depressão e um decréscimo, na linha de produção do internamento.

Consulta Externa

O número de consultas externas, em termos homólogos, cresceu 7%, atingindo em termos globais as 3.244.

a) A especialidade de psiquiatria, cresceu 18% face a igual período, do ano anterior, atingindo as 2.327 consultas.

- O peso das entidades financeiras responsáveis pela atividade consulta externa da especialidade de psiquiatria foram as companhias de seguros e particulares, em 55% e 44%, respetivamente.

b) A especialidade de psicologia, decresceu 10%, face a igual período, do ano anterior, atingindo as 520 consultas.

- O peso das entidades financeiras responsáveis pela atividade consulta externa da especialidade de psicologia foram as companhias de seguros e particulares, em 27% e 73%, respetivamente.

c) O número de primeiras consultas apresentou uma taxa de crescimento de 24%, ascendendo a 509.

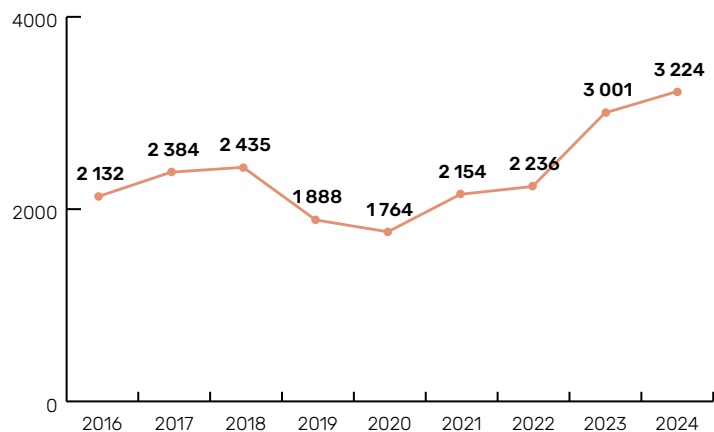
d) O tempo mediano para uma primeira consulta registado em 2024, foi de sete dias.

e) O número de consultas subsequentes aumentou 5%, representando 2.715.

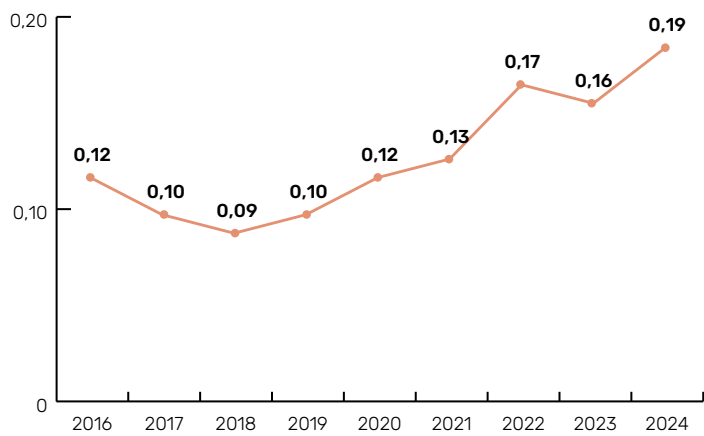
f) A percentagem de primeiras consultas face às consultas subsequentes, em 2024, fixou-se nos 19%.



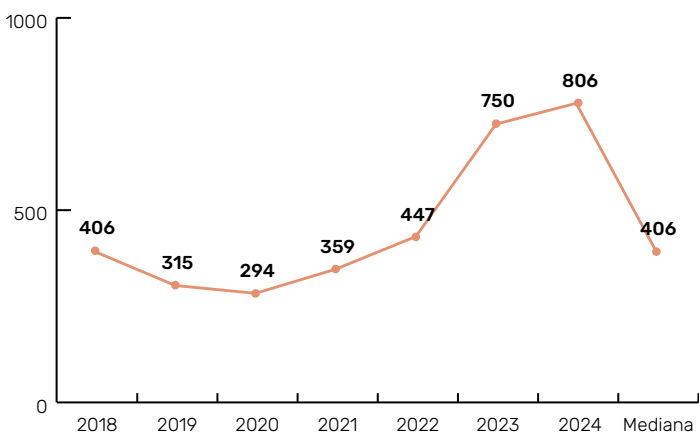
CONSULTA EXTERNA



% PRIMEIRAS/SUBSEQUENTES



RÁCIO N.º DE CONSULTAS MÉDICO





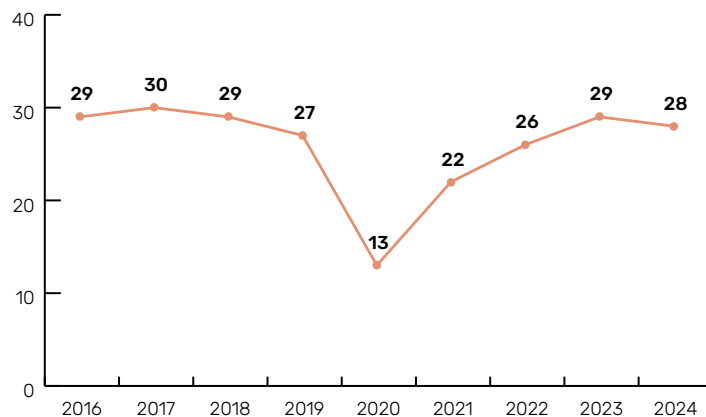
Internamento

De acordo com a estratégia definida, o número de doentes internados e respetivas diárias decresceram cerca de 5%. Em termos médios, ao longo dos doze meses de 2024, o internamento teve uma taxa de ocupação de 79%, ou seja, 221 doentes internados.

Centro de Dia de Alzheimer (CDA)

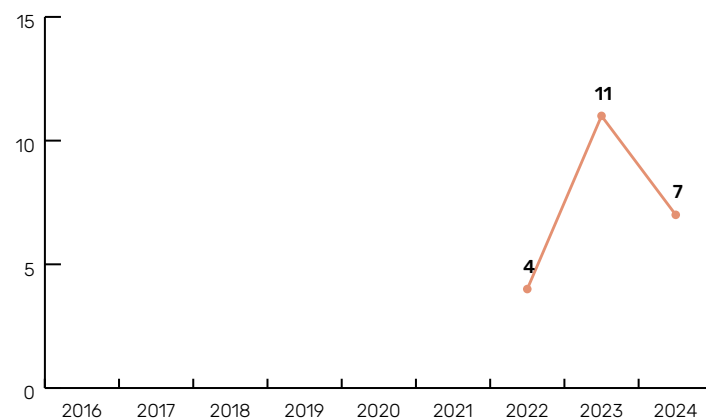
A atividade do CDA comparativamente a 2023 foi sobreponível. Em termos médios ao longo do ano, o CDA teve uma taxa de ocupação de 93,33%, ou seja, 28 utentes.

N.º DE DOENTES - CENTRO DIA ALZHEIMER



Centro de Tratamento da Depressão (CTD)

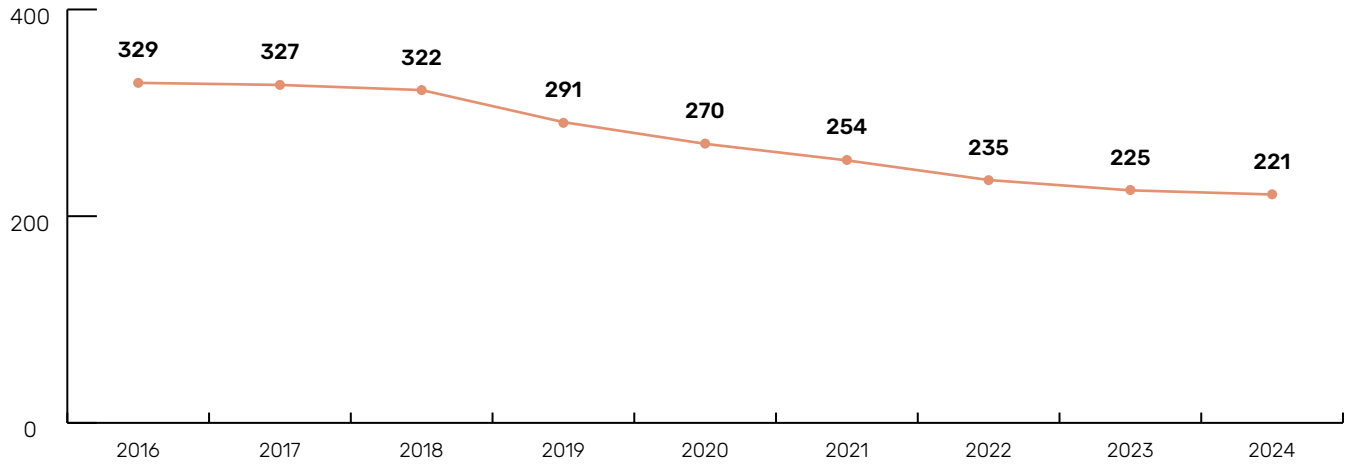
CENTRO DE TRATAMENTO DA DEPRESSÃO N.º DOENTES



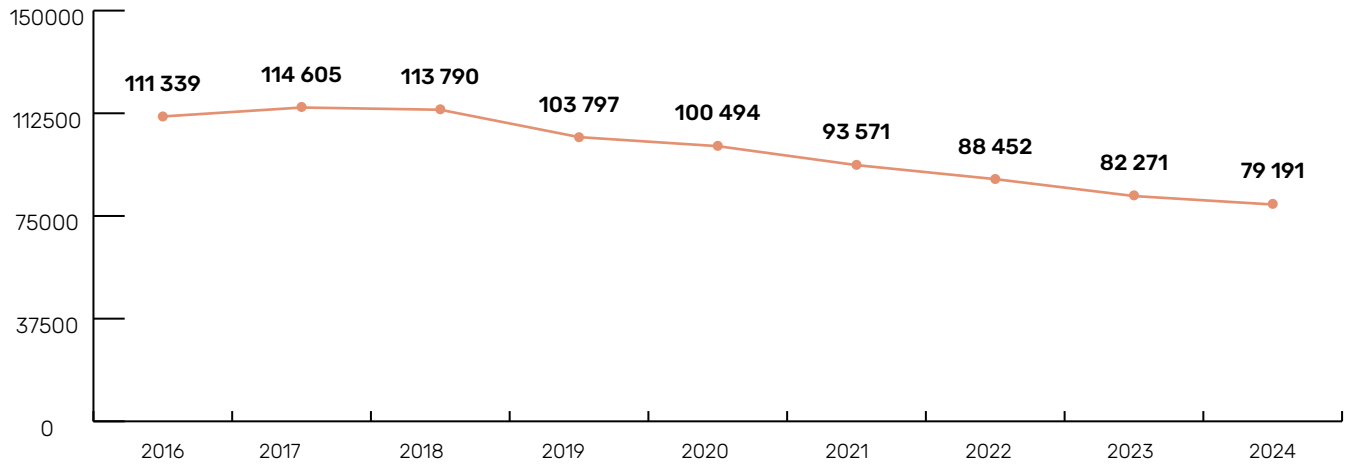
• O peso das Entidades Financeiras Responsáveis dos doentes internados distribui-se da seguinte forma:

SNS – doentes crónicos de psiquiatria:	63%
ISS – Vagas lucrativas:	16%
RAMa – RNCCI:	10%
Particulares:	10%
Companhias de seguros:	1%

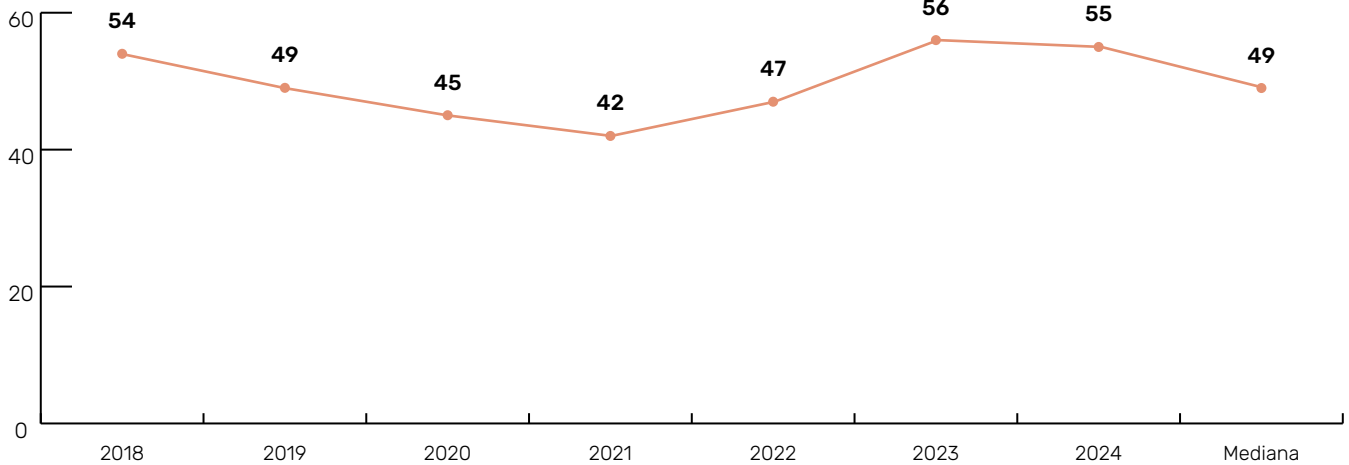
NÚMERO DE DOENTES INTERNADOS



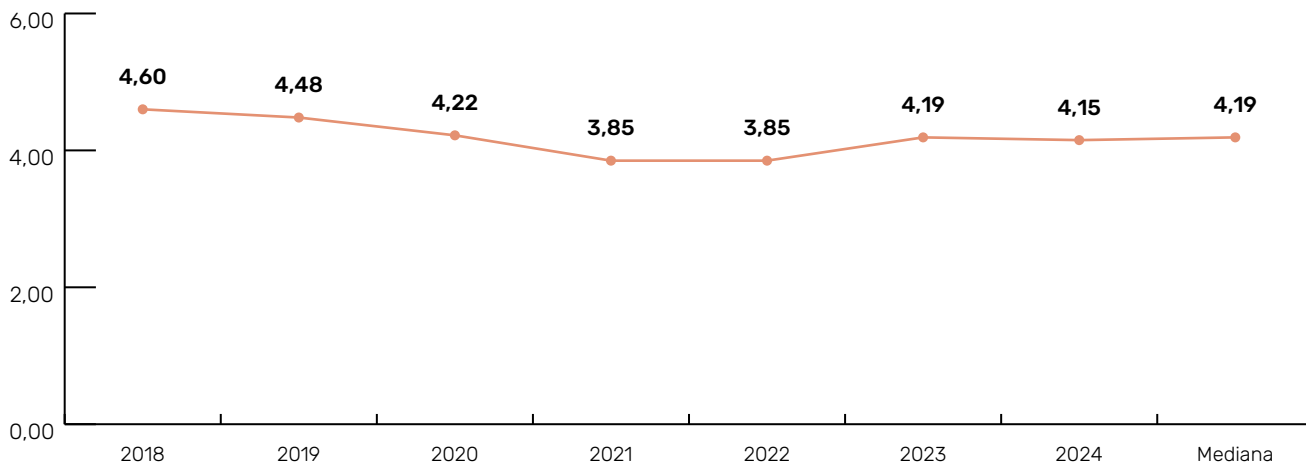
NÚMERO DE DIÁRIAS



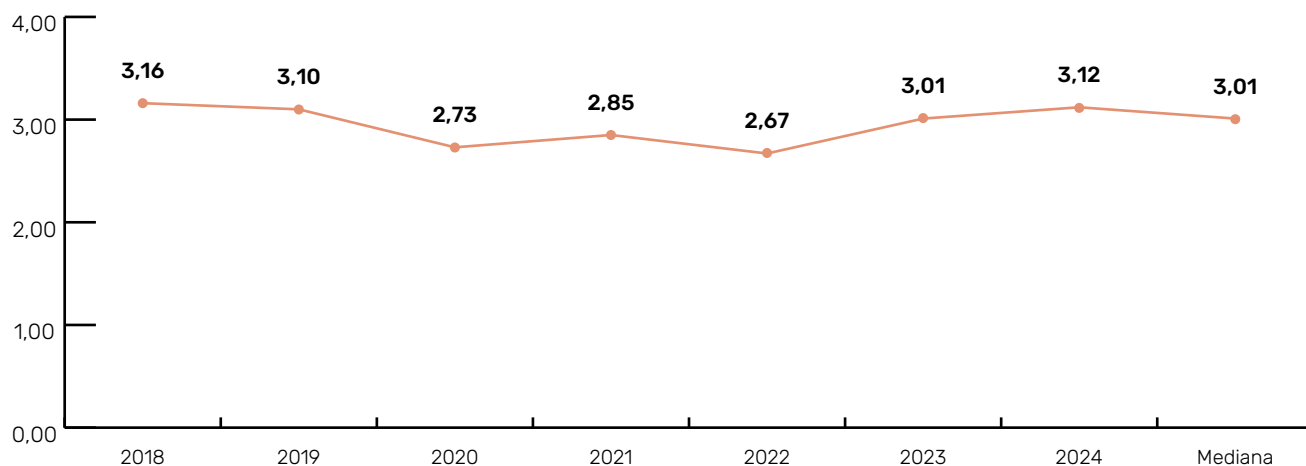
RÁCIO N.º DE DOENTES INTERNADOS/MÉDICO



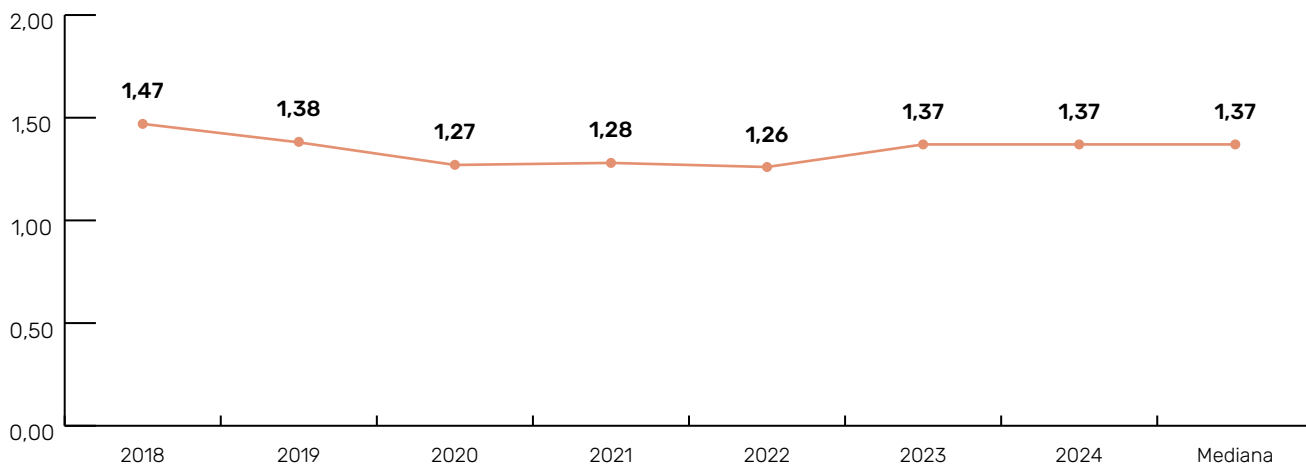
RÁCIO N.º DE DOENTES INTERNADOS/ENFERMEIRO



RÁCIO N.º DE DOENTES INTERNADOS/AAM



RÁCIO N.º DE DOENTES INTERNADOS/COLABORADOR

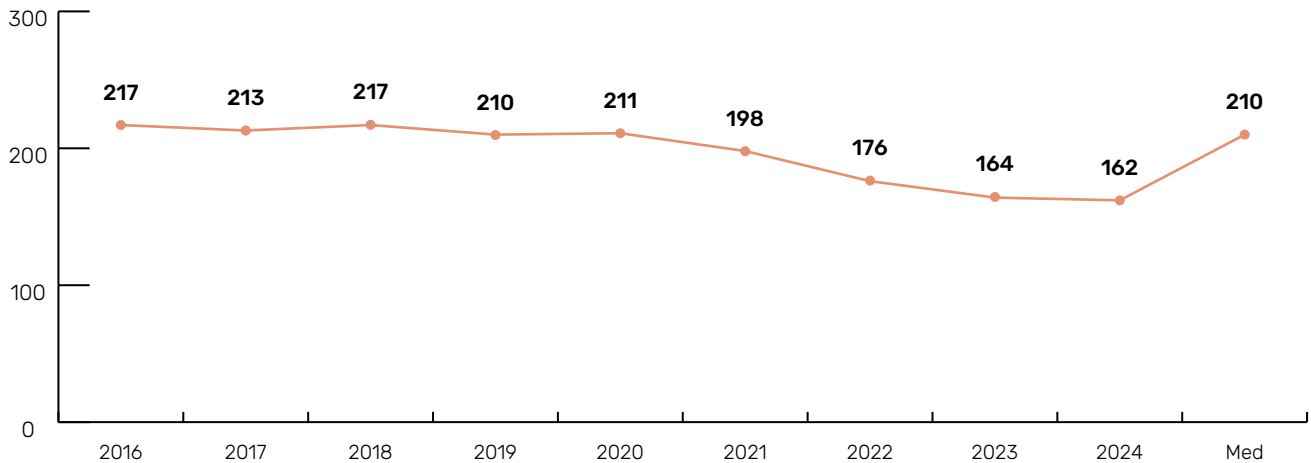


9.2.2 RECURSOS HUMANOS

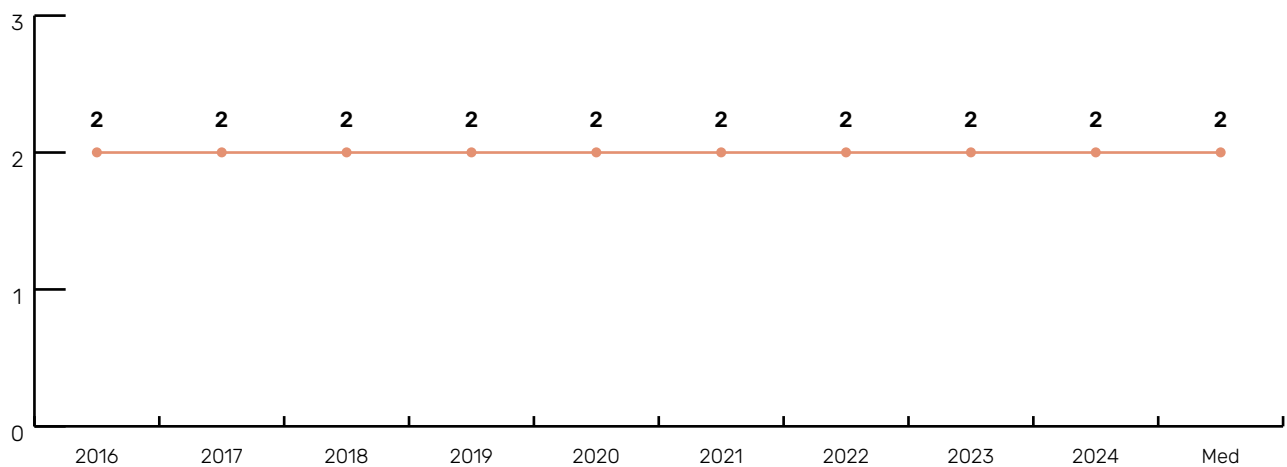
Evolução 2016/2024

Todos os indicadores de recursos humanos, demonstram que a gestão imprimida foi eficiente e eficaz. Os níveis de atividade/produção, com exceção do internamento, aumentaram, assim como, a produtividade de todos os grupos profissionais, mantendo os padrões de qualidade e graus de satisfação dos doentes e clientes.

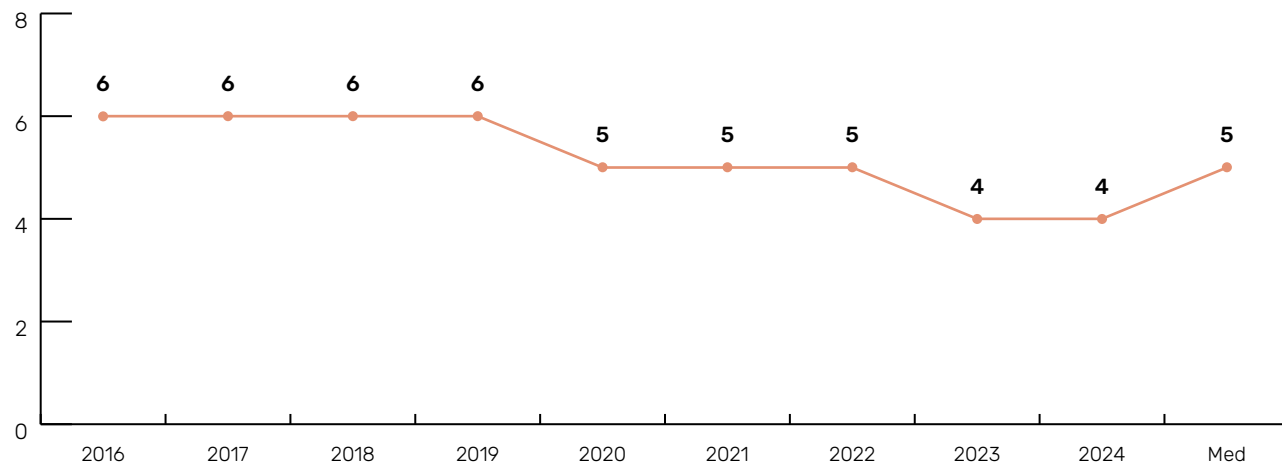
RECURSOS HUMANOS - TOTAL



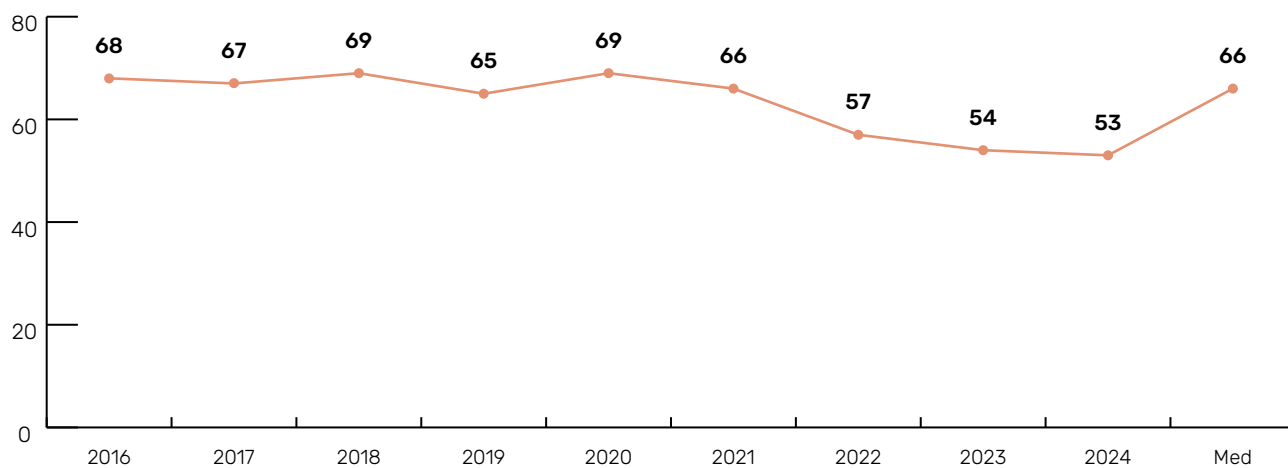
DIRIGENTE



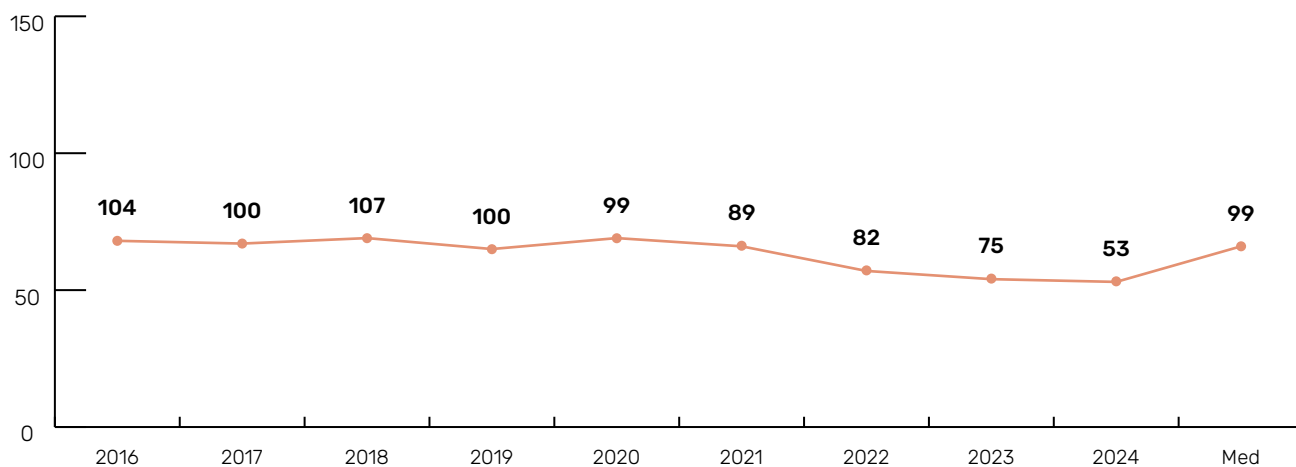
PESSOAL MÉDICO



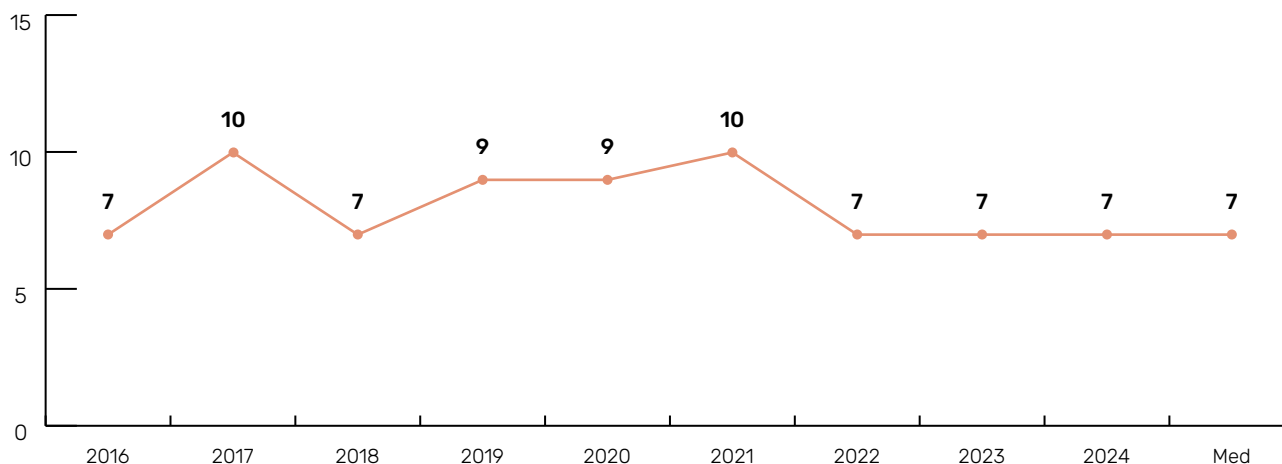
PESSOAL DE ENFERMAGEM



PESSOAL AUXILIAR DE AÇÃO MÉDICA



PESSOAL ADMINISTRATIVO



9.2.3 ESTÁGIOS REALIZADOS

Os estágios curriculares tiveram um aumento de 14% face ao ano anterior, tendo o CHCF acolhido, um total de 292 estagiários, verificando-se na generalidade um aumento em todas as áreas, em colaboração com as diversas instituições.

Dos estágios mencionados, 16 reportam-se a estágios profissionais, apoiados pelo IEFP, distribuídos pelas seguintes áreas:

Marketing e Comunicação:	1
Educação física e desporto:	1
Técnicos Auxiliares de Saúde:	6
Jardinagem:	8

ÁREAS	N.º DE ESTÁGIOS
Apoio Psicossocial	7
Auxiliar de Saúde	8
Ciências da Nutrição	3
Economia/Gestão	5
Educação Física/Desporto	1
Enfermagem	180
Farmácia	5
Jardinagem	8
Marketing e Comunicação	1
Médicos	41
Psicologia	15
Secretariado	5
Serviço Social	3
Terapia Ocupacional	10
Total de Estágios	292

Os estágios decorrem, na sua maioria, de protocolos e parcerias com as diversas entidades que mantêm a colaboração com a SCMP/CHCF, sendo o resultado muito positivo, para ambas as partes, dando a conhecer o trabalho desenvolvido, no Centro Hospitalar.

INSTITUIÇÕES	ESTAGIÁRIOS POR INSTITUIÇÃO
Universidade Católica	59
Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP)	52
Escola Superior de Saúde Santa Maria	29
Universidade Fernando Pessoa	20
CESPU	17
IEFP	16
Instituto Piaget	12
Politécnico do Porto	12
Escola Profissional Tecnologia Psicossocial Porto (EPTPP)	7
Escola Superior Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa	6
Universidade do Porto	5
Instituto Superior de Serviço Social do Porto (ISSSP)	3
Politécnico de Coimbra	2
ISMAI/IPMAIA	2
Escola Profissional de Economia Social (EPES)	2
Centros de Saúde - Internato médico	5
Universidade Nova de Lisboa	1
Faculdade de Medicina Universidade do Porto	33
Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra	1
Universidade Santo Amaro São Paulo Brasil	1
Universidade Lusíada	2
Universidade Portucalense	2
UTAD	2
Universidade Lusófona	1



9.2.4 ÁREA DE GOVERNAÇÃO CLÍNICA

Direção Clínica

O Centro Hospitalar Conde de Ferreira é uma Unidade de Saúde pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP), enquadrada nos termos da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) na tipologia “Unidades com Internamento”. Os Serviços Clínicos existentes englobam:

1. Internamento para doentes com patologia psiquiátrica, crónico:

Encontra-se instalado em cinco enfermarias, totalizando uma capacidade de **228 leitos**, ocupados, à data de 2-1-2025, com **211 utentes**. Não sendo, na sua grande maioria, doentes afetados pela condição clínica, mas de facto indivíduos com graus variáveis de autonomia de cuidados, os mesmos têm à sua disposição e para livre circulação todo o recinto da infra-estrutura do CHCF, quer em espaço interior quer na área de jardim. Estes doentes usufruem, no seu plano de abordagem, de saídas programadas ao exterior, na companhia de familiares e conviventes significativos, ou mesmo de forma autónoma, sempre que para isso reúnam critérios clínicos compatíveis com a adequação e segurança das mesmas, promovendo a aquisição de competências reabilitativas e bem-estar, bem com desconstrução do estigma na comunidade.

2. Internamento particular para doentes com patologia psiquiátrica, de curta-duração:

Encontra-se instalado na Enfermaria Nossa Senhora de Fátima, piso 0, com a designação funcional de “Unidade de Recuperação”.

3. Ambulatório:

- i. **Consulta Externa:** compreende a Consulta Externa de Psiquiatria, de Psicologia, de Nutrição e Programa de terapia ocupacional;
- ii. **Centro de Dia**, com designação funcional “Centro de Dia de S. João de Deus para Alzheimer e outras Demências”;
- iii. **Hospital de Dia de Psiquiatria:** de momento com instalações próprias em construção, na continuidade da infra-estrutura da Consulta Externa, com vista à criação da nova unidade funcional de “Centro Terapêutico Integrado, para utentes particulares. O já existente Hospital de Dia de Psiquiatria para utentes crónicos ao abrigo das EFRs respetivas funciona, atualmente, com o apoio de uma Enfermaria de Internamento (Nossa Senhora de Fátima, piso 1).

Desta forma, atualmente, os doentes cujo estado de saúde é agravado de patologias médicas debilitantes ou que apresentam sintomatologia psíquica aguda ou descompensada deixam de

se enquadrar no âmbito de atuação clínica do CHCF, focada especificamente em patologia psiquiátrica estável ou com agudização moderada e de curta-duração. Assim, os doentes em discrepância com estes critérios clínicos são referenciados para outras instituições mais apropriadas. Os profissionais do CHCF podem assim dedicar-se à reabilitação de indivíduos com condições de saúde mental, tendo como meta a sua melhor integração na comunidade.

Cuidados Prestados no Internamento

Aos utentes internados são assegurados cuidados de dois tipos.

Cuidados especializados, ditos de ordem terciária, de reabilitação em saúde mental.

Os cuidados especializados de saúde mental têm enquadramento em fase terapêutica de manutenção, isto é, após a fase aguda e a fase de estabilização dos sintomas das patologias, visto que só após uma substancial remissão sintomatológica é possível ao doente aderir a estes cuidados. Estes compreendem:

- **intervenção farmacológica especializada:** envolve o uso de combinações de fármacos ou uso de fármacos indicados em segundas ou terceiras-linhas de *guidelines* terapêuticas, que requerem monitorização analítica; procura a simplificação terapêutica e o ensaio progressivo de redução de polifarmácia, com o objetivo de mitigar qualquer impacto sobre outras áreas de funcionamento cognitivo e viabilizar assim o trabalho reabilitativo não-farmacológico.
- **intervenção não-farmacológica**, como: a prevenção precoce de recidivas sintomáticas, sinalizando os primeiros indícios de descompensação; a contenção verbal e comportamental de situações de crise, antes de recorrer a alternativa de contenção farmacológica; a educação sobre a saúde e estimulação da autonomia na sua gestão; o treino de competências pessoais e sociais, em contexto individual e de grupo; a estimulação e remediação cognitiva; a promoção da reaproximação ao meio familiar e conviventes significativos na comunidade; a preparação e orientação vocacional – sendo os quatro últimos tópicos viabilizados também por saídas programadas dos doentes ao exterior da instituição, acompanhados ou individualmente.

Cuidados de vigilância de saúde geral

A vigilância de saúde geral é sobreponível àquela que é desejável para a população adulta em geral da comunidade. Significa isso conhecer os rastreios indicados para a população geral e vigiar qualquer intercorrência médica de novo. Para tal, o CHCF dispõe de:

- médico especialista em Medicina Geral e Familiar, que avalia as queixas sinalizadas, assim como articula regularmente com os prestadores de cuidados de saúde primários (Agrupamentos de Centros de Saúde) e de especialidade hospitalar na comunidade, quando necessário.
- nutricionista, que avalia as necessidades nutricionais individualizadas dos utentes, de modo a garantir a melhor compleição física e adequação da dieta às suas necessidades, prevenindo a longo prazo a incidência de doença.
- médico especialista em Medicina Interna – dando-se assim resposta às intercorrências infecciosas graves, e outras, dos utentes em pior condição de saúde, evitando substancialmente o recurso aos serviços de urgência e internamentos em hospital geral no exterior.
- fisioterapeuta, que assiste utentes com dificuldades motoras decorridas de acidentes, comorbilidades de enfarte cerebral ou terapêutica farmacológica com efeitos sobre a deglutição e discurso; previne-se assim a deterioração de autonomia motora e o risco metabólico e infeccioso dos utentes com saúde mais vulnerável.

Cuidados Prestados no Ambulatório

Os cuidados das unidades de ambulatório compreendem:

Centro de Dia São João de Deus para Alzheimer e outras demências (CDA)

O CDA dispõe de uma Equipa Técnica composta por elementos da equipa de enfermagem, psicologia, terapia ocupacional e fisioterapia. Esta equipa é apoiada regularmente por um médico psiquiatra para avaliar intercorrências e otimizar a terapêutica. É implementado um Plano Individual do utente, a partir de uma avaliação ao longo do primeiro mês por parte da Equipa. Para a sua elaboração é realizada uma bateria de testes, onde os dados recolhidos são cotados e interpretados para orientar as decisões terapêuticas. A Equipa, em conjunto com

os cuidadores informais dos utentes, desenvolve sessões de grupo que visam dotar os cuidadores informais de mais informação sobre a doença, estratégias para lidar com a mesma e funciona também como espaço de partilha e ajuda.

Consulta Externa de Psiquiatria e Centro de Tratamento da Depressão

Na consulta externa de psiquiatria desenrola-se a avaliação, diagnóstico e acompanhamento de utentes com patologia mental que reúnem condições de saúde e autonomia para o seu tratamento em regime ambulatorio regular. A admissão à consulta é feita por auto-referenciação ou proposta por outros profissionais de saúde. Ao longo do processo terapêutico pode ser encaminhado o utente a intervenções das áreas de Psicologia, a Internamento curto de recuperação no CHCF e ao Centro de Tratamento de Depressão. Este Centro, dotado de equipamento próprio de estimulação magnética e de uma equipa dedicada com formação especializada, tem a sua atividade regulamentada de acordo com a melhor evidência de literatura científica e modelos de prática médica de instituições de referência.

Hospital de Dia de Psiquiatria

O Hospital de Dia segue o modelo de cuidados de saúde mental pensado para os utentes que necessitam de uma intervenção médica especializada para compensação ou estabilização sintomatológica, complementarmente a intervenções não-farmacológicas de valências de saúde mental como a Psicologia, os cuidados de Enfermagem e a Terapia Ocupacional, quando mantêm autonomia adequada e vantagem em preservar a sua inserção no quotidiano familiar e comunitário. Assim, as atividades terapêuticas decorrem num *setting* contentor com o acolhimento regular em dias úteis no período diurno (entre as 9:00 e as 17:00). Destacam-se os atos de vigilância de sintomas, a adesão ao plano terapêutico ou apoio na administração de medicação e promoção de reconstrução de estilos de vida adequados.

Cuidados Urgentes

Tratando-se a população de utentes do CHCF, como anteriormente exposto, de indivíduos com doença crónica estabilizada – em Internamento – ou de indivíduos com doença compatível com assistência em Ambulatório, as situações que requerem cuidados urgentes assumem-se de ocorrência excecional.

Casuisticamente, tais situações decorrem de eventos relacionados com as rotinas do Internamento, desde a higiene matinal, passando pelas atividades terapêuticas diurnas até à última refeição do dia e ao recolher noturno para dormir. De igual modo, os incidentes que possam surgir na população de Ambulatório decorrerão apenas no horário de funcionamento dessas valências. Dessa forma, os cuidados de intervenção médica, urgente estão acautelados pelos médicos presentes

no CHCF, cujos períodos assistenciais se encontram distribuídos por todo o período compreendido entre as 8:00 e as 20:00 horas, de segunda a sexta-feira.

O período noturno (das 20:00 às 8:00 horas) e de fim-de-semana (das 20.00 horas de sexta-feira às 8:00 de segunda-feira) ou feriados, com menor volume de atividades ludo-terapêuticas (e, assim, com menor risco de incidentes), pode ser eficazmente assegurado a nível de intervenção médica em regime de prevenção, idêntico ao método legislado para o regime de prevenção nos hospitais gerais do Serviço Nacional de Saúde: é aquele em que os médicos, encontrando-se fisicamente ausentes do local de trabalho, se obrigam a permanecer contactáveis e a comparecer na unidade de saúde dentro de um lapso de tempo inferior a 30 minutos, para prestar assistência médica urgente. Não se regista, até ao presente, pelo organismo autónomo de Auditoria Interna ao CHCF, qualquer evento adverso relacionado com a falência ou ineficácia do regime de prevenção nos períodos noturno e de fim-de-semana².

A todo o tempo, nos casos em que, ante a avaliação do enfermeiro ou do médico:

- a gravidade do estado de saúde de um doente representa uma emergência médica,
- o tratamento exige espaços, equipamentos, técnicas, condições de segurança ou de recursos humanos só disponíveis num serviço de urgências de hospital geral,

é de imediato efetuado o contacto para a linha nacional de emergência médica, com quem já se criou ao longo do tempo uma relação de disponibilidade e eficiência, junto da divisão local mais próxima do CHCF, nomeadamente para encaminhamento e assistência no Serviço de Urgência do Centro Hospitalar Universitário São João. A equipa do CHCF acompanha a evolução destes casos em contacto estreito com tal unidade para programar o retorno, em condição estável, ao CHCF.

Casuística dos Serviços de Ação Médica

LOTAÇÃO DA UNIDADE DE INTERNAMENTO

SERVIÇO	LOTAÇÃO	OCUPAÇÃO	N.º VAGAS	N.º VAGAS ISOLAMENTO INFEÇÕES (EXTRA-LOTAÇÃO)
N.º Sr.a Fátima (M)	16	16	0	0
S. João (F)	44	38	6	0
João XXIII (M+F)	40	37	3	0
RAMa (M+F)	24	24	0	0
João Paulo II (M+F)	61	55	6	2
Santa Teresa D'Ávila (M)	33	33	0	1
Total Int. Crónico CHCF	218	203	15	
Hospital de Dia CHCF (M+F)	0	8	-8 *	0
Unid. Rec. Privados (M+F)	10	0	10	0
Total Internamento Global	228	211	17	3

*8 utentes em Hospital de Dia podem requerer internamento crónico ao abrigo do protocolo com a EFR em vigor

CHCF	2024							
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto
Consulta Externa	268	235	257	257	261	254	301	206
Primeiras cons.	44	34	47	31	30	37	44	48
Psicologia	4	6	6	5	2	1	6	7
Psiquiatria	40	28	41	26	28	36	38	41
Cons. subsequentes	224	201	210	226	231	217	257	158
Psicologia	41	44	41	41	47	37	31	23
Psiquiatria	183	157	169	185	184	180	226	135
Diárias	6 760	6 559	6 361	6 603	6 368	6 792	6 616	6 802
Doentes	224	223	222	226	225	222	224	222
Centro de Dia de Alzheimer	26	26	27	29	30	31	28	28
CHCF Centro de Tratamento Dep	0	1	2	2	2	0	2	2

Face ao período anterior homólogo, verifica-se um incremento na atividade de Consulta Externa de Psiquiatria, que acompanhou o aumento dos médicos do corpo clínico do CHCF; e uma redução nas de Psicologia, mantendo o mesmo número de profissionais, apesar do reforço de conteúdos de divulgação e do encaminhamento médico de pacientes para esta valência clínica.

O internamento de doentes crónicos sofreu redução, enquadrável nos objetivos e missão do CHCF em subespecializar os cuidados de saúde mental, com crescimento nas novas terapêuticas ambulatoriais e menos peso de internamento.

O Centro de Tratamento da Depressão, de aplicação da promissora técnica de estimulação magnética transcraniana, apresenta uma produção regular e constante, porém discrepante da projeção orçamentada, o que merece a revisão e reforço de divulgação – esta pode beneficiar da associação a

projetos de investigação científica como forma de divulgação e destaque na comunidade científica e população-alvo.

A equipa manteve o seu compromisso, assente na melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados, tendo como princípios orientadores a humanização, a eficiência e a segurança. Estes esforços foram realizados num contexto em constante evolução, marcado por desafios significativos, como os constrangimentos de recursos humanos, informáticos, financeiros, o impacto de crises globais na área da saúde, e a necessidade crescente de adaptação a uma sociedade em transformação.

Neste sentido, foi prioritário otimizar os recursos existentes, quer ao nível da gestão interna, quer na alocação e utilização racional de meios. As ações desenvolvidas procuraram igualmente responder às exigências impostas pela conjuntura socioeconómica atual, assegurando simultaneamente a sustentabilidade organizacional e a capacidade de continuar a oferecer os melhores cuidados especializados na área da saúde mental a toda a comunidade.

setembro	outubro	novembro	dezembro	2024		Variação 2024/2023		Média mensal	
				Acumulado	31/12/2023	Δ Abs	Δ%	2024	2023
267	339	277	302	3 224	3 001	223	7%	269	250
32	58	60	44	509	410	99	24%	42	34
5	6	5	6	59	63	-4	-6%	5	5
27	52	55	38	450	347	103	30%	38	29
235	281	217	258	2 715	2 591	124	5%	226	216
50	43	35	28	461	516	-55	-11%	38	43
185	238	182	230	2254	2 075	179	9%	188	173
6 546	6 725	6 694	6 365	79 191	82 271	-3 080	-4%	6 599	6 856
217	218	215	216	240	268	-28	-10%	221	229
28	29	31	27	39	43	-4	-9%	28	29
3	2	3	2	7	10	-3	-30%	2	2

Desenvolvimento

O CHCF é uma unidade de saúde especializada em patologias do foro mental, nomeadamente no tratamento de esquizofrenias, depressão, debilidades mentais (ligeira, moderadas e profundas), demências, diagnósticos duplos, perturbações do humor, entre outros. Disponibiliza, como resposta a estas patologias, um serviço de consulta externa com valências de psiquiatria, psicologia e nutrição, Residência de Apoio Máxima (RAMa), serviço de internamento para utentes de longa duração, uma Unidade de Recuperação dirigida a internamentos de curta duração, Hospital de Dia (HD) e um Centro de Dia para doentes de Alzheimer e outras Demências (CDA).

9.2.5 CENTRO DE DIA PARA DOENTES DE ALZHEIMER E OUTRAS DEMÊNCIAS

O Centro de Dia para doentes com Alzheimer e outras Demências (CDA) tem uma capacidade para acolher 30 utentes, sendo 24 vagas asseguradas através do acordo de cooperação atípico com o Instituto da Segurança Social (ISS) e 4 vagas destinadas a regime privado. Esta valência destina-se a proporcionar um

ambiente estruturado e seguro para pessoas com demência, promovendo a manutenção das suas capacidades funcionais e cognitivas e oferecendo um apoio essencial aos cuidadores/família.

Nos últimos anos, os desafios impostos pela pandemia refletiram-se na taxa de ocupação das vagas privadas. No entanto, 2024 marcou um ponto de viragem, com a total ocupação das 4 vagas privadas, evidenciando a crescente procura por serviços especializados e de qualidade nesta área. Este resultado reflete não só a confiança das famílias nos serviços prestados, mas também o empenho e compromisso da equipa na promoção do bem-estar dos utentes, através de um acompanhamento personalizado e de um conjunto de atividades terapêuticas ajustadas às necessidades individuais dos utentes.

O sucesso na ocupação total do CDA reforça a sua importância na resposta social e na continuidade da melhoria dos serviços prestados, garantindo um suporte essencial às pessoas com demência e às suas famílias.

Unidade de Recuperação

No ano 2024, o CHCF deu um passo significativo na ampliação da sua resposta assistencial com a abertura da Unidade de Recuperação. Esta unidade, com capacidade para acolher 10 utentes, em quartos individuais ou duplos, destina-se a utentes em regime privado e/ou cobertos por seguradoras, sendo maioritariamente referenciados pela consulta externa.

A admissão na Unidade de Recuperação é precedida por uma avaliação multidisciplinar, essencial para determinar a adequabilidade do utente ao serviço e para a definição do Plano Individual de Intervenção (PII). Este plano é estruturado de acordo com as necessidades específicas de cada utente, promovendo uma abordagem integrada e centrada na reabilitação e recuperação.

Para além do acompanhamento aos utentes, a unidade presta também apoio aos cuidadores, garantindo-lhes orientação ao longo de todo o processo. Após a alta, é assegurado o encaminhamento para o regime de ambulatório, promovendo a continuidade dos cuidados e a reintegração do utente no seu meio habitual com o suporte necessário.

No que concerne aos recursos humanos, a equipa afeta à Unidade de Recuperação foi otimizada, não sendo necessário, até ao momento, qualquer reforço. Os profissionais alocados a esta resposta partilham a prestação de cuidados com o serviço N. Sra. de Fátima, que acompanha 16 utentes com competências semelhantes às consideradas nos critérios de admissão das Residências de Treino de

Autonomia da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

A criação desta nova resposta representa um marco significativo no compromisso da Instituição em oferecer cuidados especializados de saúde mental e ajustados às necessidades da população que serve, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e eficaz nesta área de atuação.

Internamento

O serviço de internamento é composto, atualmente, por cinco serviços, organizados não com base na patologia dos utentes, mas antes pelo seu grau de funcionalidade. Esta abordagem permite uma intervenção mais ajustada às capacidades e necessidades individuais, promovendo uma resposta terapêutica mais eficaz e centrada na reabilitação.

Dado o caráter dinâmico da evolução clínica e funcional dos utentes, verifica-se, frequentemente a necessidade de reajustes internos, garantindo que cada pessoa se encontra na unidade mais adequada ao seu estado atual. Estes reajustes permitem a adaptação contínua do PII, assegurando a resposta mais ajustada às necessidades de cada utente, potenciando a sua autonomia e qualidade de vida.

Adicionalmente, há a necessidade de manter uma ala de isolamento de contacto, destinada a acolher utentes que requerem medidas específicas de isolamento. Na maioria dos casos, estas situações resultam de internamentos de médio ou longo prazo em hospitais centrais, por patologias não psiquiátricas. Quando regressam, estes utentes chegam frequentemente com a prescrição de medidas de isolamento de contacto, exigindo uma resposta estruturada e adaptada para garantir a segurança de todos.

A estrutura flexível da valência internamento reflete o compromisso da Instituição em oferecer cuidados personalizados e integrados, promovendo a evolução positiva dos utentes e a sua eventual transição para contextos menos institucionalizados, sempre que possível.

Na fig. 1 é possível verificar a lotação versus ocupação das áreas de internamento do CHCF.

SERVIÇO	LOTAÇÃO	OCUPAÇÃO	N.º VAGAS
João Paulo II	61	55	6
João XXIII	64	61	3
S. João	44	39	5
N. S. Fátima	16	16	0
S. T. D'Ávila	33	33	0
Total	218	204	14

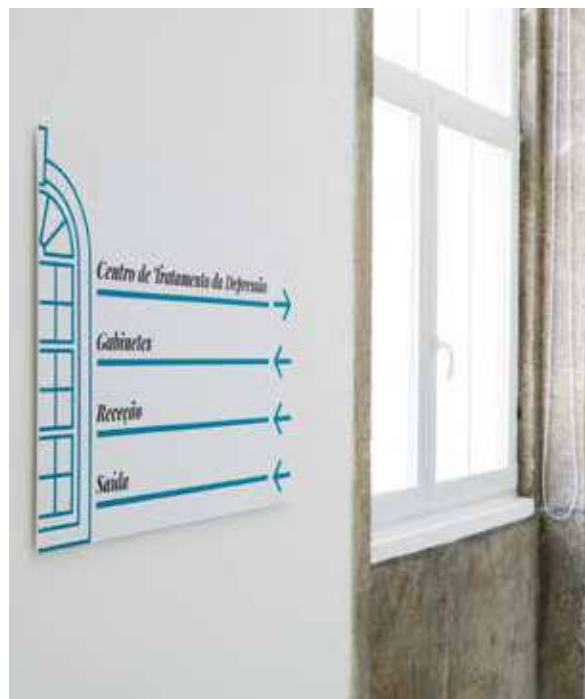
Fig.1 – Lotação Vs Ocupação serviço Internamento CHCF

Recursos Humanos

Os Recursos Humanos são o maior ativo de qualquer Organização. São os profissionais que asseguram a concretização dos objetivos estratégicos, a prestação de cuidados de qualidade e a sustentabilidade dos serviços. Neste sentido, é essencial implementar políticas que promovam a valorização, o desenvolvimento e a retenção de talento, garantindo que o investimento realizado nos colaboradores se traduza em ganhos efetivos para a organização.

No entanto, representam também o maior peso orçamental de qualquer Instituição. Neste contexto, uma boa gestão dos Recursos Humanos disponíveis torna-se a principal ferramenta para o sucesso de qualquer empresa. É, por isso, fundamental investir e desenvolver estratégias no sentido de otimizar e potenciar o capital humano.

Ao longo do ano a monitorização rigorosa e cuidada, bem como o ajuste contínuo dos recursos humanos, foi essencial e permitiu evitar situações de rotura, numa altura em que o *turnover* é uma realidade bem patente no seio das equipas de trabalho.



SERVIÇO	ENFERMEIROS		AUXILIARES AÇÃO MÉDICA	
	N.º TOTAL	DEMISSÕES	N.º TOTAL	DEMISSÕES
João Paulo II	17	8	21	0
João XXIII	10	0	16	0
S. João	10	0	13	1
N. S. Fátima	7	0	6	0
S. T. D'Ávila	7	2	11	1
CDA	1	0	3	0

Fig.2 – Demissões Enfermeiros e AAM no CHCF ao longo de 2024

Na fig.2 encontra-se explanado, a saída, por rescisões de contrato, dos colaboradores (enfermeiros e auxiliares de ação médica), ao longo do ano.

Apesar de se ter conseguido manter os rácios dos enfermeiros e auxiliares de ação médica face ao ano anterior, verificou-se a denuncia de contrato de dez enfermeiros e dois auxiliares de ação médica, para integrações no Serviço Nacional de Saúde (SNS). O principal motivo está relacionado com a remuneração base da classe de enfermagem ao abrigo do Acordo Coletivo das Misericórdias.

Desde há vários anos tem-se constatado um aumento cíclico de denúncias de contratos, por parte dos enfermeiros, com o intuito de integrarem o Serviço Nacional de Saúde (SNS), provocando uma elevada rotatividade das equipas.

A elevada rotatividade de pessoal que se tem assistido, com maior ênfase na equipa de enfermagem, constitui um desafio muito significativo, ampliado por condições de trabalho pouco atrativas e pela saída recorrente de profissionais que procuram

melhores oportunidades. Esta instabilidade gera impactos negativos no desempenho global das equipas, nomeadamente, a descontinuidade dos cuidados, o aumento da carga de trabalho e a desmotivação, com reflexos inevitáveis na eficiência operacional e na qualidade assistencial.

Por sua vez, o serviço com maior impacto desta situação, foi o serviço João Paulo II. O número de utentes, o seu grau de dependência e complexidade, associados ao facto de uma equipa muito jovem, poderão estar na origem deste fenómeno.

Deste modo, torna-se prioritário adotar uma estratégia global que vise:

- A retenção de talento, através da criação de condições de trabalho mais atrativas e competitivas;
- A valorização profissional, com investimento contínuo no desenvolvimento das competências dos colaboradores;
- A uniformização das carreiras e regimes de trabalho, de forma a garantir equidade interna e a reduzir fatores que contribuem para a desmotivação e rotatividade.



9.2.6 UNIDADE DE RECUPERAÇÃO PARA PRIVADOS

A unidade, com lotação de dez camas, foi inaugurada em 25 de março de 2024 e abriu portas a 22 de maio de 2024, tendo tido uma ocupação de 9%; tendo gerado o valor total de 23.129€, apesar de não dispor de estrutura dedicada.

Mantivemos o certificado integral pelo NP ISO 9001/2015 e iniciamos uma aposta na transição digital no sentido de uma maior capacidade de resposta integrada dos nossos serviços.

Promover a estabilidade e o reconhecimento dos profissionais é essencial para assegurar o seu comprometimento com a Instituição, fortalecer as equipas de trabalho e consolidar a excelência organizacional a médio e longo prazo.

Manteve-se a estratégia de recorrer ao modelo já instituído de recurso a prestação de serviços, quer na área da enfermagem quer na área dos Auxiliares de Ação Médica, para colmatar as ausências programadas destes colaboradores.

O ano constituiu um marco importante para esta unidade de saúde da Misericórdia do Porto, permitindo um significativo reforço na coesão e alinhamento da equipa. Este período foi crucial para a definição e implementação de prioridades estratégicas, procurando a melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados.

A saúde mental assume, cada vez mais, relevância no contexto atual, tanto pela crescente consciencialização social como pela complexidade dos desafios que esta área enfrenta. Neste sentido, é imperativo continuar a investir no desenvolvimento de competências, na formação contínua e na implementação de práticas inovadoras que permitam a adaptação constante às necessidades emergentes da população. O CHCF tem mantido um compromisso firme com a evolução das suas práticas, promovendo a implementação de programas que garantam um acompanhamento individualizado e eficaz, bem como a prevenção e o diagnóstico precoce da doença mental.

Reforçamos a convicção de que o investimento na área da saúde mental é fundamental, não só para melhorar a qualidade de vida dos utentes, mas também para contribuir para o bem-estar e equilíbrio social de forma mais abrangente. A nossa missão continua a ser pautada pela excelência, pela inovação e pela dedicação ao cuidado, com a certeza de que, ao investir na saúde mental, estamos a investir no futuro.

DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA QUINTA D'ALVA

No atual contexto económico mundial a competitividade exige um planeamento estratégico e visão holística, baseando-se num processo de melhoria contínuo, simplificando processos e colmatando falhas no processo produtivo.

A escalada do preço dos fatores de produção obrigou a esforços suplementares, reduzindo-se o número de colaboradores nos últimos anos.

O ano, apesar de ser o melhor ano de sempre em resultados económicos, foi marcadamente turbulento pela entrada e saída de colaboradores. Os colaboradores mais antigos saíram por reforma e conseguir colaboradores competentes e responsáveis continua a ser complexo porque as outras quintas praticam melhores salários, traduzindo-se esta realidade num tempo médio de permanência de um mês, o que não permite estabilidade.

A aposta em tecnologia é evidente para superar e suprimir as necessidades de mão-de-obra, mas necessitamos de operadores para as máquinas, pois são o futuro. Há que assumir verdadeiramente uma estratégia séria e colocá-la em prática para se conseguir competitividade, eficiência, operacionalidade, otimização e racionalização.

O olival, a vinha e os citrinos assumiram resultados históricos recordes, mas ainda podem melhorar, as restantes culturas devido à sua insignificância em termos de área não são relevantes. Continuamos a não conseguir valorizar cerca de 30% da azeitona por falta de equipamentos de colheita e de operadores de máquinas.

As produtividades das culturas apresentam flutuações ao longo dos anos, por ausência da reposição do potencial produtivo, com recurso a fertilizantes e trabalhos.

A par da manutenção das áreas cultivadas, há limpeza de caminhos, aceiros e controlo de vegetação espontânea em áreas não cultivadas para prevenção de incêndios, assegurando a proteção das culturas e infraestruturas.

Na vertente turística tem havido diálogo para criação de uma parceria com um operador turístico. Também a reabertura da linha férrea Barca de Alva - Pocinho poderá ajudar no futuro da Quinta d'Alva. Há necessidade de valorizar os equipamentos, juntamente com o potencial histórico e paisagístico.

O ano fica marcado por um resultado económico recorde, o que poderá vir a ser uma constante caso se materializem as ideias propostas e ações correções como processo de melhoria contínuo.

Olival

- Colheita da azeitona de 146.615 kg
- Foram enviados 216 baldes de azeitona e 464 bidões de Azeite para os departamentos centrais;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;
- Criação de novo viveiro de oliveiras para reposição das falhas e árvores danificadas.



Recuperação de áreas de olival abandonado

10



Plena floração do olival

No ano de 2024 a produtividade do olival foi excelente e conseguiu-se vender por um bom preço.

Vinha

- Venderam-se à Sogrape 131.500 kg de uvas com graduação que variou entre os 10,53.º e 14,72.º;
- Conseguiu-se a certificação em Modo de Produção Integrada.

Constata-se que a ausência e o envelhecimento de plantas, ausência de adubações e problemas no sistema de rega têm contribuído para resultados abaixo do expectável.

Para haver acesso a uma candidatura VITIS é necessário arrancar 1,18 hectares que se encontram ilegais, mas as uvas de mesa têm licença.



Vinha podada e com a primeira lavoura

Citrios

- Colheita de 8.165 kg de laranja e 275 kg de tangerina.
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico;

Nos últimos anos, o pomar tem vindo a melhorar gradualmente em consequência de podas e lavouras no momento certo, melhorando a gestão do azoto no solo.

Em 2024 as geadas destruíram parte da produção a ser colhida no decorrer de 2025.

Amendoal

- Entrega na CAPTAMAD de 240 kg e de 20,5 kg nos SPEC;
- Conseguiu-se mais uma vez a certificação em Modo de Produção Biológico.

Procedeu-se à replantação das falhas do amendoal com recurso a plantas do nosso viveiro.

O ano pautou-se pelo resultado extremamente positivo fruto da climatologia. Se a natureza dita as produtividades apenas temos que simular artificialmente o que aconteceu para obter resultados similares.

No ano de 2024, a par da receita das culturas normais, venderam-se os choupos.

O amendoal baixou a produtividade e está decrépito.



Amendoeira em flor

Atendendo a que existe vontade de proceder a candidaturas a fundos comunitários, para obter uma melhor valorização do projeto da candidatura entrega-se a amêndoa na organização de produtores.

Nas culturas da ameixa e do pêssigo foram efetuadas re-tanchas nas áreas já existentes que irão ser enxertadas com novas variedades. A variedade da ameixa produzida na Quinta dificulta o seu escoamento por coincidência com as férias de muitos colaboradores e ausência de transporte por férias dos motoristas.

Relativamente às figueiras acreditamos que poderemos enviar futuramente figo fresco para os departamentos centrais e maior quantidade de figo seco.

A manutenção da área dos sobreiros fica muito dispendiosa, os lucros nunca irão existir devido à reduzida densidade e porte por inadaptação da cultura, com exceção dos sobreiros expostos a norte. Mesmo assim somos obrigados a intervir nesta área porque apresenta risco de incêndio para as outras culturas.

Nas áreas abandonadas continuamos a intervir apesar do pouco tempo disponível, mas as áreas improdutivas serão alvo de estudo para valorização.

No que diz respeito a subsídios agrícolas, temos conseguido a distinção das culturas do olival, citrinos e amêndoa com Modo de Produção Biológico, tendo a vinha sido passada para Modo

de Produção Integrado e temos vindo a aumentar o valor recebido.

Têm sido realizados grandes esforços no sentido de manter a Quinta o mais limpa possível, assegurando a limpeza de aceiros como medida preventiva de incêndios.

A Quinta não pode viver apenas de agricultura, devendo também apostar no turismo e lazer, valorizando a infraestrutur hoteleira, capela (reaver o investimento), paisagem, lazer, transformação de frutos, observação de aves e caça.

A reabertura da linha férrea de Barca de Alva ao Poçinho certamente valorizará a Quinta d'Alva e tem havido reuniões com operadores turísticos para criação de parcerias.

Estamos a viver um momento crítico de falta de mão-de-obra, nomeadamente de trabalho especializado de tratorista, que além de rarear tem o custo mais elevado. Precisamos de ter estabilidade com 3 tratoristas para estarmos preparados para o futuro e isso só é possível equiparando os salários com os das outras quintas.

O ano de 2024 fica registado como o melhor ano de sempre da Quinta d'Alva, mas há margem para melhorar.





DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE

11.1 Centro Integrado de Apoio à Deficiência - CIAD

O CIAD manteve o seu compromisso com uma intervenção centrada na pessoa com deficiência, procurando responder às necessidades emergentes dos utentes e suas famílias. No entanto, alguns dos objetivos delineados ficaram aquém das expectativas devido a fatores externos e internos que condicionaram a execução das metas estabelecidas.

A um nível macro, registaram-se avanços legislativos no reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência, nomeadamente com o aumento da Pensão Social de Inclusão. Contudo, o agravamento do custo de vida e a insuficiência de medidas de apoio traduziram-se em maiores dificuldades para as famílias, tornando-as mais dependentes do suporte da instituição.

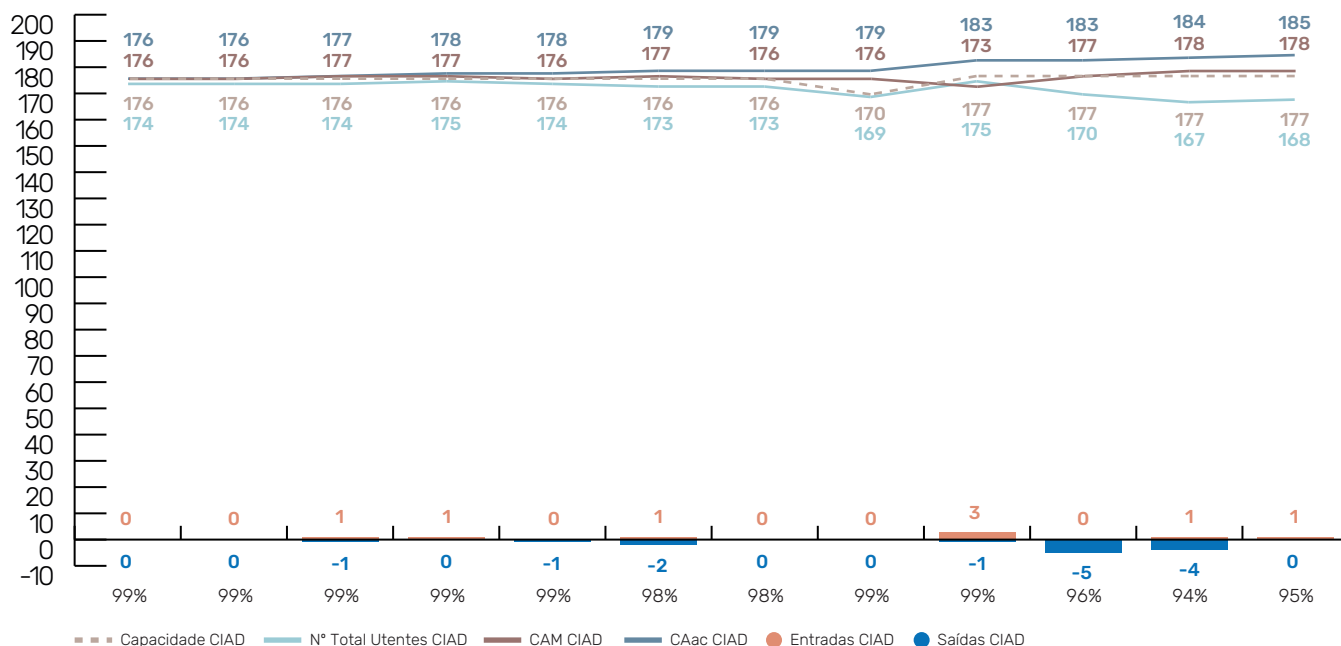
A um nível interno, destacam-se os seguintes aspetos:

- **Ocupação das respostas de CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão) e Lar:** as taxas de ocupação mantiveram-se perto dos 100%, garantindo estabilidade na resposta aos utentes;
- **Cumprimento dos Planos Individuais de Cuidados (PIC):** a implementação da plataforma Ankira permitiu um cumprimento de 65% dos PIC na resposta de Lar e de mais de 70% no CACI;
- **Reorganização da equipa técnica:** procedeu-se a reajustes para assegurar a continuidade das funções, face a baixas médicas e rescisões de contrato;
- **Estabilização da falta de recursos humanos:** a carência de profissionais foi mitigada através da colaboração com a empresa "Segunda Família";
- **Gestão de dinâmicas ocupacionais no CACI:** introduziu-se um novo sistema de gestão através de um mapa magnético interativo, promovendo autodeterminação e envolvimento dos utentes na gestão das suas atividades;
- **Reeducação de gastos:** foi reforçada a sensibilização para a reutilização de materiais através da criação de um banco virtual interno no âmbito de um projeto-piloto de economia circular;
- **Formação profissional:** prosseguiram as ações do PO ISE 019, incluindo cursos de Cozinha, Atividades de Vida Hoteleira, Carpinteiro de Limpos, Ajudantes de Serviços Gerais e Operador de Jardinagem.



Os gráficos apresentados refletem a evolução da ocupação das respostas de Lar e CACI, bem como a execução das atividades e planos individuais.

CIAD

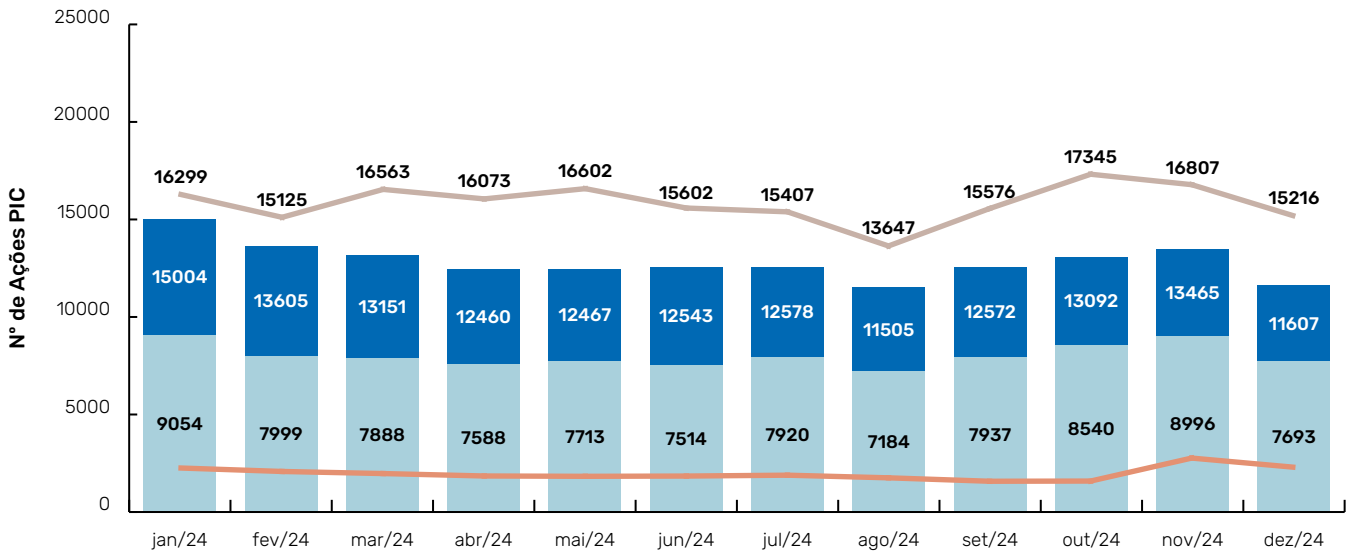


Entradas/saídas, Ocupação, Coeficiente ocupação acumulado mensal e global CIAD

O gráfico apresenta a evolução da ocupação real mensal de todas as valências do CIAD, representada pela linha negra, que se mantém relativamente estável ao longo do tempo, variando entre 170 e 184 utentes. A linha dourada mais grossa (CAac) representa o coeficiente de aproveitamento acumulado, traduzindo a totalidade de pessoas apoiadas ao longo do ano. A tendência de crescimento desta linha dourada sugere que, apesar de uma ocupação constante, há um número significativo de pessoas a beneficiar dos serviços do CIAD ao longo do tempo, refletindo a capacidade da instituição em dar resposta às necessidades da comunidade.

Na parte inferior do gráfico, observa-se que o número de saídas é muito reduzido, evidenciando que o CIAD é uma resposta de “fim de linha”, ou seja, uma solução definitiva para a maioria dos utentes. Este facto reforça a estabilidade da resposta prestada e a escassez de rotatividade. Sempre que uma vaga surge, é rapidamente colmatada, dado que o CIAD possui uma elevada lista de espera, garantindo que a ocupação se mantenha perto da capacidade máxima. O reduzido número de admissões e saídas confirma a elevada procura pelos serviços, bem como a importância desta estrutura no apoio contínuo às pessoas com deficiência.

CIAD LaResid



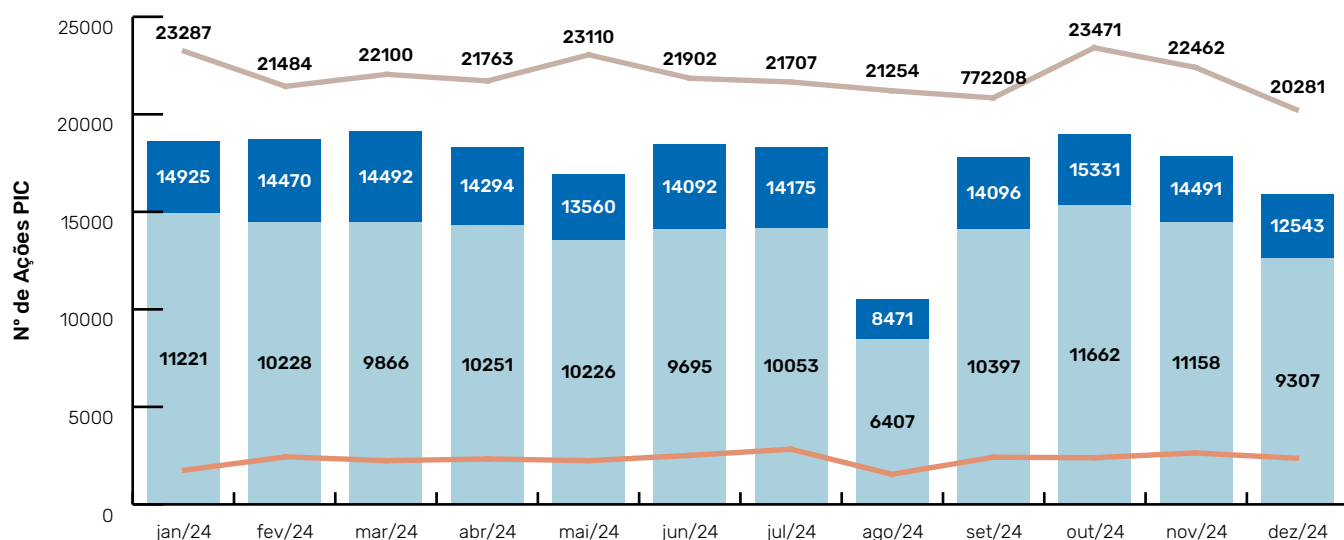
	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24
Registado OK	9054	7999	7888	7588	7713	7514	7920	7184	7937	8540	8996	7693
Registado	15004	13605	13151	12460	12467	12543	12578	11505	12572	13092	13465	11607
Não Planeado	2199	2022	1914	1789	1772	1785	1830	1694	1517	1527	2712	2245
Planeado	16299	15125	16563	16073	16602	15602	15407	13647	15576	17345	16807	15216

PIC - Ações planeadas VS Realizadas CIAD Lar Residencial

O gráfico apresenta a evolução da execução dos Planos Individuais de Cuidados (PIC) no Lar Residencial ao longo do ano de 2024. A linha pontilhada representa o número de ações planeadas, que se mantém relativamente estável, com algumas oscilações nos meses intermédios. O número de ações efetivamente registadas (barras castanhas) mostra que a execução dos planos foi consistente, ainda que ligeiramente abaixo do planeado em alguns meses. Destaca-se um aumento do número de ações em setembro e outubro, o que pode estar relacionado com um reforço na dinâmica interna ou uma reorganização das equipas.

É relevante notar que o número de ações não planeadas (indicadas na parte superior das barras) tende a diminuir ao longo do tempo, sugerindo uma maior previsibilidade na execução dos cuidados. Apesar desta melhoria na organização, a existência de um volume constante de ações não planeadas indica que há ainda alguma margem para aperfeiçoar a antecipação e planeamento das atividades. No geral, os dados sugerem um cumprimento satisfatório dos PIC, garantindo a continuidade dos serviços e a resposta adequada às necessidades dos utentes.

CIAD CACI



	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24
Registado OK	11221	10228	9866	10251	10226	9695	10053	6407	10397	11662	11158	9307
Registado	14925	14470	14492	14294	13560	14092	14175	8471	14096	15331	14491	12643
Não Planeado	1694	2383	2185	2276	2184	2458	2776	1484	2363	2337	2584	2313
Planeado	23287	21484	22100	21763	23110	21902	21707	21254	20887	23471	22462	20281

Ações planeadas VS Realizadas CIAD CACI

No Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), a execução dos Planos Individuais de Cuidados (PIC) apresenta uma evolução semelhante à do Lar Residencial, mas com um volume global de ações significativamente mais elevado. O número de ações planeadas (linha pontilhada) acompanha uma trajetória estável, enquanto as ações registadas (barras castanhas) mantêm valores elevados ao longo do ano, com pequenas variações mensais. Nota-se um pico de atividade em setembro e outubro, coincidindo com o período de maior dinamização ocupacional e reforço das dinâmicas implementadas.

O número de ações não planeadas continua a ser significativo, especialmente nos primeiros meses do ano, mas apresenta uma tendência de estabilização ao longo do tempo. Tal indica um maior alinhamento

entre as atividades previstas e a realidade da execução diária no CACI. A elevada quantidade de ações registadas confirma que o centro mantém um nível de ocupação intenso, proporcionando aos utentes uma participação ativa e diversificada nas atividades programadas. Este dado reforça o papel essencial do CACI na estrutura do CIAD, garantindo uma resposta dinâmica e adaptada às necessidades da população atendida.

Desempenho

Tendo por base a contextualização anterior apresentamos, agora, o desempenho organizacional relativo aos objetivos estabelecidos para 2024 em sede de Plano Anual de Atividades.

Reiniciar um processo de certificação de qualidade, desta vez recorrendo à ISO 9001, alinhando o CIAD com a metodologia interventiva e de certificação definida pela Misericórdia do Porto.

Alargar em 5%, com vista a aumentar os níveis de participação e qualidade de vida dos residentes, o número de parcerias estratégicas no âmbito da operação (domínio da Saúde, da Cidadania, da Cultura e Lúdico-Recreativas).

- Em implementação:
 - Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas (PIT - 4 alunos);
 - ERPI HSL - Yoga (início previsto para 2025);
 - ERPI NSM - Música (início previsto para 2025).

Desenvolver dinâmicas de negócio adicional, contribuindo para uma maior eficiência económico-financeira.

- Desenvolvimento de estratégia de inserção no mercado para venda de materiais dos ateliês ocupacionais - Em implementação:
 - Participação na Arca de Natal (evento da CMP);
 - Desenvolvimento de um estudo para uma possível loja *online* do CIAD.

Reestruturar a resposta de CACI conforme o novo enquadramento legal.

- Em implementação: aguarda-se resposta da Segurança Social após prorrogação do prazo da portaria 70/2021.

Operacionalizar as dinâmicas de trabalho do CIAD, concretamente os procedimentos para a prestação de cuidados e acompanhamento das atividades.

- Em implementação:
 - No CACI iniciou-se um sistema de gestão das dinâmicas ocupacionais, utilizando um mapa magnético interativo, que integrará um manual de procedimentos ainda em desenvolvimento.
 - No Lar foi elaborado um manual de procedimentos, que está em fase de avaliação.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024 LAR	RESULT	META 2024 CACI	RESULT	META 2024 EE	RESULT	META 2024 FP	RESULT
Total de clientes em Acordo de Cooperação	28	28	90	90	5	5	60	50
Taxa anual de Ocupação	>= 95%	100%	>= 95%	100%	>= 95%	100%	>= 95%	95
# acolhimentos temporários	-	0						
# dias de acolhimento temporário	-	0						
Taxa de sucesso do Plano Individual/ Formativo	≥ 85%	66%	≥ 85%	70%	≥ 85%	62%	≥ 85%	85%
Ações de capacitação da equipa dinamizadas	-	14	--	15	--	2	--	4
Total de parceiros	-	3	--	28	--	2	--	30
Total de parcerias	-	3	--	35	--	2	--	30
Total de cursos com financiamento aprovado							6	6
Volume anual de formação (horas)							80.000	81.000

Indicadores anuais CIAD

No período em análise, registou-se um cumprimento integral dos acordos de cooperação estabelecidos, atingindo-se uma taxa de ocupação de 100% na valência de Lar Residencial. Adicionalmente, procedeu-se ao preenchimento de uma vaga particular nesta resposta social.

Relativamente à taxa de sucesso dos Planos Individuais (PI), esta ficou aquém das expectativas. A principal razão identificada foi a definição de objetivos demasiado ambiciosos e abrangentes, o que dificultou a avaliação concreta da sua viabilidade e cumprimento.

Foram desenvolvidas diversas ações internas através do programa de formação interna CIAD+, cujo objetivo principal foi a capacitação dos cuidadores e a melhoria dos processos e procedimentos internos. Estas iniciativas visaram reforçar a qualidade dos serviços prestados e a eficiência organizacional.

No que respeita ao número de parceiros e parcerias estabelecidas para a resposta de Lar Residencial, este ficou abaixo do esperado. A instabilidade da equipa técnica constituiu um entrave significativo na monitorização e acompanhamento de atividades realizadas em horário de lar, comprometendo o crescimento e consolidação das parcerias institucionais.

Apesar dos desafios identificados, os esforços desenvolvidos no sentido de garantir a estabilidade e melhoria dos serviços continuam a ser uma prioridade, com vista à qualidade de vida dos clientes a quem prestamos serviço.



11.2 Centro Professor Albuquerque e Castro - CPAC

O ano foi marcado pela necessidade de prudência e controlo de gastos, num contexto internacional instável devido aos conflitos em curso na Europa e no Médio Oriente. Estes eventos geopolíticos geraram incerteza económica, tornando essencial um equilíbrio entre receita e despesa, sem comprometer a missão social do CPAC.

Em comparação com 2023, 2024 revelou-se um ano mais estável para o CPAC. A descida da taxa de inflação permitiu alguma estabilização nos preços das matérias-primas, facilitando a normalização dos custos de aquisição de bens essenciais para a atividade.

Entre os factos marcantes do ano, destaca-se a aposentação de dois colaboradores, um Revisor Braille e uma Tradutora Braille, ambos com mais de 30 anos de serviço. A saída destes profissionais refletiu-se na redução do volume de transcrição de novas obras, uma vez que não foi possível substituir de imediato os seus postos.

Outro aspeto relevante foi a aquisição de uma tonelada de alumínio a um fornecedor espanhol, a um preço mais competitivo do que os praticados no mercado nacional. Este investimento assegurou matéria-prima para a produção de revistas mensais durante 3 a 4 anos.

O CPAC recebeu uma visita de acompanhamento técnico do Instituto da Segurança Social (ISS), onde foram identificadas questões conceptuais associadas à atipicidade do Acordo de Cooperação vigente. O CPAC é, efetivamente, uma resposta ímpar a nível nacional, sendo o seu acordo com o Estado datado de 1983. Este processo de revisão do Acordo de Cooperação com o ISS será alvo de um acompanhamento particular no próximo ano, atendendo à importância deste dossiê, ainda que gerador de inúmeras questões operacionais para o próprio ISS que não tem referenciais sobre como gerir um processo desta atipicidade.

No último trimestre do ano, foi possível retomar a produção da revista "Visão Braille", que tinha sido suspensa devido a atrasos nos pagamentos da entidade financiadora. Esta retoma permitiu recuperar parte da atividade planeada para 2024.

Por fim, a conjuntura interna, não permitiu fazer qualquer investimento na Unidade mantendo-se assim os equipamentos atuais em funcionamento. Em termos do edificado, também não foi possível avaliar outra alternativa face ao local atual. Estimase que este processo seja retomado em 2025.

Desempenho

Tendo por base a contextualização anterior apresentamos, agora, o desempenho organizacional relativo aos objetivos estabelecidos para 2024 em sede de Plano Anual de Atividades.

Garantir, da parte da SCMP, as melhores condições   eventual revisão do Acordo de Cooperação.

Manter a parceria estratégica com a WOOK, alargando as plataformas de divulgação das obras produzidas pelo CPAC no âmbito do *e-commerce*.

Manter a parceria por forma a continuar o projeto "Visão Braille", muito apreciado pelos leitores cegos. Manter a produção da revista "Enigma", publicação exclusiva do CPAC no âmbito do lazer.

Potenciar linhas de financiamento para renovação dos equipamentos operacionais e informáticos, dada a obsolescência dos atuais.

Implementar estratégias para o desenvolvimento de novas parcerias.

PRINCIPAIS INDICADORES E METAS

INDICADORES	META 2024	REALIZADO 2024
Revista Poliedro (unidades)	8 000	7 423
Revista Enigma (unidades)	300	180
Revista Rosa-dos-Ventos (unidades)	5 500	6 135
Revista Visão Braille (unidades)	9 000	2 166
Produção Novos Livros (unidades)	40	21
Produção Novos Livros (volumes)	160	143
Reimpressão livros produzidos (volumes)	600	775
Calendário Civil 2025	900	1 050
Calendário desportivo época 24/25	600	750
Subtotal	25 300	18 951

INDICADORES - OUTROS SERVIÇOS EXECUTADOS	META 2024	REALIZADO 2024
Outros livros que não do Catálogo (unidades)	n/a	156
Outros livros que não do Catálogo (volumes)	n/a	156
Contrato ANDANTE em Dupla Leitura	n/a	500
<i>Flyers</i> Dupla Leitura	n/a	21
Certificado Dupla Leitura	n/a	1
Diplomas Dupla Leitura - Universidade Porto	n/a	17
Envelopes (dupla leitura)	n/a	6 050
Sinalética Braille	n/a	27
Alfabeto Braille	n/a	100
Páginas soltas em Braille	n/a	1 500
Revista em Dupla Leitura	n/a	60
Menu em Dupla Leitura	n/a	1
Marcadores Livros em Dupla Leitura	n/a	20
Subtotal		239
TOTAL		27 190

Indicadores anuais CPAC

O CPAC manteve uma produção significativa apesar dos desafios internos e externos, garantindo a con-

tinuidade das suas publicações e projetos estruturantes para a comunidade cega em Portugal.

12.1 Colégio de Nossa Senhora da Esperança

O presente documento pretende registar o percurso da atividade do Colégio de Nossa Senhora da Esperança ao longo do ano de 2024. Dada a especificidade deste estabelecimento, este relatório abrange oito meses do ano letivo 2023/2024 e quatro meses do ano letivo 2024/2025.

Para facilitar a sua leitura, o relatório está organizado em quatro capítulos – Áreas/Setores, Recursos Humanos, Infraestruturas e Atividades e Projetos.

De um ponto de vista global, do ano 2024 destaca-se pelo seguinte:

- um crescimento de 0,9% no número global alunos do Colégio, com um alargamento significativo do número de crianças em creche e do número de discentes no ensino secundário;
- a manutenção de posição destacada no *ranking* das Escolas do Ensino Secundário;
- a concretização de investimentos nas salas de TIC e na biblioteca;
- o reconhecimento externo do Colégio como uma Eco-escola e como uma escola Amiga da Criança.

11.2.1 ÁREAS/SETORES

O Colégio opera nas áreas da Educação e do Ensino, dividindo-se a sua intervenção por toda a área do ensino não superior: Creche, Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário.

O ano 2024 registou uma pequena redução de alunos no 1.º Ciclo, dada a menor transição de alunos da educação pré-escolar para o ensino básico. Nos 2.º e 3.º Ciclos, o número também sofreu uma redução. Por outro lado, regista-se um crescimento no número de crianças na creche, fruto da abertura de uma terceira sala de 2 anos, bem como no número de alunos do ensino secundário.

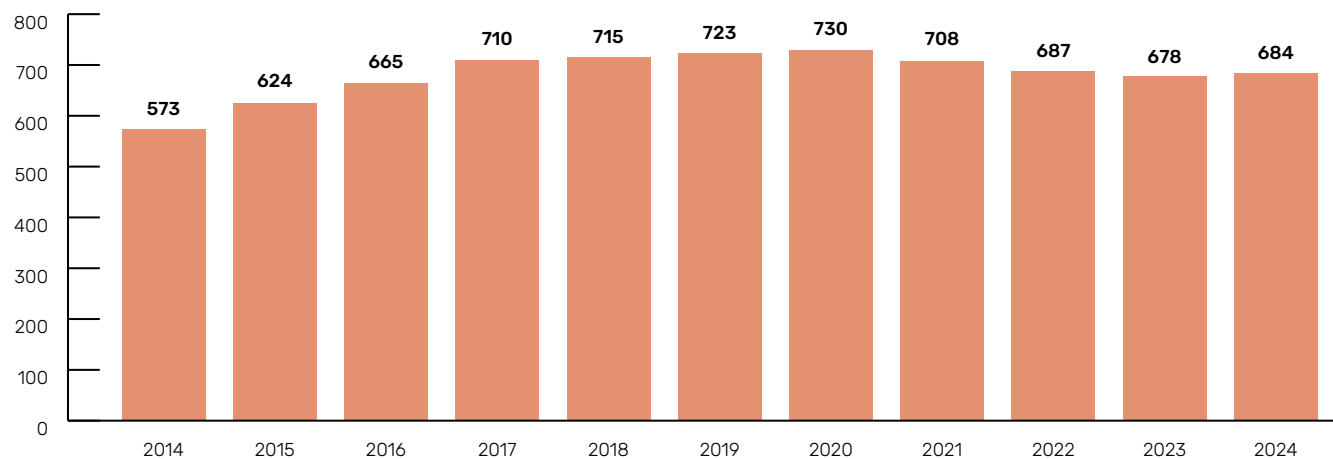


12

O ano letivo 2023/2024 concluiu com 678 alunos, frequentando, no corrente, 684 alunos, distribuídos conforme a tabela e gráfico abaixo:

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Creche	83	82	80	82	82	79	78	81	82	86	106
Pré-escolar	146	142	144	141	147	146	141	137	130	126	121
1.º Ciclo	110	132	158	184	177	171	161	153	158	145	137
2.º e 3.º Ciclos	180	194	208	229	225	226	239	243	225	224	208
Secundário	55	74	75	74	83	101	111	94	92	97	112
Total	573	624	665	710	715	723	730	708	687	678	684

EVOLUÇÃO DO NÚMERO GLOBAL DE ALUNOS



Sendo os recursos humanos a área que mais pesa nas despesas do Colégio, a sua gestão visa potenciar os recursos que estão ao serviço, fazendo sobressair as suas melhores qualidades. Procura-

mos prestar o mesmo serviço, reduzindo ao máximo as necessidades. Mantém-se a aposta em serviços complementares diferenciadores como são os de enfermagem, os de psicologia e orientação vocacional e os de educação especial.

PESSOAL NÃO DOCENTE

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Efetivos	29	31	33	35	32	32	32	38	40	35	39
Contrato a termo certo	4	2	3	2	5	5	8	5	4	3	3
Totais	33	33	36	37	37	37	39	43	44	38	42

PESSOAL DOCENTE

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Efetivos	32	32	34	37	40	45	47	43	42	46	48
Contrato a termo certo	5	6	6	5	7	3	3	10	6	3	2
Prestadores de serviços	11	10	6	8	10	11	18	9	13	12	17
Totais	48	48	46	50	57	59	66	62	61	61	67

Ao nível do pessoal docente, deixou de colaborar com o Colégio uma docente de 1.º Ciclo, integrando-se um novo professor com contrato a termo certo. No que concerne a docentes prestadores de serviços foi necessário suprir necessidades residuais nas disciplinas / áreas de Geografia, Francês, Espanhol, TIC, Matemática, Geometria Descritiva, Economia, Português, Educação Especial e Catequese.

Infraestruturas

Em 2024 foram realizados vários investimentos de melhoria em infraestruturas e equipamentos:

- Criação de uma nova sala de TIC
- Renovação da Biblioteca Escolar e da Sala dos Professores;
- Pintura de salas de aula e várias obras de conservação e melhoria dos espaços;

Não foi ainda possível concretizar a terceira fase de obras no Colégio (reabilitação da ala poente do edifício antigo) e edificação de um campo de jogos desportivo, avançando-se, contudo, com os projetos de especialidade.

Atividades e Projetos

O ano letivo 2023/2024 teve como tema central a Inovação. 2024/2025 trouxe à comunidade escolar o tema do Património e dos Valores, adotando-se o slogan *Explorar Patrimónios, Afirmar Valores!*

a. Atividades Letivas

As atividades letivas correspondem àquelas que visam o cumprimento das orientações curriculares no pré-escolar e os currículos nacionais para o ensino básico e para os cursos científico-humanísticos do ensino secundário. O Colégio incorporou no currículo do pré-escolar aulas de Expressão Físico-Motora, Expressão Musical e Educação para a Ciência; no primeiro ciclo, a área de CienciaMat constitui-se como a disciplina de oferta de escola, colaborando ainda docentes especializados nas áreas de Educação Musical, Educação Física, Inglês e Educação Moral e Religiosa Católica. Nos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, o currículo é complementado com aulas de reforço a Português, Matemática, Físico-Química e Biologia, bem como com aulas de preparação para exame a todas as disciplinas que são alvo de provas nacionais.

No final do ano letivo 2023/2024 foram aplicadas provas e exames nacionais aos alunos do 9.º, 11.º e 12.º anos. Os resultados obtidos foram próximos dos do ano anterior, quedando-se pela 51.ª posição, quando no ano anterior tínhamos alcançado a 31.ª posição, entre as 637 escolas com ensino secundário.

b. Atividades não letivas

Os alunos da Creche e do Pré-escolar têm à sua disposição um conjunto de atividades extracurriculares que visam promover o desenvolvimento da criança e permitir o contacto com atividades diversificadas. São elas Musicoterapia, Babyioga, Inglês, Futsal, Karaté, Ballet, Dança Criativa e Ensino de Piano.

Os alunos do 1.º ciclo beneficiaram de atividades de enriquecimento curricular - *Atividade Física e Desportiva, Orquestra Orff, Som e Imagem, Filosofia para Crianças e Introdução à Programação* -, bem como da atividade complementar de Catequese.

Os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário podem frequentar clubes, que são atividades de complemento curricular: Badminton, Ginástica Acrobática, Xadrez, Oficina de Artes, Cenografia, Cienci@.lab, Matemática Divertida, Comunicação e Eco-Escolas.

Para os alunos do ensino básico são ainda promovidas as atividades extracurriculares de Futsal, Karaté, Ballet, Dança Criativa, Introdução à Patinagem e Introdução à Robótica. Também neste âmbito, o Colégio lançou o projeto de constituição de uma escola de música, iniciando com aulas de ensino dos instrumentos piano, guitarra e violoncelo, as quais incluem as devidas aulas de formação musical.

Ao nível de projetos pedagógicos foram desenvolvidos os seguintes:

- a) *Ciência no Pré-escolar*, implementando o programa da Direção Geral de Educação, com vista à promoção da educação científica desde os 3 anos;
- b) *Promoção do Ensino Articulado*, através de protocolos concretizados com a Escola de Música *Guilhermina Suggia (curso de Música)*, Conservatório de Música do Porto (curso de Música) e *Gimnasiano* (curso de Dança);
- c) *Supermatik e Competições Nacionais de Ciência (Universidade de Aveiro)*;

- d) *10 minutos ler*, promovendo a leitura no início das aulas;
- e) *Eco-Escolas*, um programa internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental. Pelo 11.º ano consecutivo, o Colégio ganhou e hasteou a bandeira verde;
- f) *Recertificação do Coração Verde*, projeto dinamizado pela Lipor;
- g) *Participação no Programa Escola Amiga da Criança*, uma iniciativa da editora Leya, que revalidou o respetivo selo ao nosso Colégio;
- h) *Promoção de projetos interdisciplinares e transversais aos vários ciclos*.
- i) *Quadros de Honra e de Excelência*, que visam distinguir os alunos pelo seu desempenho académico ou cívico.

As atividades desenvolvidas no Colégio de Nossa Senhora da Esperança visam a concretização da missão da Unidade Operacional, ou seja, prestar um serviço de excelência na área da Educação, cumprindo com as obrigações perante os seus alunos e encarregados de educação, procurando ainda a sustentabilidade financeira por via do crescimento, aumento das mensalidades (adequado ao desenvolvimento/investimento realizado), redução da despesa nas áreas que consomem maior carga financeira sem retorno efetivo e aumento da eficácia dos serviços administrativos.

Ao nível dos recursos humanos, o Colégio registou alterações decorrentes do número de utentes, garantindo a qualidade no serviço prestado.

O Colégio leciona, atualmente, todo o espectro do ensino não superior. É importante divulgar todos os níveis de ensino, nomeadamente, o ensino secundário, que tem pouco mais de uma década de existência, apostando na qualidade do ensino como base sustentável para o ingresso no ensino superior.

Os projetos em que o Colégio se insere visam promover a formação integral dos seus alunos, cumprindo com a sua principal missão que é Formar Cidadãos.

13.1 Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino

Nas vésperas de comemorar vinte anos de parceria de gestão partilhada entre o Ministério da Justiça e a Santa Casa da Misericórdia do Porto, o Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino (EPSCB-F) continuou a evidenciar as virtualidades desta aliança conjunta no cumprimento de uma das mais seculares obras de misericórdia.

O Contrato de Gestão Partilhada do EPSCB-F (C-DGRSP 2020/30), entre a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e a Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP), vigora desde março de 2020, assentando na divisão de tarefas e responsabilidades entre as partes. Este vínculo cursou o seu quinto ano, o segundo do segundo triénio, sendo prorrogável por períodos similares (até um total de 9 anos).



Setor Laboral

O ano representou um período de desafios e oportunidades no Sector Laboral do Estabelecimento Prisional (EP), onde se destacou uma busca contínua pela manutenção e aumento da taxa de ocupação laboral. Num contexto mais amplo de ressocialização das reclusas e na valorização do papel das mulheres na sociedade, este relatório visa apenas destacar alguns aspetos económico/financeiros das atividades desenvolvidas ao longo do ano.

Nesse sentido, é fundamental reconhecer que o trabalho desempenha um papel crucial na reintegração social das pessoas privadas de liberdade, proporcionando-lhes meios de subsistência, mas também oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, ao promover a participação ativa da população reclusa, o Sector Laboral contribui para combater a dependência económica do exterior das reclusas e promover a igualdade de oportunidades no acesso ao trabalho.

Neste relatório, como referido acima, serão destacados alguns resultados financeiros alcançados numa tentativa de demonstrar o impacto positivo do trabalho na vida quotidiana de um estabelecimento prisional.

O presente relatório destaca as atividades e os indicadores relevantes do Setor Laboral ao longo do ano. Por meio de uma análise detalhada, buscamos oferecer uma visão abrangente e elucidativa das tendências e desafios enfrentados neste período.

13

PARCERIAS/ EMPRESAS SUBCONTRATADAS EM 2024

MÊS	Empresas Subcontratadas	NÚMERO DE PARCERIAS
Janeiro	Legaltex, Jefar, Idepa, Groupe, Engomadoria, Nefab, MVM, Solinhas	8
Fevereiro	Legaltex, Jefar, Idepa, Groupe, Engomadoria, Nefab, Solinhas	7
Março	Legaltex, Jefar, Idepa, Groupe, Solinhas, Engomadoria, Nefab	7
Abril	Legaltex, Jefar, Idepa, Groupe, Solinhas, Engomadoria, Nefab	7
Maiο	Legaltex, Jefar, Idepa, Groupe, Solinhas, Engomadoria, Nefab, Nastrotex	7
Junho	Legaltex, Jefar, Groupe, Engomadoria, Nefab, Nastrotex	6
Julho	Legaltex, Jefar, Idepa, Groupe, Engomadoria, Nefab, Nastrotex, Guibox	8
Agosto	Legaltex, Jefar, Idepa, Groupe, Engomadoria, Nefab, Nastrotex, Guibox	8
Setembro	Legaltex, Jefar, Idepa, Groupe, Engomadoria, Nefab, Nastrotex, Solinhas	8
Outubro	Legaltex, Jefar, Idepa, Groupe, Engomadoria, Nefab, Nastrotex, Solinhas	8
Novembro	Legaltex, Jefar, Nastrotex, Idepa, Groupe, Engomadoria, Solinhas, Nefab	8
Dezembro	Legaltex, Jefar, Nastrotex, Idepa, Groupe, Engomadoria, Nefab	7

Verificando os números do quadro acima, podemos dizer que os meses com o maior número de parcerias são janeiro, julho, agosto, setembro, outubro e novembro, todos com 8 parcerias cada. Por outro lado, os meses com o menor número de parcerias são fevereiro, março, abril, maio, junho e dezembro com 6 e 7 parcerias.

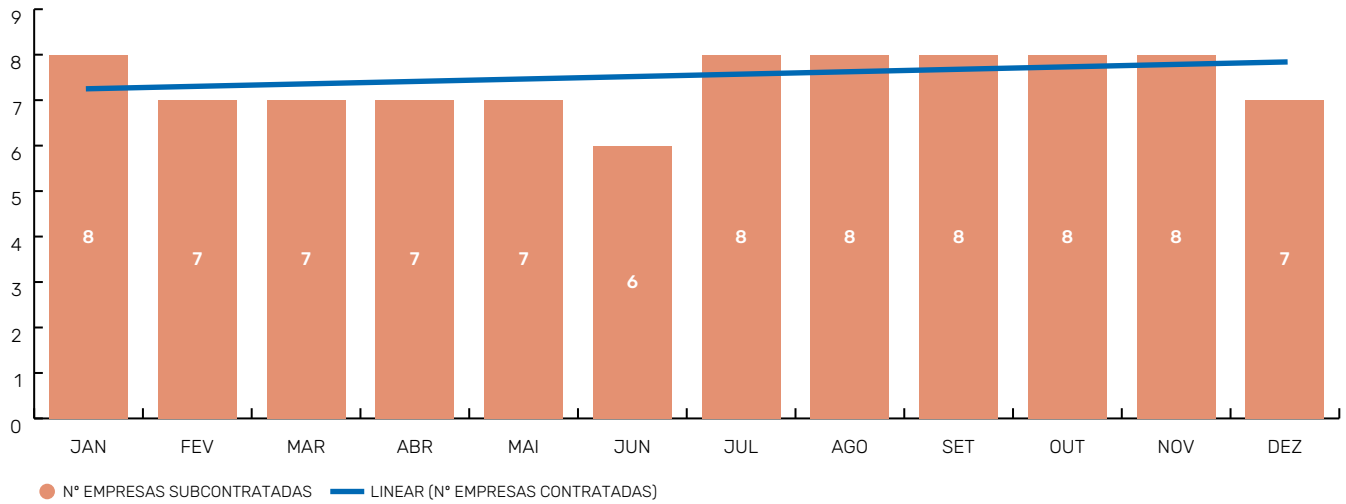
A análise da Taxa de Ocupação Laboral revela um panorama dinâmico ao longo do ano. A média anual foi de 60%, indicando uma utilização significativa dos recursos disponíveis do Sector Laboral/EP. Destaca-se que o mês de novembro atingiu o pico, com uma taxa de ocupação de 64%, refletindo um período de intensa atividade laboral dentro do EP. Por outro lado, outubro apresentou o índice mais baixo, com uma taxa de ocupação de 55%, revelando a variabilidade deste índice e colocando novos desafios.

O EP registou uma média de 331 reclusas. Pode-se observar que os meses de janeiro e fevereiro apresentaram o menor número de reclusas, totalizando 316, enquanto Julho registou o valor máximo de 343 reclusas.

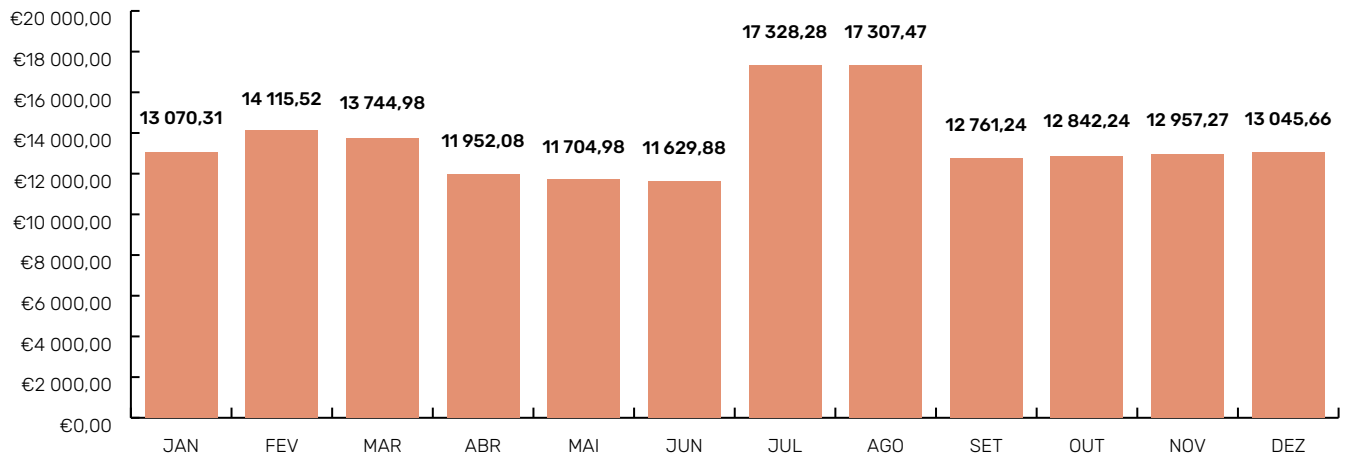


QUADROS DIVERSOS

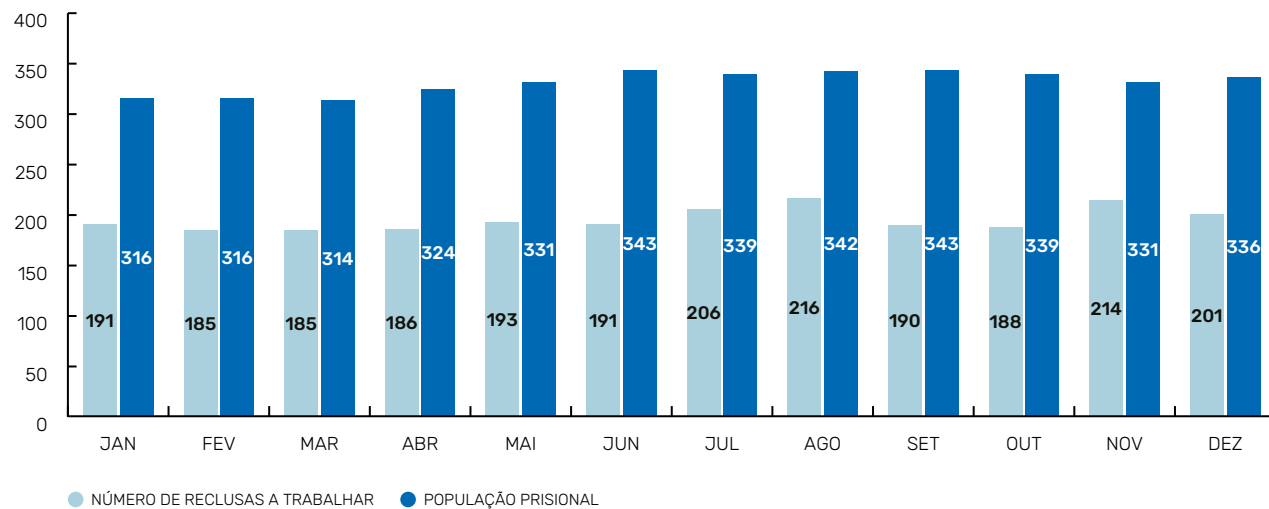
N.º DE EMPRESAS CONTRATADAS 2024



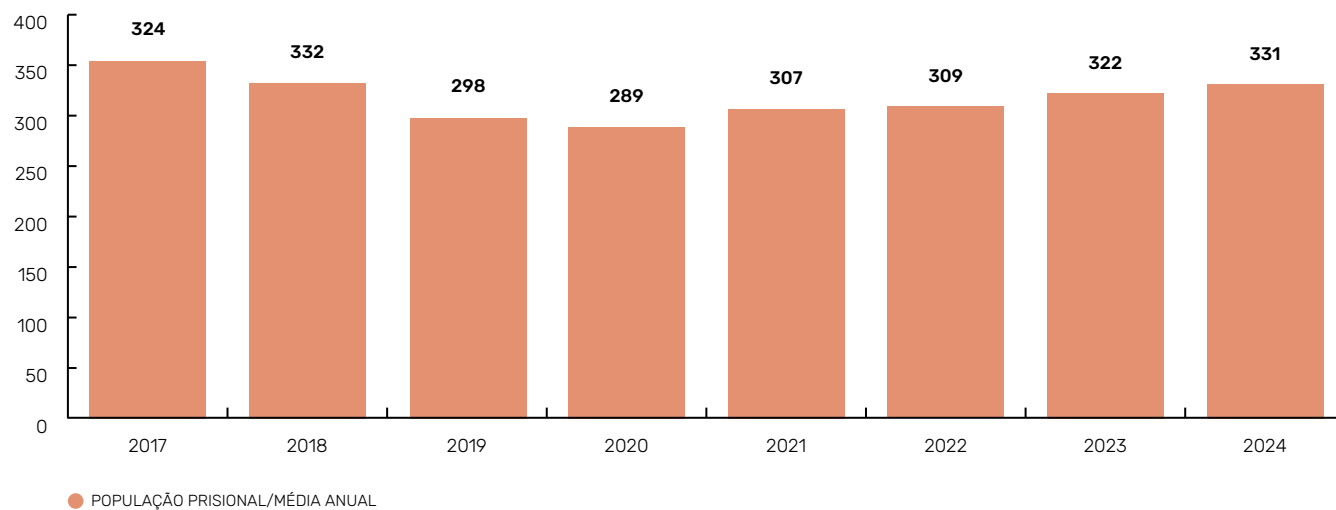
TOTAL VENCIMENTOS PAGOS PELA SCMP EM 2024



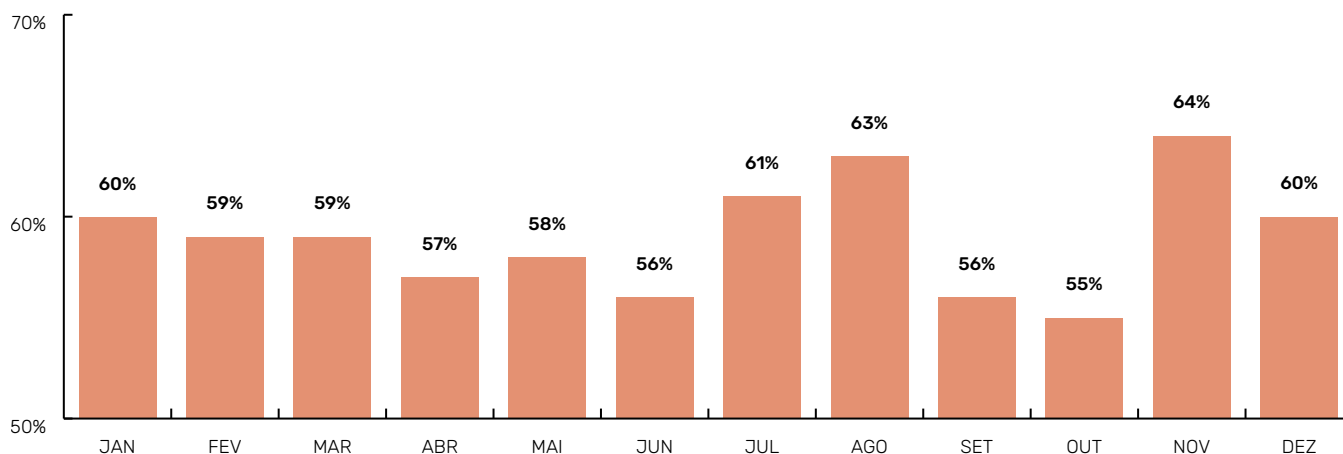
VARIÇÃO DA POPULAÇÃO PRISIONAL E NÚMERO DE RECLUSAS COM OCUPAÇÃO LABORAL - 2024



VARIÇÃO ANUAL DA POPULAÇÃO RECLUSA (2017-2024)



VARIAÇÃO ANUAL DA TAXA DE OCUPAÇÃO LABORAL



A análise estatística evidencia a complexidade e a dinâmica do ambiente laboral no Sector Laboral ao longo do ano de 2024. Estes números (sobretudo a taxa de ocupação laboral) fornecem uma visão interessante sobre a gestão eficaz das limitações estruturais da instituição e das competências laborais da população reclusa. O Sector Laboral continuará a enfrentar desafios diversos, procurando parcerias e estratégias para garantir o bem-estar das reclusas, a paz prisional e promover oportunidades significativas de reabilitação e reinserção na sociedade.

Serviços Clínicos

Os Serviços Clínicos mantiveram o enfoque no aperfeiçoamento do *Sistema de Gestão da Qualidade* (SGQ), com vista a garantir não apenas a satisfação dos clientes, mas, de forma mais ampla, a satisfação das demais partes interessadas. Nessa justa medida, a Certificação do SGQ dos Serviços Clínicos do EPSCB-F, pelo cumprimento dos requisitos do referencial NP EN ISO 9001:2015, continua a ser uma realidade desde 2018 – data em que se alcançou esse patamar.

Um outro fenómeno que tem vindo a merecer a atenção da Gestão da Organização é o considerável número de admissões de reclusas com carácter recorrente, que evidenciam, não raramente, uma deterioração do estado de saúde, com maior incidência de comorbilidades e uma progressiva dependência nos autocuidados.

Por outro lado, a assistência em regime de internamento de utentes *inimputáveis e imputáveis por ordem judicial*, conota-

da com elevada complexidade, potencia riscos de insuficiência de recursos humanos e de segurança clínica no trabalho prestado.

Em termos de resposta logística, os Serviços Clínicos têm assinalado diversos episódios de insatisfação de pedidos de transporte programado de reclusas, para fins de atos clínicos no exterior, decorrentes de constrangimentos por parte do *Corpo da Guarda Prisional* (CGP). Apesar do investimento afinado da Gestão Clínica na sua resolução, tem sido necessário redefinir, periodicamente, estratégias de mitigação.

No que respeita à interação com a esfera académica, é com agrado que os Serviços Clínicos têm acolhido diversos alunos, em matéria de estágios clínicos, nomeadamente ao nível de *Enfermagem e de Psicologia Clínica*. Em simultâneo, ao longo do ano, surgiram múltiplas visitas de entidades, das mais diversas áreas da sociedade civil, permitindo que a atividade assistencial dos Serviços Clínicos fosse divulgada e partilhada de um modo mais concreto e notório.

Merece destaque a Auditoria Externa ao SGQ dos Serviços Clínicos, pela SGS, decorrida entre 13 e 15 de março de 2024, conduzida em contexto *multi-site*, com inclusão de diversas UO da Misericórdia do Porto – *Auditoria de Renovação – AR-1*. Neste último evento, a SGS concluiu que *“A Organização demonstrou uma adequada implementação, manu-*

tenção e melhoria contínua do sistema de gestão e da sua eficácia”, algo que satisfaz a Gestão de Topo. A relevância, para a Instituição, deste patamar alcançado é tal que dele depende a satisfação de uma das cláusulas do Contrato de Gestão Partilhada do EPSCB-F, onde se determina que a SCMP “*deve assegurar a existência de um Sistema de Gestão de Qualidade Certificado*” [cláusula 48.º - Saúde - Disposições Gerais 6.c].

Em termos globais, parece-nos ter interesse realçar alguns dados estatísticos relativos à população-alvo dos Serviços Clínicos, ao longo de 2024. Assim, neste ano, estiveram no EPS-CB-F **496** utentes, tendo sido executadas **179** admissões e **160** saídas. A 31 de dezembro de 2024, a população do EPSCB-F era de **336** reclusas, sendo que a população pediátrica se cifrava nas **12** crianças presentes, à mesma data. A média de idades da população reclusa, no último dia do ano, era de **43,3** anos.

CARATERIZAÇÃO CLÍNICA

Unidade Funcional: Diabetes		A <i>Unidade Funcional</i> (UF) Diabetes é uma entidade multidisciplinar que tem como objetivo a identificação precoce e a atuação eficiente em todas as manifestações clínico-endocrinológicas que se relacionem com a <i>Diabetes Mellitus</i> (DM), atingindo a população reclusa do EPSCB-F. Para o efeito, a equipa envolvida atende às orientações emanadas pela <i>Direção-Geral da Saúde</i> (DGS) no âmbito desta patologia metabólica, assumindo a preocupação de identificar novos casos clínicos, incluindo-se os de <i>Diabetes Gestacional</i> .
Outputs relativos à amostra total 2024	N = 496	
DM I (n)	7	
DM II (n)	29	

Unidade Funcional: Doenças Infeciosas		A <i>UF Doenças Infeciosas</i> incide a atenção sobre a população reclusa que padece deste tipo de patologias, visando, sempre que possível, tornar os cuidados de saúde mais adequados e eficientes. Assim, destaca-se nesta intenção o “ <i>Protocolo de Colaboração entre a Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E. e o Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino</i> ”, com vista a otimizar cuidados médicos em Infeciologia.
Outputs relativos à amostra a 31-12-2024	N = 336	
Patologia	%	
VIH	5,1%	
Hepatite C	3,3%	
Hepatite B	0,6%	
Tuberculose	Doença	0,9%
	Latente	0,9%

Produção de Saúde - Saúde Mental		A <i>Saúde Mental</i> continua a ser uma área altamente desafiante para os profissionais de saúde. A reclusão torna-se, muitas vezes, uma condição particularmente potencializadora de instabilidade psicológica, não raramente pré-existente. Os dados dispostos evidenciam consideráveis percentagens de utilização de psicofármacos (por <i>grupos</i>), em 2024, o que traduz a elevada incidência de patologias do foro mental ao nível do EPSCB-F.
Outputs relativos à amostra a 31-12-2024	N = 336	
Medicação: Anti-psicóticos (%)	26%	
Medicação: Antidepressivos (%)	55%	
Medicação: Sedativos, Hipnóticos, tranquilizantes (%)	52%	
Unidade Funcional: Patologias Aditivas		A <i>UF Patologias Aditivas</i> é uma entidade de cariz multidisciplinar que visa responder, de modo eficiente, à problemática aditiva em meio prisional, sob o intuito de reduzir riscos e minimizar dados relacionáveis com consumos de substâncias aditivas. A premissa de que o EPSCB-F poderá ser uma " <i>grande unidade livre de drogas</i> " serve de pilar de sustentação para inúmeras atividades em prol desta população, destacando-se o: <ul style="list-style-type: none"> • Programa de Desabitação de Drogas e Álcool; • Programa de Prevenção da Recaída – Álcool; • Programa de Prevenção da Recaída – Drogas Ilícitas; • Programa de Controlo de Consumo de Drogas Ilícitas. <p>Em termos estatísticos, destaca-se que, em 2024, cerca de 1/3 da amostra (presente no último dia do ano) apresentava antecedentes pessoais de <i>Toxicod dependência</i>, enfatizando-se, igualmente, a importância do internamento para cumprimento de esquema(s) de "<i>prevenção de síndrome de abstinência/privação e desintoxicação/desabitação</i>".</p>
Outputs relativos à amostra a 31-12-2024	N = 336	
Antecedentes Toxicod dependência	113	
Desintoxicação Drogas Ilícitas EP	56	
Desintoxicação Álcool EP	8	
Buprenorfina	3	
Metadona	5	
Tabagismo	183	
Produção de Saúde - Doenças Cardiovasculares		A <i>UF Doenças Cardiovasculares</i> tem como primordial objetivo identificar, o mais precocemente possível, manifestações clínicas sugestivas de patologia cardiovascular, como a <i>Hipertensão Arterial</i> (HTA), prestando cuidados em linha com as orientações preconizadas pela DGS. Neste âmbito, atende ao fenómeno da <i>Obesidade</i> como um fator de risco altamente associado. Considerando a amostra no último dia do ano, cerca de 1/5 da população presente no EPSCB-F estava caracterizada por diagnósticos de <i>HTA</i> e de <i>Obesidade</i> (sendo-o, muitas vezes, de forma concomitante).
Outputs relativos à amostra a 31-12-2024	N = 336	
HTA	17,4%	
Obesidade	21%	
Produção de Saúde - Saúde Materna; Saúde Infantil; Saúde da Mulher / Planeamento Familiar		Esta UF, de cariz multidisciplinar, dedica a sua atenção a etapas altamente diferenciadas, como a gestação, o parto, o puerpério e todos os cuidados neonatais, infantis e de puericultura. Tem sido, efetivamente, um compromisso dos Serviços Clínicos: o investimento no apoio materno-infantil, nos cuidados neonatais, de puericultura e de crescimento infantil harmonioso, não descurando áreas como a cobertura vacinal, respeitando o <i>Plano Nacional de Vacinação</i> (PNV), ou, até, situações de risco associadas às vivências familiares, grupais e comunitárias. Em 2024, registou-se um aumento ligeiro do número de crianças e, em simultâneo, do número de gestantes em reclusão, no EPSCB-F.
Crianças (valor a 31/12/2024)	12	
Grávidas (valor anual)	8	

Atividade clínica

No que concerne à atividade clínica, registaram-se **2281** consultas internas de *Clínica Geral*; **1121** consultas de *Psicologia*; **1510** consultas de *Medicina Dentária*; **1031** consultas de *Psiquiatria*; **471** consultas de *Ginecologia/Obstetria*; e **74** consultas de *Pediatria*.

A nível de outros *Atos Clínicos*, foram realizados **27834** *Atos de Enfermagem* (p. ex: consultas de Enfermagem; tratamentos; colheitas; injetáveis; avaliações antropométricas e hemodinâmicas, aerosoloterapia/oxigenoterapia, vacinação; intervenções invasivas; ...), dos quais se destacam **5064** *Consultas de Recurso*, **1084** *Consultas Urgentes* e **1011** *Consultas de Enfermagem Pediátrica*.

Noutro âmbito, realizaram-se, ainda, **279** *Consultas Externas* (em meio hospitalar) e **570** *MCDT & Tratamentos* no exterior. Foram, ainda, efetuadas **657** colheitas para análises clínicas no EPSCB-F e **96** colheitas similares no exterior.

Ao longo de 2024, registamos **160** internamentos nesta Unidade de Saúde, correspondentes a **2450** dias de internamento, destacando-se a elaboração de programas diferenciados e individualizados para as utentes internadas. No exterior, contabilizamos **15** internamentos hospitalares, correspondentes a **199** dias.

Relativamente às saídas ao exterior para serviços de urgência hospitalares, contabilizamos **36** episódios (tendo sido apenas 6 em período noturno), contrastando com os **2095** episódios de atendimentos em situação de urgência efetuados no EPSCB-F.

Para além das mais diversas Unidades Funcionais, os Serviços Clínicos dispõem, ainda, de um **Núcleo da Qualidade** e de um **Núcleo da Formação**, ambos com atividade autónoma, mas complementar à prestação de cuidados de saúde. Note-se que ambos os Núcleos suscitam elevado impacto na dinâmica organizacional, não apenas pela melhoria contínua da qualidade, mas pela aposta na formação permanente dos profissionais e nas atividades de *Educação Para a Saúde* (EPS) dirigidas à população reclusa do EPSCB-F.

Núcleo de Formação

Plano de Promoção da Saúde e Prevenção da Doença 2024- EPS

N.º Ações Planeadas	N.º Ações Realizadas
9	8

Núcleo da Qualidade

Indicadores 2024 _ (Monitorização da Atividade Clínica)

N.º Indicadores Avaliados	Meta em conformidade	Meta não alcançada
38	37	1

Em termos de metas dos Indicadores de Desempenho (ID), ao nível da Prestação de Cuidados de Saúde, em 2024, merece ser enfatizado o atingimento de 97,4 % dos ID – na prática, apenas 1 dos 38 ID não logrou atingir a meta previamente definida.



Serviço de Educação e Ensino

As áreas que integram o Apoio ao Tratamento Penitenciário são a área do **Ensino e Biblioteca**, a área da **Terapia Ocupacional** e a área da **Educação Física** (nos termos da cláusula n.º 12, n.º 4 do Acordo de Cooperação).

Escola

A área do **Ensino e Biblioteca** encerra como principais linhas orientadoras a implementação de atividades lúdico-pedagógicas que promovam o aumento de competências pessoais e sociais nas reclusas, bem como a sua autoestima e capacidades vitais para a sua reintegração em meio livre, dotando-as de competências que lhes permitam reestruturar o seu projeto de vida futuro.

A educação, direito inalienável, deve ser um instrumento de emancipação que permite ultrapassar as desigualdades sociais e as relações de poder, fundamental para qualquer projeto de reinserção social. Deste modo, e perante os reduzidos índices de escolaridade da população prisional, compreender-se-á a importância de se garantir a adequação dos modelos de ensino ao contexto prisional.

A reclusão, apesar de todas as suas limitações, garante as derradeiras oportunidades formativas/educativas a uma população que muito frequentemente se incompatibilizou com a Escola e que muito dificilmente regressará ao ensino em contexto de pós-reclusão. Parece-nos assim pertinente apostar na requalificação do ensino em meio prisional como forma, por um lado, de travar a exclusão social e, por outro, de minimizar os riscos de reincidência criminal.

Inscrições

Total de reclusos inscritos em cursos a decorrer a 31-12-2024 (transitados para 2025)	161
---	-----

À semelhança dos anos transatos, no início da atividade letiva é realizada uma receção aos professores destacados para o EP, na qual são transmitidas as regras de funcionamento do Estabelecimento.

O presente projeto é regulado pelo Despacho-Conjunto 451/99, de 18 de maio, e tem em conta as orientações dadas pela, então, ANQ através do ofício circular do DGISQ, SAI-

GER/2009/2449 de 23 de julho de 2009, no que respeita aos mecanismos de flexibilização dos cursos EFA em Estabelecimentos Prisionais, bem como as do ofício circular SAI-DIR/2009/433, no que respeita a educação Extraescolar.

Objetivos que se pretendem atingir:

- Assegurar condições para a qualificação escolar e profissional das reclusas e a sua reinserção social;
- Garantir o exercício do direito à Educação Básica à população reclusa;
- Reforçar condições de combate ao analfabetismo;
- Despertar necessidades e expectativas nas alunas em relação ao seu futuro;
- Desenvolver a consciência de cidadania;
- Incentivar o saber pessoal, através do interesse coletivo;
- Capacitar as alunas para o respeito pela diversidade;
- Promover condições favoráveis à integração da população estrangeira e reclusa;
- Desenvolver a autonomia em relação ao uso do saber e o espírito crítico;
- Promover o sucesso escolar através de um ensino que assenta na diferenciação, adequação e flexibilização de práticas e metodologias de ensino;
- Motivar as alunas para a utilização das tecnologias de informação e comunicação como formações transdisciplinares.

Ensino Superior

No ano letivo 2024/2025 estiveram inscritas e a frequentar cursos de nível superior 5 reclusas: todas na Universidade Aberta, nos cursos de Ciências Sociais, Gestão Ambiental e Educação.

Dada a necessidade de acesso às plataformas *on-line* das reclusas a frequentar o ensino superior a SCMP adquiriu, para além de computadores portáteis, um *router* com acesso à Internet que permite que as estudantes possam aceder às plataformas *on-line* simultaneamente e sempre sob a vigilância do técnico responsável.

Candidataram-se ainda na segunda fase de acesso ao ensino superior 2 estudantes, tendo entrado no 2.º semestre nas licenciaturas de Línguas Aplicadas e Ciências Sociais.

Paralelamente ao apoio prestado aos cursos de nível superior em ensino à distância, apoiamos ainda reclusas que se inscrevem em formações *on-line*, Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), financiadas pelas próprias. Em 2024 tivemos 3 reclusas em formações à distância.

Dada a crescente procura de formações *on-line* e de formação superior em regime de educação à distância, promovemos uma operação de angariação de computadores para permitir que um maior número de reclusas possam ter acesso a este tipo de formações.

Programação do Projeto Educativo 2024/2025

- Organização dos diferentes níveis de ensino: 2 Turmas de Nível B1, 1 Turma de Nível B2, 2 Turmas de Nível B3 e 2 Turmas de Nível Secundário.
- Unidades de Formação de Curta Duração, UFCD de TIC (2 Turmas), Educação Musical, Artes Visuais e Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL).
- Apoio à atividade escolar das alunas a frequentar o Ensino Superior e formandas de cursos de formação à distância: 10 alunas a frequentar o ensino superior e 4 formandas em Educação à distância.
- Organização de Ação de Formação, Formar para (Re)Integrar, com o Centro Protocolar para o Setor da Justiça (CPJ), com 15 formandas.
- Organização do serviço de leitura;
- Programa Aprender a Ser. Programa de Educação para a Cidadania ministrado a turmas dos Grupos de Reabilitação.

Biblioteca

O espólio da Biblioteca dispõe de **9988** volumes, dos quais **8194** em língua portuguesa e **1794** em língua estrangeira.

Atualmente dispomos de livros em Português, Espanhol, Italiano, Romeno, Ucraniano, Mandarim, Francês, Inglês, Alemão, Holandês, Russo, Grego, Polaco e Crioulo de Cabo Verde.

De referir que todas as atividades circun-escolares, nomeadamente a requisição de livros e frequência do espaço Biblioteca e implementação de atividades de carácter sociocultural foram desenvolvidas satisfatoriamente em 2024 no espaço Biblioteca, com particular ênfase para as seguintes atividades:

- Leitura e requisição de livros, revistas e jornais;
- Dinamização da Semana de Leitura com as professoras bibliotecárias da escola;
- Promoção do serviço de empréstimo de filmes em DVD.

Terapia Ocupacional

Desenvolvemos diversos programas e projetos, tendo como objetivos fundamentais promover a aquisição de competências aos níveis físico, cognitivo, afetivo e/ou social, bem como a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da população reclusa. Desta forma, procurou-se dar resposta a problemáticas específicas da população reclusa.

Contribuímos para a superação dos objetivos delineados pela Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, relativamente à aplicação de programas dirigidos a necessidades crimínógenas específicas de ofensores adultos, tais como aplicamos o Programa Reabilitação Psicossocial – Transição para a Vida Ativa.

Nos projetos/programas de intervenção pretendemos de uma forma geral, aumentar os níveis de motivação, a participação social, a diminuição de sintomas depressivos e *stress*, a diminuição de comportamentos agressivos, o controlo de impulsos, entre outros, sendo sempre necessário uma cuidada seleção das reclusas que preencham os requisitos para integrarem nestes programas. Desta forma, a intervenção com a população reclusa visa a aquisição de competências necessárias para uma adequada reintegração na sociedade, tendo a Terapia Ocupacional um papel fulcral, nomeadamente no envolvimento das reclusas em atividades significativas, uma vez que a participação ativa em ocupações, contribui para o bem-estar das reclusas e para uma melhor adaptação destas à prisão.

AMBIENTE E PARQUES

14.1 Green Serviços

Foram realizados trabalhos de manutenção dos jardins de todos os estabelecimentos, complexos habitacionais e alguns terrenos/logradouros, com a exceção da Casa Sto. António e da Casa da Rua.

A manutenção dos terrenos/ logradouros foi na sua maioria realizado por empresas externas.

Além disso foram também realizados trabalhos não previstos de manutenção dos espaços verdes e foi dado apoio a diversas atividades da SCMP.

Foram realizados podas, abates e avaliações fitossanitárias e micológicas em algumas árvores dos estabelecimentos da SCMP.

Indicadores de Operação

Apresentam-se abaixo alguns indicadores de operação que permitem ter uma noção dos tempos das atividades do Green Serviços (valores aproximados).

HORAS DESPENDIDAS POR ESTABELECIMENTO (ANUAL)

Entidade	Total Horas	Total Horas
SPEC	8	0,07%
HP	2706,2	25,22%
CHCF	1344,2	12,53%
PARQUE DA PRELADA	1739,2	16,21%
PAM	3588,4	33,44%
ERPI SL	63	0,59%
Património	390,3	3,64%
ERPI NSM	385,1	3,59%
CBNS	122	1,14%
CAS-D. MANUEL MARTINS	385,2	3,59%
Total Geral	10731,6	100,00%

14.2 Parque José Avides Moreira

O Parque José Avides Moreira é um projeto promotor da sustentabilidade e que assenta a sua atividade em 4 eixos fundamentais:

- Eixo ambiental: tratar localmente os bio resíduos, através da compostagem caseira, e disseminar as boas práticas agrícolas, reduzindo a erosão e contaminação dos solos e dos lençóis freáticos;
- Eixo social: promover a qualidade de vida das populações, o espírito comunitário, o regresso às origens, hábitos de cooperação e partilha;
- Eixo económico: contribuir para o orçamento familiar e promover hábitos de consumo sustentável;
- Eixo saúde: fomentar o consumo de produtos biológicos, contribuindo para uma alimentação sustentável, promover o exercício físico, o equilíbrio emocional e o bem-estar da população.

14

14.2.1 HORTAS COMUNITÁRIAS E ZONA DO VIVEIRO/ POMARES

Neste ano foram atribuídos 26 talhões, tendo sido realizados cursos de formação para os novos utilizadores das hortas comunitárias.

Esta formação tem a duração de 9 horas, sendo teórica/prática. As formações foram ministradas na LIPOR, sendo obrigatórias para a atribuição dos talhões.

Realizaram-se formações de Agricultura Biológica e Compostagem Caseira e uma reunião com os utilizadores do PAM.

Foram realizadas 1067 inscrições no projeto Horta à Porta no Concelho do Porto.

Ao longo do ano houve 61 desistências/rescisões. A taxa de ocupação das hortas comunitárias foi de 86%. Os talhões em falta são preenchidos assim que a Lipor ministre a formação.

A monitorização dos talhões foi realizada com periodicidade mensal pela SCMP e de três em três meses pela LIPOR.

Na Zona do Viveiro plantamos diversas espécies de plantas com o principal objetivo de fornecer o Gabinete Religioso e Culto para os arranjos de flores das várias Igrejas/Capelas da SCMP.

Na zona do pomar foram colhidos 255 kg de limões, 100 kg laranjas e 50 kg de feijocas que foram distribuídos pelos colaboradores da SCMP.

14.3 Parque da Prelada

A Associação de Futebol do Porto deu início às obras para criação de uma estrutura desportiva que permite não só a reabilitação do parque, como a obtenção de receitas que venham sustentar o desenvolvimento do parque.

Prevê ainda uma reavaliação do enquadramento do processo do protocolo com o Sport Club do Porto no sentido de se evoluir para um enquadramento mais consentâneo com os objetivos de ambas as partes.

O Parque da Prelada tem assim as condições necessárias para ser um espaço reabilitado com funções onde a cultura, o lazer e o desporto contribuem para o engrandecimento da Quinta barroca que a travessia da VCI descaracterizou.



NOTAS FINAIS

Cumpre agradecer a todos aqueles que colaboraram connosco ao longo deste ano de 2024 com destaque, desde já, para os nossos colaboradores, a quem gostaríamos de salientar o seu empenho particular e esforço.

Num tempo onde as adversidades parecem apontar para uma alteração das relações internacionais e, mesmo, da ordem saída de 1945, o ano não deixou de ser desafiante. Desde logo com nova crise política, que conduziu a novas eleições e Governo com uma necessária visão alternativa do papel da economia social.

Agradecer, também, a todos aqueles que exerceram funções políticas nos mais elevados cargos do Estado e aqueles que de perfil técnico nos ajudaram a concluir com sucesso a nossa missão.

Gostaríamos, ao nível autárquico, de agradecer ao Presidente da Câmara do Porto, Dr. Rui Moreira, e à sua Vereação, pela constante preocupação com a nossa ação e o seu reconhecimento no caso do SAASI.

Ao Senhor Bispo do Porto, D. Manuel Linda, pela sua permanente presença e palavra amiga de disponibilidade.

Finalmente, à grande família da Misericórdia do Porto, a quem sem o seu apoio e suporte dificilmente se conseguiria atingir os resultados agora apresentados.

Estes resultados refletem o esforço desenvolvido ao longo de um ano, cujas características especiais não condicionaram o empenho da Mesa, sendo mérito de muita gente de quem o empenho foi decisivo para tal.

Uma palavra final de agradecimento aos elementos dos órgãos sociais que agora cessaram funções pelo seu contributo.



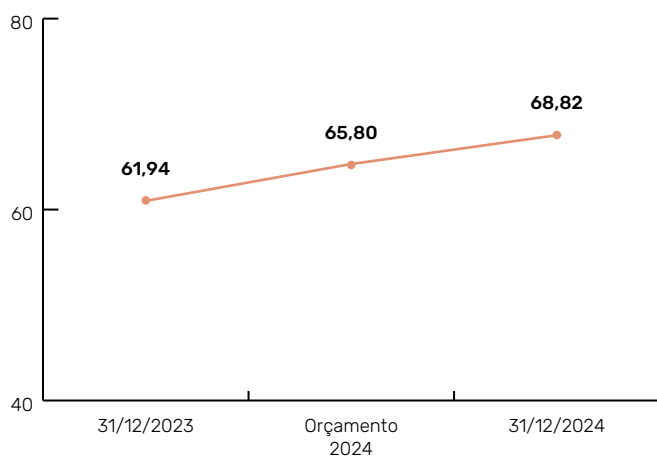
SÍNTESE ECONÓMICA E FINANCEIRA

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

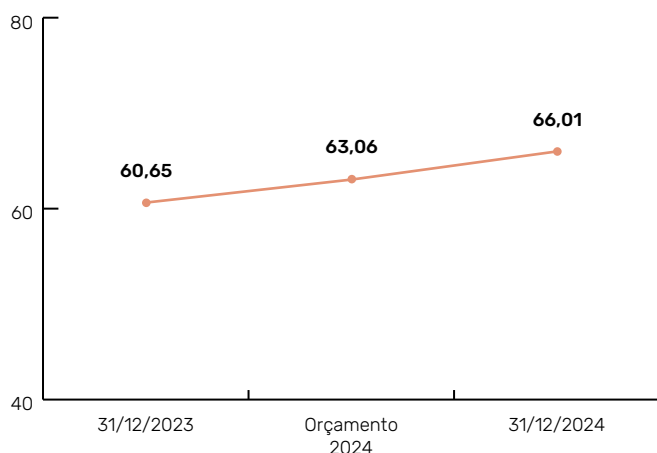
Apresentamos um conjunto de indicadores que refletem a atividade económica e financeira da Instituição.

São estabelecidos comparativos entre o exercício em análise, o respetivo orçamento e o exercício anterior.

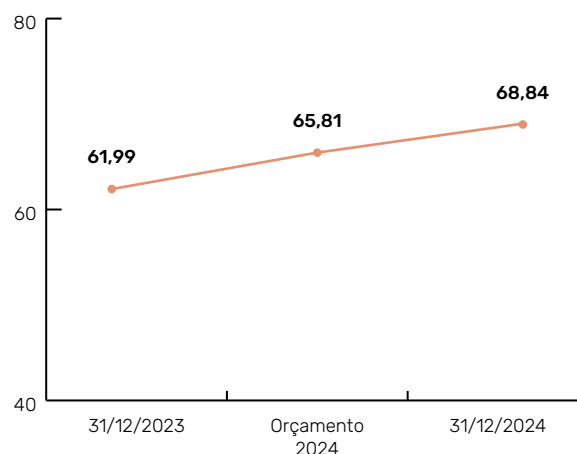
EVOLUÇÃO RENDIMENTOS EBITDA | M€



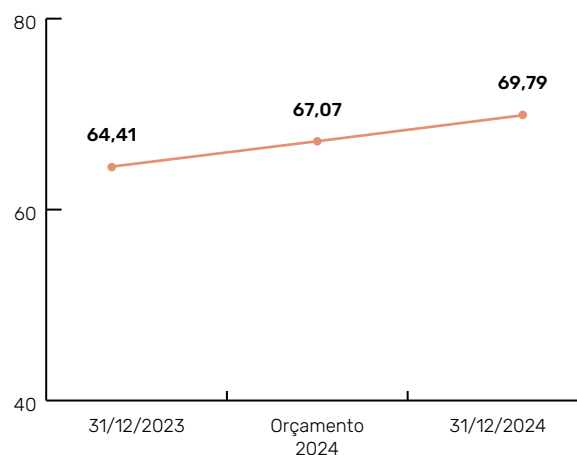
EVOLUÇÃO GASTOS EBITDA | M€



EVOLUÇÃO RENDIMENTOS GLOBAIS | M€

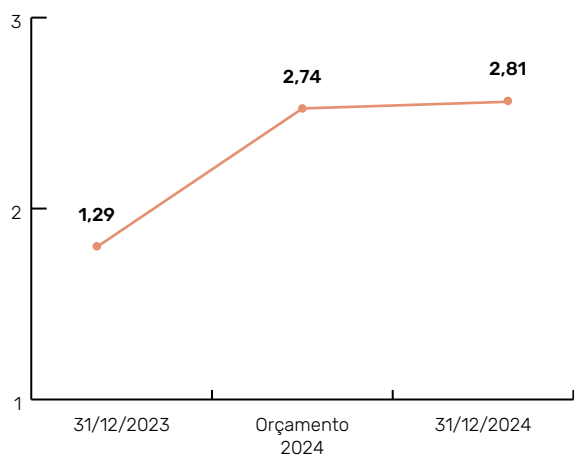


EVOLUÇÃO GASTOS GLOBAIS | M€

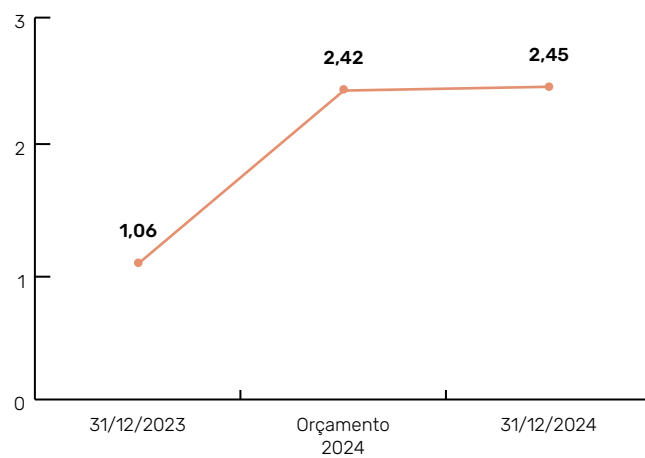


16

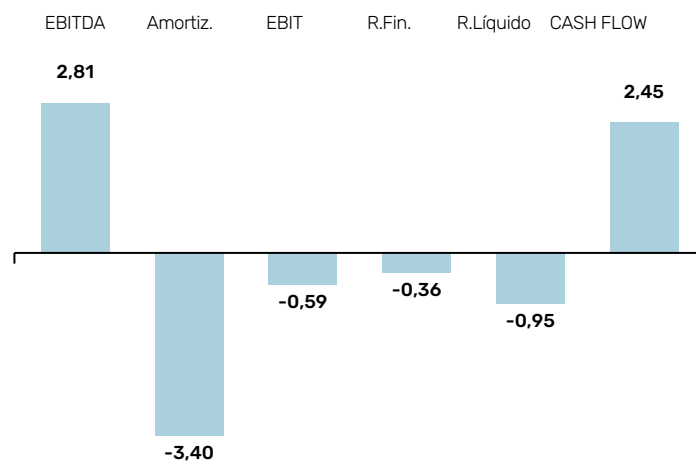
EVOLUÇÃO EBITDA - Resultado Operacional | M€



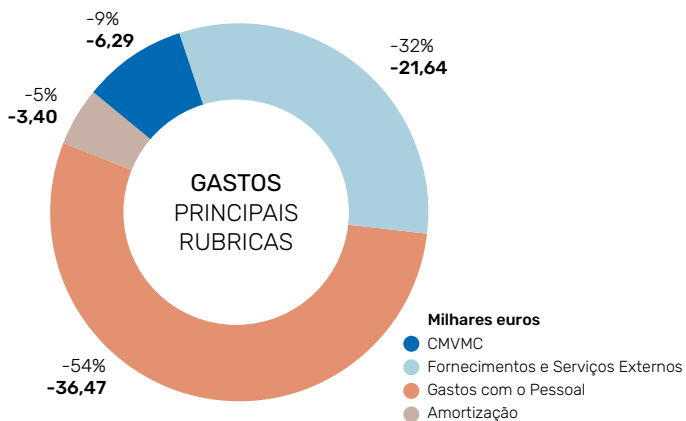
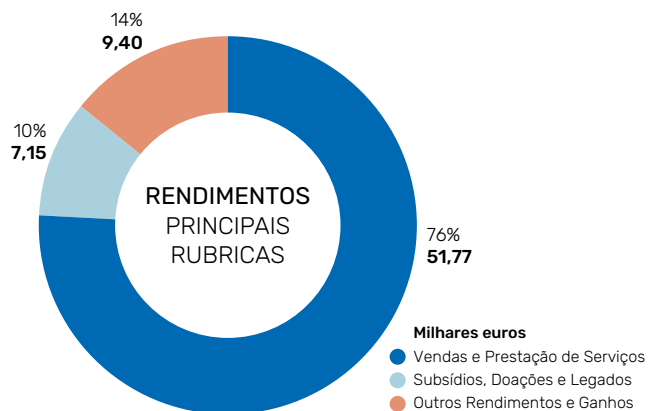
CASH FLOW | M€



COMPOSIÇÃO CASH FLOW | M€

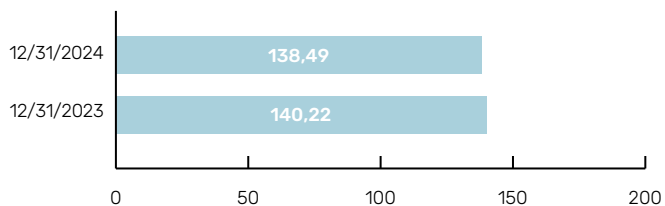


ANÁLISE DE ESTRUTURA DE GASTOS E RENDIMENTOS | M€

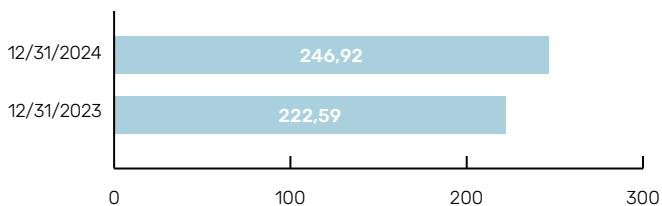


ANÁLISE DE ESTRUTURA DO BALANÇO

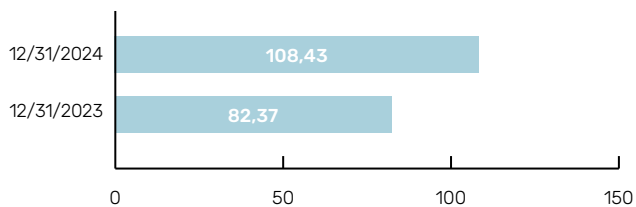
FUNDOS PATRIMONIAIS | M€



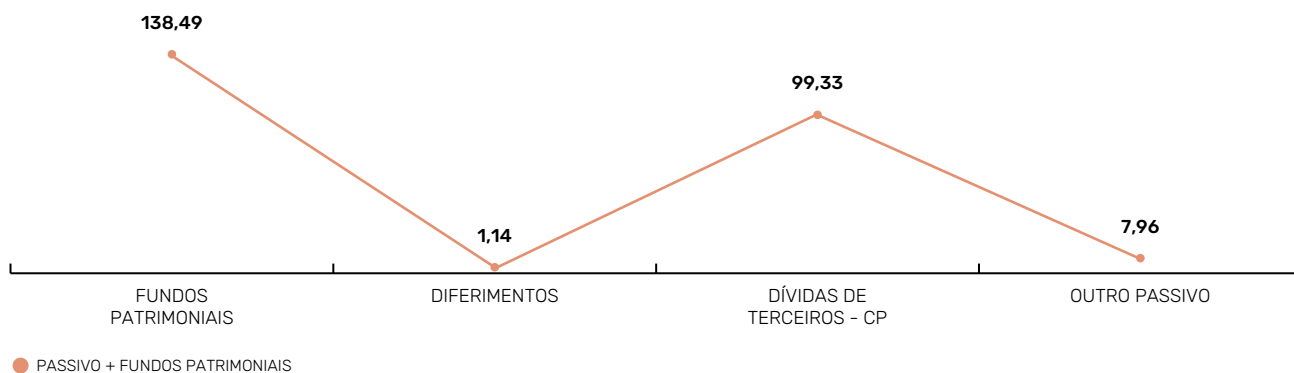
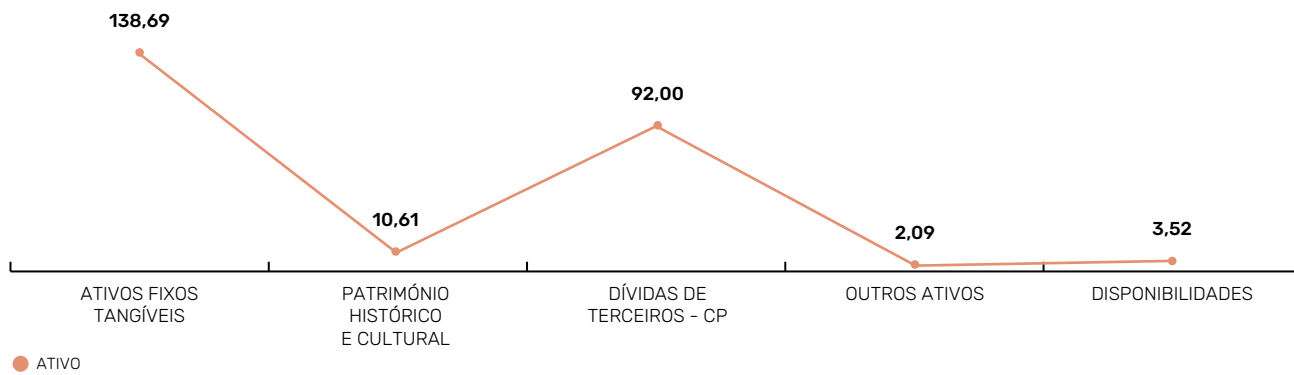
ATIVO | M€



PASSIVO | M€

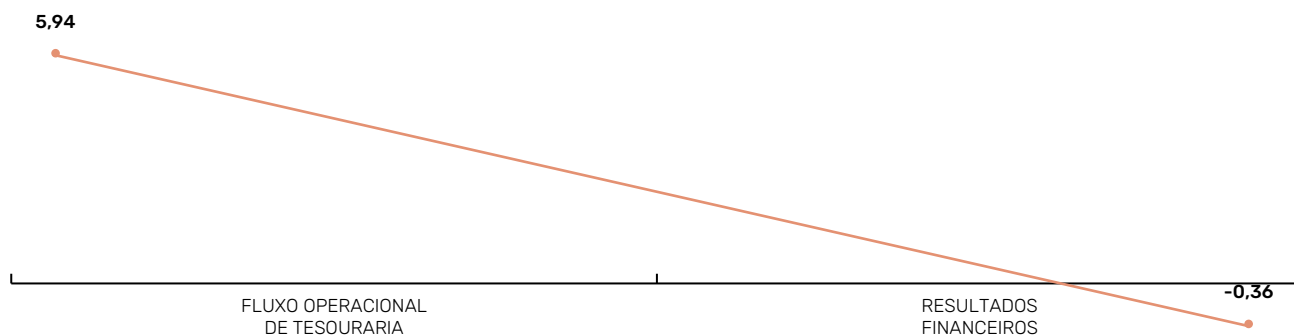


BALANÇO | M€

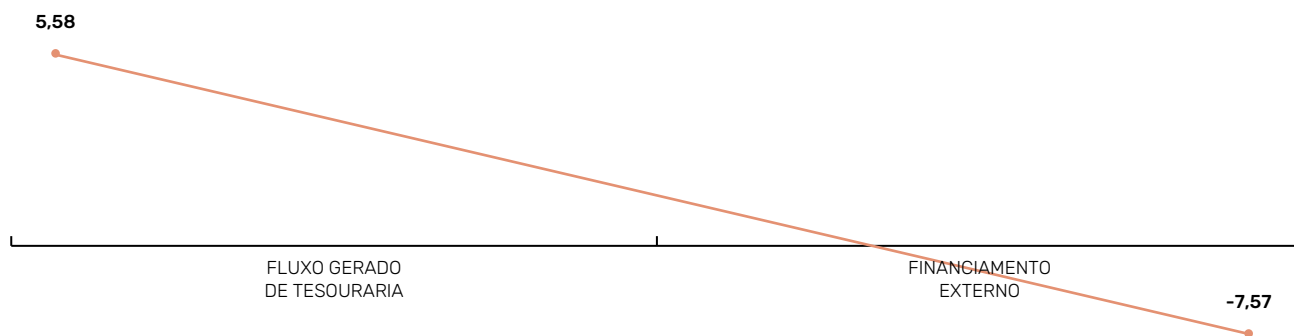


FREE CASH FLOW | M€

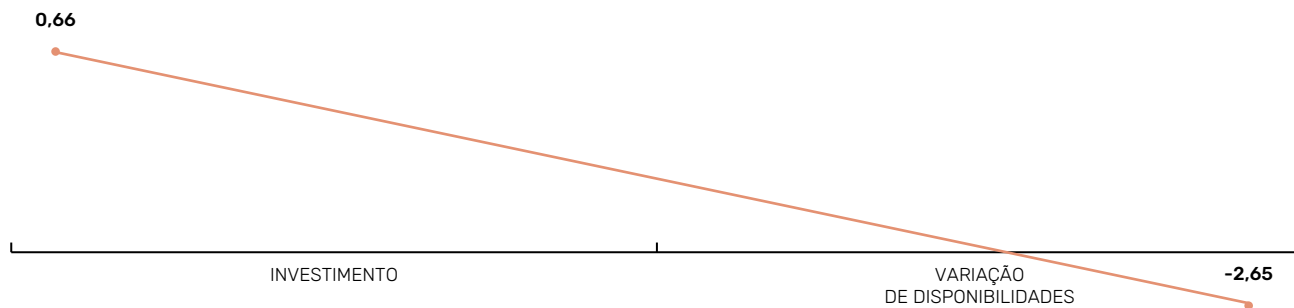
FLUXO GERAL DE TESOURARIA 5,58 M€



FLUXO LÍQUIDO DE TESOURARIA -1,99 M€



APLICAÇÕES TOTAIS -1,99 M€



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Balanços em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	NOTAS	31 DEZ. 2024	31 DEZ. 2023
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	6	138 694 575,51	141 437 421,24
Bens do património histórico e cultural	7	10 610 001,92	10 610 019,15
Ativos intangíveis	8	29 794,20	53 267,94
Ativos biológicos	11	12 955,00	7 220,00
Investimentos Financeiros	12	705 141,72	690 169,39
Outros créditos e ativos não correntes	12	6 654,98	6 654,98
Total do ativo não corrente		150 059 123,33	152 804 752,70
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	11	1 058 876,23	988 144,39
Créditos a receber	12	3 884 670,49	4 488 778,41
Estado e outros entes públicos	20	76 601,83	91 315,34
Fundadores/Beneméritos/Doadores		18 216,21	19 566,66
Diferimentos	13	279 120,73	260 272,55
Outros ativos correntes	12	88 023 087,65	57 770 169,41
Caixa e depósitos bancários	4 e 12	3 519 440,48	6 169 528,13
Total do ativo corrente		96 860 013,62	69 787 774,89
Total do ativo		246 919 136,95	222 592 527,59
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundos		58 049 247,90	58 049 247,90
Reservas		1 450 030,04	1 450 030,04
Resultados transitados		(2 959 257,36)	(541 745,59)
Ajustamentos em ativos financeiros		(246 558,26)	(246 558,26)
Excedentes de revalorização		48 358 882,93	48 358 882,93
Ajustamentos/Outras variações fundos patrimoniais		34 788 192,72	35 567 001,74
Resultado líquido do exercício		(952 355,62)	(2 417 511,77)
Total dos Fundos Patrimoniais	15	138 488 182,35	140 219 346,99
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	9, 16 e 17	970 944,42	458 153,73
Provisões específicas	16 e 17	866 019,00	984 045,00
Financiamentos obtidos	18	1 602 170,65	1 806 965,16
Outras dívidas a pagar	18	313 456,70	322 231,01
Total do passivo não corrente		3 752 590,77	3 571 394,90
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	18	6 241 591,27	7 685 396,62
Adiantamentos de clientes	19	81 844 262,12	47 384 725,83
Estado e outros entes públicos	20	1 265 196,00	1 067 995,21
Financiamentos obtidos	18	4 211 043,05	11 181 913,53
Diferimentos	21	1 138 903,69	1 893 081,33
Outros passivos correntes	18	9 977 367,70	9 588 673,18
Total do passivo corrente		104 678 363,83	78 801 785,70
Total do passivo		108 430 954,60	82 373 180,60
Total do Fundos Patrimoniais e do Passivo		246 919 136,95	222 592 527,59

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2024

Demonstrações dos resultados por naturezas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 DEZ. 2024	31 DEZ. 2023
Vendas e serviços prestados	22	51 774 156,54	46 563 456,95
Subsídios, Doações e Legados à exploração	23	7 150 953,17	7 259 734,24
Variação nos inventários da produção	11	5 735,00	(5 285,00)
Trabalhos para a própria entidade		171 636,04	159 472,08
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(6 292 547,26)	(5 841 358,30)
Fornecimentos e serviços externos	24	(21 635 974,54)	(19 531 315,43)
Gastos com o pessoal	25	(36 465 626,28)	(34 048 850,93)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	(31 893,09)	(67 580,91)
Provisões (aumentos/reduções)	9, 16 e 17	(603 885,98)	(415 060,54)
Aumentos/reduções de justo valor	12	19 865,24	40 546,80
Outros rendimentos e ganhos	27	9 404 064,48	7 819 897,09
Outros gastos e perdas	28	(685 916,77)	(640 307,14)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2 810 566,55	1 293 348,91
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	26	(3 402 603,96)	(3 475 788,25)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(592 037,41)	(2 182 439,34)
Juros e rendimentos similares obtidos	29	16 884,21	54 256,63
Juros e gastos similares suportados	29	(377 202,42)	(289 329,06)
Resultado antes de impostos		(952 355,62)	(2 417 511,77)
Resultado líquido do exercício		(952 355,62)	(2 417 511,77)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.



Demonstração das alterações no fundo patrimonial nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e de 2024

(Montantes expressos em Euros)

	NOTAS	FUNDOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS
Posição em 1 de janeiro de 2023		58 049 247,90	1 450 030,04	2 946 364,42
Alterações no exercício				
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior				(3 488 110,02)
Subsídios ao investimento	15			
Doações	15			
Reconhecimento de doações em resultados	15 e 27			
		-	-	(3 488 110,02)
Resultado líquido do exercício				
Resultado Extensivo				
Posição em 1 de janeiro de 2024		58 049 247,90	58 049 247,90	(541 745,60)
Alterações no exercício:				
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior				(2 417 511,77)
Subsídios ao investimento	15			
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15 e 27			
Reconhecimento de doações em resultados	15 e 27			
		-	-	(2 417 511,77)
Resultado líquido do exercício				
Resultado Extensivo				
Posição em 31 de dezembro de 2024		58 049 247,90	1 450 030,04	(2 959 257,36)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.

AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
(246 558,26)	48 358 882,93	36 386 575,00	(3 488 110,02)	143 456 432,01
			3 488 110,02	-
		(274 182,10)		(274 182,10)
		46 162,20		46 162,20
		(591 553,40)		(591 553,40)
-	-	(819 573,30)	3 488 110,02	(819 573,30)
			(2 417 511,77)	(2 417 511,77)
			(2 417 511,77)	(3 237 085,07)
(246 558,26)	48 358 882,93	35 567 001,70	(2 417 511,77)	140 219 346,94
			2 417 511,77	-
		(272 070,62)		(272 070,62)
		87 000,00		87 000,00
		(593 738,40)		(593 738,40)
-	-	(778 809,02)	2 417 511,77	(778 809,02)
			(952 355,62)	(952 355,62)
			(1 731 164,64)	(1 731 164,64)
(246 558,26)	48 358 882,93	34 788 192,72	(952 355,62)	138 488 182,30

Demonstrações dos fluxos de caixa dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

(Montantes expressos em Euros)

	31 DEZ. 2024	31 DEZ. 2023
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	62 939 250,18	46 464 491,12
Pagamentos a fornecedores	(28 065 622,80)	(25 385 041,23)
Pagamentos ao pessoal	(35 441 562,25)	(33 686 478,28)
Caixa gerada pelas operações	(567 934,87)	(12 607 028,39)
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / (pagamentos)	280 353,22	(210 150,94)
Fluxos das atividades operacionais [1]	(287 581,65)	(12 817 179,33)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(1 215 899,89)	(1 133 741,15)
Outros ativos	(652,69)	-
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	6 302 342,36	5 532 882,77
Subsídios ao investimento	107 707,86	27 319,01
Juros e rendimentos similares	8 908,21	46 279,63
Dividendos	-	6 418 958,43
Fluxos das atividades de investimento [2]	5 202 405,85	4 472 740,26
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	15 925 000,00	16 603 824,44
Outras operações de financiamento	-	15 925 000,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(23 108 618,38)	(10 275 775,85)
Juros e gastos similares	(382 117,89)	(284 626,67)
Outras operações de financiamento	-	(23 490 736,27)
Fluxos das atividades de financiamento [3]	(7 565 736,27)	6 043 421,92
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(2 650 912,07)	(2 301 017,15)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	6 169 528,13	8 470 449,35
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	3 519 440,48	6 169 528,13

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.

Anexo às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024

1. Nota Introdutória

A Santa Casa da Misericórdia do Porto (“Instituição”) tem a sua sede na Rua das Flores, n.º 15, Porto.

A atividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas:

Social, Ensino Especial, Educação, Juventude, Saúde, Culto e Cultura, Justiça, Património, Projetos Especiais, Agricultura e Ambiente.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa, na reunião de 05 de março de 2025. As mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pelo Definitório, nos termos do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e Normas Interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (“NCRF-ESNL”).

3.2 Ativos fixos tangíveis e bens do património histórico e cultural

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Instituição espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 1990, encontram-se registados:

- (i) ao seu custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas, critério que vinha sendo utilizado em exercícios anteriores, ou
- (ii) nas situações em que o critério referido na alínea anterior não vinha sendo corretamente aplicado, ou não existia informação completa e adequada que assegurasse a sua aplicação, os correspondentes ativos fixos tangíveis estão mensurados pelo montante determinado de acordo com o Justo Valor aproximado à data de 1 de janeiro de 2012, o qual foi determinado pelo Valor Patrimonial Tributário apurado à data de 1 de janeiro

de 2012, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas desde essa data, ou excepcionalmente, pelo montante de acordo com avaliações externas independentes efetuadas, com referência a 1 de janeiro de 2012, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas desde essa data.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 31 de dezembro de 1990 e até 1 de janeiro de 2012 encontram-se registados ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com as disposições legais, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes com os seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Edifícios e Outras Construções	50-100
Equipamentos Biológicos	25-50
Equipamento Básico	6-9
Equipamento de Transporte	56
Equipamento Administrativo	3-12
Outros Ativos Fixos Tangíveis	6

Os Equipamentos biológicos dizem respeito aos ativos biológicos de produção (essencialmente vinhas e oliveiras) localizado na Quinta D’Alva.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subseqüentes), que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural adquiridos são mensurados ao custo, enquanto que os recebidos por herança ou doação são registados inicialmente ao justo valor, o qual é determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada.

Estes bens têm como característica o facto de não poderem ser substituídos, e de não se destinarem a ser realizados, consumidos ou vendidos no decurso da normal atividade da instituição, não sendo assim objeto de depreciação.

3.3 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, as edificações urbanas e propriedades rústicas que não se encontram afetas à atividade operacional da Instituição, mas são detidas essencialmente para a obtenção de rendimento, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As depreciações das propriedades de investimento encontram-se a ser efetuadas linearmente, e são registadas na rubrica “gastos/reversões de depreciação e de amortização”, considerando uma vida útil estimada de 50 anos.

As propriedades de investimento construídas ou adquiridas são mensuradas ao custo, enquanto que as propriedades de investimento recebidas por herança ou doação são registadas inicialmente ao justo valor, o qual é determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada, ou, de acordo com o Valor Patrimonial Tributário, na ausência de outra determinação

de justo valor alternativo, por se entender que se aproxima do seu justo valor.

Os ativos da Instituição que se qualificam como propriedades de investimento só passam a ser reconhecidos como tal após o início da sua utilização. Até ao momento em que o ativo se qualifica como propriedade de investimento, o mesmo ativo é registado pelo seu custo de aquisição ou produção.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais se espera a realização de atividades presentes ou futuras são capitalizadas na rubrica de “Propriedades de investimento”.

Conforme preconizado no SNC-ESNL, a rubrica de Propriedades de Investimento encontra-se incluída na rubrica de Ativos Fixos Tangíveis.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. A rubrica de “Ativos intangíveis” inclui, essencialmente, gastos com programas de computador e licenças.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Programas de Computador	3-6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Participações financeiras em subsidiárias

As participações em subsidiárias são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Instituição nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Instituição incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de ativos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como uma perda do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Instituição nos prejuízos acumulados da subsidiária excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Instituição tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, a Instituição retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias são eliminados proporcionalmente ao interesse da Instituição nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

3.7 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de ajustamentos em inventários”.

Os inventários da Instituição incluem igualmente artigos do património artístico, nomeadamente itens do arquivo histórico, porcelanas e pratas que se encontram registadas ao custo de aquisição.

O método de custeio dos inventários adotado pela Instituição consiste no custo médio.

3.8 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Instituição se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL 17 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes, utentes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses (ou superior desde que possam ser desmobilizadas a qualquer momento sem penalização de juros) e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Os saldos de fornecedores e de Outras dívidas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

(ii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia

escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iii) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Instituição desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Instituição desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.9 Subsídios e Doações

Subsídios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Instituição irá cumprir com as condições a ele associadas e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que

se pretende que eles compensem. Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da Instituição, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios são recebidos.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos.

Um subsídio pode tornar-se recebível pela Instituição como compensação por gastos ou perdas incorridas num período anterior. Um tal subsídio é reconhecido como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados na rubrica "Outros rendimentos e ganhos", no mesmo exercício em que são reconhecidos os gastos das ações e atividades subsidiadas.

Doações

Os ativos recebidos por herança ou doação, são registadas no ativo, ao justo valor, o qual é determinado por avaliação efetuada por uma entidade especializada e independente. De acordo com o preconizado na Portaria 106/2011, de 14 de março, as doações que estejam associadas a ativos depreciáveis / amortizáveis, são inicialmente registadas na rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais", sendo transferidas, numa base sistemática, para a rubrica da demonstração dos resultados "Outros rendimentos – Imputação de doações para investimentos", à medida que forem sendo contabilizadas as depreciações dos bens a que respeitam.

3.10 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Instituição não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente das propriedades de investimento é registado na rubrica "Outros rendimentos e ganhos" (Nota 27).

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Instituição e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.11 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) Vidas úteis de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões.

A Instituição avaliou a atual exposição ao risco de crédito e os eventuais impactos das previsões económicas futuras, tendo concluído que o impacto é reduzido.

A Instituição considera que o valor realizável líquido dos seus inventários é superior ao valor contabilístico, tendo concluído que não são necessários quaisquer ajustamentos aos valores escriturados.

3.12 Imposto sobre o rendimento

De acordo com a Declaração da Direção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2020 a 2024 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023.

3.13 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Instituição) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados.

As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.14 Provisões

As provisões são registadas quando a Instituição tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.15 Benefícios aos empregados

A Instituição reconhece em gastos os benefícios a curto prazo para os empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico, e como um passivo, após a dedução da quantia já paga.

Obrigações com férias, subsídio de férias e subsídio de Natal

De acordo com a legislação vigente em Portugal, os colaboradores têm anualmente direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento.

Adicionalmente os colaboradores têm anualmente direito a um mês de subsídio de Natal, direito esse adquirido ao longo do ano e liquidado durante o mês de novembro de cada exercício civil. Assim, estas responsabilidades são registadas no período em que os colaboradores adquirem o respetivo direito, independentemente da data do seu respetivo pagamento.

Planos de benefícios definidos

A Instituição tem um plano de benefícios definidos para complementos de reforma, mas apenas para colaboradores que já se reformaram em exercícios anteriores no âmbito da Caixa Privativa da Instituição e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 17). A Instituição quantifica e regista uma provisão para fazer face aqueles encargos.

As responsabilidades da Instituição relacionadas com este plano são revistas em cada data de relato. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos nos resultados na rubrica "Provisões (aumentos/reduções)".

A Instituição não assume quaisquer responsabilidades por complementos de pensões com empregados no ativo.

3.16 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.17 Especialização de exercícios

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.18 Ativos e passivos contingentes

A Instituição não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

3.19 Acontecimentos subsequentes

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 05 de março de 2025, data em que foram aprovadas pela Mesa Administrativa, conforme referido na Nota 1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 30.

4. Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2024 e 2023 detalha-se conforme segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Numerário	12 999,20	36 310,01
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	188 430,33	285 132,74
Aplicações de tesouraria	3 318 010,95	5 848 085,38
	3 519 440,48	6 169 528,13

A rubrica de “Aplicações de tesouraria” refere-se a montantes relacionados com aplicações de curto prazo, as quais se encontram efetuadas em duas diferentes instituições bancárias nacionais. Os juros, quando aplicável são obtidos a taxas de juro de mercado. Algumas aplicações de tesouraria têm maturidade superior a 3 meses, sendo as mesmas apresentadas na Demonstração do Fluxos de Caixa, na rubrica Caixa e Equivalentes, pelo fato de poderem ser desmobilizadas a qualquer momento.

5. Alterações de políticas contabilísticas e correcções de erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem foram identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

6. Ativos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2024

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Equipam. biológicos	Propriedades de Investimento	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial	39 495 030	74 976 827	20 504 259	1 016 798	5 583 389	897 540	2 400 140	77 880 596	3 454 034	226 208 613
Aquisições		27 715	224 819		139 574	652			561 608	954 368
Transferências		574 494						737 762	(1 600 829)	(288 573)
Abates			(9 685)	(50 112)	(82 460)	(870)				(143 127)
Outras variações			9 611	1	(9 201)				(12 353)	(11 942)
Saldo final	39 495 030	75 579 036	20 729 005	966 687	5 631 301	897 322	2 400 140	78 618 358	2 402 461	226 719 339
Depreciações Acumuladas:										
Saldo inicial		43 966 799	19 399 533	875 086	5 507 603	891 648	644 753	13 485 770		84 771 192
Depreciações do exercício (Nota 26)		1 665 024	371 898	53 492	45 151	1 647	53 724	1 194 963		3 385 899
Abates			(9 429)	(50 112)	(71 898)	(870)				(132 309)
Outras variações			9 594		(9 610)					(16)
Saldo final		45 631 823	19 771 595	878 465	5 471 246	892 426	698 477	14 680 733		88 024 766
	39 495 030	29 947 212	957 410	88 221	160 055	4 896	1 701 663	63 937 625	2 402 461	138 694 573

2023

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Equipam. biológicos	Propriedades de Investimento	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Saldo inicial	39 495 030	74 945 894	20 227 975	929 670	5 628 541	897 294	2 400 140	77 731 126	2 744 297	224 999 967
Aquisições		20 682	328 549	80 443	20 288	1 504		-	831 089	1 282 555
Transferências		10 251		6 686				103 308	(121 352)	(1 107)
Abates			(52 265)	(1)	(65 440)	(1 258)				(118 964)
Outras variações								46 162		46 162
Saldo final	39 495 030	74 976 827	20 504 259	1 016 798	5 583 389	897 540	2 400 140	77 880 596	3 454 034	226 208 613
Depreciações Acumuladas:										
Saldo inicial		42 291 178	19 064 891	825 216	5 536 857	891 175	591 029	12 294 508		81 494 854
Depreciações do exercício (Nota 26)		1 675 621	386 906	49 870	34 587	1 731	53 724	1 191 262		3 393 701
Abates			(52 264)		(63 841)	(1 258)				(117 363)
Saldo final		43 966 799	19 399 533	875 086	5 507 603	891 648	644 753	13 485 770		84 771 192
	39 495 030	31 010 028	1 104 726	141 712	75 786	5 892	1 755 387	64 394 826	3 454 034	141 437 421

Em 31 de dezembro de 2024, os movimentos ocorridos na linha "Transferências" referem-se à passagem a firme de um conjunto de obras de reabilitação, essencialmente Rua das Fontainhas, 81 (318.125 euros), Rua das Fontainhas, 71 a 75 (315.968 euros), Rua Daniel Constant, 33 (42.351 euros) e Obra Eficiência Energética do Hospital da Prelada (543.906 euros).

Nesta mesma linha há um conjunto de obras com certa antiguidade que, por não terem avançado além da fase de estudos e

projetos, teve o seu valor classificado como gasto do exercício (288.573).

A repartição dos "Ativos fixos tangíveis em curso", em 31 de dezembro de 2024 e 2023, por projeto de investimento é como segue:

	2024	2023
Nova ERPI Rua da Bouça	141 979	90 633
Largo Ramadinha, 79 Stº. Ildefonso, 230	30 733	30 733
Rua Miguel Bombarda, 199 a 203	345 753	334 797
Parque da Prelada - Infraestruturas + Rest.	223 131	222 002
Hospital da Prelada "Dr. Domingos Braga Cruz"	277 789	810 978
Praça 9 de Abril, 67-79	73 380	70 775
Rua António José da Silva	388 062	386 522
Rua da Constituição, 146/160	33 044	33 044
Rua Conde Ferreira, 145	46 465	42 283
Prédio de Rendimento do Luso	69 423	147
Complexo Rodrigues Semide	212 651	149 373
Colégio N.º. Sr.ª. da Esperança	42 235	42 235
Maia Projeto de Licenciamento Habitação	232 573	101 698
Outros ativos fixos tangíveis em curso	273 656	1 125 014
Adiantamentos de ativos fixos tangíveis	11 586	13 800
	2 402 461	3 454 034

Em 31 de dezembro de 2024, as depreciações do exercício, no montante de 3.402.604 euros (3.393.322 euros em 31 de dezembro de 2023) foram registadas na rubrica “gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

As propriedades de investimento são objeto de contratos de arrendamento.

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram reconhecidos em resultados os seguintes rendimentos e gastos relacionados com propriedades de investimento:

2024

	Rendimentos de rendas	Depreciações do exercício	Outros Rendimentos	Resultado
Arrendadas	6 033 248	(1 194 963)	593 738	5 432 024
Propriedades de Investimento (Notas 26 e 27)	6 033 248	(1 194 963)	593 738	5 432 024
	6 033 248	(1 194 963)	593 738	5 432 024

2023

	Rendimentos de rendas	Depreciações do exercício	Outros Rendimentos	Resultado
Arrendadas	5 310 620	(1 191 262)	591 553	4 710 911
Propriedades de Investimento (Notas 26 e 27)	5 310 620	(1 191 262)	591 553	4 710 911
	5 310 620	(1 191 262)	591 553	4 710 911

Uma parte significativa das propriedades de investimento corresponde a imóveis doados à Instituição. De acordo com o preconizado na Portaria 106/2011, de 14 de março, as doações que estejam associadas a ativos, deverão ser inicialmente registadas na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, devendo ser transferidas, numa base sistemática, para a rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos – Imputação de doações para investimentos”, à medida que forem sendo contabilizadas as depreciações dos bens a que respeitam. Assim, nos exercícios de 2024 e de 2023, foi registado na rubrica “Outros rendimentos”, um montante de 593.738 euros (2023: 591.553 euros) (Notas 27).

As propriedades de investimento são depreciadas de acordo com o método de quotas constantes, por duodécimos, durante as vidas úteis estimadas e de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.3.

As depreciações do exercício, no montante de 1.194.963 euros (1.191.262 euros em 31 de dezembro de 2023) foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

O resultado acima evidenciado não inclui outros encargos afetos à gestão e manutenção das propriedades de investimento arrendadas.

7. Bens do património histórico e cultural

Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, a Instituição apresenta bens relacionados com o património histórico e artístico que se considera oportuno preservar por razões de natureza histórico/cultural, e que se apresenta como traço característico o facto de não poderem ser substituídos, no montante de 10.610.002 euros (10.610.019 euros em 31 de dezembro de 2023). Estes bens, de acordo com o normativo aplicável, NCRF-ESNL, não são objeto de depreciação.

2024

	Bens patrimonio historico, artist. cultural	Ativos fixos tangiveis em curso	Total
Saldo inicial	10 610 019		10 610 019
Transferências	(17)		(17)
Saldo final	10 610 002	-	10 610 002

2023

	Bens patrimonio historico, artist. cultural	Ativos fixos tangiveis em curso	Total
Saldo inicial	10 603 220	53 118	10 616 640
Transferências	6 799	4 216	11 015
Transferências		(57 334)	(18 950)
Saldo final	10 610 019	-	10 610 019

8. Ativos intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e em 2023, o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2024			
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
Ativos			
Saldo inicial	2 275 319	50 431	2 325 750
Abates	-8 332		-8 332
Saldo final	2 266 988	50 431	2 317 418
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	2 237 641	34 842	2 272 482
Amortizações do exercício (Nota 26)	18 431	5 043	23 474
Alienações/Abates	-8 332		-8 332
Saldo final	2 247 739	39 885	2 287 624
Ativos líquidos	19 248	10 546	29 794
2023			
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
Ativos			
Saldo inicial	2 296 224	50 431	2 346 654
Aquisições	18 565		18 565
Abates	-39 469		-39 469
Saldo final	2 275 319	50 431	2 325 750
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	2 199 686	29 799	2 229 485
Amortizações do exercício (Nota 26)	77 423	5 043	82 466
Alienações/Abates	-39 469		-39 469
Saldo final	2 237 641	34 842	2 272 482
Ativos líquidos	37 679	15 589	53 268

As depreciações do exercício, no montante de 23.474 euros (82.466 euros em 31 de dezembro de 2023) foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e amortização” (Nota 26).

Os ativos fixos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, durante as vidas úteis estimadas de acordo com a política contabilística descrita na Nota 3.4.

9. Participações financeiras

A Casa Testa – Comércio de Lotarias e Numismática, Unipessoal, LDA, teve como atividade operacional a venda de lotaria clássica e popular, bem como a compra e venda de moedas antigas, ouro, prata e cobsres, sendo uma das casas de apostas mais antigas no País.

Os investimentos em subsidiárias são registados pelo método da equivalência patrimonial em conformidade com a NCRF-ESNL.

Em 2020 iniciou-se o processo de liquidação e encerramento da Casa Testa. Contudo, o encerramento definitivo não pode ser realizado devido à existência de uma injunção de reduzido valor. Nos anos de 2022 e 2023 não se verificaram quaisquer movimentos, pelo que não foram efetuados registos nas contas da Instituição. Em 2024, o processo de encerramento foi concluído pelo que a provisão criada para fazer face aos prejuízos acumulados, foi utilizada. Nota 16.

10. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a Declaração da Direção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de fevereiro de 1990, a

Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2020 a 2024 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024 e em 2023.



11. Inventários e activos biológicos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os inventários da Instituição eram detalhados conforme se segue:

	2024			2023		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	441 830		441 830	418 373		418 373
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	726 137	109 090	617 046	678 862	109 090	569 772
	1 167 967	109 090	1 058 876	1 097 235	109 090	988 144

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação dos inventários de produção

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 é detalhado conforme se segue:

	2024		
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	418 373	678 862	1 097 235
Compras	405 383	6 094 423	6 499 806
Regularizações	(15 570)	(120 957)	(136 527)
Saldo final	441 830	726 137	1 167 967
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	366 355	5 926 192	6 292 547

	2023		
	Mercadorias	MP, subsid. consumo	Total
Saldo inicial	433 257	667 583	1 100 840
Compras	331 313	5 531 876	5 863 189
Regularizações	224	(25 660)	(25 436)
Saldo final	418 373	678 862	1 097 235
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	346 421	5 494 937	5 841 359

Ativos Biológicos

A variação dos ativos biológicos dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 é detalhada conforme se segue:

	2024	
	Produtos acabados	Total
Saldo inicial	7 220	7 220
Saldo final	12 955	12 955
Variação dos inventários da produção	5 735	5 735

	2023	
	Produtos acabados	Total
Saldo inicial	12 505	12 505
Saldo final	7 220	7 220
Variação dos inventários da produção	-5 285	-5 285

Perdas por imparidade de inventários

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 não se registou qualquer alteração à imparidade de inventários existente que totaliza 109.090,43 euros.

12. Ativos financeiros

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2024 e em 2023 são detalhadas conforme segue:

Ativos Financeiros	2024		2023		Montante líquido	
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto		Perdas por imparidade acumuladas
Não Corrente						
Ativos financeiros ao justo valor por resultados:						
Outras aplicações financeiras	460 954		460 954	441 089		441 089
	460 954		460 954	441 089		441 089
Ativos financeiros ao custo:						
Outras Contas a Receber	6 655		6 655	6 655		6 655
Investimentos Financeiros	244 188		244 188	249 081		249 081
	250 843		250 843	255 736		255 736
Corrente						
Disponibilidades:						
Caixa e depósitos bancários	3 519 440		3 519 440	6 169 528		6 169 528
	3 519 440		3 519 440	6 169 528		6 169 528
Ativos financeiros ao custo:						
Clientes	4 047 915	(163 245)	3 884 670	4 673 676	(184 898)	4 488 778
Outras Contas a Receber	88 166 988	(143 900)	88 023 088	58 003 570	(233 400)	57 770 169
	92 214 903	(307 145)	91 907 758	62 677 246	(418 298)	62 258 948
	96 446 140	(307 145)	96 138 995	69 543 598	(418 298)	69 125 300

Outras aplicações financeiras

A rubrica de "Outras aplicações financeiras" refere-se, essencialmente, a instrumentos financeiros cuja intenção da Instituição é de detenção por um período superior a um ano. O impacto da valorização ao justo valor destes instrumentos encontra-se registado na rubrica da demonstração dos resultados "Aumentos/(Reduções) de justo valor". Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, esta rubrica analisa-se como segue:

	2024	2023
Ações cotadas	162 875	135 740
Ações não cotadas	-	4 530
Títulos da dívida pública	298 079	300 819
Seguro de capitalização		
	460 954	441 089

As restantes aplicações financeiras encontram-se consideradas em “Investimentos Financeiros” juntamente com a participação no Fundo de compensação do trabalho (239.188 euros) e em Ações Representativas do Capital Social do Montepio Geral (5.000 euros).

Cientes e Outras contas a receber

A rubrica de “Outras contas a receber” do Ativo corrente diz respeito, principalmente, ao valor da prestação de serviços do exercício de 2024 que ainda não foi faturado pelo Hospital da Prelada ao SNS totalizando aproximadamente 30.731.996 euros. Além disso, inclui 26.656.786 euros referentes a 2023 e 27.001.203 euros da produção de 2022. A emissão da faturação correspondente a esses montantes será realizada após a conclusão dos procedimentos administrativos junto das entidades competentes.

Do montante total da receita referida acima, a Instituição já recebeu, a título de adiantamento, o montante de aproximadamente 77.189.979 euros refletido na rubrica “Adiantamentos de Clientes”.

Da rubrica “Clientes” faz parte o valor de 2.304.166 euros referentes a saldo em aberto com a ARSNor-te relativo aos contratos dos anos 2018 a 2021 que se encontram ainda por encerrar.

Em 31 de dezembro de 2024 e em 2023, as perdas por imparidade da Instituição apresentavam-se conforme segue:

31 Dezembro 2024

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Transferências	Utilizações	Saldo final
Imparidade de clientes	184 898	52 995	-55 341	17 699	-37 007	163 245
Imparidade de outras contas a receber	316 541	80 306	-46 068	-17 699	-189 180	143 900
	501 439	133 302	-101 409	0	-226 187	307 145

31 Dezembro 2023

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Transferências	Utilizações	Saldo final
Imparidade de clientes	223 738	78 419	-94 990	0	22 269	184 898
Imparidade de outras contas a receber	233 400	90 626	-6 474	0	-1 012	316 541
	457 138	169 045	-101 464	0	21 257	501 439

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, as imparidades líquidas apresentaram uma redução de 21.653 euros nas dívidas a receber de clientes e de 172.641 euros nas imparidades relacionadas com outras contas a receber.

13. Diferimentos ativos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica do ativo corrente “Diferimentos” é constituída, essencialmente, por pagamentos antecipados de prémios de apólices de seguros multirrisco, no montante de 111.358 euros e 66.178 euros, respetivamente, e pagamentos antecipados de rendas de contratos de equipamento informático, no montante de 101.977 euros e de 128.333 euros, respetivamente.

14. Garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, a responsabilidade da Instituição por garantias prestadas analisou-se como segue:

Beneficiário	2024	2023	Tipo
Tribunal Trabalho do Porto	19 429	19 429	Garantia Bancária
Tribunal Trabalho de V. Nova Gaia	3 384	3 384	Garantia Bancária
Centro Hospitalar Universitário São João EPE	8 016	14 549	Garantia Bancária
	30 829	37 362	

15. Fundos patrimoniais

Fundos patrimoniais

O valor do Fundo Social foi apurado em 1989, aquando da adoção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei n.º 78/89, de 3 de março, que aprovou o “Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social – “PCIPSS”. Consequentemente, a situação patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos seus ativos e do registo dos seus passivos naquela data.

Excedentes de Revalorização

Esta rubrica para além de reavaliações extraordinárias ao nível de ativos fixos tangíveis realizadas em exercícios anteriores, inclui também uma reavaliação ao abrigo da legislação aplicável de acordo com o Decreto lei n.º 264/92, de 24 de novembro.

Resultados Transitados

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023, os movimentos ocorridos na rubrica “Resultados transitados” analisa-se como segue:

	2024	2023
1 de janeiro	(541 746)	2 946 364
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior	(2 417 512)	(3 488 110)
31 de dezembro	(2 959 257)	(541 746)

Conforme deliberado pela Mesa Administrativa em 06 de março de 2024, o resultado líquido do exercício de 2023 foi transferido para a rubrica “Resultados Transitados”.

Outras variações nos fundos patrimoniais

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os movimentos ocorridos na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” analisam-se como segue:

	Subsídios ao investimento	Doações	Total
1 de janeiro de 2023	2 698 337	33 688 238	36 386 575
Aumentos	-	46 162	46 162
Diminuições	(274 182)	(591 553)	(865 736)
31 de dezembro 2023	2 424 155	33 142 847	35 567 002
Aumentos	87 000	-	87 000
Diminuições	(272 071)	(593 738)	(865 809)
31 de dezembro 2024	2 239 084	32 549 108	34 788 193

Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

Doações

As doações relacionadas com Propriedades de Investimento são inicialmente reconhecidas nos Fundos Patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” (ver Nota 3.9) e subsequentemente imputadas, numa base sistemática, como rendimentos, à medida que forem contabilizadas as depreciações destes ativos.

No exercício de 2024 foi imputado a resultados um montante de 593.738 Euros (2023: 591.553 Euros) (ver Nota 27).

16. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

A evolução das provisões nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 é detalhada como segue:

2024					
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Saldo final
Processos judiciais em curso	-	437 214			437 214
Pensões a liquidar	984 045	91 095	(70 862)	(138 259)	866 019
Provisões para participações financeiras (Nota 9)	191 489			(191 489)	-
Outras provisões	266 665	267 066			533 731
	1 442 199	795 375	(70 862)	(329 748)	1 836 964

2023					
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Saldo final
Pensões a liquidar	1 054 978	148 547	(74 535)	(144 945)	984 045
Provisões para participações financeiras (Nota 9)	191 489				191 489
Outras provisões	151	266 514			266 665
	1 246 467	415 061	(74 535)	(144 945)	1 442 199

Pensões a liquidar

A rubrica de Pensões a liquidar refere-se a encargos para fazer face ao pagamento de pensões a liquidar no âmbito da Caixa Privativa e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 17).

Provisões para participações financeiras

A rubrica de "Provisões para participações financeiras" refere-se ao registo das provisões para a participação financeira na Casa Testa em virtude de a proporção da Instituição nos resultados acumulados negativos da subsidiária ter excedido a quantia escriturada do correspondente investimento financeiro (Nota 9).

Por força do processo de encerramento/liquidação da empresa no exercício de 2024 foi utilizada a provisão na totalidade.

Processos judiciais em curso

Em 31 de dezembro de 2024, de acordo com os advogados da Instituição, existem processos judiciais em curso intentados contra a Instituição, cujo desfecho pode resultar em responsabilidades para a mesma com impacto relevante nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024, pelo que se refletiu um valor de provisão estimado para eventual desfecho desfavorável dos mesmos.

Outros potenciais compromissos

Foi reforçada a provisão para outros riscos e encargos no valor de 267.066 euros relacionada com o eventual pagamento de retroativos salariais a alguns professores do CNSE.

Esta verba resulta de cálculos previamente efetuados, e assente em reivindicações dos interessados, e que, no entendimento da SCMP, poderão ter um grau de concretização (total ou parcial) efetivo, merecendo para o efeito a referida constituição da provisão.

A SCMP solicitou, a uma entidade externa, um parecer jurídico sobre este assunto.

17. Benefícios dos empregados

Benefícios pós-emprego – planos de benefícios definidos

Os encargos com complementos de pensões de reforma, referem-se apenas a empregados já reformados, que estavam abrangidos pela Caixa Privativa da Instituição ou pela Caixa Geral de Aposentações, como segue:

Pensões - Caixa Privativa - Na ausência de um regime de Previdência Social até 1959, a Instituição assumia, até àque-la data, o compromisso de conceder aos seus empregados, inscritos na Caixa Privativa, prestações pecuniárias a título de pensões de reforma.

Pensões - Caixa Geral de Aposentações - Com as nacionalizações dos Hospitais propriedade da Instituição, ocorridas na década de 70, os funcionários que estavam integrados nos seus quadros passaram a ser funcionários do Estado. No entanto, a Instituição mantém a responsabilidade pelos anos em que esses ex-funcionários estiveram ao seu serviço, relativamente às pensões que lhes são devidas. Os pagamentos dessas pensões são adiantados, na totalidade, pela Caixa Geral de Aposentações, a qual requer posteriormente à Instituição a liquidação desses encargos.

De acordo com o estudo atuarial efetuado por uma entidade independente e credenciada para o efeito, com referência a 31 de dezembro de 2024 e de 2023, o valor atual por serviços passados é conforme segue:

	31/12/2024	31/12/2023
i) Caixa Privativa	584 384,00	627 589,00
li) Caixa Geral de Aposentações	281 635,00	356 456,00
	866 019,00	984 045,00

Em 31 de dezembro de 2024, as responsabilidades acima referidas incluem 17 aposentados da Caixa Privativa e 62 aposentados da Caixa Geral de Aposentações (47 com pensão de aposentação e 32 com pensão de sobrevivência) (2023: 18 aposentados da Caixa Privativa e 73 aposentados da Caixa Geral de Aposentações (38 com pensão de aposentação e 35 com pensão de sobrevivência). Durante o exercício de 2024, verificou-se uma saída da Caixa Privativa, e registaram-se 11 saídas da Caixa Geral de Aposentações.



Os pressupostos atuariais utilizados em 31 de dezembro de 2024 e 2023 foram os seguintes:

	31/12/2024	31/12/2023
i) Taxas de referência:		
Taxa de desconto	3,15%	356 456,00
Taxa de crescimento das pensões	0,00%	356 456,00
ii) Tabelas de mortalidade dos pensionistas	TV 88/90	TV 88/90

18. Passivos financeiros

Fornecedores e Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2024 e em 2023 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outras dívidas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	31/12/2024	31/12/2023
Passivos Financeiros		
Não Corrente		
Outras Dívidas a Pagar	313 457	322 231
	313 457	322 231
Corrente		
Fornecedores, conta corrente	6 241 591	7 685 397
Outras Dívidas a Pagar:		
Férias, subsídios férias e outros enc. c/ pessoal (i)	5 113 379	4 694 355
Fornecedores de imobilizado	184 307	550 802
Adiantamentos de utentes (ii)	3 385 258	3 236 679
Outros credores e encargos a liquidar (iii)	1 294 424	1 106 837
	9 977 368	9 588 673
	16 532 416	17 596 301

i) Férias, subsídio de férias e respetivos encargos, relativos ao exercício em análise, cujo vencimento e fluxo financeiro só irá ocorrer no exercício seguinte.

ii) Corresponde, fundamentalmente, aos adiantamentos efetuados por utentes do Hospital Conde Ferreira.

iii) Corresponde, fundamentalmente, aos encargos com pessoal médico e de enfermagem relativos a prestações de serviços relacionadas com programas adicionais de produção.

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 dezembro de 2024 e 2023 são detalhados conforme segue:

	Entidade financiadora	2024 Montante utilizado			2023 Montante utilizado		
		Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Instituições financeiras:							
Empréstimos bancários:							
Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana	IHRU	111 043	1 503 424	1 614 467	107 914	1 614 467	1 722 380
Abertura credito em conta corrente	Montepio	2 000 000		2 000 000	4 000 000		4 000 000
Conta Caucionada	BPI	100 000		100 000	7 074 000		7 074 000
Conta Abertura credito em conta corrente	Santander	2 000 000		2 000 000			-
Loações Financeiras	BPI/Santander		98 747	98 747		192 499	192 499
Total instituições financeiras		4 211 043	1 602 171	5 813 214	11 181 914	1 806 965	12 988 879

Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana - IHRU

O empréstimo recebido do 'Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana' tem o objetivo de promoção da Operação de Reabilitação, sendo o mesmo concedido pelo prazo da obra / período de utilização de 12 meses acrescido de um prazo de carência de 6 meses.

Abertura de Crédito em conta corrente – Montepio e Santander

Utilização de verba na forma de crédito em conta corrente para apoio à gestão da tesouraria corrente.

Conta Caucionada - BPI

Utilização de verba na forma de conta caucionada por conta de recebimentos vencidos no próprio mês ou meses anteriores.

Loações Financeiras – BPI e Santander

Financiamento obtido para aquisição de equipamentos.

19. Adiantamentos de clientes

Em 31 de dezembro de 2024 a rubrica "Adiantamentos de Clientes", corresponde essencialmente aos adiantamentos efetuados por parte da ARS Norte ao abrigo do Contrato Programa do Hospital da Prelada, no montante de 81.491.129 euros. (2023: 47.384.726 euros referentes ao Contrato Programa do Hospital da Prelada) (Nota 12).

20. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2024 e em 2023 as rubricas “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2024		2023	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		438 901		353 592
Imposto sobre o valor acrescentado	76 602	35 213	91 315	93 270
Contribuições para a Segurança Social		785 021		614 409
Outros Impostos	726 37	6 061		6 724
	76 602	1 265 196	91 315	1 067 995

Em 31 de dezembro de 2024, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (Reembolsos pedidos) diz respeito à restituição do IVA suportado pela Instituição nas aquisições de bens ou serviços relacionados com a construção, manutenção e conservação dos seus imóveis, ao abrigo do n.º1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º20/90, de 13 de janeiro, bem como à restituição de IVA Suportado na aquisição de bens e serviços de alimentação da área social (n.º 3 da Lei n.º 85-B/2014 de 31 de dezembro).

21. Diferimentos passivos

Em 31 de dezembro de 2024, a rubrica do passivo corrente “Diferimentos” era constituída essencialmente por subsídios para as diversas ações de formação do POISE – Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego, mais Instituto de Formação Profissional, no montante de 705.457 euros (Nota 23). Estão consideradas também Rendimentos antecipadas de Propriedades de Investimento, no montante de 369.828 euros (349.958 euros a 31 de dezembro de 2023).

22. Rédito

O rédito reconhecido pela Instituição nos exercícios de 2024 e de 2023 é detalhado conforme segue:

	31 Dezembro 2024	31 Dezembro 2023
Venda de bens	780 846	685 425
Prestação de serviços		
Hospital da Prelada	38 679 612	34 097 933
Hospital Conde Ferreira	5 070 503	4 981 207
Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo	1 604 451	1 596 316
Outros	5 638 745	5 202 577
	51 774 157	46 563 457
Rendimentos de Propriedade de Investimento (Notas 6 e 27)	6 033 248	5 310 620
	57 807 405	51 874 077

Relativamente ao Hospital da Prelada, a receita evidenciada é, essencialmente, proveniente de prestações de serviços realizados na área da saúde no âmbito do Acordo de Cooperação celebrado em 24 de outubro de 2018 entre a Administração Regional de Saúde do Norte e a Instituição, cujo prazo terminou a 23 de outubro de 2023. Um novo acordo foi celebrado em 24 de Outubro de 2023 por um período de 2 anos. O valor registado, é aproximadamente, 30.731.996 euros (26.656.786 euros em 31 de dezembro de 2023).

A Prestação de Serviços – Outros, refere-se fundamentalmente ao rédito obtido nas áreas da educação, infância e juventude e apoio à terceira idade.

A rubrica “Vendas” é constituída, essencialmente, por vendas de produtos da Quinta d’Alva e Cantina Social do Estabelecimento Prisional, bem como artigos do Museu.

A rubrica “Rendimentos de Propriedade de Investimento” refere-se essencialmente às rendas obtidas pelo arrendamento dos imóveis classificados na rubrica “Propriedades de Investimento” (Notas 6 e 27).

23. Subsídios, doações e legados à exploração

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Instituição beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

Subsídio	31 Dezembro 2024	31 Dezembro 2023
Subsídios à exploração:		
Centro Regional de Segurança Social do Porto		
Terceira idade	1 573 399	1 446 135
Invalidez e reabilitação	2 672 164	2 492 719
Infância e juventude	882 654	1 083 488
Família e comunidade	1 160 345	1 167 015
Outros:		
DGEN	36 828	55 026
IFAP	89 727	63 242
Fundo Social Europeu - IEFP	618 032	666 067
Subsídios de Outras Entidades	42 975	-
Doações e Heranças	1 415	250 001
Legados	46 904	-
Donativos	26 510	36 042
	7 150 953	7 259 734

As participações do Centro Regional de Segurança Social do Porto estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição, e são definidos de acordo com o número de Utentes dos serviços participados por esta entidade.

Em 31 de dezembro de 2024 encontra-se registado na rubrica "Fundo Social Europeu - IEFP" um montante de 618.032 euros (666.067 euros em 31 de dezembro de 2023), relacionado com os subsídios para as diversas ações de formação do POISE - Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego.

24. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 é detalhada conforme segue:

Subsídio	31 Dezembro 2024	31 Dezembro 2023
Subcontratos	10 588 917	9 518 810
Trabalhos Especializados	2 508 119	2 121 339
Publicidade e Propaganda	7 396	11 597
Vigilância e Segurança	742 050	646 765
Honorários	978 386	690 221
Comissões	5 555	7 536
Conservação e Reparação	1 301 170	1 176 498
Outros Serviços Especializados	397 582	377 769
Materiais	219 079	240 908
Energia e Fluidos	2 321 820	2 150 909
Deslocações, Estadas e Transportes	86 964	91 584
Rendas e Alugueres	259 670	271 735
Comunicação	270 826	333 683
Seguros	196 811	197 260
Contencioso e Notariado	7 220	42 184
Limpeza, Higiene e Conforto	1 374 554	1 257 304
Outros Serviços Diversos	369 854	395 214
	21 635 975	19 531 315

25. Gastos com o pessoal

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 é detalhada conforme se segue:

	2024	2023
Remunerações Certas	24 752 524	23 577 763
Remunerações Adicionais	5 079 629	4 353 997
Indemnizações	71 949	46 305
Encargos sobre remunerações	6 159 116	5 723 209
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	256 705	236 747
Gastos de ação social	580	654
Outros	145 122	110 176
	36 465 626	34 048 851

O número médio de colaboradores ao serviço da Instituição durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 ascendeu a 1.261 e 1.246, respetivamente.

26. (Gastos) / reversões de depreciação e de amortização

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e em 2023 é conforme segue:

	2024	2023
Ativos fixos tangíveis (Nota 6)	3 379 130	3 393 322
Ativos intangíveis (Nota 8)	23 474	82 466
	3 402 604	3 475 788

27. Outros rendimentos e ganhos

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e em 2023 é conforme segue:

Subsídio	31 Dezembro 2024	31 Dezembro 2023
Rendimentos suplementares:		
Rendimentos suplementares	1 349 709	892 167
Rendimentos de propriedades de investimento (Notas 6 e 22)	6 033 248	5 310 620
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	9 641	11 679
Ganhos em Inventários	3 129	5 532
Imputação de subsídios para investimentos (Nota 15)	272 071	272 500
Imputação de doações a resultados (Nota 15)	593 738	593 235
Correcções relativas a períodos anteriores	816 580	428 312
Outros	325 949	305 852
	9 404 064	7 819 897

A rubrica correções relativas a períodos anteriores inclui o montante de 286.794 euros respeitante a acerto de estimativa para férias e subsídio de férias do ano 2023 pago em 2024. Inclui também 275.284 de produção relativa a gastroenterologia do ano 2023 e 84.830 euros de serviços de 2023 faturados ao IPO.

Em 31 de dezembro de 2024, a rubrica “Outros” inclui o montante de 127.954 euros (205.803 euros em 31 de dezembro de 2023), referente a valores relativos a pensões de utentes do Centro Hospitalar Conde Ferreira que já faleceram e que não foram objeto de reclamação pelos respetivos familiares. Inclui também o valor de 106.485 euros de rendas de anos anteriores.

28. Outros gastos e perdas

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e em 2023 é conforme segue:

	31 Dezembro 2024	31 Dezembro 2023
Correcções relativas a períodos anteriores	332 239	413 840
Donativos	59 035	135 649
Quotizações	13 694	12 499
Impostos	6 027	4 568
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	10 900	1 337
Descontos de pronto pagamento concedidos	2 608	2 690
Gastos c/apoios financ. concedidos Assoc./Clientes	28 105	16 429
Outros gastos e perdas	233 309	53 294
	685 917	640 307

As correções relativas a períodos anteriores 2024 são maioritariamente respeitantes a faturas de fornecedores relativas a 2023. Incluem ainda, um valor de 50.000 euros respeitantes a créditos laborais do CIAD.

As correções relativas a períodos anteriores 2023 são maioritariamente respeitantes a faturas de fornecedores relativas a 2022. Incluem ainda, um valor de 24.884 euros respeitantes a retroativos salariais do Colégio Nossa Senhora da Esperança.

29. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e em 2023 são detalhados conforme segue:

	2024		2023	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	368 832	368 832	279 456	279 456
Outros gastos de financiamento		8 370		9 873
		377 202		289 329

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e em 2023 são detalhados conforme segue:

	2024		2023	
Juros obtidos				
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	552		552	
Outros	16 332	16 884	53 704	54 257
		16 884		54 257

30. Acontecimentos após a data do balanço

Não são conhecidos outros eventos posteriores a 31 de dezembro de 2024 que possam influenciar a apresentação e interpretação das demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2024.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia do Porto (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 246 919 137 euros e um total de fundos patrimoniais de 138 488 182 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 952 356 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de alterações no fundo patrimonial e a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia do Porto em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

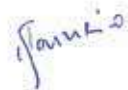
Outras Matérias

As demonstrações financeiras da Entidade relativas ao exercício de 2023 foram auditadas por um outro auditor externo que expressou, em 8 de março de 2024, uma opinião não modificada.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;





- (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da Informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 17 de março de 2025



Maria Madalena Miranda Carneiro Cardoso
(ROC n.º 1442, inscrita na CMVM sob o n.º 20161052)
em representação de BDO & Associados, SROC, Lda.

EXPLORAÇÃO DEPARTAMENTAL

ÁREAS DE EXPLORAÇÃO

CENTROS DE RESULTADOS

Saúde

Hospital da Prelada
Centro Hospitalar Conde Ferreira

Social

ERPI N.ª. Senhora da Misericórdia
ERPI S. Lázaro
ERPI Pereira Lima
Serviço Apoio Domiciliário
Casa St.º. António
Casa Rua
Centro Alojamento Social D. Manuel Martins
Serviços de Saúde
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
Apartamentos Partilhados
Departamento de Intervenção Social

Património de Rendimento

Complexos
Outros Imóveis Concelho do Porto
Outros Imóveis Noutros Concelhos
Parques de Estacionamento
Residências Universitárias

Educação

Colégio N.ª. Sr.ª. Esperança

Ensino Especial

Centro Integrado Apoio Deficiência
Centro Professor Albuquerque Castro

Justiça

Estabelecimento Prisional St.º. Cruz Bispo Feminino

Agricultura

Quinta d' Alva

Ambiente

Parque da Prelada
Parque Avides Moreira

Juventude

Famílias de Acolhimento

Cultura

Museu
Casa da Prelada
Gabinete Religioso e Culto
Centro de Restauro

Projetos Especiais

Gabinete de Novos Projetos

Serviços Partilhados e Corporativos

Departamento de Contabilidade e Finanças
Departamento de Gestão Administrativa e Património
Departamento de Recursos Humanos e Formação Profissional
Departamento Gestão Operacional e Sistemas de Informação
Provedoria
Gabinete Auditoria Interna
Gabinete Assuntos Jurídicos e Contencioso
Gabinete de Ambiente e Qualidade
Sede

19

MODELO ANALÍTICO

As Demonstrações de Resultados 2024 apresentam um modelo analítico assente em **12 Áreas de Exploração**, a saber: **Saúde | Património de Rendimento | Social | Juventude | Cultura | Ensino Especial | Educação | Ambiente | Agricultura | Justiça | Projetos Especiais | Serviços Partilhados e Corporativos**

Nestas **Áreas de Exploração** encaixam-se diversos Centros de Resultados agrupados pela natureza da sua atividade:

Saúde – **Hospital da Prelada | Centro Hospitalar Conde Ferreira**

Património de Rendimento – **Complexos | Outros imóveis na Zona do Porto | Imóveis de Concelhos Fora do Porto | Parque de Estacionamento | Residências Universitárias**

Social – **ERPI´s N.º. Sr.ª. Misericórdia, S. Lázaro e Pereira Lima | SAD | Casa Rua | Casa St.º. António | CAS D. Manuel Martins | DIS | Serviço de Saúde | Serviço Atendimento Acomp. Social | Apt. Partilhados**

Juventude – **Famílias de Acolhimento**

Cultura – **Museu | Casa da Prelada | Gabinete Religioso e Culto | Centro de Restauro**

Ensino Especial – **Centro Integrado Apoio à Deficiência | Centro Professor Albuquerque Castro**

Educação – **Colégio N. Senhora da Esperança**

Ambiente – **Parque Avides Moreira | Parque da Prelada**

Agricultura – **Quinta D'Alva**

Justiça – **Estabelecimento Prisional S.C. Bispo Feminino**

Projetos Especiais – **Gabinete de Novos Projetos**

As Áreas de Exploração/Centro de Resultados suportam parte da sua atividade nos **Serviços Partilhados e Corporativos da SCMP (SPeC)** que oferecem serviços especializados transversais a toda a operação, a saber:

Contabilidade e Finanças | Recursos Humanos | Gestão Administrativa e Patrimonial | Gestão Operacional e Sistemas de Informação | Auditoria Interna | Jurídico e Contencioso | Provedoria | Gabinete de Ambiente e Qualidade | Sede.

Na leitura das Demonstrações dos Resultados numa ótica analítica, as **Áreas de Exploração/Centros de Resultados** apresentam os seus resultados económicos e financeiros assentes numa lógica de contabilização direta da sua operação aos quais terão, obviamente, de acrescer os serviços partilhados e corporativos atrás referidos.

Esta Imputação de gastos e rendimentos dos Serviços Partilhados e Corporativos (SPeC) pelas Áreas de Exploração/Centros de Resultado (AE/CR) das unidades operacionais da SCMP tem sido prática nos últimos exercícios (desde 2015).

No ano de 2024 manteve-se essa regra atendendo aos princípios da comparabilidade, consistência e coerência.

Na apresentação das Demonstrações dos Resultados optou-se pela referida imputação em rubrica autónoma na conta **Fornecimentos e Serviços Externos**, evidenciando assim o cariz de serviço prestado.

Assim, na análise dos mapas a seguir apresentados deve-se ter em conta que o resultado por **Área de Exploração** contém as respetivas **imputações**, numa conta própria na rubrica de Fornecimento e Serviços Externos.

O mapa referente às demonstrações dos resultados dos SPeC é meramente informativo e apresenta a distribuição da referida imputação pelas diferentes **Áreas de Exploração**.

CONTAS	ÁREAS EXPLORAÇÃO			SAÚDE			AGRICULTURA	AMBIENTE	CULTURA	EDUCAÇÃO
	HOSPITAL DA PRELADA	CENTRO HOSP. CONDE FERREIRA	TOTAL							
Vendas e serviços prestados	38 679 612	5 070 503	43 750 115	298 371	13 953	122 086	2 002 392			
Subsídios, doações e legados à exploração	24 582	1 513 764	1 538 346	89 727	1 992	2 313	759 448			
Variação nos inventários da produção				5 735						
Trabalhos para a própria entidade					179 492					
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-5 059 129	-511 670	-5 570 799	-5 656	-672	-7 382	-75 795			
Fornecimentos e serviços externos	-13 980 248	-3 247 827	-17 228 074	-100 545	-240 406	-295 805	-1 055 700			
Gastos com pessoal	-18 788 441	-3 936 780	-22 725 221	-119 783	-173 094	-562 794	-2 266 968			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-2 580	-1 542	-4 122	-78	-444	-43	-11 172			
Provisões (aumentos/reduções)	-437 214		-437 214				-267 066			
Provisões específicas (aumentos/reduções)										
Aumentos/reduções de justo valor										
Outros rendimentos	1 198 678	1 051 646	2 250 325	31 378	5 218	204 350	197 622			
Outros gastos	-190 633	-16 569	-207 202	-6 454	-14 244	-4 947	-8 439			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 444 627	-78 475	1 366 153	192 695	-228 204	-542 222	-725 677			
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-412 009	-711 717	-1 123 726	-84 037	-2 123	-225 637	-101 447			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1 032 619	-790 192	242 427	108 658	-230 327	-767 859	-827 125			
Juros e rendimentos similares obtidos	64		64							
Juros e gastos similares suportados	-5 091	-1 571	-6 663	-1 710			-18			
Resultado antes de impostos	1 027 591	-791 763	235 828	106 948	-230 327	-767 859	-827 142			
Imposto sobre rendimento do período										
Resultado líquido do período	1 027 591	-791 763	235 828	106 948	-230 327	-767 859	-827 142			

* (Valores faturados Intra Grupos)

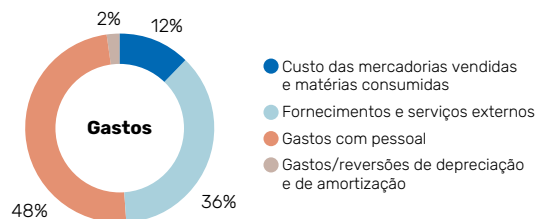
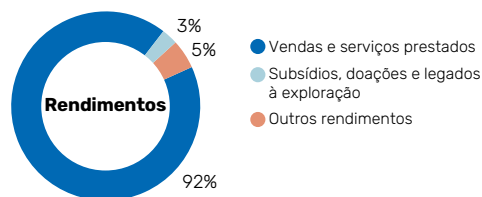
ENSINO ESPECIAL	JUVENTUDE	NOVOS PROJETOS	PATRIMÓNIO DE RENDIMENTO	SOCIAL	JUSTIÇA E.P.E.S.C.B.	CONSOLIDADO	SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS	CONSOLIDADO SEM EXPURGOS *
209 542		525 773	173 012	2 644 053	2 006 159	51 745 456	33 785	51 740 372
1 632 809	124 112	511 236		2 415 779		7 075 763	75 190	7 075 763
						5 735		5 735
22 257						201 749		171 636
-40 743	-494	-248	-240	-175 421	-431 950	-6 309 400	-13 261	-6 279 287
-644 895	-24 880	-586 531	-1 070 704	-3 378 596	-1 017 873	-25 644 009	-812 249	-25 638 925
-1 340 489	-78 611	-446 475	-188 465	-4 430 694	-576 157	-32 908 752	-3 556 885	-32 908 752
6 447			-37 488	10 818	4 043	-32 039	146	-32 039
						-704 280	-91 095	-704 280
							191 489	
							19 865	
25 132	29	10 611	6 457 517	89 230	17 389	9 288 801	115 263	9 288 801
-50 465		-43 978	-15 724	-27 581	-69 458	-448 491	-237 426	-448 491
-180 404	20 155	-29 611	5 317 906	-2 852 412	-67 846	2 270 534	-4 275 177	2 270 534
-73 730	-763	-2 667	-1 300 609	-255 256	-4 286	-3 174 280	-228 313	-3 174 280
-254 133	19 393	-32 278	4 017 297	-3 107 668	-72 132	-903 746	-4 503 490	-903 746
				4		68	16 816	68
0			-40 286	-1		-48 678	-328 525	-48 678
-254 134	19 393	-32 278	3 977 011	-3 107 665	-72 132	-952 356	-4 815 199	-952 356
-254 134	19 393	-32 278	3 977 011	-3 107 665	-72 132	-952 356	-4 815 199	-952 356

Valores em euros

SAÚDEHospital da Prelada |
Centro Hospitalar Conde Ferreira

	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	43 750 115	42 843 324	906 791	2	39 079 140	4 670 975	12
Subsídios, doações e legados à exploração	1 538 346	1 389 149	149 197	11	1 387 976	150 370	11
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-5 570 799	-5 446 857	-123 942	-2	-5 149 504	-421 295	-8
Fornecimentos e serviços externos	-17 228 074	-16 230 064	-998 010	-6	-15 321 967	-1 906 107	-12
Gastos com pessoal	-22 725 221	-21 951 334	-773 887	-4	-20 824 511	-1 900 710	-9
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-4 122		-4 122		-24 012	19 890	83
Provisões (aumentos/reduções)	-437 214		-437 214			-437 214	
Outros rendimentos	2 250 325	1 278 100	972 225	76	1 690 958	559 367	33
Outros gastos	-207 202	-228 046	20 844	9	-314 625	107 423	34
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 366 153	1 654 272	-288 119	-17	523 455	842 698	161
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 123 726	-1 201 598	77 872	6	-1 174 803	51 078	4
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	242 427	452 674	-210 247	-46	-651 349	893 776	137
Juros e rendimentos similares obtidos	64		64			64	
Juros e gastos similares suportados	-6 663	-21 862	15 199	70	-7 287	625	9
Resultado antes de impostos	235 828	430 812	-194 984	-45	-658 636	894 464	136
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	235 828	430 812	-194 984	-45	-658 636	894 464	136

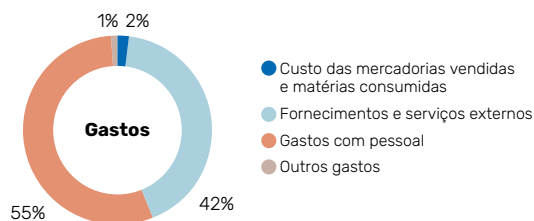
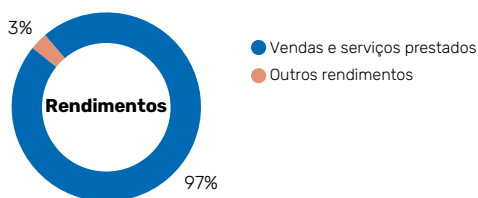
Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

HOSPITAL DA PRELADA	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	38 679 612	37 974 591	705 021	2	34 097 933	4 581 678	13
Subsídios, doações e legados à exploração	24 582	5 328	19 254	361	22 407	2 175	10
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-5 059 129	-4 926 341	-132 788	-3	-4 600 347	-458 782	-10
Fornecimentos e serviços externos	-13 980 248	-13 307 967	-672 281	-5	-12 445 178	-1 535 070	-12
Gastos com pessoal	-18 788 441	-18 145 845	-642 596	-4	-17 127 550	-1 660 890	-10
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-2 580		-2 580		-16 318	13 737	84
Provisões (aumentos/reduções)	-437 214		-437 214			-437 214	
Outros rendimentos	1 198 678	698 082	500 596	72	783 350	415 329	53
Outros gastos	-190 633	-187 748	-2 885	-2	-294 534	103 902	35
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 444 627	2 110 100	-665 473	-32	419 762	1 024 865	244
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-412 009	-463 109	51 100	11	-451 806	39 797	9
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1 032 619	1 646 991	-614 372	-37	-32 044	1 064 662	3 323
Juros e rendimentos similares obtidos	64		64			64	
Juros e gastos similares suportados	-5 091	-19 926	14 835	74	-5 079	-13	0
Resultado antes de impostos	1 027 591	1 627 065	-599 474	-37	-37 123	1 064 714	2 868
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	1 027 591	1 627 065	-599 474	-37	-37 123	1 064 714	2 868

Valores em euros

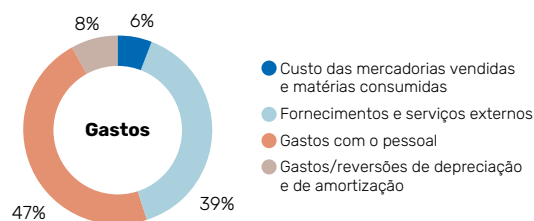
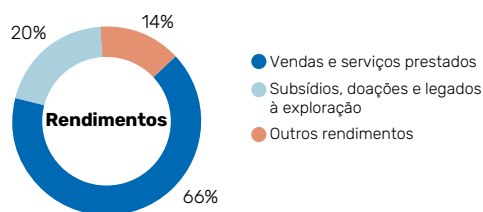
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



**CENTRO HOSPITALAR
CONDE FERREIRA**

	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	5 070 503	4 868 733	201 770	4	4 981 207	89 297	2
Subsídios, doações e legados à exploração	1 513 764	1 383 821	129 943	9	1 365 569	148 195	11
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-511 670	-520 516	8 846	2	-549 157	37 487	7
Fornecimentos e serviços externos	-3 247 827	-2 922 097	-325 730	-11	-2 876 789	-371 037	-13
Gastos com pessoal	-3 936 780	-3 805 489	-131 291	-3	-3 696 961	-239 820	
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-1 542		-1 542		-7 694	6 152	80
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	1 051 646	580 018	471 628	81	907 608	144 038	16
Outros gastos	-16 569	-40 298	23 729	59	-20 090	3 521	18
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-78 475	-455 828	377 353	83	103 693	-182 167	-176
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-711 717	-738 489	26 772	4	-722 998	11 281	2
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-790 192	-1 194 317	404 125	34	-619 305	-170 887	-28
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-1 571	-1 936	365	19	-2 208	637	29
Resultado antes de impostos	-791 763	-1 196 253	404 490	34	-621 513	-170 250	-27
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-791 763	-1 196 253	404 490	34	-621 513	-170 250	-27

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

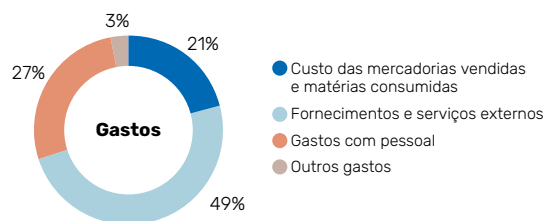
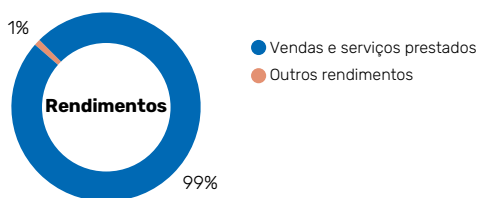
JUSTIÇA

Estabelecimento Prisional Stº Cruz do Bispo
Feminino

	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	2 006 159	2 018 097	-11 938	-1	1 982 731	23 429	1
Subsídios, doações e legados à exploração							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-431 950	-394 875	-37 075	-9	-401 866	-30 084	-7
Fornecimentos e serviços externos	-1 017 873	-1 050 220	32 347	3	-999 786	-18 087	
Gastos com pessoal	-576 157	-580 527	4 370	1	-593 298	17 142	3
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	4 043		4 043		-4 043	8 086	200
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	17 389	13 486	3 903	29	18 032	-642	-4
Outros gastos	-69 458	-91 123	21 665	24	-87 856	18 398	21
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-67 846	-85 162	17 316	20	-86 087	18 241	21
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-4 286	-3 420	-866	-25	-3 968	-318	-8
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-72 132	-88 582	16 450	19	-90 055	17 923	20
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-5		
Resultado antes de impostos	-72 132	-88 582	16 450	19	-90 060	17 928	20
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-72 132	-88 582	16 450	19	-90 060	17 928	20

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

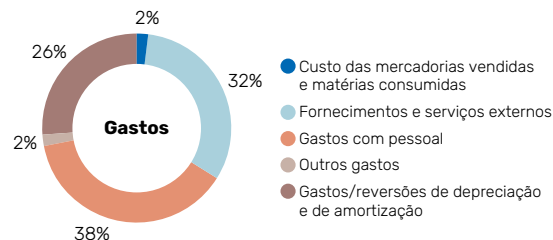
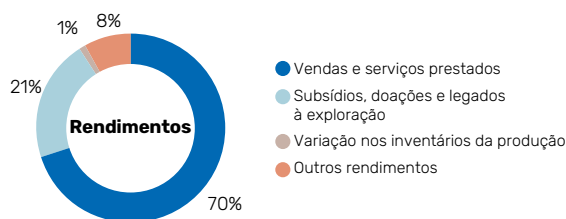


AGRICULTURA

Quinta D'Alva

	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	298 371	145 500	152 871	105	215 753	82 618	38
Subsídios, doações e legados à exploração	89 727	54 000	35 727	66	63 242	26 486	42
Variação nos inventários da produção	5 735		5 735		-5 285	11 020	209
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-5 656	-12 100	-3 369	-28	-6 164	508	8
Fornecimentos e serviços externos	-100 545	-97 176	-3 369	-3	-79 392	-21 153	-27
Gastos com pessoal	-119 783	-125 058	5 275	4	-119 071	-712	-1
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-78		-78		-45	-33	-74
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	31 378	9 135	22 243	243	12 537	18 840	150
Outros gastos	-6 454	-3 250	-3 204	-99	-3 795	-2 659	-70
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	192 695	-28 949	221 644	766	77 780	114 915	148
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-84 037	-90 230	6 193	7	-87 820	3 783	4
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	108 658	-119 179	227 837	191	-10 039	118 698	1 182
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-1 710	-1 734	24	1	-2 135	425	20
Resultado antes de impostos	106 948	-120 913	227 861	188	-12 174	119 122	978
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	106 948	-120 913	227 861	188	-12 174	119 122	978

Valores em euros

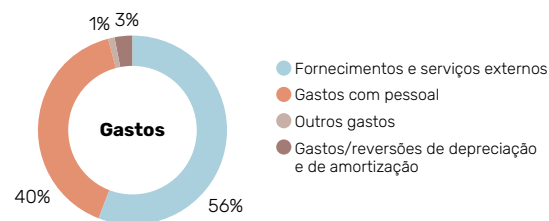
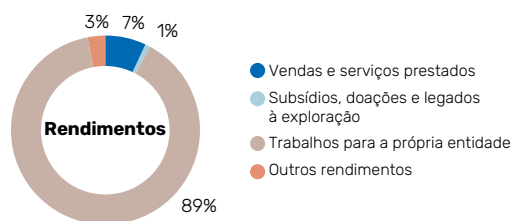
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

AMBIENTE

Parque da Prelada | Parque Avides Moreira

	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	13 953	12 500	1 453	12	14 696	-743	-5
Subsídios, doações e legados à exploração	1 992	7 786			5 839	-3 847	-66
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade	179 492	149 072	30 420	20	157 110	22 382	14
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-672	-660	-12	-2	-535	-138	-26
Fornecimentos e serviços externos	-240 406	-211 605	-28 801	-14	-166 378	-74 028	-44
Gastos com pessoal	-173 094	-160 551	-12 543	-8	-151 219	-21 875	-14
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-444		-444		-48	-396	-830
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	5 218	30 331	-25 113	-83	7 037	-1 819	-26
Outros gastos	-14 244		-14 244		-2 821	-11 422	-405
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-228 204	-173 127	-55 077	-32	-136 318	-91 886	-67
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-2 123	-2 434	311	13	-2 267	144	6
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-230 327	-175 561	-54 766	-31	-138 585	-91 742	-66
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-1	1	100
Resultado antes de impostos	-230 327	-175 561	-54 766	-31	-138 587	-91 740	-66
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-230 327	-175 561	-54 766	-31	-138 587	-91 740	-66

Valores em euros

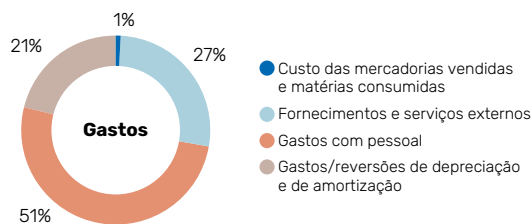
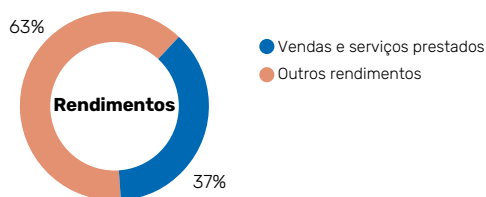
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

CULTURA

Museu | Casa da Prelada | Gabinete Religioso e de Culto | Centro de Restauro

	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	122 086	200 230	-78 144	-39	144 370	-22 283	-15
Subsídios, doações e legados à exploração	2 313	16 758	-14 445	-86	651	1 663	256
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-7 382	-14 100	6 718	48	-8 915	1 533	17
Fornecimentos e serviços externos	-295 805	-386 121	90 316	23	-274 020	-21 785	-8
Gastos com pessoal	-562 794	-567 082	4 288	1	-550 901	-11 894	-2
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-43		-43		6 803	-6 846	-101
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	204 350	213 423	-9 073	-4	209 698	-5 348	-3
Outros gastos	-4 947	-1 499	-3 448	-230	-3 478	-1 469	-42
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-542 222	-538 391	-3 831	-1	-475 793	-66 429	-14
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-225 637	-232 487	6 850	3	-227 731	2 094	1
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-767 859	-770 878	3 019	0	-703 524	-64 335	-9
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	-767 859	-770 878	3 019	0	-703 524	-64 335	-9
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-767 859	-770 878	3 019	0	-703 524	-64 335	-9

Valores em euros

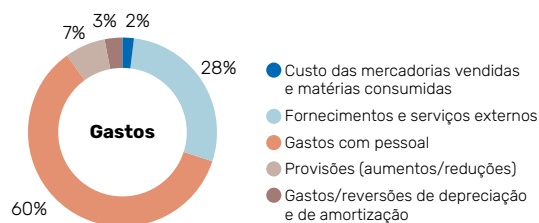
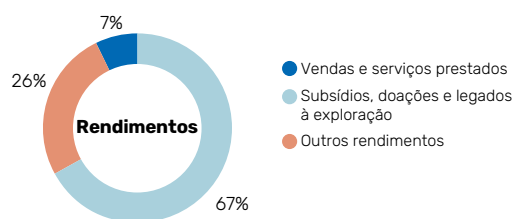
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

EDUCAÇÃO

Colégio N.º Sr.ª da Esperança

	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	2 002 392	2 063 062	-60 670	-3	1 901 231	101 160	5
Subsídios, doações e legados à exploração	759 448	798 592	-39 144	-5	705 790	53 659	8
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-75 795	-76 322	527	1	-62 668	-13 127	-21
Fornecimentos e serviços externos	-1 055 700	-1 087 932	32 232	3	-974 448	-81 251	-8
Gastos com pessoal	-2 266 968	-2 171 112	-95 856	-4	-2 235 641	-31 326	-1
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-11 172		-11 172		796	-11 968	-1 504
Provisões (aumentos/reduções)	-267 066		-267 066		-266 514	-552	0
Outros rendimentos	197 622	99 856	97 766	98	155 136	42 486	27
Outros gastos	-8 439	-140	-8 299	-5 928	-35 762	27 323	76
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-725 677	-373 996	-351 681	-94	-812 081	86 403	11
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-101 447	-117 147	15 700	13	-101 737	289	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-827 125	-491 143	-335 982	-68	-913 817	86 693	9
Juros e rendimentos similares obtidos					99		0
Juros e gastos similares suportados	-18				-2		0
Resultado antes de impostos	-827 142	-491 143	-335 999	-68	-913 720	86 578	9
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-827 142	-491 143	-335 999	-68	-913 720	86 578	9

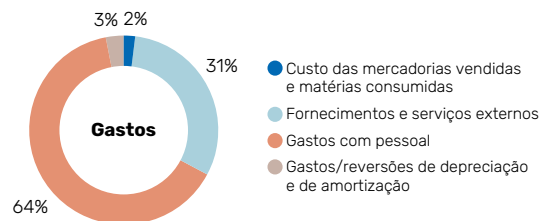
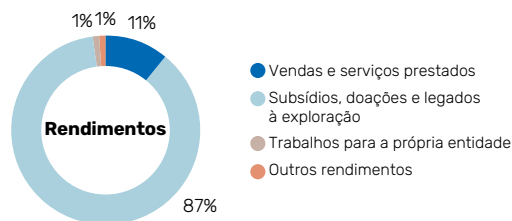
Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

ENSINO ESPECIALCentro Integrado de Apoio à Deficiência |
Centro Prof. Albuquerque Castro

	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	209 542	180 120	29 422	16	186 481	23 061	12
Subsídios, doações e legados à exploração	1 632 809	1 554 683	78 126	5	1 576 296	56 513	4
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade	22 257	16 000	6 257	39	22 936	-679	-3
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-40 743	-47 652	6 909	14	-40 787	44	0
Fornecimentos e serviços externos	-644 895	-661 821	16 926	3	-632 136	-12 759	-2
Gastos com pessoal	-1 340 489	-1 283 924	-56 565	-4	-1 191 957	-148 532	-12
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	6 447		6 447		-1 085	7 533	694
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	25 132	11 722	13 410	114	27 104	-1 972	-7
Outros gastos	-50 465	-573	-49 892	-8 707	-4 328	-46 137	-1 066
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-180 404	-231 445	51 041	22	-57 475	-122 929	-214
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-73 730	-120 595	46 865	39	-83 892	10 163	12
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-254 133	-352 040	97 907	28	-141 367	-112 766	-80
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	0		0		-8	8	97
Resultado antes de impostos	-254 134	-352 040	97 906	28	-141 375	-112 758	-80
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-254 134	-352 040	97 906	28	-141 375	-112 758	-80

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

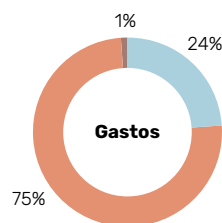
JUVENTUDE**Famílias de acolhimento**

	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados							
Subsídios, doações e legados à exploração	124 112	164 160	-40 048	-24	378 506	-254 394	-67
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-494	-547	53	10	-1 388	894	64
Fornecimentos e serviços externos	-24 880	-100 664	75 784	75	-182 251	157 371	86
Gastos com pessoal	-78 611	-80 607	1 996	2	-270 590	191 979	
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)					29 223	-29 223	-100
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	29		29		41 393	-41 364	-100
Outros gastos	0	-5 502	5 502	100	-4 370	4 370	100
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	20 155	-23 160	43 315	187	-9 477	29 633	313
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-763	-798	35		-32 376	31 613	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	19 393	-23 958	43 351	181	-41 853	61 246	146
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados					-3	3	100
Resultado antes de impostos	19 393	-23 958	43 351	181	-41 856	61 248	146
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	19 393	-23 958	43 351	181	-41 856	61 248	146

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

- Subsídios, doações e legados à exploração
- Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)
- Outros rendimentos

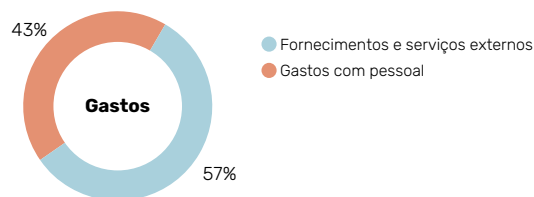
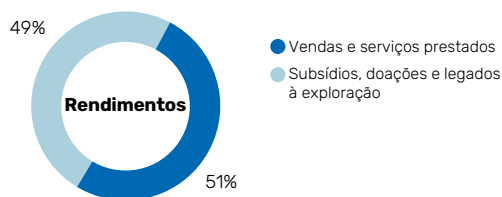


- Fornecimentos e serviços externos
- Gastos com pessoal
- Outros gastos
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização

PROJETOS ESPECIAIS	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	525 773	546 174	-20 401	-4	472 182	53 591	11
Subsídios, doações e legados à exploração	511 236	538 934	-27 698	-5	564 055	-52 818	-9
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-248	-1 409	1 161	82	-322	74	23
Fornecimentos e serviços externos	-586 531	-743 168	156 637	21	-709 040	122 509	17
Gastos com pessoal	-446 475	-376 560	-69 915	-19	-425 500	-20 975	-5
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)							
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	10 611		10 611		1 817	8 794	484
Outros gastos	-43 978		-43 978		-1 810	-42 168	-2 330
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-29 611	-36 029	6 418	18	-98 618	69 007	70
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-2 667	-3 991	1 324	33	-5 335	2 668	50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-32 278	-40 020	7 742	19	-103 953	71 675	69
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
Resultado antes de impostos	-32 278	-40 020	7 742	19	-103 953	71 675	69
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-32 278	-40 020	7 742	19	-103 953	71 675	69

Valores em euros

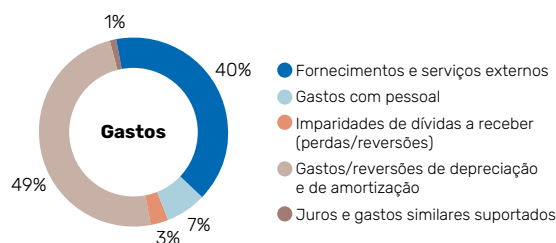
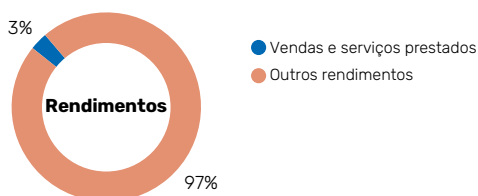
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS



PATRIMÓNIO DE RENDIMENTOComplexos | Parques Estacionamento |
Outros Prédios de Rendimento |
Residências Universitárias

	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	173 012	213 780	-40 768	-19	233 859	-60 848	-26
Subsídios, doações e legados à exploração							
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-240	-2 216	1 976	89	-247	7	3
Fornecimentos e serviços externos	-1 070 704	-1 142 629	71 925	6	-969 676	-101 028	-10
Gastos com pessoal	-188 465	-196 574	8 109	4	-175 585	-12 880	-7
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-37 488		-37 488		-82 400	44 911	55
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	6 457 517	6 290 673	166 844	3	5 462 477	995 040	18
Outros gastos	-15 724	-3 625	-12 099	-334	-7 311	-8 413	-115
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	5 317 906	5 159 409	158 497	3	4 461 117	856 789	19
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1 300 609	-1 374 835	74 226	5	-1 254 743	-45 866	-4
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	4 017 297	3 784 574	232 723	6	3 206 374	810 924	25
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-40 286	-44 462	4 176	9	-43 329	3 043	7
Resultado antes de impostos	3 977 011	3 740 112	236 899	6	3 163 044	813 967	26
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	3 977 011	3 740 112	236 899	6	3 163 044	813 967	26

Valores em euros

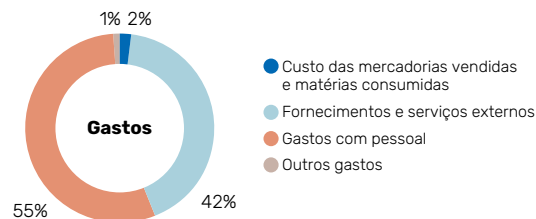
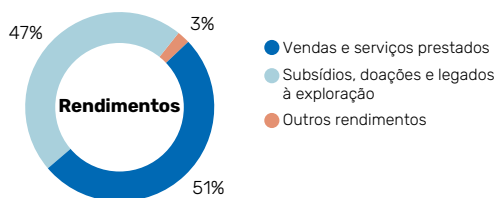
ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

SOCIAL

Estruturas Residenciais P/ Pessoas Idosas | Casa da Rua | Casa St. António | Cas D. Manuel Martins | Serv. Apoio Domiciliário | Dep. Interv. Social | Serv. Saúde | Serv. Atendimento Acomp. Social

	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	2 644 053	2 539 716	104 337	4	2 324 557	319 496	14
Subsídios, doações e legados à exploração	2 415 779	2 277 386	138 393	6	2 321 108	94 671	4
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-175 421	-207 322	31 901	15	-180 242	4 822	
Fornecimentos e serviços externos	-3 378 596	-3 402 008	23 412	1	-3 057 253	-321 343	-11
Gastos com pessoal	-4 430 694	-4 308 995	-121 699	-3	-3 949 636	-481 058	-12
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	10 818		10 818		7 437	3 380	45
Provisões (aumentos/reduções)							
Outros rendimentos	89 230	29 355	59 875	204	96 750	-7 520	-8
Outros gastos	-27 581	-11 980	-15 601	-130	-79 748	52 167	65
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-2 852 412	-3 083 848	231 436	8	-2 517 026	-335 386	-13
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-255 256	-281 172	25 916	9	-259 629	4 373	2
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-3 107 668	-3 365 020	257 352	8	-2 776 655	-331 013	-12
Juros e rendimentos similares obtidos	4						
Juros e gastos similares suportados	-1		-1		-18	17	94
Resultado antes de impostos	-3 107 665	-3 365 020	257 355	8	-2 776 673	-330 992	-12
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-3 107 665	-3 365 020	257 355	8	-2 776 673	-330 992	-12

Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS

SERVIÇOS PARTILHADOS E CORPORATIVOS

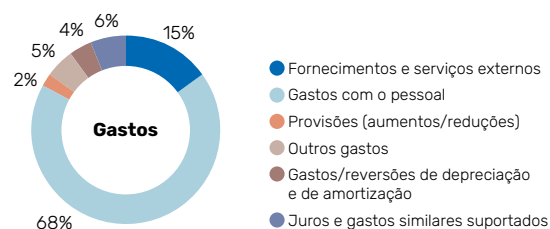
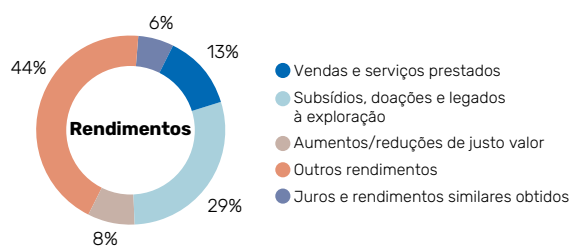
	REALIZADO 2024	ORÇAMENTADO 2024	VALOR	DESVIO (%)	REALIZADO 2023	VALOR	DESVIO (%)
Vendas e serviços prestados	33 785	30 900	2 885	9	33 015	770	2
Subsídios, doações e legados à exploração	75 190	6 500	68 690	1 057	256 271	-181 081	-71
Variação nos inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-13 261	-8 447	-4 814	-57	-9 295	-3 965	-43
Fornecimentos e serviços externos	-812 249	-875 942	63 693	7	-804 993	-7 256	-1
Gastos com pessoal	-3 556 885	-3 517 102	-39 783	-1	-3 560 941	4 056	0
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	146		146		-208	354	170
Provisões (aumentos/reduções)	-91 095	-75 000	-16 095	-21	-148 547	57 451	39
Outros rendimentos	115 263	53 332	61 931	116	96 958	18 306	19
Outros gastos	-237 426	-26 906	-210 520	-782	-94 403	-143 023	-152
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-4 275 177	-4 412 665	137 488	3	-4 191 595	-83 582	-2
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-228 313	-248 728	20 415	8	-241 487	13 174	5
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-4 503 490	-4 661 393	157 903	3	-4 433 082	-70 408	-2
Juros e rendimentos similares obtidos	16 816	16 742	74	0	54 157	-37 341	-69
Juros e gastos similares suportados	-328 525	-266 051	-62 474	-23	-236 541	-91 984	-39
Resultado antes de impostos	-4 815 199	-4 910 702	95 503	2	-4 615 466	-199 733	-4
Imposto sobre rendimento do período							
Resultado líquido do período	-4 815 199	-4 910 702	95 503	2	-4 615 466	-199 733	-4

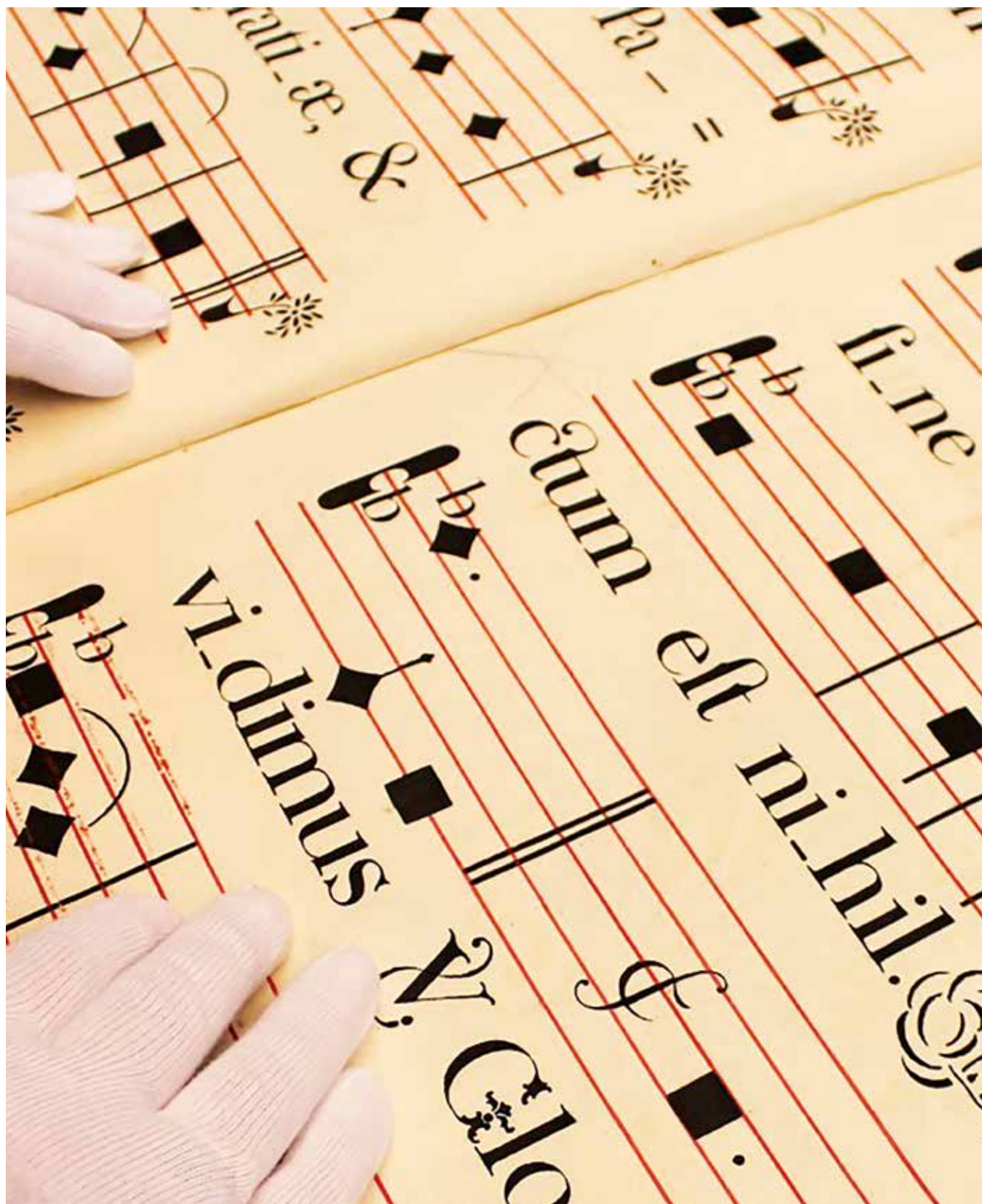
Valores em euros

IMPUTAÇÕES SPEC	REALIZADO 2024	REALIZADO 2024	REALIZADO 2023
Hospital da Prelada	2 581 997	2 682 606	2 485 966
Centro Hospitalar Conde Ferreira	599 066	609 341	581 528
Saúde	3 181 062	3 291 947	3 067 494
Agricultura	20 696	20 759	17 611
Ambiente	14 315	14 101	14 441
Cultura	63 495	66 854	62 924
Educação	213 607	214 927	206 020
Ensino Especial	210 685	215 270	193 793
Justiça	116 821	121 207	113 432
Juventude	12 013	15 899	40 652
Projetos Especiais	35 092	36 093	52 383
Património de Rendimentos	351 123	346 677	306 938
Social	596 291	566 968	539 779
Resultado líquido do período Após Imputação	0	0	0

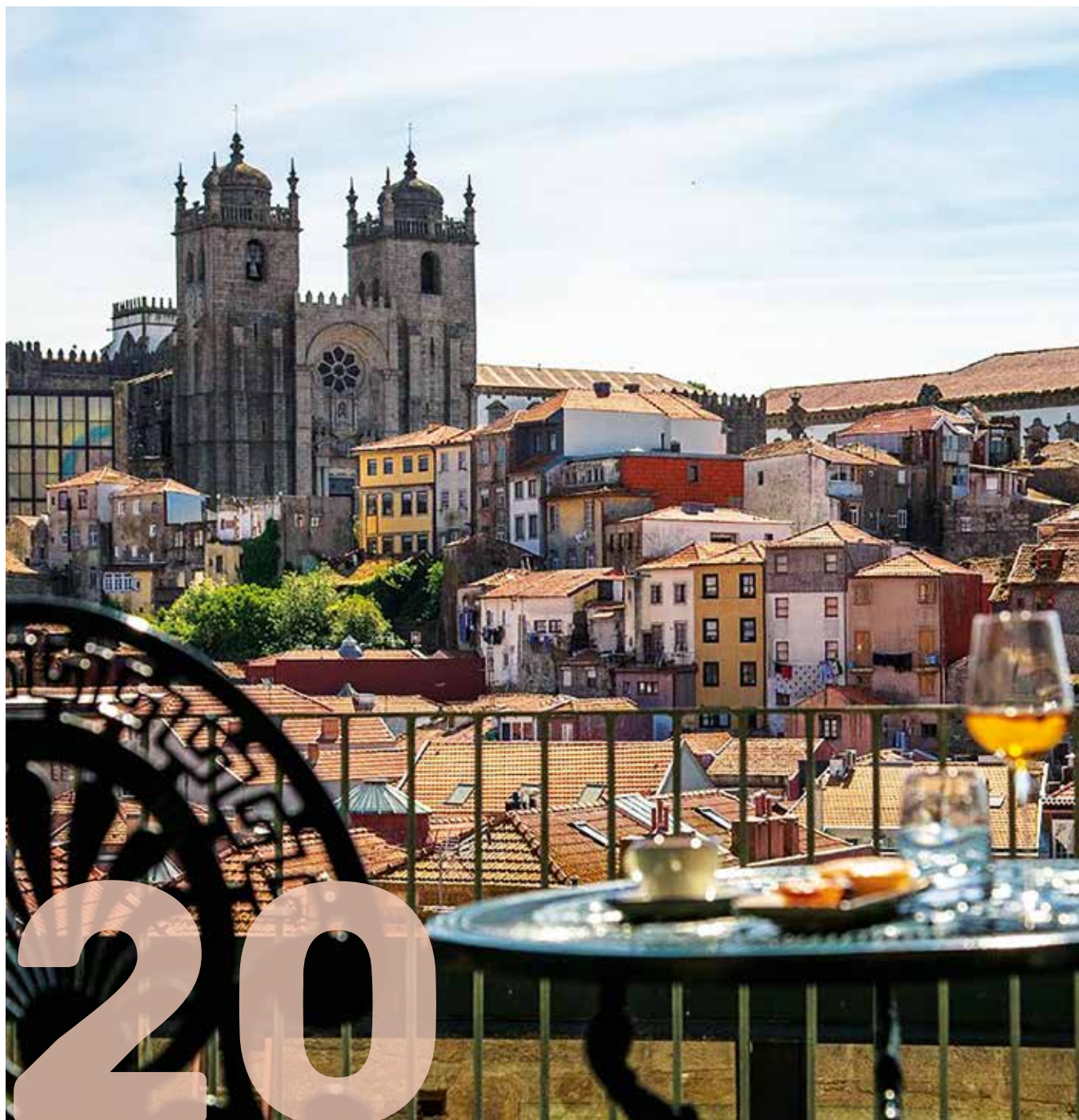
Valores em euros

ANÁLISE DE ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS





PARECER DO DEFINITÓRIO



20

DEFINITÓRIO

PARECER SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2024

Nos termos da alínea c) do número 1, bem como do número 3 do artigo 57.º do Compromisso, o Definitório apreciou o Relatório de Gestão e Contas da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP) e respetivas notas técnicas, referentes ao Exercício de 2024.

As Contas da SCMP foram devidamente auditadas pelo Revisor Oficial de Contas, constatando-se a sua exatidão e rigor, conforme apostado na Certificação Legal das Contas, a qual continua a não registar qualquer ênfase ou reserva sobre as mesmas.

O Definitório considera, de igual modo, que o Relatório de Gestão e as Contas de 2024 descrevem, com rigor e verdade, a atividade da SCMP e a sua situação patrimonial.

ÂMBITO

1. Relatório de Gestão

O Relatório de Gestão exprime, de forma detalhada, a atividade dos Estabelecimentos da SCMP, permitindo analisar o desempenho de cada um deles e o seu contributo para os resultados da Instituição, ao longo do ano.

Neste sentido, podemos constatar que a melhoria da performance do **Hospital da Prelada** foi decisiva para a recuperação dos resultados da Instituição, contando já com a execução do novo acordo de cooperação contratualizado no final de 2023, cujo valor ascende, agora, aos 31,5 milhões de euros, bem como a abertura de um Centro de Atendimento Clínico, criado no mês de agosto. Assim, a faturação atingiu o valor de 39.928 mil euros, o que, face a um total de gastos de 38.900 mil euros, gerou um EBITDA de 1.445 mil euros.



Contudo, o **Colégio Nossa Senhora da Esperança** apresenta um EBITDA negativo de 726 mil euros, com os gastos, ainda elevados, de 3.791 mil euros face aos rendimentos auferidos de 2.963 mil euros. Saliente-se que só os gastos com o pessoal ultrapassam as prestações de serviços em 265 mil euros, comprometendo a viabilidade económico-financeira deste Colégio.

2. Relatório e Contas

Como resultado da atividade expressa no Relatório, quer a **execução orçamental**, quer a **evolução das contas**, traduziram-se numa situação muito favorável: os **Rendimentos** atingirem o valor de 68,9 milhões de euros, mais 4,7 % do que o previsto e 11 % mais do que no ano anterior; por sua vez, os **Gastos** registaram o valor de 69,8 milhões de euros, 4,1 % acima do orçamentado e 8,3 % superior ao ano transato.

O **Ativo Corrente** cifrou-se em 96,9 milhões de euros, mais 38,8% quando comparado com 2023, enquanto que o **Ativo Não Corrente** ascendeu a 150,1 milhões de euros, menos 1,8 % face ao valor homólogo do exercício anterior.

O **Total do Ativo** registou o valor de 246,9 milhões de euros, mais 10,9% do que no ano anterior.

No que respeita às **Contas do Passivo**, o **Não Corrente** registou o valor de 3,8 milhões de euros, mais 5,1 % do que no exercício transato, enquanto que o **Passivo Corrente** apresentou um valor de 104,7 milhões de euros, mais 32,8 % relativamente ao valor de 2023.

O **Total dos Fundos Patrimoniais** ascendeu a 138,5 milhões de euros, menos 1,2 % do que o valor do período homólogo.

Assim, o **Resultado Líquido do exercício**, embora negativo no valor de 952.356 euros, reduziu-se significativamente em 60,6 % face ao apurado no exercício transato, traduzindo-se numa expressiva recuperação de cerca de 1,5 milhões de euros.

O EBITDA atingiu o valor de 2.810.567 euros, mais do que duplicando o valor do exercício anterior, com uma melhoria de 117,3 %, representando, igualmente, um acréscimo de cerca de 1,5 milhões de euros.

PARECER:

Pelo exposto, emitimos Parecer favorável à aprovação do Relatório de Gestão e Contas da SCMP, referentes ao exercício de 2024.

Registamos, com agrado, a melhoria da atividade dos Estabelecimentos, que contribuíram para uma evolução favorável dos resultados, numa trajetória que permitirá alcançar a saudável sustentabilidade da SCMP.


Finalmente, uma saudação especial à Mesa Administrativa, pela sua resiliência e eficácia na política de gestão e nas estratégias implementadas, que proporcionaram, com a participação ativa dos colaboradores, uma decisiva recuperação da atividade e dos resultados da Instituição.

Porto, 11 de março de 2025

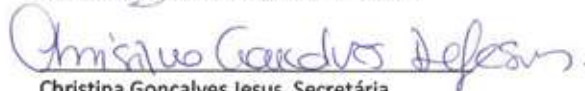
O Definitório,



António José Ramalho Monteiro, Presidente



Justino Cruz dos Santos, Vice-Presidente



Christina Gonçalves Jesus, Secretária



José Carlos Pires Póvoas, Vogal



Nuno Camilo Mota Oliveira, Vogal



Proposta da Mesa Administrativa à Assembleia Geral

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2024;
2. Que seja transferido para a conta “Resultados Transitados” o Resultado Líquido do exercício € - 952.355,62.

Porto, 5 de março de 2025

**Coordenação**

Gabinete de Marketing e Comunicação
comunicar@scmp.pt

Revisão

Casa da Prelada

Design Gráfico

Gabinete de Marketing e Comunicação
by B+ comunicação

Fotografia

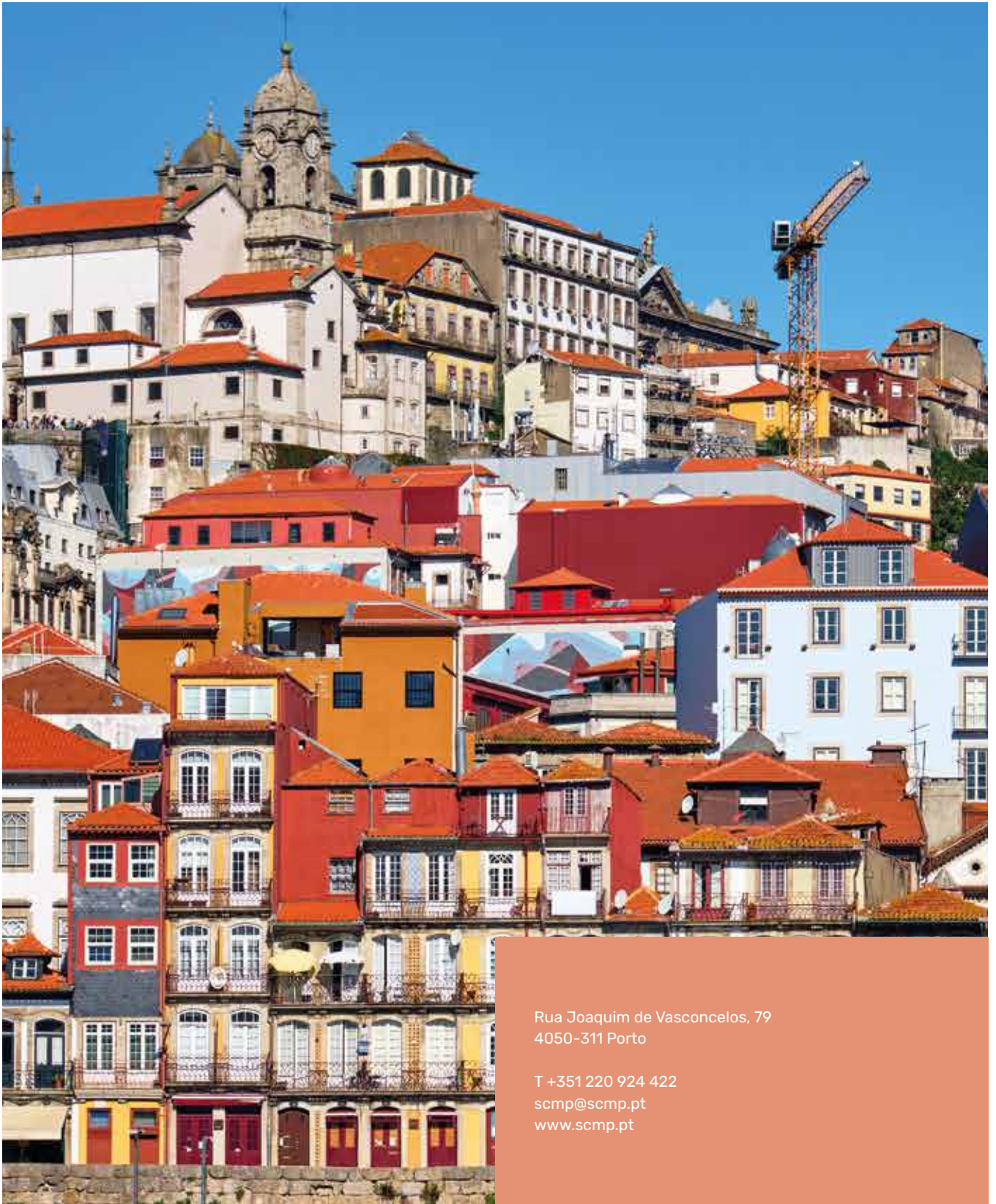
Gabinete de Marketing e Comunicação
by Easyphoto

Impressão

Centro Professor Albuquerque e Castro by AJNET
cpac@scmp.pt

2025





Rua Joaquim de Vasconcelos, 79
4050-311 Porto

T +351 220 924 422
scmp@scmp.pt
www.scmp.pt